A GUERRA DE CANUDOS

A GUERRA

DE

CANUDOS

POR

Henrique Duque-Estrada de Macedo Soares

(Tenente de Infantaria)

1ª EDIÇÃO

— RIO
Typ. Altina, Assembléa 96
1902 —

MACEDO SOARES

A GUERRA DE CANUDOS

I

A expedição Febronio. — Derrota da expedição Moreira Cesar. — Antonio Conselheiro. — Fundação de Canudos.

O completo desastre que exterminou a expedição chefiada pelo valoroso coronel Antonio Moreira Cesar, dirigida aos sertões da Bahia, contra Canudos, com o fim de submetter ao dominio da Lei o formidavel nucleo de rebeldes ao mando d'um vesanico, voltado contra as Instituições, ainda combalidas pelas recentes luctas da passada Revolução, produziu alarma geral entre o Publico, como o signal primordial da ruina do Regimen firmado em consequencia do patriotico movimento de 15 de Novembro de 1889.

E, na verdade, o dito desastre foi o mais grave entre todos quantos até então soffrêra o

Exercito, desde o inicio da Republica, offuscando, pelas terriveis consequencias sobrevindas, pela carneficina hedionda e tambem pelas peripecias commovedoras que experimentaram os que lograram escapar, aos do Rio Negro e Lapa, no Rio Grande do Sul e no Paraná e após os quaes o degolamento e infindas torturas infligidas a prisioneiros sob palavra, constituiram triste epilogo áquellas luctas memoraveis.

Assim considerada, a expedição ao mando do coronel Moreira Cesar, si bem que a quarta organisada para o mesmo fim, constitue o prologo sangrento da serie de combates empenhados pelo Exercito Nacional nos sertões da Bahia e o inicio das causas que determinaram a organisação da forte columna, que, sob a designação numerica de 4ª expedição, marchou sobre os temerosos baluartes de *Antonio Conselheiro*, que até então zombaram de todo o poder das armas republicanas, que tres vezes investiram sobre elles sem definitivos resultados.

Com effeito, á deligencia policial commandada pelo capitão Virgilio Pereira de Almeida e que foi desbaratada, seguiu-se outra sob o mando do tenente Pires Ferreira, a qual, após o renhido encontro de Uáuá, foi obrigada a retroceder, embora moralmente vencedora, em virtude dos sérios estragos soffridos pelo inimigo Logo depois, marchou terceira sob as ordens do

bravo e experimentado major Febronio de Brito.

Este official, como os precedentes, não logrou penetrar em Canudos. Atacado, bem proximo d'aquelle local, por bastissima horda de *Conselheiristas*, depois de sustentar porfiados combates, em cujo decorrer os jagunços por vezes deram provas evidentes de arrojo e temeridade, atirando-se em massa compacta contra os canhões e metralhadoras, o major Febronio, reconhecendo a fraqueza da sua columna, exhausta pela marcha longa e difficil no sertão, bem como a grande superioridade numerica do contrario, executou a famosa retirada, que o notabilizou como um dos mais competentes dos nossos officiaes arregimentados.

Aquella retirada, considerado o modo como foi executada, constitue um titulo de gloria para o habil major, cuja reputação firmou-se de modo indiscutivel entre os seus mais distinctos pares.

Atacado por todos os lados e quasi de surpresa, por uma horda numerosa e sedenta de sangue e cujo arrojo levou-a ao assalto á arma branca sobre o quadrado previdentemente formado, o major Febronio, depois de ter combatido como um bravo contra as massas dos fanaticos, derrotando-as completamente, tingindo as tranquillas aguas da Lagôa do Cipó

com o sangue de 800 d'entre elles, cahidos nas suas margens, ordenou a retirada e a conduziu da maneira que notámos, honrando a sua competencia militar.

A zona onde taes factos se passaram é balda inteiramente dos menores recursos, despovoada e d'uma esterilidade até então pouco conhecida. Sem agua, nem pastagens para animaes, a unica e esparsa vegetação é constituida por espinhos de innumeras qualidades. O sólo negro, pedregoso e duro, é eriçado de pequenas e multiplas anfractuosidades ponteagudas. Em outros trechos, extensos e profundos areiaes, d'onde evóla-se ardente reverberação para as profundezas do céo, d'uma inegualavel limpidez, sem uma nuvem esbatendo alguma sombra sobre o viajôr suarento, sequioso e estonteado sob a dupla acção dos raios ardentes do sól e da evaporação chispante da terra.

Tal é o scenario onde o major Febronio de Brito realizou a importante operação de guerra, concretizada na famosa retirada, após dois renhidos combates. Na mais completa ordem foi ella executada. Embora sob a acção dos fogos inimigos, sem ter mais generos alimenticios, curtindo sêde intensa, a columna expedicionaria depois de combater enterrou os mortos, transportou todos os feridos e a marcha foi effectuada sob os dictames da Tactica.

Major Febronio de Brito

A artilharia e metralhadoras foram conduzidas a braços, até dos officiaes, bem como os cunhetes das munições. Assim, teve a força a felicidade de chegar a Monte Santo, integra e moralizada, sem deixar um ferido, uma carabina em poder do inimigo.

O importante, documento, adeante publicado, é um telegramma-parte do major Febronio e perfeitamente elucida os factos então occorridos :

> "—Ao Sr. coronel Saturnino Ribeiro da Costa Junior, commandante do 3º Districto Militar, Bahia.
>
> Monte Santo, 24 de Janeiro de 1897.
>
> No dia 16, tomei posição de frente avançada para o inimigo. A' 17, fiquei de observação e fiz reconhecimentos. Modifiquei o plano de ataque simultaneo a diversos pontos por columnas, devido á impossibilidade de manobras, deformidade de terreno, depressões e accidentes invenciveis, além do numero de bandidos, consideravelmente crescido. As posições de Caipán, Cambaio, Varzea e Barracões, são gargantas impenetraveis, fortemente guarnecidas. A' 18 pela manhã, concentrei forças, costeando a inaccessivel Serra do Cambaio em

busca de desvio, encontrando ponto muito perigoso, mas de entrada relativamente mais facil. O transito pela base da Serra foi feito debaixo de vivo tiroteio. A's 10 horas da manhã, tendo já alguns feridos, colloquei a artilharia, rompendo activo bombardeio, secundado por fusilaria contra trincheira natural, aproveitada na rocha viva. O inimigo não cedia um passo ; e á 1 hora da tarde, reuni officiaes,dividi columnas de assalto á direita e esquerda, desalojando o inimigo de serros ingremes, fazendo carregar o centro. Na trincheira abandonada, foram encontrados cento e poucos mortos, tendo a força 4 mortos, 1 official de policia, ferido gravemente, 2 do exercito, levemente feridos e 20 praças feridas, das quaes 3 gravemente. De então, continuou o combate menos vivo, sendo os bandidos desalojados de pequenas trincheiras no prolongamento da vereda, collocadas contiguas e pararellamente. A acção durou 5 horas. A's 3 horas da tarde, acampei a menos de legua de Canudos, sendo reunidos e pensados os feridos.

A's 6 da manhã de 19, emprehendi marcha para assaltar o fóco dos scelera-

dos, quando repentinamente as avançadas e toda columna foram envolvidas por numero cerca de 4.000 bandidos, produzindo indecisão nas fileiras nos primeiros momentos. Restabelecida a ordem, embora a falta de terreno para as manobras,a artilharia e fusilaria causaram de estragos medonhos, emquanto grupos de canibaes se refaziam prodigiosamente. As forças e animaes já se não alimentavam desde 17; os ferimentos se multiplicavam; mais 6 mortos contava a guarnição da artilharia, que já era puchada a pulso desde a trincheira, visto a falta de animaes e fuga dos tropeiros, no dia anterior; munição esgotada; munição de fusilaria a extinguir-se, o obrigaram adoptar a fórma de quadrado para resistir ao impeto da aggressão por todos os lados. Os bandidos, não tão mal armados, como se dizia, vinham morrer agarrados á artilharia. Nunca vi tanta ferocidade. Comprehendendo o perigo da situação, baldo de recursos materiaes, a força se reduzindo, já havendo mais de 60 feridos e contusos, reuni officiaes em plena lucta; e da opinião unanime d'elles, foi resolvida a retirada, na impossibilidade de continuar a acção. Opportunamente,

remetterei a acta da resolução. Tendo sido mortos muitos animaes, reduzi a bagagem e organizei a retirada.

Officiaes á pé, cedendo cavallos á feridos, puchavam canhões a pulso, sobre pedreiras invenciveis, no percurso de 2 leguas. Comecei então o penoso trabalho de romper linhas inimigas á rectaguarda. O combate se prolongou até 6 1/2 da tarde, quando pude salvar tudo e adquirir posição defensiva. Mesmo em acção, foram contados cerca de 700 bandidos mortos. Retirada effectuada na melhor ordem ; salvo tudo ; inutilizado o armamento e munição que se encontravam com os bandidos, tive presente a scena da retirada do general Bourbaki, na fronteira Suissa, excluida a derrota. No dia 20, alimentei ligeiramente as praças e emprehendi penosissima marcha para esta Villa. Si eu tivesse meios rapidos de mobilidade e pessoal sufficiente, seria inevitavel o triumpho.

A força chegou dolorosamente extenuada, maltrapilha, quasi núa, incapaz de qualquer trabalho. A artilharia e metralhadoras tinham muitas peças e parafusos de elevação inutilizados. Os unicos homens que informaram verdade foram

o tenente-coronel Antonio Reis e vaqueiro Joaquim Calumby, que affirmaram que *Conselheiro* tem 8.000 homens. Pela média posso garantir que o numero é superior á 5.000. Rogo communiqueis ao chefe de segurança. As forças tiveram lances de verdadeiro heroismo.

Fatigadissimo, com a saúde alterada, depauperado pelas vigilias, insomnias e máo passadio, preciso recolher-me á Capital, para justificar a dignidade de homem e soldado, sacrificado, ou sacrificador. O proprio aguarda resposta. Saudo-vos. — Major *Febronio de Brito*".

Este documento, escripto ainda sob a penosa influencia exercida no espirito do seu autor, depois dos sangrentos encontros do Cambaio, synthetisa perfeitamente as peripecias da acção. Quanto a acta, á que se refere o major Febronio, julgamol-a importante subsidio para a Historia, e, assim, transcrevemol-a na integra:

"— Acta — Aos dezenove dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e sete, no logar denominado "Taboleirinho dos Canudos", á menos de legua d'este local e onde os fanaticos de-

Antonio Conselheiro, após o assalto ás trincheiras da Serra do Cambaio, que foram tomadas á viva força no dia anterior, em combate que durára desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, atacaram repentina e inesperadamente as forças em operações ao Norte do Estado, isto ás sete horas da manhã, quando se dispunham a marchar sobre o inimigo; pelo major Febronio de Brito, commandante das mesmas forças, fôra mandado, em plena acção tocar á reunir officiaes, depois de diversos lances de aggressão vigorosa, repellida pela mesma força em resistencia admiravel: e pelo mesmo commandante ficou exposto o seguinte:

1.º) Que os fanaticos dispunham de forças numerosas, a avaliar-se pelo numero de atacantes, seguramente quatro mil, que, embora sem as mesmas condições de armamento e munição, todavia eram fortes pelo numero e ferocidade em acção, com as vantagens do terreno, só por elles conhecido, e todos armados e protegidos;

2.º) Que, apezar do numero de mortos que tinham, visiveis na zona de combate, não arrefeciam na lucta, e antes

se reduplicavam, como legiões que surgiam do solo;

3.º) Que, tendo o ataque, levado a toda linha, principiado ás sete horas da manhã, ainda até aquella hora, uma da tarde, estava indeciso, só conseguindo as forças couservar suas posições, dizimando os bandidos, que vinham morrer á queima-roupa e agarrados aos canhões, sem nenhuma outra victoria que a ordem e a disciplina na acção, mas com a fraqueza do numero;

4.º) Que as forças, já desde dezesete, não se alimentavam e se viam ameaçadas de sêde eminente; pois que uma pequena lagôa de aguas pluviaes, á quinhentos metros do acampamento, já dominada pelos assaltantes, estava entulhada de cadaveres d'estes, prestes a seccar, emquanto que, os mortos das forças eram em numero de dez, tendo já quasi sessenta feridos, não contando muitos contusos, todos sem alimentação e curativo;

5.º) Que a munição, da qual se deixou parte em Queimadas, parte n'esta Villa, por falta de mobilidade, era pouca na infantaria e estava a esgotar-se na artilharia, da qual, devido á cobardia dos tropeiros, uma carga de granadas

vasias e outra de espoletas estavam em posse do inimigo, por terem disparado os cargueiros, sem que se os podesse deter, sendo que aquella, á noite, estaria concluida, sem probabilidade de remonta e soccorros, por falta de protecção e linha de communicação ;

6.º) Que os animaes, inanidos por fome e sêde de tres dias, morriam em combate, ameaçando a artilharia ao abandono, com o resto do trem de guerra e bagagem, rodando em marchas e manobras, já desde dezoito, a artilharia a pulso ;

7.º) Que, a persistir-se na lucta, com a força em sitio, como se achava, poderia advir um desastre em sacrificio da mesma, sendo certo que, até a noite, com a probabilidade de aggressão mais robusta, o numero de feridos, quando menos, seria incalculavel, bem como a impossibilidade de romper o sitio e sustentar o combate ;

8.º) Que, n'estas duas emergencias, apezar da coragem e bravura de todos, pedia a opinião dos dictos officiaes, declinando de si a responsabilidade da derrota, mas disposto a combater até o fim, si assim o entendessem :

E os dictos officiaes, em unanimidade, optaram pela retirada, tendo o mesmo commandante declarado ser com elles solidario n'esta opinião; mas, impondo a condição de não serem abandonados os feridos e a mais insignificante peça de armamento e munição, sendo enterrados os mortos da força; o que se praticou, tendo-se effectuado a retirada na melhor ordem, em combate que durou até as seis e meia horas da tarde, carregados os feridos em padiolas e a cavallo, no percurso de duas leguas, aonde se acampou á noite; a artilharia a pulso e assim tudo até esta Villa, protestando o mesmo commandante ir pedir conselho de guerra, para justificar-se. E, para constar se lavrou este termo, aos vinte e quatro dias do mesmo mez e anno, n'esta Villa de Monte Santo, escripto por mim, o segundo tenente Hilario Francisco Dias, e por todos assignado.—*Febronio de Brito*, major commandante das forças. — *Everaldino Cicero de Miranda*, capitão medico de 4ª classe. — Dr. *Gabriel Archanjo Dutra de Andrade*, capitão medico de 4ª classe. — Dr. *Edgard Henrique Albertazzi*, medico do regimento policial. — *Hilario Francisco Dias*, segundo tenente comman-

dante da 1ª columna. — *João Ferreira de Carvalho,* alferes. — *Eutychio Coelho Sampaio,* alferes. — *Serapião Moreira de Góes*, alferes. — *Antonio de Araujo Lins*, alferes. *Mauricio Marques Guimarães,* alferes. — *Almerindo Ferreira Telles de Menezes*, alferes. — *Honorio Domingues de Menezes Doria*, alferes. — *Joaquim José de Andrade*, capitão commandante da 2ª columna. — *Francisco Freitas*, alferes commandante de companhia. — *Antonio Bernardo da Fonseca Galvão*, alferes. — *Herminio Pinto da Silva*, alferes commandante de companhia. — *Emilio de Carvalho Montenegro*, alferes. — *Donaciano Cosme de Mello e Silva*, alferes. — *Virgilio Pereira de Almeida*, capitão commandante da 3ª columna. — *Polycarpo Rodrigues da Costa*, alferes. — *Caetano Sá Barreto Villas-Bôas,* alferes. — *Aureliano João Ferreira da Silva*, tenente. — *Ignacio Mendo Filho*, alferes."

Verificado ser por demais exiguo o effectivo da columna-Febronio, attendendo ao resultado obtido com a acção do Cambaio e accudindo ás instantes solicitações do Governo da

Bahia, o da União, observando a alta gravidade assumida pelos acontecimentos por intermedio do Ministro da Guerra de então, o general de brigada Francisco de Paula Argollo, cuidou de organizar com a maxima urgencia, nova e mais forte expedição contra os fanaticos de Canudos.

O coronel Antonio Moreira Cesar dias antes chegára de Santa Catharina com o 7º batalhão de infantaria, de seu commando. Refazia-se dos ingentes trabalhos que o esgotaram, quando no restabelecimento da legalidade e da ordem n'aquelle Estado.

Convidado para assumir o commando da futura expedição, o coronel Moreira Cesar, que tornára-se alvo de todas as attenções, a esperança dos patriotas, aceitou, não sem objecções, a incumbencia e partiu immediatamente com o 7º, uma bateria de artilharia e uma força de cavallaria.

Ao valente chefe foram pelo Governo facultados todos os meios necessarios ao bom andamento da expedição. Partio entre grandes ovações populares, e, era tal a confiança geral na bravura, competencia, sobretudo no passado de Moreira Cesar, que ninguem duvidou um só instante da derrota definitiva dos jagunços. Elle proprio, que não era um vaidoso, no seu intimo de homem sceptico, laborava tal-

vez o *Veni, vidi, vici*, ao communicar a estrondosa victoria.

Mas, o Coronel chegando á Bahia, recusou terminantemente aceitar as judiciosas informações do major Febronio de Brito, sobre as difficuldades quasi insuperaveis a vencer no decurso da nova campanha a emprehender; a pobreza de recursos, a aridez da zona a atravessar; os elementos de guerra fartamente accumulados em Canudos e o numero dos seus defensores.

Nada quiz ouvir nem considerar o inditoso commandante. Unicamente confiava em si, nos seus bravos commandados e ainda mais nos dominadores da situação no Estado, nos quaes cegamente acreditou e confiou.

O coronel M. Cesar inteirou-se pelas informações officiaes quanto á situação do inimigo e marchou, altivo e sofrego por combater, com a victoria antecipada e facilmente ganha.

E demais, tinha urgencia de voltar á Capital da União. Tencionava fazel-o em principios de Março, epocha em que dar-se-hiam acontecimentos de alto valor politico, nos quaes influiria de modo decisivo com seu incontestavel prestigio, fazendo pezar sua fulgurante espada na manutenção do Governo do Dr. Prudente de Moraes, de que constituira-se inabalavel esteio, embora para isso tivesse de rom-

per sua tradicional intransigencia em principios.

Elle, que afogára em sangue a revolta em Santa Catharina, seria o general talhado para esmagar a anarchia que diziam estar prestes á imperar e atterrar com sua figura temida os demagôgos da occasião.

Por isso, elle precipitou a marcha e andou, andou, sem quasi descançar, até Canudos. Seguio doente, n'um pronunciado estado neurasthenico.

A força commandada pelo coronel M. Cesar era disciplinada, valente e bem disposta. Na sua organização, infiltrou-lhe o cunho de intransigente moralidade, tudo superando a sua vontade ferrea. Para elle não existiam obstaculos materiaes. Os de ordem moral, arredava-os sem escrupulos. Além das suas concepções, nada considerava : o que ordenasse, cumpril-o-hiam sem tardança ; ou por completo destruiria quaesquer contrariedades, embora para isso necessario se tornasse o sacrificio de alguem.

Com inteira justiça era reputado um dos mais distinctos officiaes do Exercito e um dos poucos que, possuindo aprofundada instrucção technica e solida illustração, não se julgava amesquinhado, antes comprazia-se no interessar-se por questões puramente militares, en-

trando em minudencias que outro qualquer desdenharia orgulhosamente. Na arma de infantaria, era considerado Mestre, d'ella possuindo completo conhecimento, a par de apurada pratica.

O physico de mesquinha apparencia, exotico e rachitico, enganava a quem o não conhecesse; extremamente nervoso, possuia uma força herculea, junto a rara agilidade. Mas, d'elle contavam que *não tinha nervos*, pois que esses nunca lhe vibraram sob emoção alguma e seu coração jámais pulsára mais apressado. O instincto de conservação, innato a todo sêr, elle não conhecia. Finalmente, n'elle o Sentimento era pouco mais do que uma ficção.

Uma qualidade, entretanto, elle nunca conseguiu occultar; e era um espirito de altivez e de amor-proprio, attingindo o mais desmarcado orgulho. Tinha consciencia do seu valor e sem temer a ninguem, era por muitos temido e odiado. Jámais elle, alvo de tantas iras, objecto de odios tão concentrados, se desviou do seu caminho, e uma vez traçado um plano, executava-o friamente, sem nunca volver arrependido.

Era assim o commandante da terceira expedição a Canudos. Para ahi partiu elle, impellido por cégo fatalismo.

Coronel Moreira Cesar

Em Monte Santo, deixou o coronel Souza Menezes com 80 praças e 400 mil cartuchos. N'essa localidade, prendeu um jagunço, a quem soltou pouco depois, levando-o como guia; esse homem fugiu e foi esperar o coronel n'uma emboscada, na estrada.

A expedição, já no Rancho do Vigario, passou a noite de 2 para 3 de Março, para a 4 levar o ataque ao arraial. A 3, depois de pequeno tiroteio, que afugentou pequeno grupo de jagunços, o Coronel, que durante a marcha fôra presa de dois accessos de epilepsia, n'um estado de grande agitação, reuniu a officialidade e convidou-a para no mesmo dia levarem o assalto ás posições inimigas; a proposta foi aceita e corroborada por vivas e ruidosas mostras de enthusiasmo. E a força estava estropeada, necessitando de descanço.

Partiram; e á tarde, occupando a Fazenda Velha, d'onde a artilharia bombardeou o povoado, o coronel Cesar ordenou o ataque, executado com vigor. As forças penetraram n'uma pequena área do arraial; mas tiveram de retroceder, hostilizadas horrivelmente, sendo afinal dizimadas e desbaratadas.

O coronel, gravemente ferido, falleceu durante a noite, pedindo com insistencia ao major Cunha Mattos, depositario da maior somma da sua confiança, que renovasse o combate. Agoni-

sando, o audaz chefe ainda incitava os seus mais graduados auxiliares a novas tentativas para a tomada de Canudos.

Era isso impossivel ; pois, no primeiro e unico assalto, a columna fôra batida e obrigada a recolher-se á Fazenda Velha, onde passou a noite alerta entre os gemidos de dusentos e tantos feridos. A unica medida a tomar seria a organização de uma retirada em ordem, salvando os destroços da força.

Infelizmente, morto Moreira Cesar, sobreveiu geral sentimento de desanimo nas fileiras. Parecia que todo o espirito de audacia, resistencia e perseverança, concretizavam se naquelle commandante. Com a sua falta, tudo desmoronou-se. Seu legal substituto, o velho coronel Tamarindo, bom official, mas sem as energias que o momento impunha, concentrou-se, abatido pela indecisão e pelo desanimo, e nada fez. E' incontestavel que na força existiam officiaes bravos e de iniciativa, como o major Cunha Mattos, os capitães Salomão e Villarim, o 1º tenente Severo e outros ; mas cuja autoridade achava-se coarctada em face da superioridade official do coronel Tamarindo.

O resultado foi que, pela manhã de 4 de março, ao iniciar a força a retirada, foi subitamente atacada, e por todos os lados por uma

nuvem de fanaticos, victoriosos desde a vespera e sedentos de vingança.

Todas as tentativas de resistencia foram baldadas; formavam-se grupos de infantes, tiroteiando em retirada; mas eram desbaratados e obrigados a fugir.

A artilharia tentou resistir, embora improficuamente, sendo aprizionada; seu commanmandante, o capitão Salomão da Rocha, victimado; e a mór parte da guarnição, morta, ou ferida. Os prizioneiros foram alli mesmo executados, e a carneficina assumiu as proporções de verdadeira hecatombe.

O coronel Tamarindo, não podendo conduzir a retirada, entregou-se ao Destino e foi tambem morto e o seu cadaver mutilado. Quando o major Cunha Mattos e outros officiaes tentaram, após a morte daquelle coronel, reorganizar a columna, era tarde. Irresistivel panico apossára-se dos sobreviventes e a debandada manifestou-se completa. Quem se não apressou um pouco mais foi sacrificado. Os que, escapando ao facão afiado dos fanaticos, conseguiram ganhar a catinga, passaram por crueis transes, até Monte Santo.

Ahi, á noticia do desastre, a guarnição da Praça evacuou-a sobre Queimadas, deixando em abandono grande copia de cartuchame e varios outros apetrechos. A perseguição durára

até a noite e manifestou-se até o Rosario, sete leguas do arraial. Quasi todo o armamento e munição cahiram em poder do inimigo, que não saqueou os cadaveres.

No percurso das estradas que vão de Canudos até o Rosario e de Geremoabo até Cocoróbó, os destroços permaneceram vesiveis. A debandada foi em todas as direcções ; pois em Macambira e Trabubú havia d'isso manifestos vestigios.

O cadaver de Moreira Cesar foi abandonado durante a retirada e tomado pelos fanaticos que o incineraram. Aquella sorte tiveram quasi todos os feridos, mais de duzentos, sendo a maior parte picada a facão ; outros foram executados entre requintes de perversidade. Diversos officiaes e muitas praças morreram pelo matto assassinados, desorientados e famintos.

O major Cunha Mattos apresentou parte circumstanciada sobre os factos, não sendo publicada. Da expedição apenas salvaram, quanto ao material, o archivo, poucas armas e o instrumental das musicas, que não seguiram. De tudo mais os fanaticos apoderaram-se. Da artilharia, estragaram o que era possivel.

Alarmou-se a Capital do Estado, em vista dos tristes successos. O Governo Federal, além de varias outras urgentes providencias, enviou uma Divisão Naval áquelle Porto e cuidou de

collocar em estado de defeza a Capital, que muito brevemente consideravam sitiada e atacada pelos fanaticos.

Estes, entretanto, dominaram apenas a região proxima de Monte Santo, não se aproveitando da victoria para executarem correrias, que ser lhes-hiam de grande proveito. Em Queimadas, concentraram-se os retirantes, servindo de casco novamente aos seus batalhões, prestando n'essa emergencia muitos e bons serviços o tenente do 7º, Arminio Pereira, que não seguira a expedição.

Eis, syntheticamente expostos, os motivos que ao Governo Federal determinaram a formação de mais outra columna, que, pelo seu numeroso pessoal, força e elementos de guerra, terminasse de modo decisivo a pavorosa anarchia que assolava aquella parte do Territorio Nacional.

Foi essa a genese da ultima expedição á Canudos e cuja organização e operações de guerra proximamente descreveremos.

Sobre Antonio Vicente Mendes Maciel, o *Conselheiro*, o celebrado aventureiro, que por algum tempo collocou em balanço a sorte das

Instituições, corriam os mais extravagantes e disparatados boatos, oriundos das tendencias romanticas da nossa raça, sempre inclinada ao acatamento do sobrenatural.

A verdade é que descendia elle de uma familia lendaria no Ceará, onde crimes e atrocidades, por ella praticados, celebrizaram-n'a. Seus parentes, inclusive os do sexo feminino, notabilizaram-se pela valentia e cruezas, de que deram exhuberantes provas em luctas travadas nos sertões daquelle Estado, então Provincia. Os Macieis jamáis deixaram sem atróz vingança qualquer offensa ; e o que entre elles fosse uma vez ultrajado não mais volvia ao lár sem trazer uma orelha, um dedo arrancado ao inimigo.

Antonio Maciel, como era natural, não poude escapar á essa vesania. A principio, modesto commerciante, proprietario de pequeno armazem, elle prosperou, casando-se e vivendo feliz no aconchego da familia.

Pretensas infidelidades da esposa transformaram-n'o em criminoso com o assassinato da propria mãi ; desde então, estavam de par em par abertas as portas da sua vida original e accidentada. Prezo por mais de uma vez, perseguido pela justiça, abandonou o torrão natal e foi procurar um abrigo em terras longinquas.

*

Sendo homem de alguma instrucção, pois conhecia um pouco de latim e estudára as operações arithmeticas, elle, tambem eivado do espirito de religiosidade e mysticismo, apanagio do sertanejo, avigorado em suas crenças pela desventura, atirou-se á pratica de actos de carolice, encontrando decidido apoio nas populações incultas e fanatizadas do Interior.

Foi assim que, seguido de numeroso grupo de beatos de ambos os sexos, palmilhou durante annos os sertões de Ceará, Pernambuco, Piauhy, Sergipe e Bahia; ora pregando ás massas, á sombra de alguma gamelleira; ora pelas estradas sem fim, sob o sol canicular em afadigosa peregrinação,entoando canticos ; ora parando nas fazendas, de cujos proprietarios exigia pousada e alimentação, para si e os seus sequazes.

A's vezes, resolvia erguer os muros para algum cemiterio, ou uma capella; e a um gesto, toda aquella massa de allucinados corria em procura de pedras, areia e madeiras. Em pouco tempo estava concluida a obra que idealizára.

Em seguida. tomava rumo ao acaso e proseguia em sua róta, evitando as autoridades, em todo caso á ellas resistindo á mão armada, quando tentavam dissuadil-o de seus intuitos. Seus fieis já constituiam respeitavel columna, armados até os dentes e dispostos a luctarem

até a ultima na defesa do *Bom Jesus Conselheiro*, qualificativo já propagado em toda aquella região.

Insinuante e intelligente; exhibindo uma brandura, que mais tarde desmentiu; Maciel tornou-se afinal o idolo daquella grande população e sua effigie occupava saliente lugar nos amuletos, ao par do Christo e dos Santos do Romanismo. Um fio da sua barba, um fragmento de unha, possuiam extraordinarias virtudes contra varios males...

Só em uma localidade foi elle mal succedido em suas prédicas. De Coité, logarejo nos limites de Sergipe e Bahia, foi expulso pelo povo indignado. Maciel ás pressas retirou-se, deixando no local as alpargatas, ameaçando ir buscal-as mais tarde.

No sertão Oeste da Bahia, foi onde o *Conselheiro* mais enraizou-se. Naquella zona, seu prestigio era incalculavel. Em Geremoabo, Massacará, Cumbe, Bom Conselho, Monte Santo e Queimadas fez prédicas e reuniu bandos de fieis. Tambem por Capim-Grosso, Chorrochó, Varzea da Ema, Uáuá e Patamuté, elle andou e deixou traços indeleveis da sua influencia poderosa.

Para onde estivesse, affluiam de pontos longiquos centenares de infelizes, sequiosos da sua palavra santa, avidas de conselhos que

lhes acalmassem o espirito attribulado. Elle baptizava, casava, assim como desunia esposos e fulminava com a excomunhão a quem ousasse duvidar do seu Poder, zombar da sua Santidade.

Por fim, cansado após tantos annos de constante andejar, tendo conseguido fanatizar o povo do Sertão e convencido do seu incontestavel poderio, o missionario errante transformou-se em asceta e procurou um refugio, onde para sempre se estabelecesse e se perpetuasse, felicitando o seu povo, longe das autoridades, as quaes odiava, bem como ás leis, e disposto á não mais ser importunado.

Canudos, primitivamente uma fazenda de creação, era um dos logares mais agradaveis do Sertão Bahiano, pela tranquillidade e ameno clima. Ponto quasi ignorado, á margem esquerda do *Irapiranga*, ou Vasa-Barris ; pouco fertil, mas apto para creação, mórmente a da especie caprina. Situado n'uma zona eriçada de innumeras serras pedregosas e pelladas, em cujas vertentes correm catingas sem fim, espinhosas e emmaranhadas, onde o gado multiplicava-se tranquillamente ao cuidado dos vaqueiros. Dista vinte e duas leguas de Geremoabo,

trinta e uma de Queimadas e quinze de Monte Santo. Ao N., 34 leguas distante, corre magestoso o S. Francisco.

Como ponto estrategico, o é e de primeira ordem ; qualquer força para lá chegar, fosse de qualquer ponto, teria de atravessar uma região esteril, sem agua e nem recursos de especie alguma e teria de conduzir toda bagagem e mantimentos através de innumeras difficuldades. Em lá chegando, teria de arcar com maiores contrariedades, além de luctar contra um inimigo astucioso e conhecedor do terreno, geralmente accidentado e sáfaro, sem faceis communicações e os pontos mais proximos Geremoabo, Monte Santo e Uáuá, logarejos pobres, assolados pelas febres de máo caracter, e os habitantes desconfiados, embrutecidos pela ignorancia e pelo fanatismo, sempre dispostos ás hostilidades contra o que emanasse dos republicanos actualmente e outr'ora de quaesquer autoridades.

Conselheiro, escolhendo esse logar, revelou notavel agudeza de vistas e não menos apurado instincto conservador. Ali chegando com as suas cohortes, em uma tarde bellissima, como das que posteriormente só vimos em Canudos, realizou persuasiva prédica, ouvida pelo seu povo prosternado, e, abrangendo o vastissimo horizonte, n'um largo gesto dominador, exclamou : "E' aqui"! A multidão entoou um cantico

solemne e estavam lançados os fundamentos do *Imperio do Bello-Monte.*

Uma igreja, aliás de boas proporções e fortes paredes foi logo construida. Grande quantidade de ranchos, de principio cobriu a pequena planicie na base do Morro da *Fazenda Velha*; a casaria foi se espraiando pelo lado opposto e já avassallava os montes, occupando tambem o grande valle do centro. Ao começo, uns mil e quinhentos fanaticos, exclusivamente, ali se estabeleceram; após o insuccesso da diligencia *Pires Ferreira*, aquelle numero augmentou; e quando o major Febronio seguiu, ao seu encontro marcharam mais de quatro mil homens, sendo uns seiscentos bem armados com espingardas modernas; os outros possuiam bacamartes, *Menié*, *Chassepôt*, etc.

Entretanto, a fama dos milagres do *Conselheiro*, sempre crescente, a vida patriarchal e preguiçosa que levavam seus asseclas e a segurança em que repousavam, fóra da acção das leis, attrahiram para Canudos innumeras familias de pontos mais ou menos remotos. Em Sergipe e Alagôas, occorreram sublevações nos respectivos corpos de policia, e não pequeno numero de soldados a Canudos foi ter, desertado, com as armas e munições. Outros desertores e bandidos para lá seguiram, unindo-se aos fanaticos, engrossando as fileiras do *Bom-*

Jesus, que a todos recebia amavel, aconselhando o *crescite et multiplicamini*.

Quando se organisou a expedição Moreira Cesar, os jagunços, que até em S. Salvador tinham adeptos, foram de logo scientificados quanto á marcha e movimentos da força e esperaram-n'a pacientemente. Pouco hostilizaram-n'a durante a marcha; em compensação ao penetrar no arraial, já grande povoação e com a igreja nova em construcção adeantada; n'uma poderosa emboscada hostilizaram duramente a força do imperterrito Coronel. No combate, tambem as mulheres e meninos pelejaram.

A nova do desastre propagou-se no sertão com prodigiosa rapidez. Então, as ultimas duvidas sobre a invulnerabilidade do *Bello-Monte*, sobre a Santidade do *Conselheiro*, dissiparam-se. Os timidos, os irrésolutos deixaram-se de escrupulos; familias inteiras, algumas abastadas, vendiam o que possuiam, reuniam os parentes afastados e marchavam para a Cidade Sagrada, a abrigarem-se á sombra do poderoso agitador.

A noticia das victorias do *Bom-Jesus* irradiou-se ao Piauhy, Ceará, Minas, Goyaz e Matto-Grosso. Desses pontos tão afastados affluiam os mais famigerados valentões, os mais truculentos bandidos com armas e munições.

Ainda desertores, homisiados em outros pontos, para lá seguiram. Emfim, dentro em pouco, *Bello-Monte* tomava o extranho aspecto d'uma colossal cidade, cujas habitações pareciam surgir do sólo, da noite para o dia.

Trabalhavam febrilmente ; grandes turmas seguiam para longe e iam buscar madeiras e telhas, de que desapropriavam as fazendas; tijolos, ali mesmo fabricavam. Foram construidas para cima de duas mil casas de páo a pique, cobertas de telhas. A grande igreja-fortaleza, com torres de granito e paredes de 80$^{cm.}$ de espessura, occupando larga área, rapidamente elevava-se, sob o trabalho paciente de operarios ás centenas, alguns bem habeis.

Até estrangeiros, si bem que raros, lá existiam, muito auxiliando ao asceta com seus conselhos e indicações, dirigindo as obras, alinhando as ruas do Bairro-Nobre. Nesse tempo, quem da Favella olhasse Çanudos, veria a edificação encaminhar-se para o Norte e Oeste, espraiando-se pelas devezas, galgando morros, obstruindo valles. Aleijados, doentes, cégos e macrobios, tambem para lá convergiam. Em pouco tempo, seis mil e quinhentas habitações viam-se e trinta mil sêres nellas se agitavam promiscuamente.

Comtudo, rarissimos eram os crimes e as disputas, que o *Conselheiro* castigava inexoravelmente com a expulsão dos seus autores. As bebidas alcoolicas eram severamente prohibidas: só as usavam alguns sequazes dos mais intimos do Cenobita. Varias casas de commercio regorgitavam com os generos, fazendas e quinquilharias. Antonio Villa-Nova, João Abbade, Joaquim Macambira, Senhorinho e outros, locupletavam-se com o producto do trabalho d'aquelles desventurados e sobre elles exerciam decidida influencia. Havia tambem individuos especuladores, explorando habilmente a ingenuidade dos sertanejos, não hesitando em trahil-os, como o fizeram mais tarde.

Geremoabo, Monte-Santo e outros pontos, constituiam succursaes do arraial, e lhe forneciam armas, polvora e generos. *Conselheiro* enviou emissarios para longe, com o fim de attrahirem mais gente. Era intuito do agitador concentrar em Canudos tal massa humana, contra a qual fossem baldados todos os esforços dos republicanos. Assim, já elle annunciava com segurança que Bello-Monte era invencivel, no que os fanaticos piamente acreditavam, embora dispostos a lucta sem tregoas.

Com a derrota da expedição Moreira Cesar, apossaram-se os fanaticos de grande cópia de munições e armamento. Talvez quinhentas ca-

rabinas, revolweres e espadas e seiscentos mil cartuchos cairam em seu poder ; outros fornecimentos d'esses elementos de guerra receberam *via* Minas, Bahia e Sergipe.

Em todo caso, os ferreiros cansavam no fabrico dos canos para os bacamartes ; manipulavam polvora com celeridade ; limpavam as armas e os facões *rabo de gallo*, de metal bem temperado e luzidio, eram preparados ás centenas.

Os desertores instruiam os fanaticos no manejo das carabinas modernas e lhes ministravam pequenas noções de tactica na ordem dispersa, aliás instinctiva no sertanejo, sendo que, á proporção que se apoderavam do armamento deixado pelos soldados da expedição desbaratada, d'elle serviam-se immediatamente, com todo o conhecimento e optimas pontarias, demonstrando assim que n'aquella época já existia em Canudos um bom nucleo de individuos, conhecedores das modernas carabinas, cujo uso demanda certa pratica.

Todo o povoado agitava se ; trabalhavam todos e A. Conselheiro, impassivel, presidia á todo aquelle movimento, tendo por fim aguardar a *immundicie do Governo* e exterminal-a de vez, como castigo exemplar aos que fossem perturbal-os em sua vida de mysticismo e de segregação do resto do Mundo.

João Abbade, individuo de má nota e peiores costumes, libidinoso e perverso, era o general das cohortes fanaticas; *Pageú*, antigo desertor, temerario e ardiloso; *Joaquim Macambira* e outros, eram seus mais ousados capitães que preparavam contingentes, notadamente um, forte de seiscentos homens escolhidos entre os mais valentes jagunços, para guarda exclusiva do *Conselheiro*, Santuario e igrejas. A essa força denominavam *Guarda-Catholica.*

Villa-Nova, experto especulador, concitava o *Bom-Jesus* a resistir e seguramente nem um só jagunço pensava fugir. Todos acceitavam a sorte que lhes era destinada, com calma e valor.

Assim, fundado estava *Bello-Monte*, ou Canudos, com enraizados e solidos elementos de vida e preparado para novas luctas.

Ao passo que o Governo da União cuidava da organisação da 4ª e ultima expedição, Antonio Conselheiro disso inteirado e tudo prevenindo, fortificava o seu *Imperio*, e animando e organizando o seu exercito, preparava-se para a ultima e definitiva resistencia.

II

Organização da 4.ª expedição.—Marcha da 2.ª columna.—Marcha da 1.ª columna

O fracasso e consequente aniquilamento da brigada ás ordens do intemerato coronel Moreira Cesar, produzio, como era de prevêr, grande abalo no espirito do publico e o paiz inteiro agitou-se na eventualidade de mais graves e terriveis acontecimentos, proximamente aguardados. Canudos, naquella epocha, constituia o espantalho geral e os mais inverosimeis boatos fervilhavam sobre sua fortaleza, o numero de fanaticos e os seus intuitos.

Uma certa affinidade de vistas entre os *Conselheiristas* de Canudos e os de outros pontos e a gente de certo partido, fazia acreditar como seu objectivo commum, decisivo ataque á Republica, bastante enfraquecida em seus elementos

de defeza material, o Exercito desfalcado e mal se refazendo da recente e longa campanha *Federalista.*

No decorrer da penosa impressão occasionada pelo grande desastre, acarretando quasi que um estado de revolução na Capital Federal, onde assaltos e incendio em orgãos da imprensa infensa ao Governo, o assassinato do coronel Gentil de Castro e tentativa d'elle em outros conspicuos membros do partido monarchista, foram consummados, occorreram alguns factos entre os quaes dois assignalaremos, demonstrando que a Opinião Popular, poucas vezes errada, emprestava ao movimento sedicioso de Canudos, intuitos restauradores.

O batalhão *Tira-Dentes* e outros antigos corpos de patriotas, arregimentaram-se, collocando-se ás ordens do Governo, promptos a partirem, se isso lhes ordenassem. O velho general honorario Silva Tavares e o coronel Piragibe, figuras salientes da extincta Revolução, offereceram resolutamente seus serviços ao Governo, que os não acceitou, ainda dissolvendo o batalhão *Tira-Dentes.*

Si em falta de provas materiaes não estava plenamente verificado ser o dito movimento o começo d'uma grande sedição monarchica; todavia, d'isso existiam vehementes indicios, mais tarde corroborados com a leitura de importan-

tes documentos, apprehendidos após a queda do famoso baluarte. Si o Exercito fosse vencido em mais uma campanha, certamente não estariamos hoje no regimen republicano, talvez sob o de algum protectorado, o meio mais efficaz, ou o unico para a manutenção do antigo, cujos partidarios tinham as vistas voltadas para o longiquo recanto da Bahia, que se lhes afigurava o tumulo dos que temerariamente ainda tentassem occupar o até então inconquistavel reducto.

Na previsão de importantes acontecimentos, que viriam de maneira radical abalar o socego e o bem estar do paiz, e prevenindo quanto á sua propria segurança, o Governo, inteirado sobre o desastre, adiantou-se aos reclamos da opinião, e com actividade não commum, cuidou de apparelhar a maior somma possivel de elementos, congregando-os em *Queimadas*, onde seria organizada forte Divisão, com todo necessario ao genero de guerra a emprehender.

Era esse o ultimo esforço que a Republica punha em prova. Vencedora a expedição, ella estaria salva, ou perdida seria com a derrota.

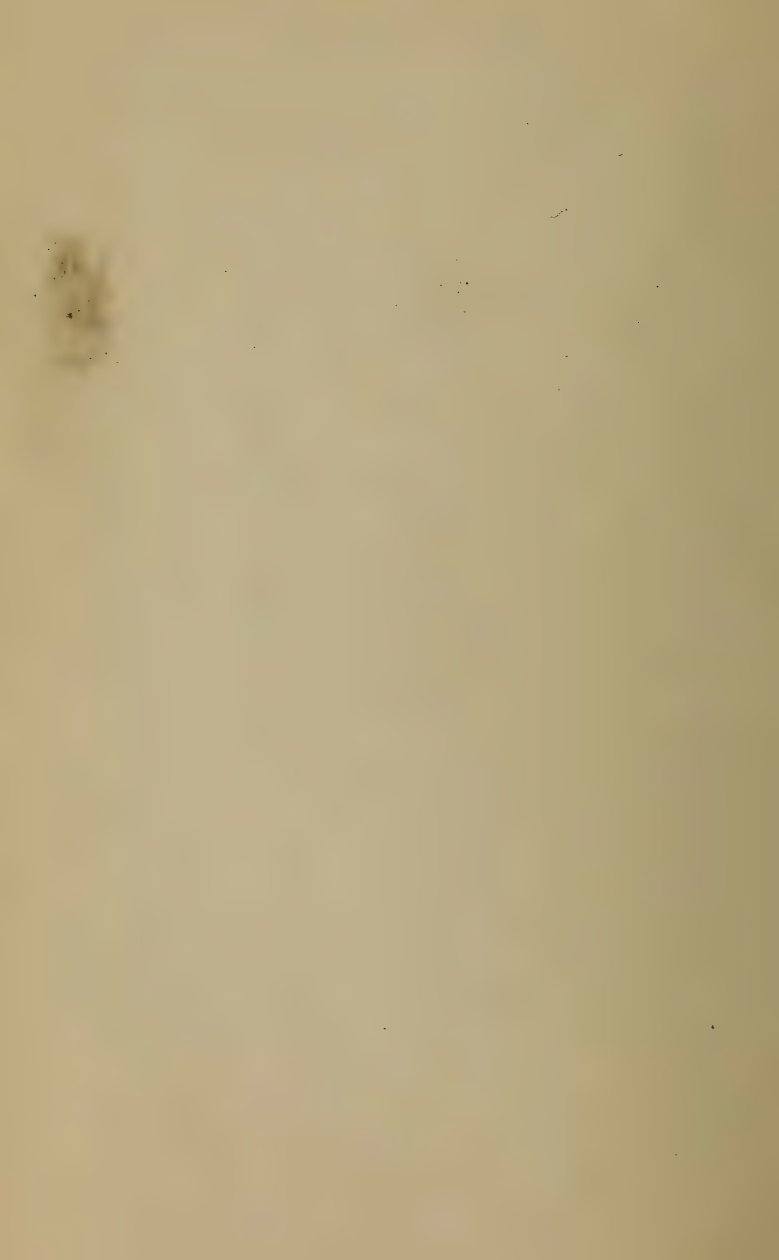
Urgia, portanto, a prompta formação da forte columna, começando sua execução com celeridade maxima. O activo Ministro da Guerra, o general de brigada Francisco de Paula Ar-

gollo, nesse intuito convidou para assumir o commando das forças ao general, tambem de brigada, Arthur Oscar de Andrade Guimarães, militar de grande nomeada e de não menor experiencia e que a esse tempo commandava o 2° districto, com séde no Recife. A resposta do general Arthur Oscar, acudindo pressuroso ao appello do Governo, foi esta : "Sim. Viva a Republica !" O general rapidamente transportou-se para *Queimadas*, chegando áquelia villa em 21 de Março de 1897.

O Ministerio da Guerra, ao mesmo tempo, ordenava a immediata mobilisação dos seguintes corpos do Exercito : 5° regimento de artilharia de Campanha e uma ala do 9° regimento de cavallaria ; 5°, 7°, 9°, 12°, 14°, 15°, 16°, 25°, 26°, 27°, 30°, 31°, 32°, 33°, 34°, 35° e 40° batalhões de infantaria, alguns de guarnição em pontos remotos e cuja viagem seria algum tanto morosa, devido ás enormes distancias a vencerem e aos nossos mal organizados e deficientes meios de transporte.

Foram tambem preparados uma bateria de canhões de tiro rapido *Nordenfeldt*, 37^{mm}, e um canhão *Withworth*, 32, este para derruir a grande igreja dos fanaticos, á qual emprestavam qualidades de inexpugnavel fortaleza.

Foi mais providenciado para que os corpos marchassem com o pessoal completo, sendo-lhes

GENERAL ARTHUR OSCAR

distribuido fardamento e equipamento da tabella em vigor. Todos os batalhões, excepto o 31º ainda armado á *Comblain*, possuiam carabinas *Mannlicher*; o 5º regimento seguia com todos os canhões.

Com os corpos já citados, quasi todos aguerridos, seguiam seus commandantes, militares da tempera e da reputação dos coroneis Carlos Telles (31º), Serra Martins (40º), Olympio da Silveira (artilharia), Thompson Flores (7º); tenentes-coroneis: Tupy Caldas (30º), Dantas Barreto (25º), Sucupira (12º), e muitos outros officiaes superiores e subalternos de comprovada nomeada.

Os batalhões 7º, 9º e 16º, conservando-se em Queimadas desde a anterior expedição, foram reorganizados e seu estado effectivo augmentado. Naquella villa tambem ficaram os restos da força de cavallaria, anteriormente ás ordens do capitão Alvaro Pedreira Franco, que deixára o commando. Essa e aquellas forças constituiram o nucleo da futura columna.

Nos ultimos dias de Março, em Monte Santo e Queimadas, abarracavam os batalhões 14º, 25º e 27º e o 5º regimento. Ao mesmo tempo, os quarteis da Capital do Estado alojavam os de ns. 12º, 31º e 32º, vindos do Sul. Os 26º, 33º, 34º, 35º e 40º aguardavam ordens nas

respectivas guarnições, devendo os 4 ultimos embarcar proximamente com destino á Sergipe.

Visando necessidades de caracter estrategico, o general Arthur Oscar deliberou fraccionar a columna em duas, que operassem : uma, seguindo pelo Estado de Sergipe e sertão Léste do da Bahia, por Geremoabo ; e a outra, por Monte Santo, devendo ambas, em dia aprazado effectuar juncção á vista do arraial, sobre o qual levariam o ataque combinado. Da columna que operasse por Monte Santo foi nomeado commandante o experimentado e bravo veterano, general de brigada João da Silva Barbosa ; e da outra o general de brigada Claudio do Amaral Savaget, tão valoroso quanto o precedente. Ambos apresentaram-se ao general em chefe, em Queimadas.

Ao principio, parecia estar assentado que marchasse uma força sob o commando do coronel Carlos Telles, com o effectivo de 1.200 homens e 2 canhões em direcção á Penedo, proximo á fóz do S. Francisco, d'esse ponto transportando-se em barcos apropriados, subindo o rio, até encontrar Piranhas, onde desembarcaria, proseguindo em sua róta pelo sertão Bahiano.

Essa idéa, cremos, não foi levada á practica, não só pelo consideravel trajecto a percorrer pela força, pela carencia de recursos

n'aquella vasta zona, como porque provavelmente constituisse um simulacro de movimentos, tendentes a distrahirem as attenções do inimigo, representadas nas pessoas de numerosos alliados, em S. Salvador.

A' 5 de Abril, data da chegada do General Savaget em Queimadas, o Commando em Chefe fez publicar em ordem do dia a organisação das forças, do seguinte modo: "Os 7º, 14º e 30º batalhões de infantaria, constituem a 1ª brigada, sob o commando do coronel Joaquim Manoel de Medeiros; 16º, 25º 27º batalhões da mesma arma a 2ª brigada, ao mando do coronel Ignacio Henriques de Gouvêa; 5º regimento de artilharia de campanha, 5º e 9º batalhões de infantaria a 3ª brigada, sob o commando do coronel Antonio Olimpio da Silveira; 12º, 31º e 33º da mesma arma e uma divisão de artilharia a 4ª brigada, sob o commando do coronel Carlos Maria da Silva Telles; 34º, 35º e 40º a 5ª brigada sob o mando do coronel Julião Augusto da Serra Martins; 26º e 32º e uma divisão de artilharia a 6ª brigada, sob o commando do coronel Donaciano de Araujo Pantoja.

As' 1ª, 2ª e 3ª brigadas formarão uma columna sob o commando do general João da Silva Barbosa, ficando respondendo pela mesma, até a apresentação respectiva d'aquelle

General, o commandante da 1ª. brigada ; as 4ª, 5ª. e 6ª. brigadas, outra columna sob o commando do General Claudio do Amaral Savaget.»

Este general, no mesmo dia 5, assumiu o commando da columna, composta das forças já enumeradas, da 4ª bateria do 5º regimento *Krupp* 7.5 e do contingente de 50 praças do 1º batalhão de engenharia.

Referindo-se á amistosa recepção effectuada pelo general Arthur, com relação ao general Savaget, em Queimadas, assim se manifesta o illustre coronel Dantas Barreto, no seu apreciado livro "Ultima expedição á Canudos," a pgs. 30 e 31 :— " E comtudo, o commandante da 2ª. columna tinha a physionomia concentrada, os gestos indolentes e, si porventura dirigia-se álguem, as suas frases eram seccas e rapidas, como se quizesse evitar qualquer palestra mais prolongada. "

Em reforço á affirmativa do valente Coronel, ajuntaremos que na organização e commando da 2ª columna e no decurso das suas operações, até quando, por ferimento em combate, deixou o mesmo commando, o General Savaget mostrou-se o mesmo homem concentrado, secco e laconico em suas raras palestras. Durante a campanha exibio grande tino administrativo e relativa actividade, que, entretanto, percebia-se ser forçada.

General Savaget

Dotado de incontestavel bravura, competencia militar e espirito organisador ; apesar de tudo, o general como que só com esforço demonstrava aquellas brilhantes qualidades. Uns laivos de melancholia sombreavam-lhe o energico e intelligente semblante, e, ás vezes, notava-se-lhe um tanto de lassidez e afrouxamento da vontade. Era evidente que o organismo do valoroso chefe, começava sendo minado pela enfermidade, que tão cedo o arrebatou á familia e ao Exercito.

A cidade de Aracajú foi o ponto determinado para a partida das forças da columna, chegadas successivamente por brigadas, sendo a 4ª. a que primeiro desembarcou n'aquella Capital a 14 de Abril, tendo na vespera seguido do porto da Bahia a bordo dos vapores " Marinho Visconde " e " Prudente de Moraes. " Em Aracajú, já se achava de guarnição o 26°, que expedicionára até Geremoabo, durante a expedição M. Cesar. O commandante da 2.ª columna ali chegou a 27 de Abril, em cuja data era esta a collocação das forças : a 4.ª brigada, desde 16 em Patrimonio, pequeno povoado, 1 legua distante ; a 6.ª brigada acampava em S. Christovão, 5 leguas da Capital, onde estacionava a 5.ª

Sómente a 7 de Maio, partiram da Bahia a bateria de artilharia e a força de engenharia,

desembarcando a 8 em Itaporanga, vindas pelo Vasa-Barris, navegavel até mais longe por pequenos hyates e lanchões. Comvem salientar que alguns batalhões foram reforçados com pessoal obtido pelo presidente do Estado, o Dr. Martinho Garcez, que importantes e reaes auxilios prestou á expedição, na medida dos fracos recursos pecuniarios do pequeno, mas patriotico estado de Sergipe.

Assignalaremos em primeiro logar a organização e movimentos preparatorios da 2ª columna, em obediencia á ordem chronologica dos factos, visto ser a que antes foi organizada e movimentada. Na epocha de que tratamos, isto é, 27 de Abril, os batalhões destacados em diversos pontos, estavam promptos para effetuarem a concentração geral.

De chegada, o general Savaget organizou seu Estado-Maior da seguinte forma : assistente do Ajudante-general, o major do Estado-Maior de 1ª classe Antonio Constantino Nery ; assistente do Deputado do Quartel-Mestre-general, o tenente do 26º Marcellino José Jorge ; ajudante de ordens, o alferes José Augusto do Amaral; ajudante de Campo, o alferes João José d'Oliveira ; escripturarios, os Alferes Aarão de Brito Lima e Hildebrando Segismundo de Bonoso. Como encarregado do serviço de engenharia seguia o tenente do Estado-Maior de

1ª classe Gustavo Guabirú, que commandava o respectivo contingente.

Os batalhões das brigadas faziam constantes exercicios nas differentes ordens tacticas, sob o sol, ou aguaceiros frequentes. Aproveitavam bem o tempo no manejo das armas e instrucção dos soldados, em grande numero bisonhos. O serviço nos acampamentos era executado rigorosamente consoante com os preceitos da Ordenança. O armamento, equipamento e o fardamento nada deixavam a desejar, quanto ao bom estado, preparo e solidez. Os corpos, eram fornecidos administrativamente de generos alimenticios, com a abundancia que permittiam os recursos dos pontos onde acampavam. Alguns dos artigos de consumo, eram carissimos, notando-se o gado, comprado a 200$, uma rez magra e não raras vezes carbunculosa.

O General Savaget preoccupou-se e muito seriamente com a questão do fornecimento de viveres ás tropas sob seu commando e forragens para os animaes, com o respectivo transporte em 72 leguas de sertão, em alguns pontos de todo despovoado e baldio de quaesquer recursos, os poucos habitantes, receiosos da passagem das forças, em geral internados. As difficuldades não foram poucas, devido ao limitado commercio d'aquella parte do Estado e ao retrahimento em que se collocaram os fornecedo-

res, pouco seguros do exito da expedição, ou desconfiados sobre as consequencias pecuniarias. Da bôa execução do grave problema do fornecimento e seu transporte, dependia seguramente o exito da marcha, a mais longa effectuada nos sertões do Norte, por forças regulares.

Apóz grande empenho, o General estabeleceu o respectivo contracto, que vigoraria até a data da chegada em Canudos. Incumbiu-se assim do afanoso serviço o coronel da Guarda Nacional Sebastião da Fonseca Andrade, cidadão activo e probo, desempenhando-se cabalmente do compromisso assumido. O contracto foi estabelecido em 11 de Maio e entraria em vigor á 22 d'esse mez e foi approvado pelo Commando em chefe de todas as forças.

O coronel Andrade cuidou logo de reunir a maior quantidade possivel de muares e gado em pontos differentes, tendo como objectivo a cidade de Simão Dias, d'onde tudo seguiria para Geremoabo. Esta villa, naturalmente impunha-se como a base de operações da 2ª columna, embora provisoria, sendo o ponto mais proximo de Canudos, n'aquella direcção, cerca de 24 leguas e 22 de Simão Dias.

Quanto á organisação sanitaria, foi determinada do melhor modo possivel, tendo entretanto pouco pessoal. Este, compunha-se do chefe, major Dr. João Alexandre de Seixas ;

capitães Dr. Alfredo Gama e João Tolentino Barreto de Albuquerque e tenente Dr. Jacob Almendra de Souza Gayoso. Como pharmaceuticos, seguiam os do respectivo quadro, capitão Henrique Affonso Botelho e alferes Alfredo Dias Ribeiro.

As ambulancias, posteriormente ao cargo do activo capitão Botelho, eram em numero de 14, sendo 7 de medicina e 7 de cirurgia, todas completas.

Acompanhemos agora os preparativos da 1.ª columna até 22 de Maio, quando o Commando da 2ª, de tudo tendo curado, inclusive o aprovisionamento completo de ambulancias, viveres e forragens, encetava a marcha com o transporte em perfeita ordem e vigilancia.

Para os differentes serviços concernentes á direcção das forças em geral, foram nomeados: chefe da commissão de engenharia o tenente-coronel do Estado-Maior de 1.ª classe José de Siqueira Menezes, com seus auxiliares, os tenentes do mesmo corpo Domingos Ribeiro, Domingos Alves Leite e Alfredo do Nascimento e o capitão do corpo de engenheiros Coriolano de Carvalho e Silva. Os tenentes Leite e Nascimento haviam comparticipado da expedição Moreira Cesar, em cuja derrota passaram por crueis peripecias.

Para o importante cargo de Deputado do Quartel-Mestre-General, foi designado o coronel graduado do corpo de engenheiros Manoel Gonçalves Campello França, tendo como assistente o capitão de infantaria João Luiz de Castro e Silva. O coronel Campello tomou posse do seu cargo a 5 de Abril, em Queimadas. O estado-maior do commando em chefe compoz-se do capitão de infantaria Abilio Augusto de Noronha e Silva, tenente de artilharia Sebastião Lacerda de Almeida e tenente de infantaria Francisco Joaquim Marques da Rocha. No do general Silva Barbosa foram servir os capitães : de cavallaria Pedro Pinto Peixoto Velho, de infantaria Belarmino Augusto de Athayde, capitão honorario João Gutierrez, alferes de infantaria João Xavier do Rego Barros e de cavallaria Julio Guimarães.

Militarmente organizada a força sob suas vistas immediatas, o general Arthur Oscar voltou a attenção sobre o ponto principal : a formação de grandes depositos de munição de guerra e de bocca em Queimadas e Monte Santo, bem como o competente transporte, para o que deu o Governo todos os recursos monetarios. O General resolveu fazer executar esse serviço administrativamente, recusando a concurrencia, aliás numerosa. Em Queimadas, nada existia organizado, estando tudo por

obter. Tambem em Monte Santo, os recursos eram escassos, visto terem exgotado os poucos existentes, na passagem da anterior expedição. Assim, muares para tracção d'artilharia, cavallos para montada e o gado, faltavam, tendo este de vir de pontos longiquos e por elevado preço.

Ainda consumiu-se tempo em ordenar os destroços de todo genero da expedição Moreira Cesar.

Os projectis dos canhões *Krupp* 7,5 e a polvora do 32 chegavam, ou mal confeccionados, ou trocados, sendo necessario devolver e pedir outros. Em Queimadas, não havia invernadas para animaes, succedendo que os cavallos e mulas, chegando gordos e fortes, em pouco tempo emmagreciam e definhavam, por falta de pastagens.

Quanto ao serviço de transporte, tudo estava por fazer. Faltavam animaes, cargueiros e carroças. Foi esta a maior difficuldade encontrada pelo coronel Campello. Depois de grande trabalho, foram obtidas 42 carroças, além de 40 carretas a bois e numero regular de cargueiros, tudo para o transporte de 50 mil arrobas de pezo bruto, da munição de guerra e de bocca. Para o transporte do pesado e incommodo canhão 32 *Withworth*, foram conseguidos bois mansos. Em todo esse trabalho, relevantes

auxilios prestou o cidadão Annibal Galvão de Oliveira, negociante e fornecedor de gado.

A' 16 de Maio chegou á Monte Santo o General em chefe, verificando serem nullos os recursos ali existentes para alimento das tropas e o transporte do que houvesse futuramente. Os generos eram consumidos á proporção que chegavam em pequenos e mal preparados comboios, idos de Queimadas, peior guarnecidos. Por esse tempo, os batalhões da columna haviam marchado isoladamente, acampando afinal em Monte Santo. Mas, as 1ª e 3ª brigadas, estavam de observação em Cumbe e Massacará, logarejos de poucos recursos, que em breve esgotar-se-iam.

A linha telegraphica, devendo ligar Queimadas a Monte Santo, foi começada a construir em principios de Abril e proseguia com toda morosidade, devido em grande parte á falta de transporte para o material, além de outros contratempos. O que o tenente-coronel Siqueira Menezes despendeu em energia, zelo e actividade com seus auxiliares naquelle difficil trabalho, prova-o a conclusão da linha em principios de Junho, epocha em que, attento os innumeros tropeços desde o inicio dos trabalhos, ella ainda estaria em metade, sinão se evidenciasse a decisão do coronel Siqueira, que obteve até apparelhos dos Estados vizinhos.

A linha posteriormente veio prestar inestimaveis serviços ao bom andamento da expedição, tendo a picada aberta na catinga, para seu estabelecimento, servido de boa estrada para as forças transitarem no seu regresso de Canudos.

Emquanto pelos meiados de Março grande parte da 1ª columna já estava em Monte Santo, ainda o coronel Campello se demorava em Queimadas, organisando o serviço de fornecimento e transporte, com a morosidade proveniente, sobretudo, da falta de muares e carretas, ainda procurados. Em Monte Santo, nada existindo em deposito e na perspectiva d'uma perniciosa demora, o general em chefe partiu para Queimadas, afim de activar aquelle serviço, regressando áquella villa, onde chegou a 31 de Março.

Nos corpos da 1ª columna os exercicios eram frequentes, duas vezes diariamente. O longo esperar da marcha era assim preenchido. Havia officiaes, e mesmo chefes, impacientes por marcharem sobre Canudos; mas certamente não conheceriam as precarias condições da columna, no tocante ao principal elemento da guerra : o abastecimento com seu transporte ; e, o general Arthur Oscar não commetteria o grave erro de precipitar a marcha, sem que essas condições fossem plenamente satisfeitas.

Demais, as informações sobre Canudos não deixavam a menor duvida sobre os recursos lá existentes, além de que, á ninguem era dado prevêr sobre o tempo da duração das hostilidades. Portanto, as forças deviam unicamente contar com o que transportassem.

E, tantas foram as difficuldades a vencer, taes as contrariedades antepostas á organisação da 1ª columna, relativamente áquelles elementos, que, á 22 de Maio nem um indicio havia ainda que demonstrasse a avançada contra o inimigo, ao passo que, na mesma data a 2ª, completamente organisada, sem mais a preoccupação do transporte, iniciava o movimento geral dos seus batalhões em direcção á Geremoabo, ponto de concentração e da partida definitiva sobre a cidadella.

A 4ª brigada, sob o commando do coronel Carlos Maria da Silva Telles, foi a primeira força da 4ª expedição mobilisada, após a chegada ao theatro de operações. A' principio, composta pelos 12º, 31º e 33º batalhões e de uma divisão de artilharia, mais tarde desligou-se-lhe o 33º, que passou a fazer parte da 6ª. Commandava o 12º o tenente-coronel Tristão Sucupira de Alencar Araripe e o 31º o respectivo major João Pacheco de Assis.

General Carlos Telles

Depois de permanecer 14 dias em Patrimonio, onde fazia exercicios constantes, á 30 de Abril a brigada iniciou a marcha em direcção á *Simão Dias*, proximo á fronteira com a Bahia. A artilharia, attendendo á conveniencia de se lhe unificar a tracção, marcharia unida até Geremoabo.

Na epocha de que nos occupamos, as chuvas eram geraes e os caminhos em certos trechos transformavam-se em atoleiros e tremedaes, perigosos para a artilharia, que, entretanto ainda estava na Bahia, d'onde seguio á 7, chegando á Itaporanga em 8 de Maio.

A 4ª brigada realizou sua marcha com toda regularidade e sem novidades de alta monta, vencendo o longo percurso de 22 leguas, passando por *Itaporanga*, nesse ponto atravessando o Vasa-Barris ; *Lagarto*, chegando em Simão Dias a 4 de Maio, depois de rapida marcha, attendendo-se ao geral máo estado dos caminhos, lamacentos, ou pedregosos em largos trechos e geralmente accidentado, tendo galgado a escarpada serra dos *Palmares*, de cujos cimos se goza admiravel perspectiva, desvendando-se o territorio em dezenas de leguas.

No seu trajecto, foi a brigada encontrando recursos de alimentação e de mobilidade ; a zona percorrida era regularmente povoada e cultivada, o territorio fertil e aproveitado no

plantio de cereaes e canna de assucar, fabricado em grande numero de engenhos. Proximo de Simão Dias, varia o aspecto do terreno, com excellentes campos para creação do gado, abundante nos *tabolleiros*. O clima é extremamente saudavel. A marcha naquella região, foi assim propicia á 2ª columna, em verdadeiro contraste com a da 1ª, na de Monte Santo, como ver-se-ha.

Em Simão Dias, a força encontrou amplos recursos para sua manutenção e foi bem recebida pelos habitantes, hospitaleiros e obsequiadores. Na localidade, aliás adeantada, com importante *feira* e cujo municipio póde normalmente abastecer 10.000 homens de tropa, estava o prestante Dr. Joviniano de Carvalho, que muito auxiliou o coronel Telles, evidenciando extrema gentileza. A brigada acantonou em parte nas muitas casas desoccupadas e outra parte acampou. O gado, além de abundante, era em optimo estado, os cereaes e outros artigos em grande fartura e baratissimos; para proval-o, citaremos o preço de uma duzia de ovos a 500 réis, uma gallinha gôrda a 1$500 e o mais em proporção.

De chegada, as forças movimentaram alegremente a cidade, tocando as musicas todas as tardes, em frente ás residencias dos commandantes.

*

O general Savaget, com o fim de evitar agglomeração de forças nos povoados, exgotando-lhes, assim, os recursos, determinou que a columna marchasse parcellada, aproveitando com regularidade os elementos que fossem encontrando, de sórte que sobrassem para os que viessem em seguida. Desse modo, tambem a 6ª brigada fez o seu trajecto com 4 dias de intervallo, em relação á 4ª, partindo de S. Christovão.

A' 22 de Maio, pela madrugada, o general com seu estado-maior e a 5ª brigada, começaram a marcha sobre Simão Dias, levantando acampamento de S. Christovam, indo acantonar em Itaporanga, d'onde partiram na madrugada de 24. N'este local, encorporaram-se á columna o contingente de engenharia e a 4ª bateria do 5º regimento, commandada pelo capitão João Carlos Pereira Ibiapina, tendo como subalternos os 2^os^ tenentes Fructuoso Mendes e Manoel Felix de Menezes e o alferes de cavallaria Hildebrando de Bonoso. Continuaram a marcha nos dias 25 e 26, chegando á Simão Dias, onde acamparam, á 27.

Durante a marcha das forças, manifestavam-se a hospitalidade e o espirito affectivo do povo Sergipano, que, ao passarmos em algum povoado, nos acompanhava; aquella bôa gente, com os olhos lacrimosos, agitando os lenços de

variegadas côres, nos desejava sinceramente bôa viagem, tremendo pela nossa sorte. Na sua feliz pobreza, ainda julgava-se bastante farto, para nos presentear com aves, rêdes e outros artigos.

Ao seu turno, a 4ª brigada, cujo commandante obteve do general Savaget permissão para continuar a marcha, levantou acampamento de Simão Dias a 26, indo acampar no arraial de Coité, na tarde do mesmo dia; no seguinte proseguio no trajecto, se embrenhando no vasto sertão que se estende por 24 leguas até Geremoabo, palmilhando 3 e 5 leguas por dia, n'um territorio quasi deserto, nada cultivado, a vegetação constituida pela infinda catinga, desdobrando monotonamente seu arvoredo rasteiro e uniforme quanto ao aspecto, e emmaranhado pelas mais variadas especies, n'um cruzamento curioso. As aguadas são constantes e com a necessaria abundancia.

O Vasa-Barris corre parallelamente á estrada, cortando-a dezenas de vezes. Nas suas margens a vegetação é variada e vigorosa, as barrancas sombreadas pelas gamelleiras, quixabeiras e imbuzeiros, sob cuja ramagem acampavam companhias inteiras, protegidas do sol causticante.

De leguas em leguas, algum engenho de assucar fere a monotonia daquelle silencioso

deserto, apto, no entanto, para toda cultura. Algum rancho de vaqueiro, apparecia solitario, perdido na catinga, onde o gado desseminado, erradio e em estado semi-bravio, confunde-se no meio do inextrincavel macisso de espinhos, cipós e arbustos, cujo conjuncto offerece a côr esverdeada, mesclada de amarello e perdendo-se no horizonte, semelhante a oceano encapellado.

Os officiaes cavalgavam geralmente essas pequenas, mas lépidas alimarias do Norte, capazes de vencer de sol a sol 25 e 30 leguas, sem a menor demosntração de cansaço. Os batalhões marchavam á vontade, mas com a formatura regular; na retaguarda seguiam o comboio, muitas mulheres e crianças, companheiras e filhos dos soldados.

Estes, que abnegados! Vergados ao triplice peso da carabina e accessorios, 200 cartuchos e a barraca, além da ração para 4 dias; cobertos de poeira, levantada em turbilhões pela estrada a fóra, ou então encharcados sob bategas d'agua, patinhando na lama, marchavam animados e alegres, vencendo leguas e leguas com os jarretes d'aço, livres da fadiga, cantarolando ou assobiando. Ao escurecer, chegando ao ponto do acampamento, ainda carneavam, e, após armarem as barracas, sahiam

em procura d'agua e de lenha, vasculhando o mato, zombando dos espinhos.

O esquadrão de cavallaria, do 31°., com 60 praças armadas á lança, seguia na frente. Os batalhões se revesavam no serviço de vanguarda e do acampamento.

No trajecto occorreram varios casos de fébre, produzidos pela má qualidade das aguas, inclusive a do Vasa-Barris, cuja corrente deslisa sobre a areia alvissima, formando comoros sucessivos e, em outros pontos, rolando sobre seixos. O leito do rio é extremamente sinuoso, ás vezes apertado entre altas barrancas, as aguas correndo rumorosas e rapidas, ou então largo, banhando bellas praias, sombreadas de espessa vegetação.

A' 30 de Maio chegou a brigada em Geremoabo, onde acampou. Esta villa, se compõe de uma unica rua e uma grande praça, na qual está a igreja, de tosco feitio e vetusta apparencia. O aspecto é mesquinho e tristonho, perdida no meio d'aquelle sertão bruto, n'um isolamento de acabrunhar. E' constituida d'umas 300 casas, d'um só pavimento, velhas e ennegrecidas pela acção do tempo, em grande parte ameaçando ruinas e deshabitadas, tendo consideravel parte dos habitantes seguido para Canudos.

Os poucos moradores lá encontrados, eram de apparencia rachitica e doentia, macillentos e enfraquecidos pelas palustres, que ali produzem estragos consideraveis. De natureza desconfiados, fugiam para o mato á nossa approximação ; mas vieram depois, voltando timidamente, confiantes no bom trato que encontravam.

Com a nossa chegada a triste povoação se animou e o movimento diario das forças, com os exercicios e tocatas das musicas, desentorpeceo a villa, d'antes tão silenciosa. Comtudo, ali encontramos pessoal de cultivo, como o juiz Municipal e outros cidadãos, de tracto ameno e esmerada educação, entre os quaes citaremos o negociante, capitão Jezuino Corrêa de Sá, de quem conservamos saudosa recordação.

Os officiaes, bem como muitas praças, se aboletaram nas casas vasias. Havia algum conforto n'aquellas habitações, apóz tantos dias de marcha, dormindo-se no mato, entre reptis, aturando aguaceiros e sóes terriveis. Quando ali chegou a brigada, estavam alguns officiaes e muitos soldados, doentes de sezões, contrahidas na longa travessia do sertão. Foi instalada uma enfermaria provisoria a cargo do Dr. João Tolentino e montada uma pharmacia, sob a direcção do alferes Dias Ribeiro. Com surpreza, vimos em pontos tão remoto ur-

girem amplos recursos para o sustento do pessoal da brigada: assim, havia cereaes e gado em abundancia, gallinhas, porcos, etc. sem entretanto rivalisar com Simão Dias, na quantidade e preço baixo.

A' 31 de Maio, d'essa ultima localidade marchou a 5ª brigada com a artilharia e sapadores. O general Commandante da Columna foi obrigado a permanecer em Simão Dias mais algum tempo, além do que pretendia, devido ao atrazo do fornecedor em apresentar o numero de cargueiros necessario; atraso justificado, visto a difficuldade em obter muares n'aquella zona, no curto espaço de tempo disponivel; por isso, á 2 de Junho é que poude ser movimentada a columna, com o material em bôa ordem. Fazendo pequenas marchas de 3 e 4 leguas diarias, e com a mesma felicidade com que a 4.ª brigada o conseguio, pela manhã de 7 de Junho o general Commandante com o restante das forças acampou em Geremoabo.

A' 8, todos os batalhões constituindo a 2.ª columna, estavam concentradas na villa. N'aquella dacta o seu effectivo attingia a 2480 homens, faltando 62 por diversas causas, em saliencia as fébres, endemicas no sertão, mórmente na zona banhado pelo Vasa-Barris. O general fez communicar o facto ao Commandante em chefe, ficando aguardando ordens, conforme

lhe fôra determinado. Como resposta, o general Arthur ordenou que a 2.ª columna operasse de fórma a estar em Canudos á 27 do mez de Junho.

Portanto, effectuada em perfeita ordem a marcha e concentração das forças sob seu commando, o general Savaget aproveitou o tempo que ainda tinha disponivel, para ultimar os preparativos, aperfeiçoando o transporte, fazendo montar o esquadrão de cavallaria e providenciando para que nada viesse faltar, durante as 24 leguas que ainda deviam percorrer. Tambem sobre os doentes foram tomadas cautelosas providencias.

O fornecedor, coronel Fonseca Andrade, estava com o comboio de perto de mil animaes, prompto a partir, e o fornecimento de viveres era abundante, de accordo com a tabella organisada em Aracajú. O contracto foi estabelecido até a chegada em Canudos, visto ser natural que o Commando em Chefe ali dispuzesse dos elementos necessarios para o sustento de ambas as columnas, que lá effectuariam juncção.

Até o arraial a 2.ª columna teria a economia á parte; tanto que conduzia uma caixa militar, bem provida de numerario.

O pagamento ás forças e ao fornecedor era em dia e o movimento commercial, antes tão res-

tricto em Geremoabo, attingia a grande animação, desenvolvendo e enriquecendo a pequena e modesta povoação, em cujo perimetro estabeleciam-se muitos commerciantes, fascinados pelo ganho certo e lucrativo, aproveitando a occasião, nunca mais repetida.

Um dia formou toda a Divisão, passando-lhe revista o general, que em suggestiva e eloquente ordem do dia, anunciando a proxima partida, mostrou-se summamente satisfeito pela disciplina, ordem, animação e correcção de movimentos nos seus elementos constitutivos, tendo executado diversas evoluções, e depois desfilado garbosa e brilhante.

Effectivamente, depois de tão longa e fadigosa travessia, atravéz de sertões invios, galgando serranias e vencendo grandes extensões arenosas, o suor porejando sob os raios solares e tremendo ás vezes sob o frio glacial, produzido pelas terriveis sezões ; os soldados da 2.ª columna, robustecidos com a noticia da proxima avançada, anciosos por executarem-n'a, aguardavam o momento em que pudessem, peito a peito, enfrentar os guerreiros do legendario senhor do Bello-Monte.

Deixemos a columna Savaget concentrada em Geremoabo desde 8, prompta a proseguir

em seu itinerario sobre Canudos, á primeira ordem ; os muares de tracção abundantes e o esquadrão de cavallaria montado, a cavalhada em optimo estado. Vejamos o que occorria com relação a 1.ª, soldando as suas unidades, luctando com a falta de organisação do serviço de fornecimento, procrastinando o desenvolvimento das operações.

Em dias de Maio, foi espalhado o boato de que a 2ª columna estava prestes a penetrar no arraial. Isto produzio no animo do irriquieto coronel Thomaz Flôres, com sua brigada em Massacará, impetos de marchar sobre o Rosario, consultando á respeito os commandantes de corpos, os quaes foram de opinião contraria, não só por verem n'aquillo um acto de irreflectida imprudencia, que poderia accarretar funestas consequencias ; como por terem de ir de encontro á suprema autoridade do general em chefe, mais do que nunca devendo ser acatada e obedecida. O coronel Flôres, rendendo-se ás bôas razões, terminou abandonando tão extravagante pretenção.

De passagem, citemos, chegando o coronel Telles em Geremoabo, tambem alimentava o desejo de com sua brigada investir sobre Canudos, para o que, pretextava ser o arraial pequeno arranchamento, habitado por algumas centenas, no maximo, de fanaticos boçaes e mal armados.

O valente chefe, em tom picaresco dizia dever se evitar que o seu collega, o coronel Flôres, penetrasse em Canudos em primeiro lugar. Talvez que as tentativas de ambos os commandantes, destacados em pontos tão diversos, obedecessem á rivalidade entre elles existente.

Está fóra de duvida, que si o coronel Telles não tivesse obedecido ás ordens energicas e terminantes do general Savaget á respeito ; o dicto coronel, com a resolução e teimosia que o caracterisavam, teria posto em pratica o seu pensamento, e, antes de avistar Canudos, em Cocoróbó, a 4ª brigada seria totalmente aniquilada.

De 31 de Maio á 2 de Junho, houve certa animação entre os corpos da 1· columna, pois, o general em chefe expediu ordens para marchar a 2ª brigada, o que não effectuou, devido a não ter ainda deixado Queimados o 15º batalhão. O general Arthur Oscar, sendo informado no dia 2, de que a 3ª brigada estava em Massacará, na eminencia d'uma aggressão do inimigo, ordenou que os batalhões 16· e 27º fossem de Monte-Santo para Cumbe, onde estava a 1ª e para Caldeirão-Grande. O general, por sua vez partio, afim de tomar importantes providencias sobre o caso, regressando no dia 5 á Monte-Santo.

N'esta villa, os depositos de munição alojavam grande cópia da de artilharia, inclusive cem tiros para o *Withworth* 32 e a sufficiente para a bateria tiro-rapido. As fracções d'aquella arma passaram a constituir uma brigada, ás ordens do coronel Olympio da Silveira, ficando os batalhões 5·, 7º e 9º constituindo a 3º.

Estava, portanto, a 1· columna bem armada e municiada, levando quinhentos mil cartuchos e prompta para marchar, se ainda não aguardasse o abastecimento de viveres e o transporte respectivo. O coronel Campello, Deputado do Quartel-Mestre-General, depois de muitos esforços, conseguiu partir de Queimadas na manhã de 9, chegando com o comboio na manhã de 11, tudo de Junho, em Monte-Santo, onde verificou que nada existia organisado.

O coronel, fez préviamente seguir de Queimadas o major do Estado-Maior de 2· classe Martiniano José Alves Ferreira, como encarregado dos depositos, invernadas e serviços analogos. Mas o dicto major, não sabemos por quaes motivos, apenas organisou e arrumou o deposito de munições ; não existiam invernadas, accrescendo terem os corpos da columna acampado nos capinzaes proximos. Não havia pessoal sufficiente para condução dos muares ; os tropeiros, mal chegavam, regressavam, receiosos

da viagem ao Caldeirão-Grande, ainda não occupado e onde só depois de 14, poude ser estabelecido pequeno deposito avançado, posteriormente sob a direcção do capitão de infantaria J. L. de Sant'Anna.

Para aquelle ponto marchou no dia 14 a 2º brigada, composta dos 16º, 25º e 27º batalhões e a força de sapadores, cuja missão era alargar a estrada, até então não percorrida por forças, devendo pela mesma transitar a artilharia, com 12 *Krupp* 7,5, 4 tiro-rapido e o 32.

Antes d'esses movimentos, o general em chefe fez publicar as seguintes instrucções, sobre as quaes recommendou o maior interesse e observancia :

> « Formatura de um batalhão como vanguarda : — Uma secção dá os exploradores da vanguarda, que se compõe de um sargento e quatro praças e o resto d'esta mesma secção fórma a secção de exploradores á cincoenta metros á retaguarda. Uma secção á cento e cincoenta metros á retaguarda, fórma a ponta da vanguarda. Duas secções á cento e cincoenta metros á retaguarda formam a testa. Duzentos metros a retaguarda

*

tres companhias formam o grosso da vanguarda.

A tropa não faz continencia alguma nos seguintes casos: em marcha, em linha de batalha, como serviço de segurança.

Nas marchas de costada vae sempre um official na retaguarda de sua companhia.

De companhia a companhia ha uma distancia de oito metros. De batalhão a batalhão, de deseseis metros. De brigada a brigada de trinta metros.

Nos postos avançados, quando se póde fumar, deve-se fazel-o de costas para o inimigo. Deve-se evitar accender phosphoros. Nos acampamentos proximos ao inimigo, os fogos são apagados ao escurecer e abafados ao toque de recolher. Ao toque de desarmar barraca são apagados todos os fogos.

A companhia incumbida de dar o serviço de flanqueadores, conserva sempre, pelo menos, uma secção de apoio, que marcha entre os flanqueadores e a força flanqueada.

Nas marchas, dado o toque de liberdade, as musicas cessam de tocar e passam á retaguarda dos respectivos batalhões. Ao toque de sentido todas as uni-

dades tomam rigorosamente seus lugares observando as distancias estabelecidas e conservando o maior silencio. A marcha habitual do batalhão é a quatro de fundo.

Recommenda-se muito especialmente que em combate se faça o menor numero de toques possivel, a não ser nas cargas, em que tocam todos os tambores e cornetas. Na linha de fogo não ha toque de retirada.

Todas as vezes que receberem ordem do commandante da columna para atacar o inimigo, devem desenvolver o batalhão na ordem mixta, com o cordão, reforço, apoio e reserva de batalhão. O outro batalhão da brigada deve formar de quinhentos a oitocentos metros á retaguarda deste e ainda na mesma ordem mixta, isto é, cordão reforço, apoio e reserva, de modo que se o primeiro batalhão fraquear a formatura de combate, é apenas perder o terreno ; porém, a formatura de combate resta intacta.

Havendo um terceiro batalhão na brigada, este formará em columna cerrada, linha de columna ou outra qualquer ordem que o commandante da brigada entender, ficando porém enten-

dido que sempre haverá a retaguarda do batalhão que se bate, um outro na mesma ordem. Este dispositivo de combate foi usado pelo general *Ther-Brun*, obtendo-se grandes resultados e serve, sobretudo, para os assaltos de posições.

E' obrigação de todo soldado de infantaria abrigar-se, menos na occasião de assaltos, em que mesmo o commandante só se deve preoccupar do momento em que deve atirar os seus reforços, ou reservas para a frente.

Qualquer força em campanha, incumbida do serviço de segurança, tem por dever reconhecer o terreno na frente, retaguarda e flancos, não só para conhecer as relações que póde ter com outras forças, como para julgar da posição do inimigo. Esta obrigação estende-se, desde os corpos de exercito, até a sentinella.

Nas marchas como as que vae emprehender esta divisão, a natureza do terreno dá lugar á emboscadas. Estas podem ser protegidas por trincheiras. E' principio que as fortificações devem ser atacadas pelos pontos fracos.

Na duvida, deve-se deixar uma pequena força tiroteando, coberta pelos abrigos que o terreno offerecer e mandar

uma outra contornar por longe e carregar á baioneta. Deve-se procurar fazer prisioneiros.

Todo soldado deve considerar com um dogma, que o fogo feito inutilmente enfraquece-o, faz perigar a sua propria segurança e dá enorme força moral ao inimigo, pelo que só deve atirar no inimigo que vê.

A vanguarda de uma força em marcha, deve ter como caracteristico principal o movimento e a audacia, isto é, independente de ordem, bate o inimigo onde encontra-o e persegue-o,

A vanguarda de uma força estacionada tem por principal dever a resistencia.

Todo chefe deve ter muito em vista que sempre deve ter comsigo uma reserva e que o emprego d'ella provará o seu talento, ou inaptidão militar.

Atacar uma posição de frente, sem combinar esse ataque com outro de flanco, é sempre um erro, salvo si este é o ponto fraco.

E' vantajoso se contornar sempre que se fôr atacado na estrada; para isso, o commandante da força que receber o ataque de frente, deve ter o maior cuidado em

dirigir seus tiros de modo que não offendam a força que contornar, para o que é preciso que os tiros dessas forças sejam no maximo perpendiculares, porque desde que a linha de tiro da força que recebe o ataque, fórma angulo agudo com o da que contorna, é claro que essas forças amigas ferir-se-hão, o que cumpre evitar.

Isoladamente, em campo de batalha, nenhuma força de infantaria avança sem estar precedida por um grupo de atiradores. Isto garante-lhe a segurança e dá lugar á energia de modo á poder avançar sempre, porque da iniciativa reflectida parte a victoria.»

A marcha da 2ª brigada foi executada, não sem embaraços, devido a fórte aguaceiro, só podendo vencer legua e meia do percurso, chegando ao Caldeirão-Grande a 15, aguardando o grosso da columna, enviando para *Jetirana*, duas leguas na frente o 25º e uma secção de sapadores, que trabalhavam com ardor na desobstrucção e adaptação da estrada á artilharia.

O general Arthur Oscar, com o 9º e o seu piquete, á noite seguiram para esse ponto. No dia 16 a 1ª brigada e o 5º regimento chegaram ao Caldeirão, depois de marcha morosa e diffi-

cil, seguindo todas as forças para *Juá*, onde a columna na sua totalidade concentrou-se.

Desde a partida de Monte-Santo, as forças deixaram á esquerda o caminho de *Calumby* e *Cambaio*, pelo qual os jagunços aguardavam-n'as. Mas, o general em chefe, pesando criteriosamente as informações dos officiaes engenheiros que marcharam com a expedição anterior, e depois da derrota regressaram pela estrada de *Aracaty*, sobre a qual deram minuciosas explicações, decidio, após meticuloso estudo sobre os caminhos a percorrer, marchar pela do Rosario, proseguindo pela real. A confecção do plano da marcha, foi commettida á laboriosa commissão de engenheiros, sob a direcção do tenente-coronel Siqueira Menezes.

A zona percorrida pela 1ª columna é esteril, fortemente accidentada, secca e quasi sem agua. A marcha era assás embaraçada pelos profundos e extensos areiaes e pelas serranias pedregosas e escalvadas, cansando os animaes, já enfraquecidos pela ausencia dos pastos, sendo necessario o auxilio dos soldados de infantaria para que a artilharia rodasse, succedendo que esta arma andava sempre atrazada, em relação aquella, chegando ao acampamento ás vezes proximo á madrugada, quando a columna preparava-se para nova caminhada.

O pesado canhão 32, sob o commando do

1º tenente Marcos Pradel de Azambuja, dava enorme trabalho para ser transportado a bois, parando constantemente, por vezes soffrendo boléos tremendos, em risco de ser inutilisado. Muitos e relevantes serviços prestou na sua conducção o alferes-honorario José Leite de Oliveira, com toda dedicação preparando-lhe o leito para a passagem, evitando-lhe, mais de uma vez, a queda em algum precipicio.

Tendo a columna marchado de Monte-Santo á 20, o fez com as tropas á meia ração, ficando na villa o coronel Campello, providenciando sobre o comboio, cuja partida só poude ser effectuada á 22, protegido pelo 5º corpo de policia da Bahia ; deste modo não era de extranhar que os soldados desde o inicio da marcha, fossem experimentando certas privações, algum tanto minorada sem Aracaty com a farinha de alguns cargueiros idos do Cumbe, sendo destribuida com parcimonia, carneando-se em seguida.

A' 25 a vanguarda chegou ao Rosario, onde o general Arthur Oscar teve sciencia por um proprio enviado pelo general Savaget, de que a 2ª columna batia-se em Cocoróbó.

Em caminho de Juá para Aracaty, o general em chefe teve aviso de que um pequeno grupo de jagunços ateava fogo e tentava destelhar a casa da fazenda do coronel José Ame-

rico, prestimoso amigo e auxiliar das forças legaes. O general mandou seguir para o ponto indicado o seu ajudante de ordens, alferes Marques da Rocha, com praças do piquete, que fizeram fugir os jagunços, excepto um, que morreu brigando. O grupo era de 8 a 10 homens.

A columna já estava no Rosario, na zona perigosa, prestes a bater-se e o comboio seguia lentamente na retaguarda. Como vimos, só á 22 partiu de Monte Santo o coronel Campello, ás 9 horas da manhã, chegando ás 5 da tarde em Caldeirão, ahi pernoitando, marchando no dia seguinte para Juá, onde acampou á 23. A' 24 marchou novamente, chegando em Aracaty, d'onde saio á 25, não passando de Jueté, devido á falta de guias, n'um caminho desconhecido, procurando aguadas e potreiros para o grande numero de animaes. N'aquelle ponto a vanguarda do comboio estava á vista da retaguarda das forças.

O transporte sob a direcção do coronel Campello, era assim constituido: 48 carros de tracção a muar, com munição; 178 cargueiros com munição; 7 carretas a bois com sal, farinha, assucar, agua-ardente e alfafa; 43 cargueiros com milho; 10 cargueiros do 5º corpo de policia da Bahia, com o effectivo de 463 praças guarnecendo o comboio e 600 cabeças de gado para o consumo das forças, além de ani-

maes de sobresalente, perfazendo o total de: pessoal civil e militar 584 homens; animaes: cavallos de montaria á dextra, 46, muar 285; bovino manso 100 e para a carneação 600. Esse comboio, sendo como vê-se, tão extenso, não ia com a guarnição sufficiente, attendendo á que marchava na retaguarda de uma divisão com 3.450 homens, inclusive o citado 5º corpo de policia. Isso deu ensejo á que se produzissem factos da mais alta gravidade, como adiante ver-se-ha.

E só com muitos esforços o comboio conseguia ir se arrastando!

Quem percorreu as estradas da região entre Queimadas e Monte Santo e d'este ponto á Canudos; quem uma vez cruzou aquelles vastos areiaes ou palmilhou sobre longos trechos pedregosos, subindo e descendo serras ingremes, ladeadas por fundas bibócas, a estrada em certos pontos apertada, margeada de enormes tócos, ou interrompida bruscamente, para depois aparecer transformada em fino trilho esgueirando pela catinga sem fim, eriçada dos mais exoticos arbustos; e, n'aquellas estradas a agua em pontos longiquos e escassa, não existindo potreiros nem curraes para prender-se animaes á noite, durante a qual os conductores passavam alerta, necessitando embrenharem-se no mato para agarrar os fugitivos; quem vio e

conheceu tudo isso, facilmente pesará os grandes tropeços que o coronel Campello teve de vencer para transportar o seu pesado e complicado material de guerra e de bocca, luctando com a difficiencia de recursos de todo genero, n'aquella zona ingrata.

Embora tudo isso fosse conhecido, criticas acerbas, violentas e nem sempre justas, accumularam-se sobre o coronel Campello, apezar de tudo official activo e trabalhador.

Si durante a marcha da 2ª columna n'uma zona que, embora sendo muito mais extensa, era mais farta e com recursos relativamente mais amplos, de muares para a tracção e cargueiros, os caminhos em grande parte muito regulares até a cidadella, houve não pequenos obstaculos quanto ao transporte do material, ao cuidado de tropeiros numerosos e habeis ; podemos, n'um rapido confronto, ajuizar do que occorreu com relação á 1ª, em condições absolutamente peiores, quanto a difficuldade na obtenção dos elementos.

A divisão Savaget não transportou seus viveres e munições em carros, como a 1ª columna o fez e obrigada á isso, si bem que as estradas de Sergipe á Canudos fossem summamente propicias áquelle genero de transporte, ao passo que a divisão Silva Barbosa conduzia 17 canhões, com os respectivos carros-manchego, a

outra apenas dispunha d'uma bateria 75 com 700 tiros.

Portanto, ficará averiguado que o material ido por Monte Santo era o dobro do ido por Geremoabo, material em grande parte alojado em carros e carretas de bois, seguindo por estradas nimiamente peiores. As condições em que a 1ª columna realizou a marcha, eram de todo más, emquanto que as da 2ª eram bem satisfatorias, pois, atravessando Sergipe até suas fronteiras e d'ahi á Geremoabo, foi successivamente encontrando em todos os pontos povoados o mais decidido auxilio da população e das autoridades, em localidades como S. Christovam, Lagarto, Itaporanga, Simão Dias, cortando extensas zonas cultivadas do pequeno, mas generoso Estado. Mesmo em Geremoabo, ponto isolado no sertão Bahiano, então quasi despovoado, a columna encontrou bons elementos para sustento e mobilidade.

Assim não succedeu com relação á 1ª, contra que tudo conspirava, inclusive a circumstancia de atravessar um territorio exhausto pelo transito das quatro expedições anteriores.

III

De Geremoabo a Serra Vermelha. — Combate de Cócoróbó. — Combates de Macambira e Trabubú. — O tenente-coronel Sucupira.— Encontro do Angico; combate da Favella.

A permanencia da divisão Savaget em Geremoabo, começava produzir máos effeitos. N'aquella região paludosa, as forças inda não acclimadas, já tinham varias baixas em consequencia das palustres. O infeliz alferes do 34º Francisco Fernandes Lima foi uma das victimas, ficando sepultado no modesto cemiterio da Villa. N'aquelle tempo o effectivo da 2ª columna attingia a 2.450 homens, exceptuada uma centena de soldados, que as febres e o cansaço deixaram entregues talvez á morte, em toda a estrada, até Simão Dias.

O general Savaget, fazendo publico importante ordem do dia, determinou a marcha das forças sob seu commando, que deviam se achar

em Canudos á 27 de Junho, conforme determinação do general em chefe. A' 16 do dito mez, partiu de Geremoabo a 2ª columna, que emprehendia a marcha de 24 leguas até a Cidadella, que deveria ser atacada pelas duas divisões, simultaneamente.

A' força expedicionaria se incorporaram mais de 1.000 animaes de comboio e tracção, além das montadas dos officiaes. Seguiam tambem 300 mulheres, 80 creanças e muitos individuos, encarregados do transporte. A partida se realizou alegremente, ao som das musicas dos batalhões, que acamparam ás 5 horas da tarde do mesmo dia, no logar denominado Passagem, 2 leguas adiante. De Geremoabo, apenas restava a recordação. Estavamos em plena zona despovoada e espionada pelo inimigo, cuja audacia o levára até Geremoabo, onde disfarçado, vendia-nos generos alimenticios e outros artigos.

O pessoal da expedição mantinha vigorosas as forças e o moral de todos era elevado, á proporção que se marchava sobre o objectivo commum. A columna ia organisada com todos os elementos para completo exito, com farto e extenso comboio de viveres e munições de guerra; e nada faltando, tudo indicava que o grande esforço despendido na organisação da maior força até então vista naquelles sertões,

não seria improficuo. As mesmas lisonjeiras considerações se expendiam com relação á 1ª columna, prestes tambem a encetar a marcha definitiva.

Pela manhã de 17, acampava-se em Barriguda, após marcha lenta e difficil em caminhos de tremedaes, atravessando constantemente o Vasa-Barris, em cujo leito corria minguado filete de pura agua. Fazendo curtas marchas, a columna a 21 passava Tupipam.

A zona agora percorrida, era de todo deserta e devastada pelos jagunços. Raras casas viam-se, destruidas na maior parte, ou queimadas. Sertão agreste e desolado era esse, a unica vegetação constituida de cactus e arbustos disseminados, sobresahindo por vezes, entretanto, o imbuzeiro, a providencia do jagunço em épochas de penuria, porque fornece doce e alimenticio fructo e as raizes constituem tuberculos aquosos, de gosto tambem adocicado, um excellente refrigerante.

A columna acampou em Serra Vermelha ás 11 horas da manhã de 24, estando 4 leguas de Canudos e 2 de Cocoróbó. D'aquelle local foi observada a passagem d'uma tropa de fanaticos, atravessando pela nossa esquerda, no alto da serra, em direcção ao arraial. Pouco antes foram capturados 6 d'entre elles, que pelo mato

*

ralo flanqueavam a columna, seguindo-a tambem e a precedendo.

Interrogados, deram algumas informações sobre Canudos; a mais importante era a sobre o pessoal lá existente. "Havia muita gente e disposta á bastante brigar", disseram, e em Cocoróbó e Pequeno, numerosos piquetes estavam decididos a obstar a passagem das forças. Pretextaram sua presença ali, visto andarem procurando mel, para levarem-n'o ás suas familias, no arraial. Foram esses os primeiros prisioneiros e n'esse caracter seguiram.

De Serra Vermelha avista-se ao longe a serrania de Cocoróbó, cortando o horisonte de N. á S. com seu perfil azulado e magestoso. Até ali, no amplo sertão que se descortina, o terreno é arido e escalvado, a vegetação esparsa e rasteira, predominando a *vassourinha*. A' esquerda está a Serra Vermelha, com seus picos irregulares e nús, coberta d'uma terra avermelhada, que fornece a mesma côr ao sólo, onde acampavamos. A' direita o vasto catingal sem limites, até onde a vista o alcança.

Lugar silencioso, ermo e baldo de attractivos, a athmosphera ennevoada e pardacenta. Apenas alguns bandos alácres de papagaios e maitácas, animavam á espaços, com ensurdecedora gritaria, em rapido vôo, aquelle deserto.

Depois, tudo recahia na mesma immobilidade e tristeza.

Ali passámos a noite de 24, já proximo ao inimigo, em seus incontestados dominios, e, á luz das fogueiras, se commentavam os futuros successos, percebendo-se vagamente a serie de ruidosos combates, prestes a empenharem-se.

Então, o estado do pessoal era o mais animador possivel e as marchas não fatigavam mais os soldados, á ellas habituados pelas caminhadas em 70 leguas de sertão, entre matagaes e serranias, sobre atoleiros e charcos. As aguadas raream a proporção que a estrada encurta e o Vasa-Barris mostra o leito, secco e arenoso.

A's 10 horas da manhã de 25, a vanguarda moveu-se em direcção á fazenda de Cocoróbó, onde o general determinou que se acampasse : pouco depois o grosso da columna e a retaguarda, deixaram tambem o acampamento da Serra Vermelha. Cocoróbó fica a duas leguas de Canudos. Cortando a serrania, o rio cava profundo desfiladeiro, unica via de communicação. A fazenda fica no planalto, onde morre o desfiladeiro. Segue-se a estrada, denominada *Passagem do Pinto,* modificando-se o aspecto geral do terreno. A's margens da estrada, espessas matas virgens, ladeiam-n'a até Macambira, uma legua adeante, se prolongando, ora núa, ora

bordada por luxuriante vegetação, até Trabubú, ás portas de Canudos. O terreno é eminentemente apto ás emboscadas e propicio á resistencia.

A quem da garganta do desfiladeiro se estende ampla varzea, aberta e desabrigada, com 1.200 metros de extensão e muito maior largura, correndo á esquerda o leito do rio, sinuoso e orlado da espessa catinga, prolongada em direcção á serra. Em frente e á direita, altos cerros pedregosos e inaccessiveis, formando verdadeira bacia, com as bordas constituindo formidaveis trincheiras de facil defesa: o rio ahi segue o seu curso, cavando verdadeiros abysmos, sendo o leito duas vezes atravessado pela estrada amarellenta, em dourado *zig-zag*, até Trabubú.

Terreno apropriado á guerrilhas, ali esconde-se numeroso exercito, em suas devesas um piquete póde obstar á passagem de centenares d'homens ; ha veredas, onde só as cabras transitam, entre penhascos enormes e pedras soltas e d'envolta, troncos volumosos do basto arvoredo, entremeiados de lindas orchidaceas, cardos e bromeliaceas em profusão, occasionando pittoresco effeito.

A vanguarda no dia 25 era constituida pela 5ª brigada (S. Martins); no centro seguia a 4ª (Telles); a artilharia após esta e á retaguarda em protecção ao comboio, marchava a 6ª (Pantoja). O commandante da columna, seu estado-maior e o piquete precediam a 4ª. O esquadrão de lanceiros explorava meia legua na frente da vanguarda, em descoberta.

O sol já estava alto, quando o esquadrão ao mando do valente alferes José Vieira Pacheco, áquem da varzea de Cocoróbó descobriu o inimigo, com o qual poz-se logo em contacto, iniciando aturado tiroteio, de que resultou o ferimento de algumas praças. Esse official, coadjuvado pelos alferes J. Villalba da Rocha Pinto e Syllos Lopes, dispoz sua força de modo a procurar envolver o inimigo, o que não conseguio, devido á disposição do terreno; todavia, o coronel Serra Martins, tendo sciencia do occorrido, apurou a marcha, de ordem do general Savaget, á quem o mesmo coronel mandára communicação pelo seu assistente, o alferes José Monteiro.

A's 11 ½ horas da manhã, a brigada da vanguarda travou o primeiro combate contra o inimigo; este, agindo habilmente, recuou e foi-se entrincheirando nos cerros dominando a estrada e sustentou o fogo espaçadamente, causando varias baixas nas fileiras da brigada.

Esta, á pé firme e pouco abrigada entre a catinga, sustentava com valor as posições occupadas.

O sibilar das *Mannlichers* dos fanaticos cortava os ares, indo as balas ferir os soldados e animaes na retaguarda da columna. De ordem do coronel Telles, o 12º destacou uma companhia em atiradores para a direita, e, n'um movimento envolvente, apezar do accidentado do terreno, repelliu os jagunços para os cerros mais distantes, no prolongamento do desfiladeiro. A'quella companhia dirigia o capitão José Luiz Büchele, official calmo e criterioso. A 5ª brigada continuava o tiroteio com intensidade, occupando a orla da catinga.

Os jagunços, occupando formidaveis posições e inteiramente á cavalleiro das nossas forças, protegidos por trincheiras naturaes, sustentavam o fogo com pontarias firmes, atirando com toda calma, demonstrando grande disciplina de tiro. O silvo das *Mannlichers* e *Comblains* e o estrondo rouco dos bacamartes mantinham-se incessantes, sem deixar de entre nós produzir estragos. Um canhão, e depois outro, postados na estrada, em frente á varzea, occuparam-se no bombardeio das posições inimigas, com alça de 1200 metros; não conseguiram, entretanto, desalojar os fanaticos, apezar

de produzirem entre elles sérios estragos, com tiros certeiros.

O dia declinava e o fogo de parte á parte não cessava, juncando o campo de mortos e e feridos ; o transito pela varzea era impossivel, visto ser varrida pelos fogos contrarios ; a jagunçada firme em seus postos, não recuava um passo. A 5ª brigada era a mais damnificada. A situação complicava-se, e, nada indicando-lhe melhor solução, aggravada com a approximação da noite, o general Savaget, depois de rapidamente conferenciar com o coronel Telles, resolveu fazer conquistar as posições inimigas, forçando o desfiladeiro, levando-lhes uma carga geral de baionetas.

N'este sentido foram dadas as ordens. Carregaria pela direita a 4ª brigada (12° e 31°), tendo como objectivo o investir contra o desfiladeiro ; na esquerda assaltaria a 5ª (34°, 35° e 40°) e entre ambas carregaria o esquadrão de lanceiros. A 6ª brigada (26°, 32° e 33°) foi incumbida de guarnecer o comboio, a artilharia e feridos, attendendo simultaneamente ao que houvesse por seu lado.

As nossas posições apresentavam nessa occasião terrivel aspecto : homens e animaes mortos e feridos, carabinas quebradas, cargas e cunhetes em terra desordenadamente e o tiroteio dos jagunços, com precisão isochrona,

envolvendo os morros em tenues flocos de fumo, davam sinistra apparencia ao campo, valentemente disputado.

Os fanaticos, ao todo em numero de 600, naturalmente aguardando que nossas forças tentassem alguma aggressão ás suas trincheiras, collocaram os melhores atiradores nos pontos mais accessiveis, e presentindo que a carga seria executada em direcção á entrada do desfiladeiro, fizeram-se ahi fortes.

Uma vez promptas todas as forças, os commandantes e outros officiaes á testa de suas fracções, soou o toque — avançar — partido do commando em chefe e repetido simultaneamente pelos corneteiros das brigadas e corpos: o 12º, tendo á frente o seu bravo commandante, o tenente-coronel Sucupira e o 31º, commandado pelo capitão José Laureano da Costa, constituindo ambos os corpos da brigada, com o coronel Telles á frente, moveram-se lentamente a principio, occupando a varzea, em cuja entrada o 12º desenvolveu em atiradores e o 31º em columna de pelotões. Dado o toque — carga — avançaram então decisivamente; a 5ª brigada iniciou o ataque pela esquerda e o esquadrão no intervallo de ambas.

Estando em campo aberto, as duas brigadas porfiaram no impeto com que carregavam. Os corneteiros, vibrando unisonos o toque ma-

gico—carga—, elevaram á mais alta exasperação bellica os officiaes e soldados assaltantes, os quaes, sem vacillação e impetuosamente, arrojaram-se com extraordinaria bravura sobre as trincheiras inimigas.

Em meia distancia do desfiladeiro, o 12º deteve sua marcha victoriosa, tiroteiando sobre o inimigo; mas o valente commandante Sucupira, demonstrando o raro valor e a serenidade que lhe abrilhantavam o genio marcial, interrompeu com seu incontestavel prestigio essa intermitencia da carga. Fez calar os fogos e seguiu para frente com seu batalhão, seguido do 31º, que sem perder o alinhamento dos seus pelotões, calma e valorosamente, em face da conducta, aliás brilhante do 12º, manteve-se á sua retaguarda, soffrendo violento fogo.

Os jagunços, que até então poupavam seus cartuchos, ao irromper a carga, sustentaram um fogo ininterrupto e mortifero, dizimando nossos arrojados batalhões. Atiradores emeritos, elles com visivel anciedade faziam os maiores esforços para obstar a carga impetuosa da columna, cobrindo-a d'uma saraivada de balas, varrendo-lhe as fileiras, os projectis estalando no peito e face dos soldados, quebrando carabinas, abrindo sulcos no terreno. E' que elles comprehendiam ser o desfiladeiro a chave que nos abriria as portas da cidadella;

por isso rivalisavam na tenacidade e sofreguidão na defesa, ao impeto com que os batalhões furiosamente carregavam.

O pequeno esquadrão de lanceiros, perfilado pela vanguarda das brigadas de assalto, atirou-se á rédea solta, carregando sobre as alterosas trincheiras inimigas, como se o fizesse contra um quadrado; os fanaticos não o pouparam, em vista de tanto arrojo e valentia.

A' sua esquerda, a 5ª brigada proseguia com desembaraço e resolução, secundando o ataque. Impavido e calmo, o coronel Telles dirigia sua força, demonstrando, como sempre, ser o mesmo homem de guerra, cujo nome se immortalisára em Bagé. Pouco depois perdeu o cavallo, morto, cavalgando outro em seguida; o da montada do capitão Laureano teve sorte identica. No seu posto, frenetico e excitado pelo seu temperamento bellicoso, proseguia o coronel Serra Martins. Os vivas e acclamações enthusiasticas da soldadesca, entretanto não bastavam para abafar o estrepito infernal da fuzilaria inimiga.

Em poucos minutos estava transposta a varzea; os sertanejos em desespero de causa, davam as ultimas descargas, despejando raivosos os bacamartes, sustentando-se ao extremo. Em retirada, embrenharam-se nos accidentes do terreno e dos picos dos cerros, por

detrás dos rochedos, ainda tentavam impedir a nossa avançada ; todo o seu esforço, tão bravamente despendido, nada conseguia oppor aos pelotões, galgando qual onda avassalladora os morros, expulsando á ponta de baionetas os ultimos defensores de Cocoróbó, onde deixaram 60 cadaveres, com as physionomias contrahidas, as mãos crispadas, agarrando as carabinas de que tão bem se haviam utilisado.

O bravo general Savaget, seguido do seu Estado-Maior e o piquete, acompanhára a carga em todas as suas phases ; ao penetrar no desfiladeiro, onde investira a 4ª brigada, foi gravemente ferido no ventre por bala de *Mannlicher*. Apeiou-se, vendo a importante posição conquistada e occupada.

Então as forças seguiam estrada afóra, vasculhando as bibocas, onde se acoutavam raros jagunços, ainda morrendo de armas na mão. Vivas ruidosos reboavam pelas quebradas da serrania e, ainda ao longe, o toque-carga-arrastava os batalhões em perseguição do inimigo. Este, occupou adeante novas posições fortificadas naturalmente, mantendo-se em defensiva.

Estava, portanto, em nosso poder o planalto de Cororóbó, em cuja conquista mais uma vez se evidenciou a impetuosa bravura de que é dotado o soldado Brazileiro, quando se torna

mister tomar de assalto posições, mesmo reputadas inexpugnaveis. Não menos bravos se mostraram os fanaticos, batendo-se com disciplina e esforço, proprios de tropas aguerridas e exibindo grande tenacidade e firmeza na defesa.

A collocação das brigadas victoriosas manteve a mesma ordem, ficando na esquerda a 5ª e na direita a 4ª e na retaguarda o esquadrão de lanceiros. A 6ª, durante o assalto fazia a retaguarda e movendo-se com lentidão e calma, apezar de tambem ser hostilizada, recolhia os feridos e protegia o grande comboio, agindo correctamente o coronel Pantoja em tal encargo.

As nossas perdas provenientes do combate, foram sensiveis : ficaram mortos no campo o 2º tenente Gaudie Souto, addido ao 12º e 26 praças ; foram feridos 9 officiaes, com o general Savaget e 141 praças, ao todo 178 baixas. Foram esses os primeiros claros abertos nas fileiras da ultima expedição á Canudos, pelas balas dos conselheiristas.

Os fanaticos, além de sessenta mortos, vistos, não deixaram um só ferido nas trincheiras, revelando, assim, alto espirito de solidaridade e dedicaço aos seus. Si, como é natural, não foi possivel o exterminio do inimigo, não se podem contestar as grandes vantagens obtidas com a

conquista d'uma posição de tão alto valor estrategico. A passagem de Cocoróbó, deste modo considerada, influiu decisivamente para a salvação do exercito, empenhado em uma campanha, como aquella, cheia de golpes imprevistos.

Si não se effectuasse o forçamento do desfiladeiro, certamente a marcha da 2ª columna seria protellada por longos dias, e a 1ª, ainda no Rosario, teria de marchar em seu reforço e, nesse caso, todo o plano architectado pelo general Arthur Oscar estaria desfeito; em tal caso, a 2ª iria dar n'aquelle ponto, contornando, o que acarretaria immensos sacrificios para ambas as divisões, inclusive o consumo das munições de guerra e de bocca, o que importaria, talvez, em nova organisação da expedição.

Após o combate, foram arrecadadas umas quinze carabinas e doze mil cartuchos em bolsas, de couro e de *croá*, pertencentes aos jagunços, cujos cadaveres foram incinerados. Entre esses, havia um, cingindo talim com espada de official e tinha feições intelligentes. Provavelmente, era um dos chefes da força que nos enfrentou.

Ao anoitecer, foi improvisado um hospital de sangue, onde os medicos trabalharam até muito tarde, occupando-se com toda dedicação no curativo dos feridos, que foram todos atten-

didos na medida dos recursos da oocasião. Os mortos foram sepultados.

Nos piquetes avançados continuou a fuzilaria, aliás pouco vigorosa. Viam-se vultos de jagunços saltando velozmente sobre os penhascos, tentando surprehender as sentinellas. As cornetas durante a noite assignalavam a presença dos nossos pontos com seus toques, e as balas do inimigo cruzavam sobre o acampamento.

Esperava-se que os fanaticos tentassem um ataque de surpresa, visto o seu arrojo. N'essa pievisão, ninguem dormiu e a vigilancia manteve-se completa.

Além da morte do 2º tenente Gaudie Souto, no quadro dos officiaes da columna houve um claro de 9 feridos, inclusive o general Commandante. O capitão fiscal do 12º Affonso G. M. de Souza e o tenente do 31º Joviniano José de A. Franco o foram gravemente, e levemente o capitão do 40º Joaquim Villar B. Coutinho e alferes Francisco Pereira Maia ; do 35º. o alferes José Narciso da Silva Ramos, assistente do coronel Serra Martins ; do 12º os alferes Herminio Silva e João Saraiva de Albuquerque e o capitão do 31º. Antonio Luiz Fagundes de Souza.

Capitão Laureano da Costa

Tenente Joviniano Franco

Capitão Buchele

Capitão Affonso Grey

A's dez horas da manhã de 26, moveram-se as 4ª e 6ª brigadas em demanda da estrada, depois de carnearem. O general Savaget conservou-se com o restante das forças, comboio e feridos, em Cocorobó. A vanguarda era constituida pela 4ª brigada, marchando na testa o 31º. O piquete da vanguarda, sob o commando do alferes Theotonio de Medeiros e os flanqueadores ás ordens dos alferes J. J. d'Araujo e Macedo Soares, que embrenhados no matagal cerrado e espinhoso, iam varrendo da estrada e morros adjacentes, os magotes de atiradores que o inimigo tenazmente mantinha nos tiroteiando, procurando hostilizar a retaguarda, agindo com espantosa mobilidade.

Algumas roças de mandioca e milho iam apparecendo, bem como pequenos ranchos de páu a pique, cobertos de folhas de *icó*. Os jagunços, completamente invisiveis, tiroteiavam á distancia com perzistencia, talvez persuadidos de que não conseguissemos chegar ao arraial. Pelas 4 horas da tarde, as duas brigadas acamparam n'uma grande roça, pertencente a *Joaquim Macambira*, um dos mais audazes dos asseclas do Conselheiro. A'quella hora, moveram-se as forças que ficaram em Cócoróbó, inclusive os feridos, e, ao escurecer, o general Savaget fazia armar a sua barraca em Trabubú, onde acampou a vanguarda. Estava-

mos, então, cerca de ¾ de legua de Canudos. O serviço de vigilancia foi rigorosamente estabelecido, volteando os fanaticos em torno do acampamento, tiroteiando sobre os piquetes.

Além dos montes que em frente avistavam-se, era Canudos, o alvo á cuja mira marchava a columna, cheia de confiança e de enthusiasmo ; em torno, o deserto e n'elle a jagunçada feróz, agitando-se na louca tentativa de surprehender os postos avançados que a mantinham á distancia.

N'essa série de pequenos combates em Trabubú, soffreu poucas baixas a columna. Dos fanaticos, morreram alguns, entre os quaes um, que se pozde permeio entre o piquete da direita do 31º e o acampamento. Vimol-o o cadaver, regularmente vestido, usando botas e ao lado, além da espada d'aço com o competente talim, estavam uma *Mannlicher* e a bolsa de munições, com 300 cartuchos. Alguns soldados julgaram n'elle reconhecer um antigo desertor d'um dos batalhões de engenharia. D'aquelle corpo em breve só restava pequena porção de cinzas.

Cada jagunço dos que foram vistos, na média, carregava 300 tiros em bolsas de tecido de croá. O fanatico de Canudos, tinha geralmente apparencia rachitica e anemica, era nervoso e magro. O traje, constituiam-n'o uma

camisa de algodão e calças da mesma fazenda, azul, nos pés alpargatas e cobrindo a cabeça um gorro azul, com borla branca. Informaram depois os prisioneiros ser tal vestimenta a dos guerreiros da *guarda Catholica*, especial do Conselheiro, composta de 600 homens, d'entre os mais bravos e melhores escopeteiros.

Como alimentação, julgava sufficiente alguns bocados de farinha de mandióca e rapadura; em sua falta, contentava-se com as raizes e o fructo do imbú, o talo do Xique-Xique e outros exoticos productos do sertão.

Em combate, tudo sacrificava á mobilidade, que era realmente de admirar; saltava de pedra em pedra, como tigre, brigando ou agachado, ou deitado; nunca se expondo, nem mantendo posição permanente, de tiro em tiro, recuando ou avançando, difficultando o alvo aos soldados. Sem estar em terreno seguro junto á uma arvore, ou pedra, onde se abrigasse e d'ahi caçasse o adversario, não offerecia combate. Atacava de preferencia os flancos e a retaguarda, volteando em torno dos batalhões, atrapalhando-os com fogos cerrados.

Atiradores eximios, os fanaticos só alvejavam com a certeza de ferir; sem abusar da munição, tiroteando com methodo e regularidade, pouco se lhes dava a chuva de balas que os soldados, sem a disciplina do fogo, lhes

enviavam. Em qualquer circumstancia morriam sem um gemido, convictos, como estavam, da causa que os absorvia.

Era esse o inimigo que estavamos conhecendo desde Cocoróbó. Bem armados e municiados, intelligentes e d'um valor assombroso, os jagunços practicamente desmentiram aos informantes, que perversamente nos queriam fazer crêr estarem elles armados com espingardas de caça, foice e facão. Em S. Salvador, foi ouvida de pessôa de alta importancia official a asseveração de que os fanaticos de Canudos eram uns "pobres-diabos", carregando as armas com botões de ceroulas e pregos, além de "extremamente pusillanimes"!

Ao experimentado general Savaget, cuja prudencia, previdencia e valor amplamente manifestavam-se n'aquella marcha, tão accidentada, fôra, na tarde de 26, entregue communicação official, em que o general em chefe fazia-lhe sciente de que a 27, porém tarde, estaria enfrentando Canudos. O general, em vista do recado, fez a columna em Trabubú aguardar a noite, emquanto as forças refaziamse, para proseguirem na marcha, que, a julgal-a pelas antecedentes,promettia ser inçada de embaraços.

Com a referida communicação, manifestou-se na 2ª columna movimento geral de enthusiasmo e animação, expresso em *vivas*, echoando ruidosamente nos acampamentos, sendo na occasião dada uma salva em signal de regosijo da proxima juncção das forças e o golpe final no reducto do fanatismo criminoso.

Entre meio dia e uma hora da tarde do dia seguinte, a corneta do commando da columna fez sôar o toque de avançada. A peleja ainda durava, e, ao sahir do acampamento, a 6ª brigada, n'esse dia de vanguarda, foi enfrentando o inimigo, fortificado nos morros, cercas e casas esparsas, que assim dispostas seguiam-se até Canudos.

A valente brigada, com seu calmo commandante á frente, investiu sobre os reductos dos fanaticos. Estes, n'um esforço desesperado, firmes nos seus postos, romperam renhida fuzilaria de frente e flancos, mórmente no direito, succedendo, assim, tornarem-se muito extensas as nossas linhas de atiradores.

A brigada deteve-se por algum tempo a pé firme, mantendo o fogo, fiscalizado pelo coronel Pantoja, com toda a bravura expondo-se aos fogos inimigos, dirigindo seus commandados, já aguerridos e empenhados no seu encargo de honra: o de abrir caminho sobre a cidadella.

D'ahi a momentos, foi ouvido o inevitavel toque-carga e as linhas, cessando o fogo, arrojaram-se para a frente, desalojando os fanaticos; estes, porém, com heroica perseverança, recuavam por momentos, indo mais adiante formar nova resistencia, provocando outras cargas. Os batalhões atacantes iam deixando para traz varios officiaes e praças, mortas e feridas, sendo vistos os cadaveres dos alferes Araujo, do 33°, e Penedo Ahrens, do 32°. O commandante do 33°, tenente-coronel Virginio N. Ramos foi ferido, sendo substituido pelo capitão José J. de Aguiar, por sua vez baleado, cabendo afinal o commando ao capitão José Soares de Mello. O capitão do 32° Antonio C. Chachá Pereira, ao investir com seu batalhão, foi gravemente ferido.

A 5ª brigada fazia a retaguarda, protegendo os feridos e o material. O coronel Telles, em virtude do ferimento que abatera physicamente o general Savaget, com a calma que lhe era peculiar, tornou-se o eixo em torno do qual gyravam as ordens emanadas d'aquelle general, e, em vista da grave situação que assoberbava a columna, tomou a iniciativa do ataque, fazendo destacar pela direita uma companhia do 31°, ás ordens do alferes João Carlos Oeistrech, que desalojou o inimigo d'aquelle flanco; isso conseguido, o batalhão marchou

para a frente, afim de reforçar o 12°, empenhado na acção, em auxilio da brigada Pantoja. Todas as forças, excepto parte da retaguarda, a artilharia e o esquadrão, envolveram-se na lucta, generalizada sériamente, em vista da formidavel resistencia do inimigo, habilmente disposto em magnificas trincheiras dominantes, 600 metros distante.

Quando o 31° avançou, deixava o cadaver do bravo e distincto soldado, o academico Alberto Barrandon, que abandonára estudos e commodidades, alistando-se no batalhão, impellido tão sómente pelo patriotismo, que o deixou sepultado n'aquellas paragens.

O 12°, reforçando a direita da linha de fogo, ia successivamente carregando e batendo o inimigo. Esse corpo distinguiu-se bastante n'aquella occasião, avançando impetuosamente e conquistando, afinal, o campo.

Os jagunços, por fim, desbaratados e em retirada, foram-se fazer fortes mais adiante, já á vista de Canudos, persistindo na resistencia, entretanto mais frouxa. Na retirada, tiveram o tempo necessario para matar e ferir muitas praças, deixando tambem morto o alferes Severino Coutinho Padilha, e mortalmente ferido o valente e arrojado commandante Tristão Sucupira, que teve o peito varado por bala, a mesma que matou o alferes Padilha.

Ao cahir da tarde, coube á artilharia dar fim ao combate, destacando para frente dois canhões, protegidos por uma ala do 40° e pelo 32°., iniciando o bombardeio das primeiras casas aquém do arraial, já visivel ao longe, apparecendo entre a cópa do arvoredo o vulto de uma igreja, para cuja torre e muralhas atiravam os canhões ; estes, ao anoitecer de todo, ainda enviavam seus projectis em direcção ao inimigo, emboscado nos montes e nos penhascos ao longe, tiroteiando até proximo da madrugada.

N'esses combates de Trabubú e Macambira o desfalque nas fileiras da columna attingio á 150 baixas, sendo 6 officiaes mortos e 8 feridos ; 34 praças mortas e as restantes feridas. A somma total das perdas, desde Cócoróbó, elevava-se a 330 homens, dos quaes mortos 68, inclusive 7 officiaes.

Era o 3° dia de renhidos combates sustentados pela 2ª columna, em duas leguas de marcha, conquistadas palmo a palmo, sob incessante fuzilaria, effectuando constantes cargas de baionetas, unico meio de ser expulso o inimigo, cuja tenacidade na defeza, zombava da saraivada dos projectis.

As forças bivacaram em Macambira, nas cercanias de Canudos. D'ali, percebia-se confusamente a grande agglomeração anti-syme-

trica da casaria avermelhada, destacando algumas caiadas, e, a tudo sobresahindo, o vulto amplo e elevado do grande Templo, ferindo o horizonte fortemente.

Durante a tarde era ouvido com espaços o canhoneio da 1ª columna, sendo tambem percebido sustentada fuzilaria, que á noite cessou. Estavamos muito proximo das forças ás ordens do general Silva Barbosa, operando pela esquerda.

Em nossa marcha lenta e espinhosa, ao entardecer, mostravam-se na estrada vestigios salientes, destroços da expedição Moreira Cesar ; tambores, cornetas, carabinas quebradas, blusas e bonets apodrecidos, se topavam no terreno. Um craneo limpo e amarellento apparecia á beira do mato, mostrando enorme brecha, naturalmente produzida por golpe de facão, tirando a vida ao possuidor.

Terriveis recordações n'essa noite abalaram o espirito dos expedicionarios, pela variedade dos impressionantes quadros offerecidos. Tacitamente, fez-se uma pausa nas demonstrações do enthusiasmo que excitava o pessoal, considerando quanto fôra dura aquella travessia, ouvindo-se os gemidos que os feridos soltavam. O corpo medico se fatigava no pensar de tantos ferimentos e a cata aos pobres

baleados era permanente no leito do rio, pelas devezas dos cerrotes, marginando as cercas.

Alguns, talvez occultos sob a sombra da favella e do esparso arvoredo, esperando que a morte lhes finalisasse a serie de tantos soffrimentos. Assim, — quanto não foi ella desejada por muitos, como ultimo favor do Destino, supremo allivio aos que sentiam o sangue se esvahir, sem verem um companheiro proximo, nem ouvirem uma voz amiga!

O luár era encoberto por volumosas nuvens, de sorte a requerer algum cuidado o transito n'aquelles lugares cheios de accidentes. Mesmo assim, quem proseguisse pela estrada em direcção a linha avançada, algum tanto áquem, juncto a pequeno descampado, tendo ao lado um curral de cabras, com algumas arvores fructiferas mal cuidadas, os espinhos ali proliferando e lastrando com vigor, observaria tres homens no dicto curral, cavando com anciedade a terra, no intuito de abrirem uma sepultura.

Para esse funebre serviço, como ferramenta apenas dispunham d'um sabre e das laminas de duas espadas; as mãos suppriam o resto.

Os tres coveiros que com tanto afan rasgavam o sólo pedregoso e duro, eram o vago-mestre do 12°, Tancredo Vieira da Cunha, um soldado de engenharia e o narrador. O corpo que devia occupar a sepultura, estava ao lado e pertencia ao alferes Severino Padilha, fulminado ao lado do tenente coronel Sucupira.

Uma vez prompta a cóva, os tres homens silenciosamente ergueram o cadaver do desventurado official e ali o collocaram para sempre. A terra revolvida cahiu em seu logar primitivo. O vago-mestre foi ao tapume e rapidamente preparou fragil cruz, e a plantou á cabeceira do extincto. Os tres homens separaram-se. O acaso os reunira juncto áquelle corpo inanimado e o dever de humanidade os impellira á practica da funebre ceremonia. E, como essa, muitas scenas passávam-se n'aquellas redondezas, no decorrer da noite.

Antes, a tardinha e um pouco distante, a beira da estrada, exibia-se outro espectaculo, não menos commovedor. Um grupo, formado de officiaes e praças amparava, procurando reanimal-o, o illustre e valente commandante Sucupira, que sentia fugir-lhe a vida rapidamente.

O intemerato chefe morreria, pois o ferimento era irremediavel. Cadaverica pallidez embaciava-lhe as feições energicas, amortecido

o olhar, d'antes tão brilhante, despedindo coragem. O seu natural ardor bellico não mais podia revigorar as fileiras do legendario 12°, o *treme-terra*, antonomasia conquistada nas pugnas do Paraguay e que altivamente mantinha em todas as refregas, até ali galhardamente sustentadas.

A' Sucupira victimára a temeridade, o orgulho do soldado que se conhece valente e sabe mostral-o. Em todos os combates era visto á cavallo, correctamente fardado, perfil erecto, dirigindo a linha de fogo, sobre tudo providenciando, insensivel ao esfusiar das balas contra elle dirigidas.

Desde Cócorobó, a argucia dos soldados desvendára uma visivel rivalidade entre Sucupira e Telles, o que aliás só se manifestava nas occasiões de maior perigo. Ambos porfiavam em melhor exibir suas qualidades militares, expressas na calma corajosa, ou no impeto de leões, á frente dos soldados, carregando sobre o inimigo; ambos bravos até a temeridade e excellentes officiaes de infantaria, experimentados e conhecedores da sua profissão. Assim, á par do mixto de bondade e energia, que lhes formava a base dos respectivos caracteres, se mantinham em perfeita harmonia, communicada aos seus commandados, officiaes e praças.

T.te C.el Tristão Sucupira

A perda de Sucupira foi immensamente lamentada em toda columna, na qual abria-se grande vacuo. Morreram já 6 officiaes, bravos e dedicados e agora desaparecia um dos mais prestigiosos chefes, dos que mais abrilhantavam á expedição. Si o inolvidavel Commandante alguma antipathia fizera gerar com seu caracter altamente autoritario, ás vezes d'uma teimosia provocante ; a sua conducta exemplar e admiravel em face d'aquelles ruidosos e tristes acontecimentos ; a sua provada e incontestavel dedicação á causa que áquelles sertões nos arrastava, de tudo absolveram-no, só restando a mais viva saudade entre seus commandados, que sinceramente o estimavam.

Expirou na noite de 29, apóz muito soffrer. Na lenta e dolorosa agonia, não emittiu uma queixa, raras phrases proferindo. Seus commandados não abandonaram-no até 30, quando foi inhumado nos cerros da Favella.

———

A 1.ª columna, ás ordens do general Silva Barbosa, partiu do Rosario, em direcção ao Rancho do Vigario á 26, data em que a 2.ª batia-se em Trabubú. Ia na vanguarda a 1.ª brigada e toda força ali acampou ao meio dia, tendo nas Baixas deixado a 3.ª brigada, que

na vespera seguira para aquelle ponto, distante do Rosario 1 legua, com o fim de garantir a marcha da columna. Essa, como de ordinario, era lenta e difficil, em virtude das asperezas do terreno, quando não areiento, fórte mente accidentado e pedregoso. A artilharia-particularmente o canhão 32, com os muares e bois extenuados e sedentos, rodava morosamente.

As forças estavam 3 leguas distantes de Canudos e em menos de um dia podiam enfrentar a Cidadella. A' 27, o General Arthur Oscar determinou a marcha, a ultima a effectuar. A columna levantou acampamento entre 7 ½ e 8 horas da manhã, fazendo-lhe vanguarda a 2.ª brigada, apóz a qual marchava a 3.ª e em seguida a de artilharia.

A 1.ª brigada constituia a retaguarda, fóra de cuja protecção já estava o comboio do coronel Campello. A' testa da columna seguia o 25.º, tambem fazendo o serviço de flanqueamento. A' este, dirigia o alferes Tinoco Valente e á companhia de vanguarda o capitão Benjamin da C. Moreira Alves.

A' 1 hora da tarde, a 1.ª columna travou o seu primeiro combate contra o inimigo, tendo a vanguarda engajádo o fogo, fórtemente mantido no flanco direito, onde respeitavel troço de jagunços fazia frente bravamente. O

capitão Benjamin, official de reconhecida competencia, tomou a iniciativa da acção, atacando o inimigo com forte linha de atiradores. O tenente-coronel Dantas Barreto, celeramente approximou-se ao local do combate, seguido do restante do 25.º, generalízando d'esse modo o fogo. Os fanaticos combatiam occultos em pedras e outros abrigos naturaes, sendo afinal batidos, depois d'uma hora de tiroteio, deixando 4 mortos e levando maior numero de feridos. O 25.º teve um morto e dois feridos.

Quando o fogo tornou-se mais intenso, o General S. Barbosa fez seguir uma divisão de artilharia, ás ordens do 1.º tenente J. B. Martins Pereira, afim de auxiliar o 25.º Aquella divisão não tendo conseguido seu objectivo, foi reforçada com outra, ambas formando bateria sob o commando do 1.º Tenente João Maria Xavier de Brito. A bateria cumpriu com galhardia o seu encargo, cooperando para o desbarato dos fanaticos.

Devido aos accidentes do combate, a força n'elle empenhada perdeu a formatura regular, e a marcha, como era natural, foi interrompida e depois proseguida, ao toque de avançar, tendo o 25.º ordenado suas fracções.

Pouco antes do Angico, o local do encontro, os expedicionarios iam observando quanto fôra penoso o desbarato da força do Coronel M.

Cezar, pela destruição que encontravam, restos da fatal retirada. Muitos corpos, seccos sob a acção do sol abrazador, mostravam-se em posições diverssas, assim colocados pelos fanaticos, que zombavam d'aquelles infelizes soldados. Tudo o que conduziam ali estava, inclusive roupa e dinheiro. As armas e munições os *Conselheiristas* não deixavam de arrecadar.

O corpo do extincto coronel Tamarindo, foi tambem reconhecido. Estava degolado e os restos dependurados, tendo ao lado as botas de que usava o velho official. Mais proximo á Favella encontraram uma tibia, onde estava amarrado com um lenço a quantia de 4 contos de réis, presumindo-se pertencer aquelle fragmento ao desventurado Capitão Salomão da Rocha, e o dinheiro á bateria por elle commandada.

Depois de pequeno intervallo, recomeçaram as hostilidades durante a marcha, com pequena resistencia da parte do inimigo, attrahindo, segundo pensava, com sua tactica habitual as forças para o arraial, onde, com bôas razões, contavam aniquilal-as. O ultimo tiroteio foi levado a effeito em Umburana, 1/2 legua de Canudos. A noite era proxima e, apesar d'isso, não viam ainda o arraial, devido á successão de montes em continuadas ondulações. A

marcha, d'ali em diante, foi executada sob fogo intenso, em pleno combate sustentado com vigor.

A 1.ª columna já estava ao par das occurrencias da 2.ª, e as brilhantes façanhas d'esta de certo modo influiriam no animo dos bravos officiaes e soldados da outra. Ao entardecer, o 25.º sempre na vanguarda, tendo a frente o brioso capitão Benjamin, chegou á um planalto, d'onde á 1200 metros divisavam Canudos.

Estava, portanto, o batalhão na Favella, o celebre morro, onde começavam taes factos succeder. Ali, o 25.º manteve lucta vigorosa contra grande numero de fanaticos, emboscados maravilhosamente nos picos dos cerros que dominam aquella posição. Ainda commandou essa phrase da acção o capitão Benjamin, até que o tenente-coronel D. Barreto, assumindo-lhe a direcção, deu-lhe maior vigor, empenhando n'ella todo o 25.º

O grosso da columna ia chegando aos poucos, mas sem directamente tomar parte no combate, se abrigava como era conveniente. A artilharia avançava, collocando successivamente em acção os canhões. Todo esse serviço era executado sob fuzilaria mortifera e intensa do inimigo, além de bem abrigado, senhor de todas as estradas do arraial.

A posse da Favella foi conseguida palmo á palmo, entre renhida fuzilaria ; mas os jagunços, não pretendendo ali constituir o principal ponto de defeza, iam-se retirando, acossados pelas cargas de baionetas e pelos fogos dos atiradores. Deste modo, ás 6 horas da tarde, estava a posição occupada pelos 25.º e o 5.º de artilharia, tambem protegido pela ala de cavallaria. Estando prompto para agir, o 5.º regimento enviou sobre o arraial 21 granadas, em salva, determinada pelo commandante da brigada, o coronel Olimpio do Silveira e dirigida pelo major Luiz Barbedo, commandante do regimento. Os generaes Arthur Oscar e Silva Barbosa assistiram ao combate do ponto mais desabrigado, onde estava postada a artilharia ; o commandante em chefe ali conservou-se até a noite, quando cessou o combate, entretanto substituido pelo tiroteio, espaçado e pouco intenso.

A' 1 hora da madrugada, chegou o canhão 32, sendo posto em bateria, prompto á romper o fogo. Ao romper do dia 28 chegaram tambem a bateria·tiro-rapido, " sob ocommando do capitão Affonso de Carvalho e a 1.ª brigada, que tomaram posição no flanco direito, reforçando a 2.ª ; a bateria foi postada á direita do 5.º e, ao amanhecer, todas as forças estavam promptas para combate.

IV

Enfrentando Canudos. — Complica-se a situação. — Marcha de flanco. — Juncção das columnas. — Na Favella. — O combate de 28. — O comboio em Umburanas. —

Desde a tarde de 27, á esquerda da 2.ª columna, ouviam-se o estrondo d'artilharia e o estalar secco, n'um pipocar incessante, da fuzilaria. Era, como vimos, a 1.ª empenhada em combate, desde o Angico, até Favella; mas ainda nada via-se, porque, entre as duas forças havia de permeio o terreno muito accidentado, cheio de morros e profundamente sulcado pelas depressões, que formam innumeros valles, ou canhadas.

Percebia-se estarem occorrendo factos de alto valor bellico n'aquella direcção, devendo o inimigo ser um grande numero, para simultaneamente poder enfrentar as duas divisões. Mas no dia seguinte seria atacada a Cidadella,

vencido o famoso centro do fanatismo e abraçariamos os nossos valorosos camaradas, depois da victoria, tida como certa, não sem dura peleja; assim, dominados pela grande força moral, adquirida desde Cócoróbó, a vontade geral era a que, rompendo o dia, continuassemos a marcha sobre *Bello-Monte*, em cujas cercanias se estava operando, pouco faltando para ser effectuada a juncção das columnas.

O general Savaget, se bem que em estado melindroso, mantinha-se a cavallo, providenciando sobre multiplos assumptos; ao clarear do dia 28, ordenou a avançada da sua divisão, com a attenção voltada sobre os movimentos prestes a serem effectuados, na eminencia do ataque ao reducto inimigo. A'quella hora, sob a frescura de agradaval manhã, a 4.ª brigada moveu-se na vanguarda e proseguiu no tiroteio, desalojando os fanaticos dos mesmos pontos da vespera.

Tres canhões avançaram e tomando posição, com methodo e pontarias cuidadosas, iniciaram o bombardeio do arraial, de 900 a 1200 metros de distancia. A'quelles canhões dirigiam os 2.os tenentes Manoel Felix de Menezes, Fructuoso Mendes e o alferes de infantaria Henrique Duque-Estrada de Macedo Soares. Os projectis cahiam visivelmente, estourando no agrupamento das casas em desordem e nas igrejas, que

exhibiam completamente á nossa vista, a Nova particularmente, suas formidaveis paredes-muralhas, elevando aos ares as torres de construção simples, mas demonstrando grande resistencia aos nossos projectis, n'ellas batendo em cheio, sem lhes produzirem damnos, arrebentando e voando em estilhaços.

Lá estava collocada em plano inferior ás forças á cavalleiro, a temivel Cidadella, a lendaria capital dos jagunços! A' nossa vista deslumbrada, surgia aquelle extraordinario amontoado de casas de varios feitios, de côr barrenta e avermelhada, n'uma caprichoza desordem; dominando aquellas 6:000 habitações de fórmas bizarras, erguiam se, altaneiras e ameaçadoras, as duas egrejas *vis-á-vis*, a do *Bom-Jesus*, ou nóva, mostrando o flanco direito á 1.ª columna. Uma bella perspectiva offereciam ao longe, formando amphitheatro, dezenhados em arco de circulo, os perfis das serranias de Cocoróbó, mais afastada á esquerda a do Cambaio, a estrada de Uáuá e os montes de Canna Brava. A' cavalleiro do grande templo os outeiros da Favella, occupados pela Divisão Silva Barboza e de nós distantes 5:000 metros.

O Vasa-Barris, ou *Irapiranga*, completamente a secco, do local onde estavamos, muda bruscamente o leito para a esquerda, marginando o arraial, formando ao sopé do morro

da *Fazenda Velha*, um grande sacco, rodeando os terrenos ao fundo da igreja nóva, em cujas proximidades e do santuario, banhando uma grande quixabeira, toma a direcção O. desapparecendo pelas quebradas dos montes, confundindo-se com a cazaria, que não terminava, até onde nossas vistas se alongavam.

Era aquella collossal povoação, habitada por 30 ou 35 mil pessoas fanatizadas e de armas em punho, promptas a morrer pelo seu ideial, que a 2.ª columna, com 2.200 homens, pretendia assaltar e conquistar; era essa, naturalmente, tambem a intenção da 1.ª, cujo bombardeio desde cêdo flagellava a Cidadella: os seus projectis e os nossos, lá se encontravam nas suas casas e igrejas.

O crepitar da fuzilaria jagunça e as descargas cerradas partidas do arraial e igrejas, das grótas, outeiros e catingas, contra a divisão do general Silva Barbosa, e pela mesma correspondidas com energia, e o bombardeio aturado demonstravam que a lucta n'aquella direcção assumia proporções inquietadoras; quanto á nós, agora, os fanaticos pouco hostilisavam e os que seguiam em nossa frente, concentravam-se no arraial, dispostos a enfrentar a carga que em breve a columna lhes enviaria; deixaram, entretanto, por fóra, embrenhados na catinga e occultos em grotões, piquetes de 40 a

60 homens, que, ao penetrarmos no povoado, nos fuzilariam pelos flancos e retaguarda.

O assalto estava em via de execução, o que era percebido pelos multiplos preparativos. Os batalhões 12.º e 31.º estavam dispostos para a carga, os atiradores de protecção á artilharia tiroteiavam mais fórtemente e os canhões alvejavam com mais energia e presteza os pontos mais vulneraveis da Cidadella. A 5.ª brigada cobria o flanco esquerdo com suas forças e a 6.ª, de retaguarda, guarnecia o comboio e transporte, protejendo os feridos.

Prestes, a 2ª columna investiria contra Canudos e a sórte decidiria da bôa ou má fortuna das nossas armas, e tudo seria terminado. Mas acontecimentos imprevistos, inesperados, occorriam com a 1.ª columna, e a ordem para o assalto, já dada á 2.ª, foi revogada.

A's 8 horas, mais ou menos, da manhã, exactamente quando a divisão Savaget ultimava os preparativos para o ataque, appareceu em procura do general, um individuo á cavallo, declarando ser enviado pelo general Arthur Oscar, para transmittir a ordem—"Para que avançasse in-continenti com a columna, em auxilio da 1.ª, porque as munições estavam ex-

gotadas e a perda do pessoal, era em grande escala. Em ultimo caso, enviasse-lhe alguma munição."

Ao general Savaget, inspirou pouca confiança o aspecto d'aquelle proprio, em estado de quasi desalinho, a barba crescida, typo antes apropriado álgum jagunço, embóra dos *mansos*; por isso, enviou ás posições da Favella o alferes Antonio Wanderley, afim de verificar a verdade. O alferes seguiu, tendo como vaqueano o individuo de nome Motta, o qual, com o capitão da G. N., Jezuino de tal, acompanhavam n'aquelle caracter a columna, desde o seu inicio.

Proveio tudo aquillo, do facto de ter a 1.ª columna, desde o amanhecer, travado sério combate contra os jagunços, que a cercavam e a fuzilavam com selvagem energia. As munições das forças da Favella, eram gastas de maneira a inspirar geraes receios de esgotar o ultimo cartucho. Foi n'essa temerosa perspectiva e na de ficar talvez á mercê dos fanaticos, que o general em Chefe, ás 7 ½ horas da manhã, decidiu enviar o alferes honorario José Leite d'Oliveira ás posições da 2.ª columna, levando ordens terminantes para que essa marchasse em seu auxilio. O alferes Leite, com abnegação que só um grande patriotismo inspira, partiu montado na alimaria do uso do tenente Domingos Leite. No trajecto de quasi uma legua,

por veredas desconhecidas e rompendo a catinga cheio de espinhos, exposto ao fogo inimigo, tendo á vista o arraial, o valente emmissario do general A Oscar conseguiu, com felicidade assombrosa, chegar ao seu destino.

Entretanto, devido a intervenção do Capitão honorario Manoel Benicio, representante do " Jornal do Commercio " e amigo do alferes Leite, o general resolveu acceitar as ordens por esse transmittidas. Voltou o alferes Leite á Favella, ali chegando ás 8 ¾, com a promessa do general de seguir promptamente.

Quando o alferes Leite chegou ao flanco direito da 1ª columna e onde então estava o general S. Barbosa, em Favella os acontecimentos aggravavam-se de modo verdadeiramente alarmante. O general Barbosa ordenou ao digno patriota, que tentasse novo sacrificio, indo em busca de dois batalhões, pelo menos, da 2ª columna, para guarnecerem a linha da frente, já esphacelada. Isso foi cumprido, chegando novamente o alferes Leite ás nossas posições ás 9 ¼, transmittindo o novo recado ao general.

A'quella hora, estava a 1ª columna sem munições, utilisando-se os atiradores da dos mortos e feridos ; mesmo as mulheres, iam ás linhas de fogo, levar a que podiam ajuntar, morrendo algumas como verdadeiras heroinas.

N'esta simples citação, considerar-se-ha o inolvidavel serviço prestado pelo alferes Leite d'Oliveira, que em tal occasião, revelou extraordinarias qualidades de calma, coragem e patriotismo, se recommendando á admiração geral.

O tiroteio, antes tão nutrido nas linhas de occupação da Favella, já não era sustentado com a anterior energia ; tiros espaçados e um ou outro de canhão, faziam perceber que a divisão não atacava mais, sim, mantinha-se em pura defensiva, ao passo que o fogo dos fanaticos continuava com o mesmo vigor. Afinal, de todo emmudeceu a artilharia.

Apezar da ordem enviada pelo general Arthur Oscar ao general Savaget, para que marchasse com sua força em soccorro da outra, a braços com eventualidades naturaes em todas as campanhas, mórmente n'aquella, em que o imprevisto era um facto importante a ser considerado, inclusive a completa falta de conhecimento do terreno, cheio de naturaes impecilios, ha uma consideração de grande pezo a se expender em relação ao modo como devia o general Savaget se ter conduzido, em tão criticas circumstancias.

E' a que o digno general, desde a vespera ouvindo fórte tiroteio e o troar d'artilharia em direcção á Favella, deveria capacitar-se de que

o encontro projectado das duas forças, não era mais possivel ser realisado como fôra combinado, o que á 28, foi corroborado pela renhida batalha generalisada com as forças do general Barbosa, atacadas pelo grosso do inimigo, fórte de 4 a 6.000 homens, sendo obrigadas a empenhar na acção todo o pessoal combatente e toda artilharia, 17 canhões !

E ha para toda força proxima a outra amiga, que é atacada ; ha para todo soldado de honra, n'essas circumstancias, um brado iniludivel, á que todo o militar digno jamais deixará de attender, em se tratando da salvação dos seus irmãos d'armas, do mesmo Exercito : é *a vóz do canhão,* que o general Savaget ouvia desde o dia 27 e que o deveria induzir a pressuroso, ir ao encontro do seu chefe e leal camarada, o general Arthur Oscar, independente de convite, ou ordem deste.

D'esse solemne dever estaria inteirado o valoroso general; e,si á elle não obedeceu promptamente, sem duvida, motivos alheios á honradez, lealdade e espirito militar do pranteado chefe, assim fizeram-no proceder.

Uma verdade irrefutavel é a que, ao receber a ordem para effectuar a marcha, o general Savaget a cumprio com a presteza e correcção inherentes ao seo modo de agir. Immediatamente, deu a ordem para que as forças prestes

á levar o assalto á Canudos, abandonassem as posições n'aquelle dia conquistadas, depois de 4 renhidos e sangrentos combates, desde Cócoróbó. Os batalhões ganharam terreno para a retaguarda e mudando de frente para a esquerda, se collocaram em posição de marchar por esse flanco.

Entre 9½ e 10 horas, a columna encetou a marcha de flanco, com o fim altamente nobre de socorrer os seus valentes camaradas da 1ª, que batiam-se ardorosamente contra o grosso das hostes fanatisadas de Antonio Conselheiro. Fazia-o tambem em proveito proprio, porque, uma vez derrotada e aniquilada a 1ª columna, o que succederia fatalmente, dada a hypothese de sómente contar com a pouca munição existente, e o comboio que transportava a restante, sitiado, comforme veremos; a 2ª, isolada, com mais de 300 feridos, seria o objectivo da furia dos fanaticos, que, com a audacia decuplicada pela victoria sobre a outra, nos aniquilariam irrevogavelmente e a catastrophe seria tremenda, irremediavel!

Si assaltassemos Canudos, antes da chegada do emissario, quem sabe si venceriamos?

Ou si ás portas do arraial não seriamos totalmente esmagados, apesar da bravura e do arrojo dos nossos soldados e da inabalavel disposição em que estavam os officiaes de ven-

cer ou de morrer pela santa causa que até ali os conduzio ?

Então, os sanguinarios asseclas do agitador, de posse de grande quantidade de munições, porfiariam no ataque a Divisão S. Barboza, até sua total extincção, inclusive a matança geral dos feridos, em numero de 600. No caso em questão, estava a 1ª columna sitiada e na absoluta impossibilidade de retirar um só batalhão das linhas de fogo, não só em nosso reforço, como ao proprio comboio, paralizado em Umburanas.

Na hypothese de conseguirmos minorar a derrota, porque a Cidadella n'aquella occasião era inconquistavel, em quaes condições tentariamos uma retirada, isolados n'aquellas paragens desconhecidas, sem um reforço, as bazes provaveis de operações, uma, 48 leguas distante, em Simão Dias, a outra em Monte Santo o 16 e até aquelles pontos, atravessando regiões inexploradas ? A munição esgotar-se-ia na lucta pelas estradas e os sobreviventes dos combates seriam sacrificados á sanha dos 6.000, ou ainda porventura, maior numero de adeptos do intransigente asceta.

Portanto, n'aquella occasião a juncção das columnas, importava na salvação de ambas, como já uma vez succedera com a passagem á viva força dos desfiladeiros de Cócoróbó. Na

verdade, si a situação da 1ª columna era desesperadôra, a 2ª, embóra em condições extremamente lizongeiras, em breves horas sentiria urgente necessidade do seu auxilio, qnando se engolphasse no formidavel antro, para onde só a demasiada confiança a conduzia.

———

Mascarando, quanto possivel, o movimento, a columna rompeu a marcha de flanco, em direcção ao planalto da Favella, em auxilio da 1ª, se debatendo nos horrores de apertado sitio, fuzilada cruelmente e respondendo ávaramente ao intenso fogo do inimigo. A marcha encetada, representava grande somma de responsabilidade, pois, todos comprehendiam que no animo do general em chefe, não passaria a ideia de ordenar a operação com tanta urgencia, a não ser em circunstancias de certo modo alarmantes.

Como vanguarda, iniciou a importante operação a 5ª brigada, após a qual marchava a artilharia, guarnecida pelo 35º, sob o commando do intrepido e calmo major Olegario A. de Sampaio; depois, moviam-se o hospital de sangue, contingente de engenharia e o transporte ; na cauda marchava a 6ª brigada, em protecção. Cobrindo o flanco direito, entre

Coronel D. Pantoja

a columna e a Cidadella, explorando e varrendo montes e valles, ia a 4ª, precedida do guapo esquadrão de lanceiros. Essa brigada era guiada pelo alferes Leite d'Oliveira, prestando mais este valioso serviço.

Logo ao se mover a força, os fanaticos, que a tempo presentiram o movimento, persuadiram-se de que fosse elle resultado de temor, ou indecizão de nossa parte, e, sahindo das grótas e cerros, onde se emboscavam, romperam nutrido fogo, vizando especialmente a retaguarda e o comboio, bem com os feridos ; entre estes, as balas causaram estragos, victimando alguns.

O coronel Pantoja, com reconhecida calma e habilidade, tomou as disposições que o caso impunha, conseguindo fazer manter a distancia o inimigo, que ainda assim não desistia do seu intento, pois, durante todo o trajecto hostilizou a retaguarda e flanco esquerdo da columna.

Durante a marcha, não foram poucos os tropeços que offerecia o terreno ; não ha estrada n'aquella direcção e foi necessario arrombar cercas, atravessar as barrancas do rio, altas e ingremes, rompendo-se entre espinhos emmaranhados e cortantes.

Os muares da artilharia, enfraquecidos e mal alimentados no fim da marcha, a custo puchavam os canhões ; estes, paravam á cada instante, para ter algum descanço os pobres

animaes; só conseguiam apressar um pouco, com o efficaz auxilio dos abnegados soldados do 35°, cansados e offegantes sob a canicula, ainda assim arrastando á pulso os canhões, amparando-os na vertiginosa carreira, ao descerem as ladeiras.

Depois de mais de uma hora de escabrozo caminhar, debaixo de calor suffocante, luctando com o inimigo e os impecilios do terreno ondulado, a divisão Savaget chegava á chapada que precede a Favella. Ainda n'essa occasião, teve o ensejo de reppellir os jagunços, empenhados no ataque a retaguarda.

A 4ª brigada, ás 10½ horas penetrou na Favella pelo flanco direito, guiado pelo destimido alferes Leite, que foi alvo de calorosa recepção, em virtude de seu brilhante procedimento. A brigada passou o hospital de sangue e foi guarnecer a artilharia, tendo antes varrido os fanaticos da frente dessa arma, soffrendo fogo violento. N'essa emergencia, o 31° teve fóra de combate 24 homens, incluzive os alferes Honorino de Almeida, gravemente ferido e A. Pedro Soeiro, levemente. O 12°, tambem perdeu alguns homens e foi guarnecer a esquerda da linha avançada.

Com a approximação da 2ª columna, os soldados da 1ª iam ao seu encontro desaffogados, revelando nas manifestações de alegria e

nos vivas que expontaneamente erguiam, a satisfação de se verem libertos d'uma tão comprometedora situação.

A' nossa chegada, ficaram desimpedidas as aguadas, de cuja posse estava o inimigo, produzindo a falta absoluta do precioso liquido. No mesmo instante, dezenas de cantis foram cheios e os feridos puderam sorver alguns goles, que lhes attenuaram os soffrimentos.

A's 11 horas, todas as forças tinham penetrado na Favella, reforçando as linhas enfraquecidas, dando novo vigor á defeza. Os fanaticos, então, deixaram livre o flanco direito, embora mantendo o fogo no esquerdo, d'onde vinham seus projectis silvar sobre nossas cabeças.

Estava, emfim, effectuada a juncção das columnas e o movimento a ambas salvára, sendo que a 1ª jazia em circunstancias de excepcional gravidade, como foi verificado.

O Alto da Favella, ou Morro Vermelho, constitue uma chapada d'uns 800 metros de extensão, com 300 na maior largura, indo da estrada do Rosario em direcção á Canudos; em começo, fórma uma explanada, em que alguns pés de quixaba e de imbú, constituem a unica vegetação de maior pórte, sendo o mais formado pela grande variedade de espinhos que ali vicejam ; lateralmente á explanada, para

frente, correm dois extensos valles pouco profundos, em cujos flancos formam-se outros, n'uma longa successão. Cortando bruscamente a frente, ha um outeiro bordado de penhascos, cujo cimo fórma outra explanada de menores dimensões, inclinando gradualmente até as margens do Vasa Barris, banhando a Cidadella, em plano inferior á 1.300 metros de distancia.

Entre o outeiro, ponto culminante da Favella e Canudos, o terreno que ahi medeia é inteiramente desabrigado e nú, cortado pela estrada avermelhada, a qual morre nas barrancas do rio. A' esquerda da estrada, cerca de 1.000 metros do outeiro, eleva-se pequeno cerro, muito accidentado, orlado de enormes rochedos, com os restos d'uma casa, tudo vizivel d'aquella posição : é a *Tapera* ou *Fazenda Velha*, á cavalleiro do arraial e onde o coronel M. Cesar foi morto á 3 de Março. Portanto, n'aquella direcção é a Favella o ponto culminante ; segue-se a Fazenda Velha e finalmente o arraial, edificado em extenso valle, mais propriamente bacia, d'uma consideravel largura, tambem muito accidentada.

Toda aquella zona, n'uma interminavel successão de montes e profundas depressões, é d'uma esterilidade entristecedora, só prolife-

rando plantas maninhas e arbustos das mais bizarras fórmas, vendo-se todos os esquizitos specimens da flôra do sertão : o *cabeça de frade*, a *macambira*, o *xique-xique*, o *gravatá* e o *mandacarú*, grande variedade das mais bellas orchideas e a *favella*, considerada perigozo toxico, tudo reprezentado n'uma promiscuidade amorpha, n'um sólo convulsionado, rendilhado de pedreiras e penhascos de côr pardacenta pela acção do musgo ; a terra em geral calcarea, é particularmente avermelhada em certos pontos.

O aspecto do terreno, visto ao longe, em tudo obedece á mesma disposição accidentada, a mesma pobresa de vejetação ; nas serras núas e pardacentas, a mesma aridez e tristeza, nenhum encanto offerecendo a Natureza. Em alguns trechos, mais ao longe, na direcção do Cambaio, o sólo se apresenta revolvido e ennegrecido. Poucos e rachiticos arbustos mantem-se difficilmente, as raizes em balde procuram um pouco de terra. Tudo é pedra, areia e cascalho, secco, sem a menor humidade. O sól castiga cruelmente com os raios abrazadores, rompendo um céo purissimo e anilado.

N'aquella região escalvada, de aspecto merencorio, assentou seus arraiaes o vezanico Antonio Conselheiro, o *Bom-Jesus*, cercado de 35.000 fanaticos, tendo perdido a noção de tudo

o que não se relacionasse com o energumeno e suas crendices, julgando-se felizes n'aquella miseria.

A's 10½ horas da manhã, quando sob calor abrazador, cujo reverbero chispante queimava-nos as carnes cruelmente, apontou a vanguarda da divisão Savaget á retaguarda das posições da Favella, um movimento geral de allivio animou os valentes soldados sitiados e desde então suas condições melhoraram sensivelmente.

A 2ª columna, levando até lá seu importante contingente d'homens e munições, reforçou ás linhas de defeza e á outras substituiu, destacando seus batalhões para os arredores em explorações, aliás transformadas n'outros tantos combates parciaes. Os medicos foram auxiliar seus collegas no humanitario serviço de ambulancia, cujos medicamentos bastante applicação tiveram n'esse dia ; as munições de bocca tambem foram repartidas entre todos e d'ella bem pouco restou. Chegára a seu termo o contracto estabelecido em Aracajú e ninguem esperava encontrar as forças da outra divisão sem mantimentos ; por isso, o auxilio prestado foi completo : de homens, munições de guerra

e de bocca, além do concurso medico, valiosissimo.

Conforme já observámos, tambem ficou livre a aguada, em poder dos jagunços pouco antes, produzindo angustiozos soffrimentos entre os feridos, com a garganta ardendo em sêde abrazadora e os ferimentos mal curados, assombrosamente inflammados, tendo tudo em parte cessado com a retomada das fontes.

Poucas vezes observar-se-ha quadro tão dezolador, como o apresentado nas pozições da Favella, occupadas pela divizão Silva Barbosa! Desde o amanhecer, seus soldados batiam-se valorozamente contra um inimigo invizivel, tenaz e numeroso, fazendo certeiras pontarias de todos os lados.

Dezabrigados em posições desconhecidas, agglomerados em massa compacta n'um espaço acanhado, as tres armas baralhadas, os batalhões eram varridos por incessante fuzilaria, cahindo as dezenas os soldados e muitos officiaes; todos atiravam, mas não viam o contrario, nem podiam deixar os pontos, unicos de alguma garantia.

Ao começar o combate, ás 6 horas da manhã, ainda não havia chegado o comboio, que uma legua para a retaguarda estava tambem sitiado, soffrendo vivo fogo, sendo a força que o protegia, o 5º corpo de policia, apezar de

valoroza, impotente para obstar que o inimigo tomasse-lhe alguma munição, matando muitos muares do transporte.

O commandante do comboio, coronel Campello França entrincheirou-se com a força, como poude, aproveitando carros, cangalhas e cunhetes e organisou a rezistencia, á qual os fanaticos oppunham pertinaz e mortifera fuzilaria, de todos os lados. N'aquella contingencia, a perda do material do comboio e o desbarato da sua guarnição, importava em tremendo dezastre. Para isso impedir, o 5º corpo de policia batia-se com toda bravura e notavel firmesa.

Emquanto o coronel Campello enfrentava tão grave situação, as forças na Favella, tambem immobilisadas entre os jagunços e Canudos, resistiam dezesperadamente. A munição rareava e o inimigo não parecia querer dar treguas ao ataque ; a columna estava em simples defensiva, e n'um dado momento, as bolsas dos soldados esvaziaram e a munição era tudo.

O numero de mortos e feridos era n'uma proporção de espantar e a elles recorreram os combatentes, utilizando as suas tambem escassas munições. A artilharia, obrigada pelas circumstancias a manter o fogo, tambem ficou sem projectis e os artilheiros cahindo, uns após outros, combatendo n'um descampado varrido

pela fuzilaria, o ponto mais arriscado d'aquella zona.

Quando providencialmente a 2ª columna, depois de ter retomado as fontes, penetrou no grande valle que divide o morro, já encontrou o combate tão enfraquecido, que dir-se-ia haver terminado pela falta de cartuchos; outro tanto não acontecia do lado dos jagunços, que percebendo não ser agora tão facil o desbarato da força, como pretendiam, em vista do numeroso reforço apparecido, trataram de se concentrar no arraial, deixando entretanto, forças postadas em pontos dominantes, que descortinavam completamente as nossas pozições, varrendo-as com seus fogos, isso além das que ainda duramente hostilizavam o pessoal de guarnição ao comboio, sitiado em Umburanas e em graves embaraços.

Ao chegar, o coronel Telles dando vazão ao seu temperamento impetuoso e irriquieto, pensou em tomar a offensiva, começando por mandar um canhão occupar uma posição elevada, na esquerda, no que foi obedecido ; mas n'aquelle sentido nada se poude fazer, visto que o inimigo era invizivel e só denunciava sua presença pelos projectis, que atravessavam a frente e flancos das posições da Favella, já transformada em acampamento e vasto hospital de sangue.

E mesmo a occasião não era azada para se tentar novo ataque ; apóz as dolorosas contingencias em que se debatia, a 4ª expedição necessitava de nova organização ; cumpria ser apurado o numero dos combatentes existentes e válidos, ser dado balanço nas munições e effectuada para Monte Santo a remoção dos feridos, já perto de 1.000. Só depois d'essas urgentes providencias, seria practicavel novo plano de hostilidades contra a Cidadella, á cuja vista estavamos apenas, e já nos empenháramos em 7 combates, que eliminaram das fileiras 1.200 combatentes!

Foram organizados dois hospitaes, um para cada força, respectivamente ; o correspondente á 1ª columna, permanecia em extensa e larga valla á direita, terminando ao sopé do Morro Vermelho, emquanto que o da 2ª, foi estabelecido na retaguarda. Ambos regorgitavam de feridos, officiaes e praças na maior promiscuidade, envolvidos na mesma sangueira misturada com a terra, por sua vez avermelhada. Os lamentos d'aquelles desventurados em tão grande numero, muitos já invadidos pela gangrena, outros expirando famintos e sedentos, davam tom demasiado lugubre áquelle raro e commovedor espectaculo.

A' isso accrescente-se o calôr asphixiante, sem uma aragem que o attenuasse, esbatendo

os raios solares n'um terreno calcinado e pedregozo e o zumbido incommodo das varejeiras, se refestellando esfaimadas nas feridas gotejantes. Os muares da artilharia e os cavallos da ala de cavallaria, bem como os das montadas dos officiaes, agglomerados n'uma área estreita, loucos de fome e de sêde, lambendo a terra e possuidos de terror, tentando disparar pelo acampamento. Mais d'um baleado foi pisado sob as ferraduras d'aquelles quadrupedes e n'esse caso, gritos estridulos, maldições odientas iam ajuntar maior horror áquella situação. Os medicos e pharmaceuticos não descançavam na sua faina, sem terem tempo de attender á todos os feridos ; d'estes, muitos só no dia seguinte foram soccorridos ; outros, succumbiram a mingua durante a noite, varados de sêde, nos paroxismos da febre que os fazia delirar, soltando pungentes imprecações.

Estavamos n'um circulo de fogo : nas quatro faces das pozições occupadas, nas linhas de fogo os atiradores deitados, observavam o inimigo. Em direcção ao comboio, ouvia-se ainda o tiroteio. Os fanaticos nos tiroteiavam tambem, com inflexivel tenacidade.

Os generaes Arthur e Barbosa, os coroneis Telles e S. Martins e os commandantes Tupy Caldas e Dantas Barreto, n'uma constante actividade, providenciavam sobre tudo e orde-

navam as forças. O general Savaget, extenuado e abatido pelo ferimento, recolheu-se á sua barraca, armada na esquerda, proximo de frondosa aroeira. A' sua direita, o coronel Telles se estabeleceu e na sua barraca refugiaram-se alguns feridos, tornando-se o centro de animado movimento.

A artilharia soffreu immensamente. O 5º regimento, ao mando do bravo major Luiz Barbedo, tomando posição no cimo da Favella, durante o bombardeio contra Canudos, foi o alvo da maior furia dos fanaticos. Desabrigado inteiramente, o regimento, bem como a bateria "tiro rapido", soffreram um fogo horrivel, que atrozmente lhes dizimava as fileiras. Diversos dos seus officiaes foram feridos durante o bombardeio, que representava dignamente a valentia e virilidade do pessoal da 1ª columna. Tombou morto o capitão Nestor Villar B. Coitinho e foram feridos : o major Luiz Barbedo, o capitão Pereira de Mello, o 1º tenente Xavier de Brito, 2º dito Odilon Coriolano de Azevedo e outros officiaes. O 1º tenente Brito foi ferido, ao dar o ultimo tiro da ultima granada que sobrou ao regimento. Sómente a bateria "tiro rapido" e o canhão 32, ainda possuiam pouca munição.

O velho e intemerato coronel Antonio Olympio da Silveira, commandante da brigada,

dirigindo a acção, andando lentamente juncto ás conteiras dos canhões, se hombreava aos seus dignos commandados, e com elles rivalizando na calma e coragem com que supportavam aquelle fuzilamento tenaz e odiento, mostrou ser o mesmo bravo qüe na tarde da vespera "n'uma serenidade stoica, fincou no Alto da Favella, ainda sem trincheiras, a bandeira brasileira", na phrase do general em chefe. N'aquelle local estabeleceu seu quartel-general, constituindo a frente do exercito, em relação á Cidadella.

Foi para aquelle ponto que o inimigo convergiu o maximum da sua raiva e onde os estragos eram bastante consideraveis, por ser o menos abrigado. Assim, quando após o bombardeio, cessado por falta de munições, foi ordenado que o pessoal se abrigasse na retaguarda, era penosa a impressão de quem observasse o local. Cadaveres d'homens e de animaes, n'uma horripilante mistura, entre intestinos á mostra. Os canhões estavam dispostos desordenadamente, mantendo ainda as pontarias como nos ultimos tiros, os armões e carros entre os victimados. A bandeira do regimento, esfrangalhada e altiva, fluctuava, dezafiando o inimigo e ao pé alguns cadaveres, dos que constituiram a sua guarda, fuzilada no combate. Entre aquelles destroços, só vimos um

vivo: o alferes Boaventura de Abreu, abrigado na chapa d'um tiro-rapido. Quem levantasse a cabeça, era fulminado; mesmo assim, algum ferido se arrastava, na esperança de ganhar a encosta do morro, em direcção ao hospital.

Na direita estavam de protecção o 15°, sob o commando do capitão Gomes Carneiro, o 14° e o 31°, de linhas estendidas, formando grande semi-circulo, em cujo meio era o hospital. Na esquerda, na base d'um pequeno morro, estabeleceu o quartel-general o Commandante em chefe.

Duzentos metros distante da artilharia, na sua frente, o terreno se inclina gradualmente, formando largo descampado, cortado ao meio pela estrada, que desce até o arraial, deixando a esquerda a Fazenda Velha, indo finalizar nas barrancas do rio, em frente á grande praça da Cidadella.

Naquelle descampado, inteiramente dominado pelos fogos inimigos, que o varriam das cabeças dos montes onde se occultavam, o coronel Thomaz Thompson Flôres temerariamente collocou-se, pretendendo investir com sua brigada sobre Canudos; para aquelle fim, começou mandando o 7°, sob o commando do experimentado major Cunha Mattos, estender em atiradores e avançar sobre o antro dos fanaticos. O coronel Flôres, porém, soffrego e

Major Pereira de Mello

Ten.te-Cor.el Cunha Mattos

Major F. de Mesquita

algum tanto precipitado, á cavallo, foi em pessoa dirigir a linha, aliás mantida correctamente pelo major Cunha Mattos.

O inimigo, de suas invulneraveis trincheiras, rompeu então contra a 3ª brigada, mórmente contra o 7º, horrivel fuzilaria, que em poucos momentos, abrio-lhes grandes claros nas fileiras! Instantaneamente, caiu morto o coronel Flôres, sem contestação official de grande merito e bravura. O major Cunha Mattos foi ferido; foram mortos e feridos muitos outros officiaes e praças, sendo gravemente o major Pereira de Mello, commandante do 14º e postos fóra de combate dezenas de soldados!

Coincidiu a operação com a salva de artilharia sobre Canudos, ás 6 horas da manhã, attingindo em breve o combate ao seu apogêu, sendo generalisado em todos os pontos.

Si a 3ª brigada insistisse no proposito de occupar a Fazenda Velha e em penetrar á viva força no arraial, conforme tencionava o coronel Flores, fóra é de duvida, seria aniquilada totalmente, accarretando completo fracasso á expedição, porque outros corpos seguiriam em seu reforço e necessariamente teriam a mesma sorte.

Succedendo morrer o illustre coronel Flores, os corpos d'aquella brigada, depois de combater algum tempo sem resultado, retiraram,

sempre fuzilados, e só desse modo escaparam á total destruição. Da Favella se avistava extensa linha de atiradores, deitada e immovel; compunha-se de cadaveres dos soldados do 7°, que na posição em que combatiam, morriam, ficando alinhados, com as carabinas e munições ao lado. Com a morte do coronel Flores, assumiu o commando da brigada o major Cunha Mattos, que sendo ferido, transmittiu-o ao major do 9° Carlos Frederico de Mesquita, tambem gravemente ferido. Por fim, veio caber o commando ao capitão do 7° Gavião Pereira Pinto, embora accidentalmente, pois que, por determinação do commando em chefe, no mesmo dia 28 assumiu o dito commando o tenente-coronel Dantas Barreto.

Aquellas linhas de mortos, ali permaneceram largos mezes e os corpos seccaram. Poucos foram inhumados, entre elles o do inditozo coronel Flores.

Ficou practicamente provado ser impossivel a investida contra Canudos, por aquelle lado, mesmo as duas columnas reunidas; embora dez mil homens por ali carregassem, seguramente a metade semearia com seus cadaveres os 1.300 metros que vão da Favella á Canudos e o restante é provavel que nesse antro fosse aniquilado.

Coronel Thomaz Flores

No combate, aliás de pouca duração, as baixas foram numerosissimas, sendo extraordinaria a proporção entre os officiaes. Além do coronel Flores, succumbiram : o capitão João Militão de Souza Campos, dicto honorario João Gutierrez e os alferes Honorio Lins, Surano da Veiga Teixeira, Alfredo de Sampaio e Silva, José Diomédes do Nascimento, Augusto de Paula Mascarenhas e João Pereira da Cruz Andrade ; feridos, além dos já citados, mais os capitães : Cypriano Alcides, Martiniano F. d'Oliveira e Paulino F. Simões ; tenentes : Thomaz W. H. de J. Meirelles, A. Peralles, Francisco Barros e Camillo Euzebio de Carpes e os alferes: Alipio L. de Lima Barros, Sergio H. Cardim, Antonio Padilha, Samuel A. Pereira, José F. de Souza, João Gomes, Vicente A. Lima, José Bransford, Ernesto D. Diniz, Canto Sobrinho, Matheus M. de Lima, João Carlos de Mello, José Alves de M. Agra, Gomes Jardim, Baptista Junior, Abraham Chaves, Serapião M. de Góes (depois morto), Juvenal P. de Souza, Eutychio Sampaio, Pereira Caldas e Menezes Doria, além de outros levemente e contusos.

No decorrer daquella grande carneficina, é de dever salientar, não passou pelo espirito dos officiaes e praças da 1ª columna, siquer uma sombra de desanimo ; combateram com a valentia e perseverança, peculiares ao soldado

Brazileiro. Quando os acontecimentos assumiram mais grave feição, chegou a tomar vulto uma ideia, attribuida ao general em chefe: romper o cerco á baioneta, operação no emtanto impracticavel, visto que, importava no abandono da artilharia, com os poucos muares de tracção inutilisados e difficil transporte dos feridos em grande numero, como deixarem o ponto da Favella, sem duvida o melhor na occasião para uma rezistencia mais prolongada.

Posteriormente, houve mesmo quem affirmasse pela imprensa ter o general Arthur Oscar desesperado do resultado, quando é certo que aquelle chefe, bem como o general S. Barbosa, fizeram communicar sua energia ás tropas, expondo-se como todos, providenciando sobre multiplos assumptos, entre o fragôr da batalha.

A realização de factos tão complexos e melindrozos, proveio do facto de ter o coronel Campello se atrazado na marcha com o comboio, que ficou cercado pelos jagunços, do que rezultou ficar a 1ª columna privada da munição, de tão urgente necessidade.

O comboio marchou de Jueté a 26, parando nas Baixas do Rosario, onde recebeu um augmento de 47 cargueiros de munição e generos. N'uma casa em ruinas, ficaram 20 cunhetes

Major Dr. Curio

Capitão Gavião Pereira Pinto

Alferes Canto Sobrinho

da munição de *Krupp* 7,5, devido a defficiencia de conducção, pois, na marcha quebraram varias carroças e foram extraviados alguns muares. Tambem no Rancho do Vigario ficaram 28 cunhetes da mesma munição, por terem se inutilizado mais duas carroças e os animaes estarem em lastimavel estado de fadiga. Portanto, a falta daquelles 48 cunhetes com 960 projectis, pezava consideravelmente ao 5º regimento, obrigado a calar o fogo, por não ter mais uma granada.

A's 4 horas da tarde de 27, o coronel Campello, depois de reorganisar o comboio, deu o signal de partida, estando no Rancho. O coronel se dispoz a marchar durante a noite, para alcançar a retaguarda da divisão, n'aquella hora quasi toda nas proximidades da Favella.

A força ia caminhando com extrema difficuldade, servindo-lhe de guia o rastro do canhão 32, tambem atrazado ; ás vezes o rastro desaparecia e só á luz de phosphoros, conseguiam dar com o fino trilho. Afinal, as 11 horas da noite, parou em Pitombas, onde a 1 hora da madrugada, reuniu-se todo. Durante o dia 27, todo o pessoal passou sem jantar.

Ao clarear de 28, pelos vestigios do combate empenhado na vespera, o coronel Campello mandou effectuar um reconhecimento, sendo verificada a lucta até a Favella. O com

boio encetou a marcha, atravessando o Angico entre 6 e 7 horas da manhã ; n'esse ponto, difficuldades na tracção das carroças e outros contratempos, fizeram-n-o parar, tendo tombado mais 3 carroças ; n'essa occasião, o combate na Favella attingira ao auge e a munição começou faltando ; continuando na marcha, 2 kilometros do Angico, appareceu ao coronel o seu assistente, capitão Castro e Silva, que, de ordem do general em chefe, ia buscar generos e munições. Quando se dispunha a cumprir a ordem, o coronel Campello foi surprehendido por um tiroteio fortissimo na sua vanguarda, em Umburanas, 1 legua de Canudos.

Eram os fanaticos, atacando o comboio com toda energia, com o fim de tomarem-n'o, ou lhe protrelarem a marcha, privando de munição as forças. Taes factos occorriam as 7 ½ da manhã. O local do combate era uma espçcie de desfiladeiro, tendo de um lado fórte rampa e de outro um lamaçal, sendo o terreno occupado pelo comboio, estreito e de não facil defeza. O inimigo occupava os melhores pontos, os mais elevados e entrincheirava-se nos accidentes naturaes do terreno.

Faziam a aggressão ao comboio, uns 300 homens valentes, bem armados e municiados, sob o commando dos famosos *Pageú* e *Manuel Quadrado*, ambos bem acreditados em Canudos,

Coronel Campello França

como audazes guerrilheiros. Manifestavam todo empenho em se apoderar da munição, que reconheciam astutamente ser a salvação da columna. Mas os soldados do 5º corpo de policia, valentes sertanejos habituados áquelle genero de guerra, oppunham-lhes admiravel resistencia, que poderia ser prolongada por mais algumas horas. O commandante d'aquelle corpo, capitão do exercito Salvador de Aragão, era auxiliado por bons e bravos officiaes, como os capitães Virgilio P. de Almeida e Francellino Marques, tenentes Severiano Silva e Angelo Silva, alferes Castro Queiróz e outros não menos valorozos. Quanto á direcção geral da acção, assumiu-a o coronel Campello, auxiliado pelo seu assistente, capitão Castro e Silva.

Scientificado dos serios embaraços em que se achava o comboio e notando que a munição existente na columna não daria para fogo prolongado, o general Arthur Oscar mandou emissarios na direcção do Angico, para fazerem adiantar os cargueiros que a conduziam ; os enviados não conseguiram romper as linhas inimigas. Meia hora depois, houve nova tentativa, sendo mandados o 1º tenente Sebastião Lacerda e o alferes Leovigildo A. dos Prazeres e uma força de cavallaria, nada conseguindo, voltando. Foi então tomado o alvitre de ser chamada a 2ª columna.

E o 5º corpo de policia, batia-se com todo esforço, na defesa do material confiado á sua guarda. Da Favella ouvia-se o ruidozo tiroteio nas Umburanas ; grande parte dos muares estava damnificada. Entretanto, o coronel Campello, ouvindo por sua vez o crepitar do combate travado na Favella, estava contrariadissimo, e, official valente e briozo, sentia não poder prestar o auxilio tão necessario aos seus camaradas, que anciozos o esperavam.

Era impossivel á 1ª columna destacar uma brigada, mesmo um batalhão, para seguir em reforço ao comboio. Todas as forças estavam directamente empenhadas no fogo, accrescendo estarem tambem sitiadas pelo inimigo.

N'essas condições, só a columna Savaget, quando chegasse, podia enviar alguma força para o fim indicado, mantendo livres as communicações, como effectuou, do modo que vamos notar.

Ao ser effectuada a juncção das forças, foi designada a 5ª brigada (S. Martins) para levar a effeito a ardua missão de salvar e conduzir o comboio. A valorosa brigada, depois de pequeno descanço, marchou em direcção á Umburanas, tendo meia hora antes partido em descoberta o 35º, que, explorando o flanco esquerdo, voltou, seguindo então toda a brigada.

*

Esta, durante o trajecto, foi sempre hostilizada, tendo mais d'uma vez, de empregar cargas de baionetas para desalojar o inimigo. O 35º fazia o flanqueamento e o 34º a vanguarda. Pela estrada percorrida, foi a brigada encontrando cadaveres barbaramente mutilados e outros destroços, muares mortos e munição de infantaria e artilharia, espalhada entre corpos de soldados e jagunços,

O coronel Serra Martins, depois de grandes esforços, tendo repellido o inimigo de varios pontos, deteve a marcha alguns instantes, para melhor ordenar a força, quando por uma praça recebeu um bilhete. d'este teôr :—"Ao illustre collega, que commanda a força de exploração, peço apoio para o comboio, que está com o pessoal fatigado por sete horas, quasi, de fogo, tendo alguns feridos e muitos estropeados. Entrincheiramento á ½ legua de Canudos, 28 de Junho de 1897.—O deputado do quartel-mestre-general, *Manoel Gonçalves Campello França*, coronel commandante.—" O coronel S. Martins seguiu logo, estando um quarto de hora depois, nas posições fortificadas do coronel Campello.

Essa juncção effectuou-se ás 5 ½ horas da tarde, entre manifestações de grande regosijo, ao som do hymno nacional e toque de alvorada ; ao approximar-se a força salvadora, o

coronel Campello empunhava a bandeira nacional, desfraldada em ponto elevado.

Ainda até alta noite, o 40° batalhão occupou-se em ajuntar grande cópia de munição espalhada e em ordenar o comboio, conseguindo tambem retomar do inimigo muitos cunhetes, de que esse apoderára-se no maior da lucta. A's 2 horas da madrugada de 29, o comboio fazia sua entrada no acampamento da Favella, escoltado pela 5ª brigada, que, como vimos, o salvára de completa destruição. D'este modo, teve o coronel Serra Martins o ensejo de prestar mais um relevantissimo serviço ao exercito em operações.

O material, bem como o 5° de policia, foram estabelecidos no Alto do Mario, na retaguarda do grande abarracamento, que servia de hospital. As suas perdas no combate de Umburanas, foram d'uns 15 mortos e uns 20 feridos.

Coronel Serra Martins

V

Na linha de fogo.—Ataque ao acampamento.—
A brigada Medeiros.—Assalto á artilharia.
—A fome ; as caçadas ; o preço dos generos.
—Espera-se o comboio.

O geral cansaço das tropas, estendidas em atiradores pelos cerros que circulam a Favella e as attribulações do porfiado combate, bem como o sensacional espectaculo offerecido pelo acampamento, transformado em hospital fortificado, com 1.000 feridos, além das dezenas de mortos ainda insepultos, n'uma lamentavel promiscuidade, entre burros e cavallos estripados, com os ventres estupendamente crescidos, ameaçando estourar ; finalmente, o cháos terrificante apresentado pelo campo de batalha, microcosmo onde se agitavam mais de 6.000 sêres ; tudo isso, não bastava para infiltrar o dezanimo e a dezesperança no organismo dos soldados republicanos.

A alvorada de 29, ainda veio encontrar o mesmo pessoal nos mesmos pontos e o formigamento dos que trabalhavam na construcção de trincheiras para artilharia, no enterro dos mortos e na remoção dos feridos, para lugares melhor abrigados. Todos esses trabalhos, eram executados sob o fogo dos fanaticos, que, mal rompera o dia, recrudesceram na fuzilaria pertinaz, dispostos á nos impedirem o passo, caso fosse tentado novo ataque ao arraial.

Era impossivel conhecerem-se as perdas do inimigo nos combates anteriores, feridos pela 1ª columna desde o Angico ; os fanaticos raramente se mostravam e combatiam de longe, em pozições de não facil escalada ; no emtanto, não é dezarrazoado prezumir que perdessem 200 homens mortos.

No mesmo dia estavam promptas as trincheiras da artilharia e cuja construcção durante a noite absorveu a actividade de centenas de soldados. Eram baixas, enfiadas pelos fogos contrarios, mórmente pela esquerda. Foram preparadas com saccos de areia e cascalho e estabelecidas no local mais desabrigado do outeiro, enfrentando a praça do arraial e igrejas.

Na retaguarda, 50 metros abaixo, desce uma vereda, que termina n'um pequeno valle ; ahi o coronel Olympio estabeleceu o seu quartel-general e tambem o commando do regi-

mento. Nos bombardeios, aquelle commandante tinha por habito fiscalisal-os, expondo-se como simples soldado. Os officiaes, a seu lado, faziam as pontarias.

Depois de preparadas as trincheiras, a artilharia ordenada, bem como os canhões "tiro rapido", estes na extrema direita, o coronel Olympio mandou romper o bombardeio sobre as casas de Villa-Nova, João Abbade e outras, na praça e adjacencias, bem como sobre as egrejas, sendo o fogo dirigido com toda prudencia e pauza, a munição regulada, pois era pouca a trazida pelo comboio e a 2ª columna pouco mais de 200 tiros possuia.

A's 3 horas da tarde, atirava tambem o canhão 32, derrubando grandes blocos do parapeito lateral da Igreja Nova, quebrando cumieiras de varias casas, quando o fumo d'uma explozão foi visto e em seguida ouvido forte estrondo. Voára algum paiol do inimigo e o fracasso occorrera junto á umas casas esparsas nos limites do arraial, muito além da igreja matriz.

Juncto ao canhão estava o medico de 4ª classe, capitão Dr. Alfredo Gama, da 2ª columna, conhecedor do serviço d'artilharia, no qual trabalhára na Fortaleza da Lage, durante a revolta de 6 de Setembro. Aquelle facultativo, n'um momento de descanço do hospital,

foi ás trincheiras, dar expansão ao prurido bellicoso que o dominava e atirava tambem com o canhão ; ao fecharem a culatra houve um descuido, o que determinou, ao detonarem a espoleta, tremenda explosão, communicada á um barril de cartuchos proximo.

O infeliz medico foi arrojado ao ar, morrendo instantaneamente e seu corpo ficou transformado n'um monte informe de carnes ! Horas depois, victima do mesmo desastre, falleciam o 2º tenente Odilon Coriolano de Azevedo e um soldado d'artilharia. Ficaram tambem muito queimados o alferes José A. do Amaral e tres artilheiros.

A' 30 de Junho, ás 9 horas da manhã, as linhas da esquerda tiroteiavam com intermittencias e o bombardeio com espaços ouvia-se, poupando-se munições, como era necessario. A's 11 horas, grande alarme occorreu na direita, onde acampavam o 25º, 15º, 12º e 31º; seguiu-se forte fuzilaria e o sibilar de centenas de balas, cortava o acampamento.

Este era atacado pelos fanaticos, justamente do lado do hospital. O inimigo surgiu bruscamente, emergindo d'entre as catingas e, de linha estendida, avançava com impeto, parecendo querer investir sobre os "tiro rapido".

Eram em numero de 250, vindo mais longe maior numero.

O imprevisto do ataque, quasi surprehendeu as linhas avançadas n'aquella direcção ; todavia, houve tempo de ser prevenida a defeza e os jagunços a uns 80 metros já encontravam grandes embaraços, mas proseguiam valentemente, sempre atirando e dando calorosos vivas ao "Bom Jesus Conselheiro".

Com os toques "sentido-carga", com rapidez notavel formou todo o exercito, de baionetas armados ; o coronel Telles, á cavallo, correu ao local do ataque, seguido do 12º e 31º. O general Barbosa, á pé, correu tambem e encaminhou a carga contra o inimigo, que voltou costas, deixando varios mortos. N'essa occasião, salientou-se o 25º, sob o commando do capitão Xavier dos Anjos. Esse batalhão, o mais proximo dos jagunços, sobre elles arrojou-se em massa, com prodigiosa rapidez, rechaçando-os á baioneta.

Os soldados, na perseguição, levados pelo enthusiasmo, foram até as catingas 200 metros, trazendo dois cadaveres de fanaticos ; um d'elles pertenceu á um rapaz de 14 annos presumiveis, bello typo de caboclo, de feições accentuadamente energicas.

N'esse dia, outra scena de natureza diffe-

rente realizava-se, abalando os sentimentos fortemente excitados do pessoal da expedição.

Partia do hospital de sangue um prestito funebre: n'uma padiola, envolta na bandeira nacional e carregada por quatro officiaes, seguia para a sepultura o corpo frio e exanime de quem fôra o tenente-coronel Tristão Sucupira de Alencar Araripe, o valoroso commandante do 12°, finado na noite anterior, em consequencia do ferimento recebido no dia 27, em Macambira.

O prestito atravessou a explanada da Favella, movido lentamente e engrossado de muitos camaradas, de todas as graduações; musicas acompanhavam-n'o em funebre toada. O tiroteio ainda era mantido. Os fanaticos, percebendo n'aquelle ajuntamento algo d'extraordinario, alvejaram-n'o e mais d'um dos que seguiam o modesto esquife, tombou ferido.

Foi o cadaver do illustre commandante sepultado n'um pequeno cerro no Alto do Mario, tendo ainda sido n'aquella occasião hostilizado pelo inimigo, do qual fôra temivel adversario. Na sua passagem ouviam-se os gemidos dos feridos, que no decurso da mortuaria procissão, observavam aquella scena pathetica, aquelle quadro impressionante, entre os aprezentados n'esse dia, replecto de acontecimentos sensacionaes.

A 1ª columna chegou á Favella com os generos alimenticios esgotados; pequena quantidade vinda no comboio fôra tomada, ou dispersa no ataque das Umburanas. A 2ª trouxera o necessario para sua manutenção até 28, dacta do encontro das forças; ainda assim, ficou pequena quantidade, como rezerva para mais dois ou tres dias. O contracto foi cumprido fielmente pelo fornecedor, coronel Fonseca Andrade.

De sorte que, á 29, o gado estava acabado e houve necessidade de abater-se os bois mansos, que conduziram o canhão 32; com a carne verde foi distribuido sal e meia ração de farinha; as sobras da 2ª columna foram irmãmente distribuidas com os camaradas da outra, especialmente os feridos, mas essa subdivisão não podia se prolongar além de tres dias. Tambem era de suppôr que, em se chegando á Canudos, ahi encontrar-se-ia farta provisão de generos, o que não succedendo, constituiu cruel decepção.

O general em chefe, em vista d'esse resultado e considerando a fadiga das tropas e a falta de alimentação regular, resolveu aguardar mais alguns dias, para dar-lhes algum descanço, emquanto esperava um comboio de generos, que, affirmava o coronel Campello, não devia estar longe.

Depois que chegassem os generos, as tropas bem alimentadas e refeitas, finalmente, o estado do exercito mais satisfactorio, o general Arthur Oscar tencionava levar um ataque geral ao inimigo.

Para proteger e auxiliar o dicto comboio, o general em chefe á 30, ordenou que seguisse a 1ª brigada, ao mando do coronel Medeiros. A brigada, composta do 7º, 14º e 30º, partiu ao meio-dia, depois de cooperar para rechassar o inimigo, no ataque ao acampamento.

A marcha d'aquella força, não foi izenta de alguns tropeços. No dia seguinte, 1º de Julho, ás 4 horas da tarde, os jagunços de surpreza, assaltaram-n'a pelas immediações do Rosario, com vivo fogo de emboscada, de que rezultou morrer o capitão Antonio Valerio dos Santos Neves, valente commandante do 14º e o ferimento de algumas praças.

Chegando ao Rosario sem encontrar signaes do comboio, o coronel Medeiros tomou a deliberação de ir á Monte Santo, base das operações, ali chegando na noite de 3 de Julho. N'aquella villa tambem havia grande penuria e sobre o serviço de fornecimento nada existia,

O tenente-coronel Tupy Caldas, commandante do 30º, se pôz em campo com a habitual actividade, tentando reunir os generos que pudesse, assim como algum gado, luctando

com as maiores difficuldades, que só o espirito altamente emprehendedor e energico d'aquelle commandante podia superar. Accrescente-se que os moradores da villa e circumvizinhanças eram favoraveis aos fanaticos.

Emquanto a 1ª brigada procurava adquirir e organizar o comboio de generos, as forças agglomeradas na Favella iam sentindo os effeitos da falta de alimentação conveniente. A farinha foi extincta totalmente ; o café, o assucar e o sal, muito pouco existindo, eram distribuidos com uzura. O que sobrou, ficou rezervado para os feridos, que só recebiam a quarta parte do consignado na tabella de rações ; esse pouco, em breve tambem se esgotou e muito feliz era quem conseguisse saborear um góle de café adoçado ou de aguardente. Já se comprava um pedaço de fumo por 12$000. Muitos officiaes e a maioria das praças, só comiam milho em espiga, com carne verde sem sal.

A' 1º de Julho, pelas 10 horas da manhã, novo alarma estabeleceu grande alvoroço no acampamento. Os jagunços desde a madrugada tiroteiavam sobre as linhas e áquella hora pararam de subito o fogo. Um basto e numeroso grupo, surgiu d'imprevisto entre as catingas em

frente e na esquerda da artilharia, tiroteiando e avançando impavido.

Junto áquelle grupo avançava outro, não armado, porém munido de alavancas, marretas, etc., e que foi direito ás trincheiras, para assaltal-as e arrastar os canhões ou quebral-os ! A audacia e insensatez d'aquella gente, não conhecia limites. Um jagunço, mestiço reforçado e de medonha catadura, ergueu uma alavanca e a descarregou brutalmente no canhão da esquerda, produzindo um tinido vibrante.

O 31º, n'esse dia de guarnição á artilharia, rapido formou e á bala e á baioneta carregou sobre os temerarios assaltantes, que fugiram em tropel ; quanto aos do grupo que assaltou o canhão, nem um escapou : eram 14 e todos ali morreram, tentando rezistir ; o ultimo, com 4 balazios no corpo, foi cahir na beira da estrada sobre os cadaveres dos soldados do 7º, desde 28 de Junho ali estirados.

A guarnição do canhão atacado auxiliou a repellir o inimigo. Era commandada pelo bravo e calmo 1º tenente Alfredo T. Severo, auxiliado pelo alferes O. Vargas Neves. N'aquelle interim, foi ferido o capitão Henrique da Silva Pereira, commandante do 5º regimento.

N'aquelle rapido e extraordinario combate, a artilharia teve apenas um homem ferido e o 31º um morto e tres feridos. Os jagunços, além

Tenente Alfredo Severo

Capitão Nestor Villar

Capitão Henrique Pereira

dos 14 audazes, perderam outros, que ficaram mortos e feridos, no catingal espinhoso que estende pela direita,

Deante da audacia sempre crescente do inimigo, as linhas foram reforçadas e a guarnição ás trincheiras augmentada. A' noite, o serviço de protecção era executado com toda a severidade e uma companhia avançava 50 metros, permanecendo de linha estendida, se revezando até ao alvorecer. Se esperavam sempre novos ataques do inimigo, para destruir a *Burra Preta*, ou *Fogo de rodas*, como denominavam á artilharia, objecto de seu terror e odio.

Durante a noite de 1°, continuou o fogo de fuzil e de canhão. O inimigo, paciente, com tenacidade extraordinaria, tiroteiou até amanhecer o dia 5, ainda tirando a vida a varios soldados, fazendo despertar outros do ligeiro somno, á bala, entranhando-se-lhes nas carnes, arrancando-lhes brados dolorosos.

Em concomitancia com esta série de combates, n'um batalhar de dia e noite, sem dormir e nem descanço, como estavam todos, medonho espectro surgiu, ameaçando tudo aniquilar :—a Fome !

As ultimas rações que ainda possuia a 2ª columna, foram destribuidas e a auzencia com-

pleta e absoluta de fornecimento fez-se notar; nada mais havia e o milho dos cavallos era repartido aos punhados pelos combatentes. O depozito da quartel-mestrança tinha todos os cargueiros e carros vazios e em volta andavam soldados catando pelo chão grãos de milho e fragmentos de rapaduras.

Os feridos, acima de mil, estavam lastimozamente alojados em vallas, cobertos com pannos de barracas. Muitos em pleno sól, nús, com as feridas apodrecendo,roidas pelos vermes, lhes sugando o pús fetido, morriam n'uma allucinação angustioza. Poucos officiaes gozavam mais algum conforto e comiam alguma bolacha, um punhado de farinha e ingeriam algum bocado de café ou matte. A mór parte nivelou-se aos soldados nas privações ; passavam horas, até que um ralo caldo lhes fosse enviado, proporcionando-lhes pequeno allivio.

Passavam os dias e a fôme declarou-se inquietadora ; os soldados famintos, tentavam romper o cerco imposto pelos jagunços, afim de procurarem alguma coisa fóra d'ali ; raro o conseguia, pois, ordens severas foram dadas para que ninguem se affastasse do perimetro das linhas, salvo em serviço.

A agua, tambem só era obtida á custo de sacrificios, mesmo de vidas. Os jagunços, embuscados nas proximidades das fontes, alveja-

vam em quem perto chegasse, sendo necessario travar-se fórtes tiroteios, que os afugentassem. D'este modo, ninguem banhava-se, visto ser a agua por demais escassa para esse fim. Um cantil cheio representava uma fortuna e era bem poupado o que restava da sêde, para as marmitas, onde confeccionavam a magra e phantastica *boia.*

Alguma rez magra que apparecia, era aproveitada até os ossos. Destribuiam um quarto para 80 e 100 homeus e para as mulheres e as creanças, as visceras. Ao serem devorados os tristes *pitéos*, eram disputados ás moscas, enormes e zumbideiras, volitando voraces e inpportunas. Viam-se officiaes de barraca em barraca, procurando um pouco de farinha e soldados de mãos estendidas, implorando alguma cousa "Pelo amor de Deus", semi-nús e escaveirados.

Os medicamentos das ambulancias estavam em via de extincção ; o iodoformio acabou e na falta desse antisceptico, empregavam nas feridas sub-nitrato de bismutho e calomelanos. Ainda existia muito acido phenico e maior quantidade de quinino. Mas em Canudos não havia febres de nenhuma natureza ; era lugar secco, ventilado e saudavel em extremo. Os instrumentos cirurgicos trabalhavam bastante e

com frequencia eram amputados braços e pernas, antes que a gangrena acabasse de vez.

Por fim, com tantos soffrimentos, houve algum abatimento e alguns inconscientes olhavam para a estrada do Rosario; a ideia d'uma retirada sussurrava no acampamento, não para fugirem á morte, mas para se libertarem dos horrores da fome. Seria, entretanto a desgraça geral, si esse pensamento insensato, que por felicidade só germinou no espirito de poucos desanimados, se transformasse em realidade. E, com o desanimo, surgiu certa indisciplina, começando os casos de dezerção : piquetes inteiros durante a noite abandonavam os postos e partiam em direcção a Cocoróbó, ou ao Rosario ; muitos, saciada a fome, regressavam ; outros, ficavam no mato baleados pelos jagunços e derreados pela fraqueza e cansaço.

E nem noticia da 1ª brigada ! A seu respeito, corriam no acampamento sinistros boatos. A' 4 de julho, a 5ª seguiu em exploração até as Baixas, onde talvez alguma nova obtivesse, Essa brigada, no Salgado foi bruscamente atacada pela retaguarda, mas repelliu o inimigo, depois de renhido fogo de dez minutos, tendo fóra de combate tres officiaes feridos, duas praças mortas e cinco feridas. A 5, regressou sem trazer noticias da outra.

A'quella horrenda situação, em que debatiam-se as forças, famintas e alquebradas, juntou-se a pertinaz e inquebrantavel perseguição do inimigo. Emboscados nas innumeras grótas, nos penhascos e nas catingas, os jagunços, dia e noite, batiam com seus fogos o acampamento. Era um fuzilamento em regra. Atiravam na massa sem errar. O alvo era grande e onde cahiam as balas, frequentemente feriam alguem.

Os projectis vinham das quatro faces além das nossas pozições e varavam barracas, ricochetavam em canhões, partiam carabinas, ás vezes cobriam de terra algum de nós ; furavam panellas e marmitas nos toscos fogões, onde era assada alguma costela secca de bóde.

A' noite era mais cruel o fuzilamento e o inimigo queimava raivozamente : em mais d'uma occasião um dos nossos, dormindo na barraca, acordava baleado, como o infeliz alferes Besouchet, com a garganta perfurada. Outra vez, era um ferido no hospital, agora morrendo, de novo baleado. Gemidos prolongados aqui : era uma pobre mulher agonizando ; ali outro grito, expellido por algum fatigado, rendido na linha, vindo descançar um pouco.

Os pobres animaes que ainda restavam, enfraquecidos e estropeados, tambem eram fulminados, ali mesmo ficando, até que apo-

drecendo e empestando o ambiente, eram arrastados para mais longe.

Não havia como escapar de semelhante horror : tinhamos que supportar com resignação aquellas miserias e foi o que se fez, durante quatorze dias.

Atacar o inimigo, no estado de fraqueza e penuria em que estavam as tropas, em busca d'um resultado hypothetico, seria o cumulo da imprudencia ; uma retirada importava na deshonra do Exercito, além da perda de tantos esforços e ficando abandonada grande parte ou toda a artilharia e o sacrificio da mór parte dos feridos.

Tinhamos de aguardar com paciencia uma uma solução melhor do caso, ou ali morreriamos lentamente, e o desespero accarretaria a extincção total da disciplina e da obediencia, uma vez todos transformados em féras, famintos e desvairados.

E emquanto não chegasse o soccorro esperado com a 1ª brigada, o Exercito era fuzilado todos os dias, todas as horas, no esfuziar rapido das «Mannlichers» e no sussurrar zombeteiro dos bacamartes, procurando victimas no fundo dos valles, nas linhas de fogo, nas barracas, nos buracos e nos descampados, onde tambem havia indifferentes á morte, até a desejando como termo a taes males.

E a fome, implacavel e negra, á todos abatendo e definhando dezesperados, os vermes e as varegeiras, n'um crocitar nojento, nas feridas de quem teve a suprema desdita de ser baleado!

Nas agrestes cercanias de Bello-Monte, nos cerrotes pedregosos, que se succedem em interminaveis ondulações, formando profundos valles, caprichozamente subdivididos, produzindo os leitos de outros tantos affluentes e confluentes temporarios do Vasa-Barris, na época das cheias; além, nas serras escarpadas e mal vestidas de vegetação rasteira, destacando o perfil azulado, ao longe, para os lados de Cocoróbó, seguindo em semi-circulo para as bandas do Aracaty, Calumby, Cambaio, Caypan e finalmente Canna-Brava; em toda aquella cinta de montes cascalhudos, superabundava precioza creação, que veio constituir a salvação do exercito: milhares de cabras e bódes, ali vagavam, grande parte em estado selvatico.

O gado vacum tambem era abundante nas vertentes mais frescas, ou pascia errante na vastissima catinga. Grande parte d'esse gado fôra arrebanhado nas fazendas proximas, pelos jagunços e concentrado na zona de sua influ-

encia, tendo como principal alimento a folha do *icó*, o *cabeça de frade* e o *xique-xique*. Andava desseminado e, ao vêr fórma humana, fugia velozmente, se embrenhando na catinga espinhoza.

Tambem, aproveitando a frescura dos valles umbrozos e excepcionalmente ferteis n'aquella aridez, os fanaticos de Antonio Conselheiro possuiam roças de milho, mandioca, feijão, batata doce e canna, como cultivavam aboboras e melancias. Abundava o imbuzeiro, silvestre, e uma providencia no tempo da secca, pelo fructo agradavel, além da batata na baze do tronco, constituindo com a mangabeira e varias especies de palmitos e coqueiros, entranhados no espinheiral, o celleiro dos jagunços.

Quando os soldados, esfaimados, descobriram esses magnificos elementos, a elles se atiraram soffregos, e, arrostando perigos innumeros, sahiam em magotes, e pelos montes e quebradas, emprehendiam a caça aos bódes e ao gado, abatendo-os á tiro. Carneavam-n'o e quando voltavam ao acampamento, já tinham comido saboroso *churrasco*, mas sem sal; o restante distribuiam-n'o por bom preço aos camaradas, ou seccavam, como garantia do seguinte dia.

Outras turmas, atiravam-se ás roças affastadas e traziam raizes de mandioca, abobora e

milho verde. Os jagunços para isso obstar e defendendo seus haveres, tiroteiavam bravamente os soldados ; d'estes, alguns encontravam a morte, ao seguir para essas perigozas explorações ; tambem os que voltavam regalavam-se com o producto de sua audacia e vendiam-n'o por exorbitante somma.

As caçadas com o tempo attingiram ao maior gráo de dezenvolvimento e não eram mais grupos de soldados, os que iam para aquelle fim. Batalhões inteiros, com seus officiaes partiam em expedição, andando 6 e 7 leguas, chegando ao escurecer, cançados, trazendo a carne de 30 a 40 rezes. N'esse serviço espinhozo, os batalhões escolhidos eram quasi sempre os do Sul, pela pratica de que dispunham, quanto ao tracto do gado. O 31º, sob o commando do capitão Laureano da Costa, diariamente partia, precedido do seu esquadrão, ás ordens do infatigavel alferes Vieira Pacheco.

A carne, era de preferencia destribuida aos feridos e para estes nem sempre chegava. Eram mais de mil, numero accrescido diariamente por constantes baixas ao hospital, por ferimentos. D'esse modo, os sãos contentavam-se com as migalhas da caçada. A' tarde, os caçadores eram anciosamense esperados e quando penetravam no acampamento, eram cercados pela

multidão de esfomeados, offerecendo 20, 50 mil réis por um quarto de bóde, 3 e 5 mil réis por uma espiga de milho !

Alguns não vendiam-n'os por preço algum : ali tinham companheiras e filhos, á quem cumpria salvar.

A'quella hora, ao crepusculo, quando a tristeza e a nostalgia dominavam, era quando taes scenas occorriam ; muitos, que desde a manhã vagavam de batalhão em batalhão, á cata d'alguma migalha, nada encontrando, empregavam toda eloquencia, exibiam toda argucia, offerecendo gorda *pellega* por um pedaço de cabrito, que o feliz possuidor não queria vender ; outros, mais fracos, sentavam-se resignados em volta das barracas, cabeça entre mãos, indifferentes ás balas, n'um silvar impertinente, cavando sulcos proximos no terreno.

Na barraca do coronel Telles, havia sempre basto grupo de officiaes : lá havia uma sacca de sal, que o valorozo chefe destribuia á pedrinhas aos mais necessitados. D'uma feita, o alferes Andrade, quartel-mestre do 31º e com quem estava a tal sacca, nos deu uma colher do precioso condimento, que produzio milagres. . .

N'aquella barraca, onde o capitão Chachá Pereira convalescia de grave ferimento, costumava o general Arthur Oscar ir palestrar

durante as longas horas de espera ao comboio, cuja vinda era sempre objecto de largos commentarios, apparecendo-nos qual miragem encantadora, deliciando-nos o espirito. O general Arthur Oscar, exibindo grande paciencia e resignação, ao escurecer ia para o seu Quartel-General e no trajecto não deixava de vizitar ao seu collega o general Savaget, melancholico e abatido, soffrendo do ferimento mal curado e ainda assim, dirigindo a 2ª columna, do seu quartel-general, installado, como vimos, junto á grande aroeira.

Acabou-se o fumo e seu vicio, geralmente enraizado, não sendo satisfeito, causava grande falta. Entretanto, alguns soldados que possuiam certa quantidade, vendiam-na por alto preço, attingindo uma pollegada á phantastica somma de 20$000 ; um cigarro fino de papel custava 1$000 e o mais em proporção.

Afinal, descobriram que a folha da aroeira, secca, d'algum modo suppria, ou illudia a falta do fumo ; eis-nos *fumando* aroeira em cachimbo, pois que o papel e a palha eram raridade. A moda foi divulgada ; á tarde, emquanto não chegavam os caçadores, fumavamos a tal folha em vetusto cachimbo, em companhia do alferes Ethelbert Neville.

Extraordinariamente elevado, era o preço dos artigos de alimentação e de outros de pri-

meira necessidade. Como em todas as grandes aggremiações, no Exercito havia especuladores aproveitando a nossa precaria condição, além de alvejados sem treguas, á espera d'um aniquilamento, supposto certo. Vampiros sugavam-nos a bolsa e o dinheiro naquellas circumstancias, de nada valia, comprando-se uma espiga de milho por 2$000.

Pela *tabella* seguinte, póde-se avaliar do custo dos generos em Favella, comprados á vontade dos vendedores : uma rapadura 20$000; uma espiga de milho 5$000 ; uma chicara de farinha 5$000 ; um *cabeça de frade* 2$000 ; uma batata de *imbú* 2$000 ; um cigarro *fuzileiro* 1$000 ; uma colher de sal 5$000 ; uma pollegada de fumo 20$000 ; um beijú pequeno 5$000; uma calça lavada (sem sabão) 3$000 e assim o resto.

Depois, tudo acabou completamente ; não vendiam mais sal, farinha, nem rapadura. O proprio gado e os cabritos iam escasseando pelas redondezas e os caçadores passavam além de Cócoróbó e do Rosario,em procura d'alguma rez, com immensa canceira e grandes riscos. Soldados partiam para aquelle fim e eram debalde esperados ; não voltavam mais, sendo de suppôr que morressem, baleados pelos jagunços, por sua vez caçando os nossos exploradores.

Ultimamente, atiravam-se encarniçadamente aos imbuzeiros ; n'um perimetro de mais de legua, na retaguarda do acampamento, os innumeraveis pés de *imbú* estavam completamente fossados, raizes a mostra em dezenas de metros arrancadas e o sólo profundamente revolvido. Então, as taes batatas custavam, as mais tenras e novas 5$000 e as velhas e flacidas 2$000 ; as ultimas eram cortadas em talhadas, depois fritas em gordura de cabrito.

Naquella mizeria, esfarrapados e immundos, cabello e barba crescidos, nos debatemos durante quatorze dias, sempre tiroteiados pelo inimigo, á cujos ataques respondiam-se das linhas e das trincheiras á cada instante, sem um pequeno descanço, esperando a morte pela fome, si antes não chegasse com as balas do inimigo, dizimando lentamente o Exercito.

VI

Chega o comboio. — Preparativos de ataque.— Assalto de 18 de Julho. — As nossas perdas —Na Cidadella.

Emfim, raiou o dia em que as duras necessidades que nos acutilavam foram substituidas por uma relativa abundancia, aliás de curta duração, vindo apenas mitigar a fome em que todos se debatiam. 13 de Julho foi essa dacta, de agradavel recordação entre os expedicionarios.

N'esse dia, movimento desusado fazia reviver o acampamento : officiaes em grupos, palestravam animados, o riso vivificando as physionomias. Vultos esqualidos de soldados, passavam, esquadrinhando o que de extraordinario haveria. Falava-se na proxima chegada do tão suspirado comboio !

A agradavel nova espalhou-se com rapidez de relampago. Até os feridos, nos seus leitos

de terra fria, tentavam erguer-se, levantar das profundas vallas, onde pareciam sepultados vivos; queriam mirar o horizonte, vêr a longa caravana vergando ao pezo dos generos.

A anciedade era geral e todos os olhares se voltavam para a estrada do Rosario, aguardando o comboio, e os famintos da Favella mal continham a alegria que lhes animava os semblantes.

Até que afinal, espiraes de poeira ao longe, escurecendo o ar, denunciavam a approximação da brigada esperada; vivas echoaram e houve geral reboliço. As cornetas tocaram a alvorada e as musicas tambem se fizeram ouvir; pela alegria e enthusiasmo que a todos excitavam, parecia ter-se ganho decisiva batalha.

Em pouco, divisou-se a figura de Templario do coronel Medeiros, entrando no acampamento com a força. O coronel apeiou-se proximo ao general em chefe, que se adeantou, e a este expoz as difficuldades enormes com que luctaram para organizar e conduzir o minguado fornecimento, o alvo de todas as esperanças.

Sim, minguado! O pouco chegado, apenas poderia dar para dois ou tres dias, serem destribuidos a farinha, o xarque e o sal. O Deputado do quartel-mestre-general destribuiu os gene-

ros aos assistentes das brigadas e em primeiro lugar soccorreram aos feridos, cujo estado de fraqueza era sensibilizador.

Finalmente, comia-se carne com sal, bebia-se café com assucar! Esse ainda era objecto de luxo e vendiam-no a 5$000 a chicara e não dava para satisfazer á tabella organizada, por terem chegado poucas saccas, sendo duas clandestinamente, que foram vendidas a centenas de mil réis.

A preparação, bem como a viagem do pobre comboio, custaram grandes atribulações e despendio d'actividade ao valoroso tenente-coronel Tupy-Caldas, seu organizador. Attestava aquillo absoluta falta do serviço de communicação. A' 1ª brigada, que o conduziu, uniu-se a 2ª além das *Baixas*, onde se achava, reforçando-a, ao atravessar a zona perigosa de Jueté á Favella.

O já deliberado ataque final á Cidadela, ia ser posto em execução ; para o que o general em chefe apenas aguardava a chegada dos generos, que revigorassem os combatentes. A 14 de Julho, houve uma reunião dos commandantes das brigadas, chefe da Commissão de engenharia, deputado do quartel-mestre general,

além dos tres generaes, sendo effectuada a conferencia na barraca do general Silva Barbosa, que a propôz, com o fim de serem estabelecidas as bazes do assalto em perspectiva.

Ficou assentado, que seria o arraial atacado, depois de marchar a força pelo flanco direito, por onde seria executada a operação. Da discussão havida, resultou cada um emittir sua opinião sobre o assumpto, quanto ao modo de ser effectuado o movimento, havendo á esse respeito controversia. O tenente-coronel Dantas Barreto opinava, sustentado pelos coroneis Telles e S. Martins, que se abandonasse a Favella inteiramente e que as forças completas praticassem o assalto, fazendo parte do plano o transporte previo dos feridos e material, para um ponto abrigado, proximo ao arraial, devendo aquelles elementos ser protegidos por uma força, d'isso incumbida.

O tenente coronel Dantas Barreto, foi tambem de parecer,que o movimento se effectuasse por meio de duas columnas : uma conduzindo feridos, artilharia etc., e a outra realisando o ataque. Esse modo de vêr, não foi corroborado pelos dois coroneis acima citados, que julgavam melhor toda força reunida investir sobre Canudos.

De qualquer modo, isso importava no abandono da Favella ; o que sempre pareceu

grave erro. Os fanaticos, aproveitando essa circunstancia e mantendo perfeita rêde de espionagem, não deixariam de atacar a força pela retaguarda e principalmente o flanco direito, envolvendo-a em tres fogos e para tudo isso lhes bastariam uns 500 homens, que nos colocariam em posição embaraçosa, estabelecendo-nos outro sitio, em local menos apto para a defeza, accarretando, além d'isso, embaraços ás manobras d'artilharia, que, deixando seus reductos, tão custosamente construidos, teria de evolver n'um terreno para ella pouco adequado.

Aquelle commandante, estabeleceu a hypothese de que os fanaticos atacando-nos pela retaguarda, a columna da frente, ou a que operasse mais desembaraçada, penetraria rapidamente no arraial ; isso seria viavel, no caso em que o inimigo abandonasse em massa o povoado. Mas tudo indicava o contrario ; pois, tal procedimento nunca elle teve e não tel-o-ia em circunstancia como aquella, para elle tão grave.

A posição da Favella deveria sempre, como aconteceu, constituir o eixo das operações em volta de Canudos. Lá, estavam bem collocados o grosso da artilharia, depositos, hospitaes, etc., sendo o ponto tambem de convergencia de varias estradas, posição dominante e emi-

nentemente militar, com seus recantos e devezas bem conhecidos e de facil defeza.

D'isso, tambem se convenceram os tres generaes, os coroneis Antonino Nery, Pantója, Campello, Gouvêa, Medeiros e o tenente-coronel Siqueira Menezes, os quaes optaram pela manutenção de tão magnifico ponto estrategico, conquistado e mantido á custa de sangrentos e disputados combates.

Uma vez decidida a questão principal, o commandante em chefe, fez a 16 publicar as instrucções que deviam regular o ataque e que eram do teôr seguinte :

> " No assalto á Cidadela, cada brigada teria em segunda linha um batalhão, ficando á oitenta metros á retaguarda, desenvolvido em linha de columna de secções.
>
> A linha, tanto quanto possivel, observaria a distancia de cincoenta metros de batalhão á batalhão. Os movimentos da segunda linha seriam independentes dos da primeira.
>
> Ao signal de carga, ninguem mais evitaria a acção dos fógos inimigos, carregando-se sem vacillação e com a maior impetuosidade.

Apóz cada carga, cada soldado procuraria sua companhia, cada companhia seu batalhão e assim por diante.

Dever-se-ia observar a melhor ordem. Ninguem entraria nas casas, senão para dezalojar o inimigo; o que n'ellas houvesse, seria depois arrecadado, porque o saque deshonra o soldado e é muitas vezes a cauza de uma derrota.

Cada batalhão, levaria dois cargueiros de munição e cada soldado 150 cartuchos na patrona.

Sempre que as brigadas pudessem se abrigar dos fogos do inimigo, quer nas depressões do terreno, quer nas catingas, fal-o-iam, menos na occasião do assalto, porque a carga deveria ser violenta para evitar a perda de vidas tão preciosas ao serviço da Republica.

Sendo Canudos uma cidadela irregular, recommendava-se aos commandantes dos corpos o maior cuidado na direcção dos fógos, afim das fracções de forças não se offenderem mutuamente. Convinha, portanto, aos officiaes orientarem-se bem das direcções, salvo os casos excepcionaes."

*

No acampamento eram presentidos movimentos fóra do commum; entretanto, ignorava-se ao certo o dia do assalto; só a 17, vespera, houve d'isso conhecimento, ao ser publica a seguinte ordem do dia, n. 80:

—"Valentes officiaes e soldados das forças expedicionarias no interior do Estado da Bahia!—Desde Cócoróbó até aqui, o inimigo não tem podido resistir á vossa bravura. Attestam-n'a os combates de Cócoróbó, Trabubú, Macambira, Angico, dous outros no alto da Favella e os dous assaltos que o inimigo trouxe á artilharia.

Amanhã vamos batel-o na sua Cidadela de Canudos. A Patria, que tem os olhos fitos sobre vós, tudo espera de vossa bravura. O inimigo traiçoeiro, que não se apresenta de frente, que combate-nos sem ser visto, tem, comtudo, soffrido perdas consideraveis. Elle está desmoralizado; e, pois, si tiverdes constancia, si ainda uma vez fordes os bravos de todos os tempos, Canudos estará em nosso poder; iremos descançar e a Patria saberá agradecer todos os nossos sacrificios.

> Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil! Vivam as forças expedicionarias no Interior do Estado da Bahia!"

Esta vibrante proclamação, produziu grande effervescencia de enthusiasmo, alvoroçando as tropas; officiaes e praças davam mostras do ardente desejo de extinguir tão anomala situação, combatendo para vencerem os fanaticos e vingarem-se dos descalabros que supportavam.

As ultimas ordens relativas ao ataque, constam da mesma ordem do dia, assim expressas:

> —"A primeira columna marchará na frente; a segunda na retaguarda; uma divisão de artilharia no centro das duas columnas; a ala de cavallaria na frente da divisão de artilharia e na cauda de ambas o 5º corpo de policia. Ao toque de alvorada, toda força formará prompta para o combate."

As forças assaltantes, pela ordem de brigadas, eram constituidas da seguinte fórma: primeira brigada, composta dos batalhões 14º e 30º ás ordens do coronel Joaquim Manoel

de Medeiros; 3ª: dos batalhões 5º, 7º, 9º e 25º, commandada pelo tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto; 4ª: dos batalhões 12º e 31º ao mando do coronel Carlos Maria da Silva Telles; 5ª: dos batalhões 35º e 40º ás ordens do major Manoel Nonato Neves de Seixas, em substituição ao coronel Serra Martins, que commandava a 2ª columna (por ter o general Savaget de commandar as forças da Favella); finalmente a 6ª brigada, constituida dos batalhões 26º e 32º, sob o commando do coronel Donaciano de Araujo Pantoja.

Tambem faziam parte da força a ala de cavallaria, ás ordens do major Carlos de Alencar, 2 canhões Krupp 7, 5, da 4ª bateria do 5º regimento, sob a direcção dos 2º tenente Fructuoso Mendes e alferes de infantaria Henrique Duque-Estrada de Macedo Soares, e ainda o 5º corpo de policia da Bahia, commandado pelo capitão do exercito Salvador Pires de Carvalho e Aragão.

O acampamento da Favella ficava guarnecido pelas brigadas: 2ª, composta dos batalhões 15º, 16º e 27º, commandada pelo coronel Ignacio Henriques de Gouvêa; 7ª, dos batalhões 33º e 34º, ao mando do coronel Pedro Antonino Nery e a de artilharia, sob o commando do coronel Antonio Olympio da Silveira e constituida pelo 5º regimento da arma, sob

o commando do capitão João Carlos Pereira Ibiapina, do canhão 32, *Withworth* e da bateria "tiro-rapido", do commando do capitão Antonio Affonso de Carvalho; essas forças ficavam sob o commando immediato do general Savaget, cujo estado de saúde impedia-lhe effectuar a marcha.

Estava, pois, constituida a forte columna, que, no dia 18 de Julho, levaria o assalto á Cidadella e daria o golpe final no reducto, até então inviolavel. Era esse o desejo geral, expresso no enthusiasmo o ardor bellicoso dominante nas forças, ao terem sciencia das ordens do commando em chefe, relativas ao ataque.

Tudo foi esquecido: as marchas, o cansaço, a sêde e a fome; mantinham-se, todavia, a disciplina, o espirito militar, o amor da Patria e o valor moral inquebrantavel que n'essa ultima emergencia ainda mostraram nossos soldados, com o olhar fito nas temiveis igrejas de Canudos, d'ante-mão consideradas conquistadas.

Mas, ainda muito havia por fazer. A nossa inferioridade numerica e como atacantes a peito descoberto, os accidentes do terreno a percorrer, desconhecido e traiçoeiro, e sobretudo a extranha e desesperada resistencia do contrario; tudo congregara-se para fazer es-

tacar no seu caminho, a massa humana que impetuoza e destruidora, se arrojou sobre Canudos, na manhã de 18 de Julho.

Aos primeiros vislumbres da madrugada, formaram silenciosamente na Favella os batalhões destinados ao assalto e, ao lusco-fusco, quem do Alto observasse o acampamento, percebia enorme e pardacenta massa que, pouco a pouco, desenrolava-se em monstruosa serpe, cujas caprichosas ondulações rapidamente avassallavam o trecho da estrada que vae da Favella ás fontes, estrada do Rosario a fóra.

Eram as columnas de assalto, que marchavam em demanda de Canudos, tendo na vanguarda o invencivel 30°, cujos exploradores cuidadosamente lobrigavam atravéz da penumbra.

As trévas dissipavam-se e o horizonte avermelhado dava um tom extranho á nossa marcha, silenciosa e rapida. Sentia-se apenas o pizar surdo dos batalhões e o rodar da artilharia era abafado com o estrupido de milhares d'homens, marchando. A força chegando ás fontes, contra-marchou para a esquerda, ganhando a pseudo-estrada, na qual já uma vez transitára a columna Savaget, em 28 de Junho.

O caminho a percorrer, era extremamente ondulado, inçado de cerrotes e fundas canhadas, rodeando cercas e espinheiraes até o leito do rio, que em dois terços da estrada, cava profundas depressões no terreno, constituindo formidaveis rampas.

Ao nosso flanco esquerdo, innumeros cerros nos interceptavam a vista da Cidadella. O silencio era mantido na marcha e nada se via n'aquella direcção. Era de suppor que os jagunços não nos esperassem e que entrariamos em Canudos com certo desembaraço, no caso d'uma surpresa, como se pretendia. Comtudo, eramos seguidos e precedidos desde a partida e bem vigiados.

Logo depois da partida das forças, no Alto da Favella a brigada de artilharia, de suas trincheiras que foram reforçadas, rompeu forte bombardeio sobre o arraial, o qual devia ser prolongado, até que as columnas enfrentassem o inimigo, levando-lhe carga geral ; mas a munição não era tanta que pudesse mantel-o, motivo porque era sustentado com inttermitencias ; de certos lugares, d'onde se conseguia descortinar de relance a cidadella, viam-se na cazaria e igrejas explodir os projectis, o que certamente trazia em alarma os fanaticos, pondo-os em vigilancia.

*

Rompeu o dia e o sol d'uma bella manhã surgiu afogueado. Então, distinguiamos o perfil esbelto, ao mesmo tempo formidavel das graniticas torres da Igreja Nova, dominando com o vulto poderoso e altaneiro o vasto quadrilatero, constituindo a praça de Canudos; mais aquém, enfrentando-a, era a igreja Santo Antonio, ou velha, mais nova, entretanto, na apparencia, com alva e recente caiação; essa era d'uma só torre, precedendo-a grande cruzeiro, cercado de bem estabelecido gradil de madeira.

Embebidos na contemplação do formoso espectaculo produzido pelo sol, innundando com a luz suave da manhã a innumeravel cazaria, mais longe dourando o pico dos cerros abruptos e de vegetação rachitica, e nos refazendo com o ar puro, saturado das emanações dos cactus e demais flôres silvestres, marchavamos, quando o silvo rapido d'alguns projectis vindos da frente, fez aguçar a attenção dos que marchavam.

Engajára-se energico tiroteio ao transpor o batalhão da vanguarda o leito do rio, completamente secco e além do qual o terreno é dominado pelos montes que defendem a entrada do arraial.

Entretanto, o 30.° ia de vencida levando o nimigo, desalojando-o successivamente, em-

bora soffrendo tenaz resistencia, o que determinou a entrada na acção de parte do 7.º pela direita, procedendo o mesmo o 9.º na esquerda: toda aquella zona, occupada por esses corpos, já era batida pelos fogos inimigos, que sempre nos esperou, apparelhado para a defesa.

Então, engajáram-se francamente no combate o 25.º, o 5.º e a outra ala do 7.º, desenvolvidos em linha sobre a direita e avançaram todos decisivamente, tendo á frente os experimentados commandantes Dantas Barreto e Tupy Caldas: varios cadaveres juncavam o sólo e os feridos emittiam pungentes gemidos.

Aquellas forças tinham percorrido uns 500 metros de terreno accidentado e desabrigado, dominado inteiramente pelos jagunços emboscados á entrada da cidadella.

Fôra grande o esforço empregado para transporem aquelle espaço, sob renhida fuzilaria: entretanto, estavam apenas á vista das primeiras casas nos suburbios de Canudos e o combate entrava em nova phase de energia e de encarniçamento.

N'essa occasião, a 2.ª columna entrava em acção e o coronel Telles, com a agudeza de vistas que o salientava nos momentos difficeis, com toda rapidez dezenvolveu sua aguerrida brigada á direita da 3.ª, e, junctas á 1.ª, continuaram avançando sem trepidação e iam batendo o

inimigo para dentro do povoado, ao mesmo tempo em que esse na acerrima defesa, causava grandes estragos entre os assaltantes.

A artilharia, depois de ter vencido formidaveis tropeços na passagem do rio, devido á fraqueza dos muares, sendo suspensa ao pulso dos soldados do 35.º, com grande empenho do coronel Serra Martins, poude chegar a uma explanada, inteiramente descoberta e varrida pelos fogos das igrejas, distantes 800 metros. Collocada em acção, rompeu com energia o fogo de shrapnell, o que aguçou a furia dos fanaticos, que tiroteiaram-n'a com insistencia, resultando o ferimento de alguns artilheiros e de dois muares.

Isso succedia ás 8 horas da manhã. Empenhados no fogo os canhões, a 5.ª brigada, que os guarnecia, sob o commando do major Nonato de Seixas, reforçou a direita da linha de ataque, a qual na esquerda estava apoiada nos barrancos do Vasa-Barris, em cujas proximidades, na retaguarda, foi improvisado o hospital de sangue, onde muitos feridos aguardavam curativo.

Quasi toda a força estava engajada no assalto: o combate tornou-se geral e a brigada de reserva (6.ª), á disposição do general em chefe, destacou o 32.º para reforçar a esquerda; o 26.º carregou pelo leito do rio com o grosso

do 5.º de policia. Todos esses movimentos eram executados sob a cerrada fuzilaria do inimigo, cuja linha de frente abrangia mais de 1.500 metros de extensão.

No impeto da carga, muitas casas foram tomadas, mortos seus defensores. No arraial notava-se grande movimento; mulheres sobraçando grandes trouxas,e homens e creanças em correrias pelas viellas e ruas do arraial.

A saraivada de balas que os truculentos sertanejos despejavam pelas boccas dos estrondosos bacamartes e das Mannlichers, fundamente golpeava as fileiras. O inditozo alferes José Monteiro, do estado maior do coronel Serra Martins, mal ferido, gemia dolorozamente junto á uma cerca; outros officiaes tambem estavam baleados. O fogo attingia á maxima intensidade e não se avançava muito. E combatiam todos com verdadeira furia!

No emtanto, a continuação de tal estado de cousas, não poderia produzir bons resultados para as forças atacantes.

O inimigo, ousado, talvez prelibando estrondozo desforço, tendia a nos envolver pela direita e depois atacar a retaguarda, distrahindo, assim, parte dos batalhões, já desfalcadissimos pelas constantes baixas.

Os generaes Arthur Oscar no centro da grande linha na retaguarda e Silva Barbosa

na esquerda, proximo ao rio, faziam sem cessar os corneteiros vibrar o toque de carregar, que era repetido em todos os pontos de commando, assim como o rufar dos tambores e os brados dos commandantes de fracções, repetindo insistentemente as vozes de avançar.

No decorrer d'esse intenso tiroteio, indifferentes ao turbilhão furiozo do assalto, os commandantes dos dois canhões, methodicamente, cumpriam sua missão, dirigindo os fogos sobre os pontos em que mais se pronunciava a agglomeração do inimigo.

Envolvidos no torvelinho, affrontando as balas, os diversos ajudantes d'ordens, em saliencia os do general em chefe, o capitão Abilio de Noronha e o alferes Marques da Rocha, iam calmamente, como verdadeiros bravos, transmittir as disposições dos chefes : o velho general Silva Barbosa, providenciando a um tempo sobre varios assumptos, manifestava actividade e sangue-frio dignos de nota.

E,os fanaticos firmes na defesa, calmos na matança, mantendo fogo incessante e destruidor, abrigados nas setteiras das torres e casas, produziam grandes damnos, enviando cargas de chumbo e de aço, que varavam os corpos, ferindo animaes e ricochetando nos canhões, rasgando estrias no sólo.

Capitão Abilio Noronha

Alferes Marques da Rocha

1.º Tenente Bernardino do Amaral

Alferes Muniz Telles

A munição das bolsas se esgotava, sendo abertos á golpes de machado e de sabre os cunhetes de sobresalente ; as linhas dos batalhões diminuiam de extensão, e a fuzilaria cerrada de parte á parte n'um pipocar estrepitoso, o ribombo continuo da artilharia, tudo promettia a duração da lucta, pois, nenhum dos contendores queria, nem podia ceder um passo, e, ai do que assim procedesse !

Mas n'um certo momento de energia desesperada, revigorou-se toda a linha : os coroneis Telles e Serra Martins, os tenentes-coroneis Dantas Barreto e Tupy, os majores Seixas, Sampaio e outros officiaes, dirigiram phrases de animação e de enthusiasmo a seus valentes soldados. Os officiaes, os soldados, todos emfim, comprehenderam que era chegado o momento supremo e que mais alguns minutos de espera seriam fataes ! O general em chefe havia mais uma vez ordenado o toque avançar-carga : todas as cornetas repetiram-n'o em echoante clangôr. Gritos de enthusiasmo, vivas á Republica, á memoria do Marechal Floriano, ao Exercito, reboaram nos montes e nas quebradas. Em poucos instantes a linha, d'um á outro extremo, ordenou as suas baionetas e n'uma avançada impetuosa, n'um arrojo invencivel, se precipitou sobre Canudos, para não mais deter-se !

O pequeno esquadrão de lanceiros, com os alferes Pacheco, Villalba e Syllos e o sargento Freitas Teixeira, deu uma brilhante carga na extrema direita, destruindo á ponta de lança numerozo grupo de jagunços, que se dispunha a envolver-nos d'aquelle lado ; a artilharia, ligando os armões, acompanhou a violenta carga. Nada mais poude deter o impeto do ataque ; debalde os fanaticos, enfurecidos, duplicavam a intensidade do fogo ; era tarde. Os batalhões no ardor de avançada, fragmentaram-se em companhias e estas em pelotões, iam varejando as casas e á bala e baioneta destruiam a resistencia, impavidos, affrontando os fogos cruzados.

A 4.ª brigada ao penetrar n'um valle, onde carregou, bateu uns 200 jagunços ali emboscados e que recuaram, acossados pelos bravos soldados do coronel Telles e foram obrigados a procurar a salvação nas casas mais distantes. Foi então morto o alferes A. Wanderley e gravemente ferido o 1.º tenente Bernardino do Amaral ; a brigada proseguiu na sua invencivel róta, superando todcs os obstaculos que enfrentava.

Os conselheiristas vendo-se envolvidos, foram recuando e se congregando nas igrejas e na parte mais densa e forte da Cidadella, não cessando, entretanto, as hostilidades, mas ati-

rando espaçadamente e produzindo-nos mais victimas. Por sua vez os soldados, dezorganizados os batalhões pelos accidentes do terreno e necessidades de manobras, tambem se entrincheiravam nas casas, enfrentando o inimigo.

Então,não foi mais possivel levar avante a carga ; grande parte dos officiaes tinha perecido no assalto e maior numero ferido, incluindo o coronel Serra Martins. O general A. Oscar, estabelecendo seu quartel-general em ponto apropriado, na casa que foi de Antonio *Fogueteiro*, á entrada da Cidadella, auxiliado pelo general Silva Barbosa, dava as precisas ordens para ser restabelecida a formatura, o que se tornava impossivel ser executado. O combate continuava renhido, estando todo pessoal n'elle empregado. O continuo fuzilar das armas,dava tom eminentemente bellico aquella acção memoravel.

A artilharia com muito esforço conseguiu avançar mais, para tomar posição no meio do povoado ; poude lentamente, com os muares feridos, as guarnições reduzidas á um terço, tirantes partidos, galgar o terreno que faltava para lá chegar. Foi alvo da perseguição do inimigo, que indignado pelo grande mal por ella causado, cobriu-a de balas, pretendendo aniquilal-a.

D'esta sorte, ao receberem seus commandantes ordem do coronel Telles para conduzirem-n'a até proximo da Igreja Nova, impossivel lhes foi materialmente cumprirem-n'a.

O canhão dirigido pelo 2.º tenente Fructuoso Mendes, deteve-se no alto d'um morro, entre casas, sem muares, com pequena guarnição, defendido pelo 12.º e uma fracção do 5.º de policia, que lhe forneceu serventes improvizados, mas dedicados. O bravo 2.º tenente Fructuoso, aproveitando as casas que o envolviam, poude abrigar sua gente e sustentou o fogo com pontarias seguras, de modo a produzir grandes estragos no inimigo, bombardeando o grosso do arraial, latada e Igreja Nova.

O outro canhão, ao mando do alferes Macedo Soares obliquou para a esquerda, avançando e occupando bôa posição, favoravel ao bombardeio da igreja velha, cheia de jagunços que nos fuzilavam.

Ao mesmo tempo, procurava defender as nossas linhas avançadas, atirando opportunamente sobre a latada e cazas da praça, impedindo a approximação dos fanaticos. Esse canhão, durante o resto do dia, bombardeiou a igreja, distante 200 metros, arrombando-lhe parte da parede do fundo, destruindo um forte parapeito, do qual expulsou o inimigo, ali

forte de 80 homens. Além das suas poucas praças, das que sobreviveram ao assalto, era servido por dedicados soldados do 5.º de policia, que em sua protecção destacára uma força sob o commando do valoroso capitão Virgilio, auxiliado pelo tenente Angelo e os alferes Queiróz e Paes Pinto.

Sem animaes de tracção, as guarnições dizimadas, o terreno asperrimo e improprio á artilharia, e, sobretudo senhores das pozições mais vantajozas, as unicas de proveito na occasião, os commandantes dos canhões ficaram, portanto, na absoluta impossibilidade de cumprir a ordem emanada do coronel Telles e assumiram a attitude que lhes impunha o dever de proteger as linhas da infantaria, mantendo o inimigo á distancia e reppellindo-o dos pontos onde se entrincheirava: o procedimento d'aquelles officiaes foi plenamente confirmado e approvado pelo general em chefe.

Vem á proposito citar que entre as theorias que o coronel Telles arrojadamente tentava levar á pratica, abraçava a que a artilharia deve combater nas linhas avançadas, mesmo nos piquetes de vanguarda, talvez entregue á si propria, invertendo, assim, o principio universalmente consagrado que, sendo arma de grande alcance e de relativamente pouca mo-

bilidade, é izenta de praticar certas acções só, ao cargo da infantaria.

Comtudo, a theoria do coronel Telles em Canudos foi praticada e occasião houve em que a artilharia foi empregada a passo de carga, atirando á queima-roupa, só faltando ser projectada sobre o inimigo com os armões, viaturas e o mais.

Na impetuozidade do ataque, parte da força attingiu ao centro do arraial, só parando em frente á praça, desabrigada e varrida pelos fogos do inimigo. Parte da esquerda e toda direita do povoado ainda eram d'elle, que fuzilava nossa gente, de occupação nas extremidades d'esses flancos. Uns 80 homens nossos foram até proximo á latada ; entre elles estavam o coronel Telles, tenentes-coroneis Dantas e Tupy e majores Seixas e Sampaio ; ali se mantinham semi-abrigados em casas, varadas á cada instante pelos projectis, o que importa dizer que tal abrigo era simplesmente illusorio. Ainda assim, tão mal collocados, aquelles commandantes pensavam em tentar mais um esforço ; queriam talvez occupar á viva força a grande igreja ; nas circumstancias citadas, jámais fal-o-iam, com o pessoal de que dispunham.

Todavia, enviaram um pedido de reforço ao general Arthur ; mas não existia força al-

guma disponivel para fim tão temerario, sendo que a brigada Pantoja fôra toda empregada no serviço de guarnição ao hospital, munição, Quartel-general, etc.

N'essa emergencia, aquelles chefes mantiveram-se stoicamente n'aquelle perigozo local, onde eram bem viziveis os estragos. Cahiram feridos em pouco e gravemente o coronel Carlos Telles, capitão Nunes de Salles, tenente Hortencio da Fonseca, Alferes Chananeco e alguns outros. Varios officiaes agonizavam entre outros já mortos ; entretanto, os fanaticos não cessavam a fuzilaria, agora mais calma e espaçada, tiros aproveitados em verdadeira caçada de homens, na qual mostraram-se insignes.

A linha de fogo dos jagunços, prolongava-se da baze do morro da "Fazenda Velha", apoiada no leito do rio á sua direita até a grande igreja, onde mantinham grande reforço ; seguia pela latada com entrincheiramentos na cazaria : tinha de extensão 1.700 metros, afóra os grupos de atiradores esparsos em outros pontos.

A nossa frente tinha de extensão 1.500 metros, da esquerda no leito do rio, prolongando-se pelos morros immediatos, descrevendo uma curva, terminando na direita no macisso central das habitações. Enfrentava todas as pozições do inimigo. Em 4.000 homens, foi o nu-

mero de jagunços, segundo o experiente general Silva Barbosa, que nos fizeram frente á 18 de Julho.

Soldados aos grupos reuniam-se e os officiaes com elles procuravam fazer guarnecer os pontos mais fracos. O pessoal, exposto aos raios d'um sol ardente, suffocado ao extenuante calor e exhausto de cançaso, quasi um terço fóra de combate, ainda mantinha o fogo, avaramente correspondido pelo do inimigo, cujos cadaveres divizavam-se nas ruas e na praça, onde oito d'elles ostentaram-se durante quatro dias, insepultos. A rezistencia estava concentrada nas igrejas, latada cheia de fanaticos e batida pelos fogos dos canhões e nas cazas da praça ; mas a força atacante era de todo impotente para neutralizal-a. Todavia, foram tomadas 900 cazas e mais d'uma centena de jagunços mostrava seus cadaveres em diversos pontos, demonstrando que tinham, por sua vez, soffrido consideraveis estragos.

Quando começava definitivamente o serviço de ambulancias, aliás bem defficiente, pois, dezenas de ferridos morriam á mingua, varados de sêde e as moscas volitando nos ferimentos, seria mais de 11 horas.

A' esse tempo, mais ou menos, na pequena linha da frente, onde estava gravemente ferido o coronel Telles, á cujo lado os commandantes Dantas, Tupy, Seixas e Sampaio providenciavam sobre o proseguimento das hostilidades, appareceu o general Arthur Oscar, que accarretára grande perigo atravessando vasta zona, batida pelo fogo inimigo. O general em chefe conferenciou com aquelles commandantes, e, depois de algumas indicações voltou ao seu Quartel-General.

Então, os soldados affrontando os maiores perigos, desesperados de fome, sairam á caça de gallinhas e perús, correndo pelas ruas após aquelles animaes domesticos, succedendo que diversos caiam fulminados na caçada que tambem lhes faziam os jagunços. Os que voltavam traziam alguma farinha, feijão e rapaduras das casas, cujos donos eram mortos. Quanto á agua, foi alguma encontrada em pótes nas habitações, mas não dava para todos : ouviam-se os brados lancinantes dos pobres baleados, alguns morrendo á nossa vista, com a garganta ardendo em sêde !

O Dr. Tolentino de Albuquerque, quando seguia, afim de tratar do coronel Telles, caiu redondamente morto, baleado. O pharmaceutico Dias Ribeiro,que era como o precedente, myope, com muito custo lá poude chegar e pensou a

ferida que atormentava áquelle bravo chefe, prestando com a maior humanidade soccorros á outros feridos.

Até proximo d'aquella posição foi o capitão honorario Manoel Benicio, que acompanhára a força na marcha e assalto, nivelando-se aos soldados em pleno fogo, no exercicio das suas funcções de representante do *Jornal do Cormercio*. Esse cidadão tambem prestou bons serviços, exercendo por vezes o mister de combatente.

Ainda não era possivel juntar todos os feridos, enterrar os mortos esparsos no terreno revolvido pelo pizar de milhares d'homens em furiosa correria. A terra calcarea que reveste o sólo do arraial, furtava á vista muitos corpos de infelizes camaradas e grande mortandade ainda accarretaria a sua procura. Por isso foi determinado que só á noite se procedesse áquelle serviço.

O sól declinava e o dia, cheio de inesqueciveis factos, em breve chegaria ao seu termo. Entretanto o fogo era mantido com espaços, conservando-se os fanaticos em méra defensiva. Agóra, com mais cuidado podiam ser constatadas as perdas do exercito.

Foram grandes ! Batalhões que entraram em fogo com 400 e tantos homens, como o 25°, 30° e 31°, ficaram reduzidos a 300, 250 e 200. Nas

fileiras dos assaltantes a morte fez ampla colheita. O 31° teve 6 officiaes mortos e 4 feridos. O corpo do seu ajudante, o alferes Muniz Telles, jazia proximo ao Quartel-general. Adiante, na esquerda, cairam mortos carregando valorozamente os alferes Alcantara Pacheco, Oeistrech, Paes Barreto, addido Antonio Wanderley, Jonas Ramos, ferido gravemente, vindo morrer pouco depois. Feridos, foram os alferes Theotonio de Medeiros, Francisco de Mello e Sabino d'Oliveira. Incolumes, só estavam o commandante, capitão Laureano, tenente Beckman, alferes Araujo, Santos, João Pio e Lara.

Alguns d'esses officiaes, unidos á outros do 12°, procuravam formar com os destroços de seus batalhões, forças que garantissem suas pozições e a do 2° tenente Fructuoso. Mantiveram-se durante todo dia tiroteiando.

A ala de cavallaria foi dizimada cruelmente.

D'ella morreram o capitão Souza Franco e o tenente Alfredo de Carvalho e foram feridos o tenente Paraguassú de Barros e o alferes Arruda Filho.

Outros corpos tambem soffreram grandes prejuizos, morrendo : do 5° o capitão Nunes de Salles e tenente Hortencio da Fonseca ; do 7° o alferes Mariano de Carvalho ; do 9° o alferes Maciel Pinheiro ; do 14° os alferes Camara

Pimentel e Severino Ramos ; do 25° o capitão Xavier dos Anjos e o alferes Fraga Junior ; do 30° o alferes Oliveira Praxedes ; do 32° o tenente Victor Modesto e alferes Silva Lopes ; do 35° o tenente Ignacio dos Reis e o alferes Octaviano Neves. Tambem finou-se o alferes Cysneiros Cavalcante, ajudante d'ordens.

Foram ainda feridos : o capitão Buchële, commandante do 12°, capitão Antunes Leite, commandante do 14°, capitão Benjamim M. Alves, do 25° ; os tenentes Tacito de M. Wernes e Fonseca Galvão ; os alferes Upacarahy de Lemos (morto em consequencia), Roggers, Menezes Doria, Vieira Braga, Tinoco Valente, Cavendisk, Marques Porto, Maramaldo, Francellino da Silva, Cantalice de Souza, J. Luiz Gomes Junior, Daniel de Carvalho e outros, perfazendo o grande total de 67 officiaes fóra de combate, sendo mortos 27.

Anoiteceu. Embrenhados n'um local desconhecido inteiramente, expostos ao imprevisto, os corpos baralhados n'uma geral dezorganisação, tornava-se indeciza a situação e os combatentes, inquietos, indagavam-se sobre o que ainda poderia occorrer.

Entrementes, a escuridão que nos cercava e uma espessa e fria garôa cahindo desde que escureceu, contribuiam para tornar nossa pozição ainda mais incerta e confuza, pois, difficil-

mente se percebia onde havia camaradas, ou o inimigo. Portanto, para não complicar mais aquelle cháos, cada commandante com sua força cuidou de não se affastar do local onde a noite o colhêra e reunir o pessoal disperso, estabelecendo o cordão de segurança.

O canhão da esquerda estava collocado proximo ao cemiterio, 200 metros ao fundo da igreja velha. Seu commandante tratou de improvisar um reducto de pedras e madeira, reunindo tambem todo pessoal que tranzitava proximo ; assim conseguiu reunir e organizar uma força de 40 homens de varios batalhões, destacando 20, que formaram uma linha de vigilancia, deitada entre o cemiterio e a igreja. Esse pessoal foi postado em parte abrigado nas casas ; os 20 homens restantes foram empregados em reunir alguns feridos, que seguiram para o hospital; tambem tiveram a incumbencia de rondar a retaguarda e o flanco direito, estabelecendo communicação com o canhão d'esse lado, ambos operando de commum accordo.

O leito do rio na extrema esquerda foi occupado pelo 5° de policia ; esse aguerrido corpo muito distinguira-se no assalto pela bravura e disciplina, sob o commando do capitão Pires e Aragão. O 26° occupou uma posição avançada mais proxima á grande igreja, man-

tendo communicação, embora incompleta, com as pozições da Favella.

A corneta do Quartel-General fazia vibrar com intervallos o toque de alerta, repetido nos piquetes em geral. Estavam todos vigilantes e cada qual preparava-se para repellir o ataque que o inimigo provavelmente tentaria, protegido pela escuridão da noite e ainda mais pelo nosso estado de dezorganisação depois do combate ; introduzir-se-hia, sem ser percebido, pela nossa linha avançada, muito rarefeita e ainda mal orientada quanto á pozição, podendo tambem, e facilmente, atacar pela retaguarda. D'esse modo, contava-se ao certo que os jagunços tentariam tirar estrondoza desforra, em cuja espectativa se cuidava do estabelecimento da resistencia.

O que seria tal ataque, todos facilmente o imaginavam ; o inimigo, tirando partido do nosso estado anomalo, fracos numericamente e cansados d'um dia inteiro de combate, assaltar-nos-hia com toda impetuosidade, fazendo-o a ferro-frio e de surpreza. Em seguida, a mais cruel vingança, traduzida em féra matança, inclusive a dos feridos da Favella e Canudos, cerca de 2.000, viria trazer funebre remate á longa serie de combates até ali empenhados.

Foi na tetrica perspectiva d'esses lugubres acontecimentos, que os commandantes de bri-

gadas e de corpos, combinados, estabeleceram á custa de ingentes esforços o cordão de segurança, garantindo o acampamento da provavel aggressão durante a noite.

Os tenentes-coroneis Dantas e Tupy rivalizaram em actividade e energia para conseguirem tal resultado. Auxiliaram-n'os os activos majores Seixas e Sampaio e os demais commandantes dos corpos da vanguarda. O major Sampaio justamente notabilizou-se pela calma e coragem extraordinaria, que n'aquelle dia desenvolveu ; embora gravemente contuzo n'uma vista, só retirou-se da linha, depois de ter o seu estado se aggravado consideravelmente.

Estava, afinal, coberta a frente pelo cordão que mais tarde constituiu a *linha-negra*, baluarte invencivel, objecto das preoccupações dos fanaticos, sempre hostilizando-a diariamente. A organização d'essa linha, cortando a Cidadela de L. para O., demandou grandes esforços, despendidos com admiravel tenacidade pelos officiaes e soldados que a occupavam.

Ao escurecer, o coronel Telles e outros feridos, foram transportados para logares melhor obrigados. Durante o resto da noite, em qne todos mantiveram-se á pé firme e vigilantes, ainda se trocaram tiroteios e os dois canhões atiraram muitas vezes ; era percebido grande

animação da parte do inimigo, pelos fachos em grande numero em continua agitação. Deviam estar procurando os mortos e feridos. Do nosso lado essa triste faina continuou até o amanhecer.

Em Favella reinava calma. Uma força que durante o assalto fôra mobilizada sob o commando do tenente-coronel Siqueira Menezes, simulando um ataque pela estrada do Rosario, com o fim de distrahir parte do pessoal inimigo para aquella direcção, voltára ás primitivas pozições horas depois, tendo conseguido, em parte, seu objectivo.

Mas não se realizou a esperada vindicta por meio do ataque dos fanaticos; a nevôa, que durante a noite nos importunava, desfez-se á approximação do dia. Este rompeu, colhendo as forças prevenidas. si bem que abatidas pela fadiga, os membros lassos do continuo pelejar. O nosso féro inimigo tambem não descançou.

Na manhã de 19, em muitos dos pontos occupados por nossas forças, viam-se dezenas de bandeirolas encarnadas, suspensas de altos postes e feitas de cobertores dos soldados, com o fim de assignalar-lhes a presença em posições difficilmente visiveis n'aquelle intrincado labyrintho de ruas, beccos e grande quantidade de casas occupadas pelos nossos camaradas.

Frente á frente encontravam-se, inflexiveis e denodados, os encarniçados contendores : nenhum delles cedera ; mas ambos a um tempo vencedores e vencidos, hauriam forças para novos prélios, dentro em pouco engajados.

VII

Estado das forças depois do assalto. Nova organização. Combates parciaes ; o de 24 de Julho. A retirada dos feridos. Os comboios.

Não era certamente amoldado á considerações optimistas o estado das tropas ao alvorecer do dia 19. Os 3350 combatentes, constituindo a columna de assalto, soffreram durante o dia anterior, no ataque e prolongado tiroteio um claro de 1014 baixas.

O hospital estabelecido num valle profundo á esquerda do Quartel-General, junto ao rio, caminho da Favella, regorgitava de feridos, e nelle os medicos trábalhavam activamente ; durante o dia, no trecho comprehendido entre a retaguarda e a frente proxima ás igrejas, num perimetro de 400 metros de extensão e mais de 1000 de largura, ainda ago-

nizavam officiaes e praças, victimas do combate; durante muitas horas foi desconhecida a existencia d'aquelles infelizes em varios pontos, mórmente no interior das casas ainda não occupadas regularmente ; os gemidos que soltavam, era o que guiava os camaradas á sua procura.

Esse humanitario serviço acarretava o sacrificio de mais vidas, pois, diversos eram feridos, indo á cata dos outros já nesse estado. Os fanaticos, sempre emboscados nas torres e setteiras das igrejas e casas e nos pontos mais elevados e abrigados, estabeleceram um systema de caçadas, que produzia regular desfalque em nossas já reduzidas fileiras, contando depois do assalto o effectivo de 2.300 homens. Na Favella estavam de guarnição uns 900 homens, perfazendo o total de 3.200 combatentes, approximadamente, em actividade. Os que faltavam, morreram uns e a maior parte enchia os hospitaes.

As forças occupantes da parte conquistada de Canudos, estavam numa dezorganisação geral ; os corpos estavam profundamente baralhados, havendo mesmo officiaes que custaram encontrar seus batalhões. Na impetuosidade da carga e devido aos multiplos accidentes do terreno, houve a confuzão. Havia corpos constituidos com soldados de 4 e 5 outros;

sómente a ala de cavallaria e a artilharia, devido a exiguidade do respectivo pessoal, estavam com elle reunido, embora desfalcadissimo.

Com esse pessoal assim resumido, fatigado e estropeado, além de novamente faminto, pois, acabou-se a pouca farinha trazida pela 1ª brigada, não era possivel se levar novo ataque ás posições dos jagunços, optimamente fortificados, numerozos e dispondo de seis setimos do arraial.

Si a 18 a fórte columna atacante, n'um esforço extraordinario, apenas conseguiu tomar umas 900 casas, perdendo um terço do seu effectivo, seria crivel que os 2.300 homens restantes conseguissem conquistar a parte mais forte o baluarte principal do inimigo, tendo na grande igreja a sua séde ?

Naturalmente,aquella idéia apenas germinada, foi posta á margem; logicamente, impunha-se a do sitio e o pessoal existente era por demais exiguo para a realização de tão importante commettimento.

Urgia, antes de tudo, a reorganização das forças, simultaneamente com o pedido e vinda de reforços, que seriam em numero, pelo menos, equiparado ao das tropas em acção. O General A. Oscar vizando essa necessidade, telegraphou ao Ministro da Guerra, pedindo

mais 5.000 homens, convenientemente preparados.

Na Capital Federal foram promptamente mobilizados os batalhões 22º, 24º e 38º de infantaria, esses com o fim de guarnecerem a linha de communicações ; mais tarde, os da guarnição do Sul ns. 4º, 28º, 29º, 37º e 39º tambem receberam ordem para marcharem, emquanto que os Estados do Amazonas, Pará e S. Paulo enviavam o 2º dois corpos e o 1º e o ultimo um dos das respectivas policias. Desta sorte, em breve as tropas estariam reforçadas com mais 12 batalhões, montando a uns 4.500 homens.

Emquanto eram esperados os reforços, voltou-se ao anterior estado de duras privações que nos abateram na Favella durante 14 dias. A farinha estava esgotada e emquanto existiu alguma, era distribuida á razão de um litro para sete e depois para dez e quatorze homens; um quarto de rez era para um batalhão; tambem estava extincto o sal.

As caçadas aos bódes tomavam novo vigor, desta vez para os lados de Canna-Brava, cuja estrada parte da zona tomada no dia 18.

Do dia 19 em diante foi vedado o conservar o fogo acceso nos postos avançados, proximo aos jagunços, cuja actividade e fina observação desvendavam a menor fumaça, para

que atiravam, ferindo ou matando quem estivesse proximo. Por isso, a carne ia para as linhas já assada, transportada ao escurecer. Durante o dia era excessiva temeridade o aventurar-se alguem no atravessar o espaço comprehendido entre o Quartel-General e avançadas. O imprudente que o não fizesse quasi de rastros e descrevendo *zig-zags*, não tardava a ser tenazmente perseguido, até ser baleado. Alguns, ao serem descobertos e alvejados atiravam-se ao chão, simulando terem morrido, o que desviava a attenção dos persegnidores para outra direcção ; então, aproveitavam-se dessa circumstancia para escaparem-se rapidamente.

O serviço de aguada era tambem feito á noite : á essa hora grande fila de soldados, em silencio, carregando pótes, latas e cantis, ia com toda a cautella enchel-os nas cacimbas abertas no leito do rio, proximo ao hospital de sangue e da passagem que vae á Favella. Voltavam com o mesmo cuidado e a agua trazida servia para toda a noite e o dia immediato. E do mesmo modo eram transportados os feridos durante o dia nas trincheiras. Diariamente 14, 16 e 20 delles deixavam as linhas, onde apezar do cuidado dos officiaes em abrigarem os soldados, os fanaticos das torres e da Fazenda-Velha os descortinavam perfeitamente, alvejando-os com segurança.

Todos os dias tiroteiavam, de sorte que havia pelotões encarregados desse serviço e que eram reforçados nas occasiões de maior intensidade. A artilharia collocada nas pozições anteriores, tinha seus pontos predilectos para bombardeiar, os mesmos d'onde os jagunços nos caçavam. Eram a igreja do Bom-Jesus, mórmente as torres, o fundo da de Santo Antonio, a latada fortificada, o santuario e casa das imagens e suas immediações, na retaguarda e flancos da grande igreja e a compata agglomeração de casas á direita da praça, avultando as de A. Villa-Nova e João Abbade, cobertas de telha e com paredes reforçadas com caixões cheios de terra e cascalho com areia, formando setteiras resguardadas e d'onde partiam tiros mortiferos.

As forças constituindo a *linha-negra*, estavam entrincheiradas em casas e fossos. D'ali combatiam e ali comiam e dormiam. Era muitissimo perigoso o atravessar d'uma casa a outra, mesmo á distancia de poucos palmos. No pequeno intervallo em que isso era feito, os jagunços tinham o tempo sufficiente de matar ou ferir alguem, tal a sua vivacidade e vigilancia ! Tinham a pontaria preparada; os que estavam armados com bacamartes, mantinham-n'os de gatilho levantado e apoiados em forquilhas nas setteiras. Por isso, só

á noite podiam mover-se nas linhas, encravadas no amago do arraial, frente ao inimigo, cuja audacia o trazia a 8 e 10 metros das sentinellas.

Desde 18 não cessou mais o tiroteio. A todo momento, de algum ponto da linha, os atiradores procuravam caçar algum sertanejo, que, temerario e com extraordinario desprezo da vida, exibindo gestos provocadores, atravessava as esquinas das ruas estreitas e tortuozas. As mulheres e creanças eram vistas em habitual movimento, como si nada houvesse ; as ultimas eram,de ordinario, poupadas, o que não praticavam com aquellas, que serviam de espiões; além d'isso carregavam armas e atiravam, pelo que eram tambem alvejadas.

Ao escurecer os litigantes expontaneamente estabeleciam treguas de uma e mais horas, em cujo decorrer em ambos os campos cuidavam da remoção dos feridos e do enterro dos mortos; depois, durante a noite até a madrugada o crepitar da fuzilaria constituia uma obrigação jamais des curada. Aquella hóra, no sino da igreja velha soavam seis badaladas, echoando melancholicas as *Ave-Maria*. As sentinellas respondiam áquella provocação fleugmatica e stoica, fuzilando a torre. Tambem para ella partiam algumas granadas. No entanto, o sineiro indifferente á tudo o que não fosse

a obrigação, não arredava pé e quando vibrava a ultima badalada, travava do féro bacamarte e o descarregava estrondozamente sobre a linha; em seguida, recolhia-se á latada, protejido pelas trévas.

No decorrer da noite,em meio do combate, ouviam-se o latir dos cães no arraial, bem como o chôro das creanças e o ralhar dos paes. Frequentemente, entre 9 e 10 horas, grande alarido nos feria a attenção, vindo dos lados do santuario, atraz da igreja matriarcha. Destacava-se a vóz potente de homens, e mulheres respondendo atabalhoadamente. Era o *terço*, que se prolongava por duas horas. Nada o interrompia, nem a fuzilaria mortifera, nem o troar dos canhões.

Na sua existencia de fanaticos, eivada do mysticismo que os transfigurava, os jagunços de Canudos não comprehendiam outro viver, que não a crença absoluta no Bom-Jesus e seus milagres e a defeza inabalavel, com uma tenacidade que os engrandecia, do santuario, d'onde o legendario senhor do Bello-Monte governava com intransigente absolutismo aquella grande massa de allucinados.

Mais tarde, violando a escuridão, destacavam-se innumeros fachos agitados por grande multidão movendo-se lentamente pelo fundo da alterosa igreja, colleando pelas ruellas oc-

cupando centenas de metros em direcção ás bandas da estrada de Uauá, seguindo o curso do rio, em cuja margem esquerda existia vasto cemiterio. A grande procissão marchava ruidozamente, estrujindo o cantochão. Era quando os jagunços enterravam os mortos das pelejas diarias; a funebre romaria conduzia em rêdes aquelles corpos de stoicos guerreiros, seguindo indifferente ao que em volta se passava, e a cantilena proseguia funereamente até perder-se, trazendo o vento longiquo rumor, destacando-se, confusas, phrases de uncção

Emquanto o prestito movia-se, até que se dissolvia, era alvo da fuzilaria, correspondida dos pontos fortificados do inimigo, despejando as armas entre odientas imprecações, ruidozamente secundadas pelos soldados. Assim, no meio do combate, ouviam-se tambem duros insultos e ameaças; depois tudo serenava e apenas intervallado, um grosso tiro dos fanaticos, ou uma descarga dos nossos soldados quebravam a monotonia da noite. Durante muitas semanas isso continuou.

Como já salientámos, após o assalto, os tenentes coroneis Dantas Barreto e Tupy Caldas, majores Seixas e Sampaio e outros commantes, com toda actividade cuidaram do esta-

belecimento da linha entrincheirada, garantindo efficazmente a parte de Canudos então conquistada, comprehendendo depozitos e hospitaes.

Aquelles dignos chefes esforçaram-se grandemente na realização d'aquelle serviço. Separaram os soldados para seus batalhões, que foram de novo organizados e alojados em pontos melhor garantidos e começaram a construcção de fórtes parapeitos, em cuja conffecção foi empregado o material das casas em grande quantidade.

O commandante Dantas delineou o grande entrincheiramento, construido pelos corpos respectivamente. O activo e bravo tenente-coronel Tupy Caldas andava n'um labutar constante na organização do pessoal. D'esse modo, em poucos dias uma extensa linha fortificada estendia-se da esquerda, onde estava o 5º de policia, prolongada para a direita, passando pelo cemiterio, detraz da velha igreja, seguindo até 1:400 metras distante,onde ficava o 12º.

A linha era bastante sinuosa, ora desaparecendo entre o macisso das casas, ou sumindo nas dobras do terreno, serpeando sobre morros, n'esse caso menos obrigada. Os soldados sentados em giraós ou toscos bancos junto ao parapeito, faziam o serviço de vigilancia

T.te C.el Dantas Barreto

correspondendo ás aggressões do inimigo, tambem abrigado em casas á pequena distancia.

Pela manhã de 19 a força occupante recebeu o reforço de 2 canhões Krupp 7 1/2 sob o commando do 2º tenente Manoel Felix de Menezes e alferes Hildebrando de Bonoso; o primeiro d'esses officiaes assumiu o commando da 4ª bateria composta de 4 canhões e ficou á retaguarda, de promptidão, ás ordens do general Barbosa, proximo ao seu Quartel-General. Com a bateria seguiu uma força de infantaria. Ainda no mesmo dia 19, chegava ao arraial a 7ª brigada, composta dos batalhões 33º e 34º, sendo o seu commandante, o coronel Antonino Nery, ferido.

Ao alferes Bonoso foi determinado collocar seu canhão na extrema direita, o que realisou. Desde então ficavam em bateria, na segunda linha, 3 canhões.

Ainda no dia 19 occorreu a morte do tenente da ala de cavallaria Thomaz Braga, victimado por uma bala, na occasião em que auxiliava o 2º tenente Fructuoso, voluntariamente, no bombardeio. Esse dedicado e infeliz official escapará da mórte no dia anterior, indo afinal buscal-a n'um serviço para o qual sentia-se com grande inclinação, si bem que para elle não fosse designado.

Constituida a linha avançada, segura em suas pozições e bem fortificada, ficou a esquerda guarnecida pela 3ª brigada; a ultima sentinella d'esta correspondia-se com a do 5º de policia. D'ahi para a direita seguiam-se n'esta ordem: 25º, 5º, 7º, 9º; o 31º, á esquerda e um pouco á retaguarda, occupava o fundo do cemiterio: 80 metros á retaguarda do 31º estava o canhão da esquerda, cujo fogo de preferencia era apontado para a "Fazenda Velha" e outros pontos já citados Em seguida ao 9º estavam o 35º, 40º, 30º, e 12º; á retaguarda do 30º, uns 100 metros, o canhão do centro e a 120 metros d'este o da extrema direita, guarnecido pelo 14º. A direita d'esse canhão ficava 300 metros distante um grande imbuseiro, d'onde alguns jagunços divertiam-se na caçada humana.

Finalmente, na retaguarda, em dois outeiros dominantes ficavam os Quarteis-Generaes do commando em chefe e da 1ª columna e nas immediações ensarilhavam armas os batalhões 32º, 33º e 34º e a ala de cavallaria, reduzida á um piquete commandado pelo alferes João Baptista P. de Almada. A' noite pequena força, então a pé, guarnecia o flanco esquerdo. Os batalhões 32º e 33º estavam, assim como o 34º ás ordens immediatas do commando em chefe.

A citada disposição das forças ficou definitiva até 30 de Setembro, com algumas modificações, permanecendo invariavel a *linha-negra*. O 5º de policia e o 26º tambem permaneceram nos seus postos no leito do rio, tendo as barrancas transformadas em trincheiras.

Pela ordem do dia n. 82 de 22, o general ArthurOscar deu nova organização ás forças em operações. A 1ª columna, sob o commando do general Silva Barbosa, ficava assim provisoriamente organizada : 1ª brigada: ala de cavallaria, 14º e 33º de infantaria, sob o commando do coronel Joaquim Manoel de Medeiros ; 2ª brigada: 15º 16º e 27º, sob o commando do coronel Ignacio Henriques de Gouveia ; 3ª brigada: 5º, 7º, 9º e 25º, batalhões, ao mando do tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto ; brigada de artilharia.—5º regimento da mesma arma, bateria do 2º regimento e a de tiro rapido, sob o commando do coronel Antonio Olympio da Silveira.

A 2ª columna sob o commando do general Claudio do Amaral Savaget, ficava deste modo provisoriamente constituida : 4ª brigada—12º, 30· e 31 ás ordens do tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas ; 5ª brigada : 34º, 35º e 40·, sob o commando do major Manoel Nonato Neves de Seixas e a 6ª brigada : 26º e 32º, ao mando do coronel Danaciano de Araujo Pan-

toja. Os contingentes de engenharia fundiram-se n'um sob as ordens do chefe da respectiva commissão, tenente-coronel José de Siqueira Menezes. A 7ª brigada foi dissolvida. A ala esquerda do 4º e o 5º corpos da milicia estadual ficaram addidos ao Quartel-General, bem como a força de cavallaria. As forças da 2ª columna ficavam provisoriamente annexadas á 1ª.

O general Savaget, ainda não de todo restabelecido do seu ferimento, não podia exercer a actividade em outros pontos; por isso, foi incumbido do commando geral das forças de defesa e occupação da Favella, posição ainda importantissima, constituindo o eixo, ou ponto bazico das operações.

Os tiroteios proseguiam animados. Como sempre, o inimigo dirigia seus fógos das torres, janellas e setteiras das igrejas, latada e trincheiras proximas ao Santuario. Para esses pontos tambem convergiam seus projectis os canhões do arraial, assim como os que permaneciam nas trincheiras da Favella.

A 22, pela tarde, houve animado movimento entre os fanaticos, correndo apressados entre as ruas, sobraçando trouxas e outros objectos, salientando-se as mulheres n'essa agitação. Talvez estivessem se concentrando em sitios melhor abrigados e removendo os feridos. Açulou

a attenção dos soldados a gritaria descompassada das creanças, chorando. Pouco depois os fanaticos engajaram violenta fuzilaria contra as trincheiras, que atacaram com vigor. Os piquetes sustentaram o fogo com energia, secundado pela artilharia, aproveitando a occasião para produzir sensiveis estragos. Os fanaticos, ainda uma vez batidos e obrigados á volverem aos seus antros, moderaram o fogo, sustentado entretanto, até á noite.

No dia 24, entre 7 e 8 horas da manhã, depois de inteira calma, manifestou-se na direita, na direcção do Quartel-General, uma fuzilaria tenazmente mantida. Os jagunços com habilidade e n'um rasgo de audacia, atacaram o ponto, talvez mais vulneravel das nossas pozições, ao passo que tambem mantinham o fogo fortemente sobre toda *linha-negra*.

Conforme costumavam, os fanaticos nessas investidas desenvolveram a maior impetuozidade. Naquella occasião arrojaram-se intrepidamente sobre o canhão da extrema direita, que pretendiam assaltar, para depois continuarem o ataque sobre os dois restantes e, em seguida, tambem assaltarem a *linha-negra* pela retaguarda, collocando-a entre dois fógos. Desse modo, a situação tornar-se-hia gravissima, obrigando todas as forças a empenharem-se na acção.

Houve alarma geral dos batalhões, que chegaram á fórma. Os da linha avançada, sob o superior commando dos tenentes-coroneis Dantas e Tupy, ao passo que valorozamente correspondiam ao fogo n'aquelles pontos, propunham-se tambem á levar auxilio á direita, bastante ameaçada.

De relance, os generaes Arthur e Barbosa mediram a gravidade do ataque e pessoalmente assumiram a direcção da defesa. O resultado foi serem os jagunços repellidos, o que não obstou á que fizessem nova tentativa pouco depois, sendo novamente mantidos á distancia.

Depois de poucas horas de relativa calma, á 1 da tarde, terceiro e mais desesperado ataque levaram os bravos sertanejos, ainda na nossa direita, desta vez com energia que a audacia extrema decuplicava.

Seriam duzentos, aproximadamente. Mas desta vez, atacando tambem a retaguarda e â peito descoberto, foram definitivamente batidos, cabendo a maior somma dos esforços ao 14°. Deixaram no campo, limpo á direita,e nas catingas que cobrem todo terreno a retaguarda uns 50 mortos, inclusive o seu famigerado e ousado cabecilha *Pageú*, que pagou com a vida o seu arrojo.

Da nossa parte, foram mortos o valente tenente Fernandes Figueira, do 7· e 4 praças e

feridos o capitão Pereira Lobo, do 33°, os alferes Francisco Freitas, Duarte Vidal e 8 praças. O resto do dia foi calmo, trabalhando entretanto, a artilharia.

Foi esta a ultima vez em que os jagunços tomaram francamente a offensiva, sahindo dos seus entrincheiramentos. D'ahi por diante mantiveram-se na mais desesperada defensiva até o dia em que o ultimo morreu combatendo.

Diariamente, durante os prolongados tiroteios feridos constantemente, morriam 5, 8 homens na média e eram transportados ao hospital de sangue 10, 12 feridos. Os fanaticos, como sempre emboscados nos seus pontos mais fortes e dominantes, caçavam os soldados, que por sua vez não poupavam quantos delles passavam-lhes ao alcance.

A artilharia postada no arraial foi reforçada com mais um canhão, dirigida pelo 2° tenente Manoel Felix, passando a occupar a posição enfrentando o fundo da egreja velha, já por completo derruida pelo pertinaz bombardeio que desde 18 sustentava-o sob a direcção do alferes Macedo Soares; este, de ordem do general Barbosa, passou a occupar um ponto mais a direita, em sitio mais dominante, descortinando todo arraial, atirando sobre to-

das as direcções. O 2° tenente Fructuoso conservou-se no mesmo local, aliás magnifico; quanto ao alferes Bonoso, sendo ferido á 10 de Agosto, foi substituido no commando do da direita pelo 2° tenente Octacilio Flôres.

Na apparencia, ninguem existia no ambito do arraial. A' custo era notado algum fanatico atravessando as ruas e devezas, que sulcam em todas as direcções Canudos. Entretanto, quem observasse com attenção, poderia notar constante movimento em certos pontos, mórmente ao fundo da egreja matriarcha, um pouco á esquerda. Era ahi o centro, por assim dizer, o coração de Canudos. Ali proximo, estava tambem situado seu hospital, um vasto alpendre coberto de couros e extravazando de feridos em quantidade avultada, sem assistencia medica, nem qualquer outro soccorro. Desde 25 de Junho, data do combate de Cócóróbó, começaram os claros nas fileiras de Antonio Conselheiro, vendo seus combatentes sacrificados diariamente, em notavel proporção.

Circulando as paredes do grande templo, tres ordens de andaimes, superpostos, abrigavam diversos atiradores do Conselheiro; um delles, habil escopeteiro, por muito tempo ali se conservou, sacrificando nosso pessoal; afinal, um dia foi ferido e assim mesmo, atravessado na taboa estreita do andaime, fazia fogo.

Morreu n'aquelle posto e o cadaver lá conservou-se durante mezes. Quando tomaram a egreja em 1· de Outubro, estava elle no andaime, dependurado e secco, a carabina ao lado.

Nos hospitaes, apezar de toda dedicação dos medicos e pharmaceuticos, occorriam lastimosas scenas. Perto de 2.000 feridos gemiam, prezas de horriveis ferimentos. Os que tinham alta voltavam ás linhas de fogo; muitos, porém, eram novamente baleados e volviam ao hospital; ahi, as balas assassinas dos jagunços iam buscar mais victimas e d'aquelle ponto conduziam quotidianamente cadaveres para a sepultura. Quantos desventurados, que com toda abnegação e desprendimento deixaram os lares para irem em defesa da Lei, n'aquelle sáfaro sertão cerraram os olhos e lá ficaram eternamente, enriquecendo o solo esteril, onde só espinhos e cardos difficilmente vicejam !

Entretanto, tornava-se necessario esvasiarem-se os hospitaes, remettendo o excesso dos feridos para Monte Santo. Grande numero de officiaes, alguns de patente elevada, estavam baleados, e em Canudos o que não succumbisse em virtude dos bacamartes, das temiveis balas esphericas, estacava diante da falta de recursos materiaes, cada vez mais exiguos.

Havia grande custo em se estabelecer o

transporte para tantos invalidos, alguns em estado lastimavel, pernas e braços amputados, outros ainda com apparelhos nos ferimentos. A mór parte demonstrava no mais alto gráo o estado de fraqueza e de miseria organica á que attingiram, em virtude de abundantes hemorrhagias, ou pelos longos dias de fome que a todos abatera, tudo, além de fórtes abalos moraes, concomitantemente sobrevindos após a observação de factos tão temiveis, de scenas tão originalmente penosas. Alguns tinham enlouquecido, por não terem o animo demasiado forte para resistirem á tamanhas attribulações.

Os poucos elementos para a conducção de homens que se debatiam entre tantos soffrimentos, da Favella á Monte Santo, em um sertão baldio e em parte dominado pelos fanaticos, constavam de redes, algumas padiolas e incommodas e pequenas carroças, das poucas salvas após a marcha da 1ª columna e ao combate das Umburanas. Os poucos muares sobreviventes jaziam em estado semelhante a carcassas ambulantes. O mais era completado pelos braços dos combatentes mais validos e fórtes.

Foi com esses escassos meios que no dia 27 de julho o primeiro grupo de feridos encetou a retirada para Monte Santo. Na vespera, 26, o general em chefe em sua ordem do dia

n. 84, fazia publico a partida do bravo general Savaget, cujos serviços, dedicação e lealdade salientava em termos os mais honrosos, aguardando a volta de *tão precioso camarada, ficando certo de que em brèves dias tel-o hia junto a si, para auxilial-o com seus sabios e abalisados conselhos.* Até ulterior deliberação a 2ª columna ficava fazendo parte da 1ª e passava a guardar o acampamento da Favella a 2ª brigada.

Mais de 600 feridos partiram, muitos já desilludidos de chegarem aos seus destinos. Seguiram officiaes de todas as graduações, inclusive o general Savaget, coroneis Telles, Nery e Serra Martins; majores Mesquita, Sampaio, Pereira de Mello e Cunha Mattos, capitães Henrique Pereira, Aguiar, Chachá, Benjamim, A. Grey, C. de Alcides; tenentes Xavier de Brito, Joviniano Franco, Almeida e Silva, (doente); alferes Francisco de Mello, Sousa Lima (doente) e muitos outros.

O 27° batalhão, sob o commando do major Henrique Severiano e o esquadrão de lanceiros, do 31° , transformado em carabineiros, escoltavam e protegiam os feridos, cuja partida occorreu entre geral emoção. Os que partiam atiravam-se n'uma aventura, cujo fim muitos receiavam. Os que ficavam no seu posto na linha de fogo, por sua vez esperavam ter a mesma sorte dos primeiros. Mas não puderam seguir ainda

todos. Mais de mil ficavam nos hospitaes, aguardando sua vez de marcharem.

Eram 600 e tantos de mais que se iam e isso pesava consideravelmente na melhoria da situação dos outros. D'aquelles, os que sobrevivessem gozariam em Monte Santo e Queimadas da abundancia que sonhavam.

E partiram. Uns, alojados nas carroças; diversos, montados em burros e cavallos magros e estropeados; grande numero em rêdes, das tomadas aos jagunços. A grande massa seguiu á pé, entregue ao proprio destino.

N'um trecho da estrada, umas 6 ou 8 leguas entre Favella e Jueté, os fanaticos dominavam, operando activamente. Era crença geral que a grande turma de feridos em retirada não deixaria de ser por elles hostilizada e anteviam-se lugubres acontecimentos, talvez uma carnificina, que de uma vez liquidasse os infelizes, penozamente se arrastando pela estrada erma e accidentada.

Providencialmente, tal não succedeu. Os fanaticos, porque estivessem então concentrados em Canudos, ou porque naquelles dias operassem n'outros pontos, não hostilisaram-n'os. Mesmo assim, alguns retardatarios depois foram victimas, sendo encontrados mutilados na estrada.

Por grandes soffrimentos passaram quasi todos elles. N'um deserto esteril e assolado pela secca, a athmosphera d'uma calidez asphixiante; a agua em pequenas lagôas estagnadas e em via de putrefacção, de côr esverdeada, com cadaveres de animaes e só encontrada de leguas em leguas, não podia desalterar quem se arrastava minado pela sêde produzida pela febre entre os feridos, vencendo a longa estrada, aqui areienta, ali pedregosa, galgando serras, esgueirando entre espinhos.

N'aquella dura travessia, houve quem não supportasse mais o cansaço, a fome e a sêde e a beira da estrada, a mingua morressse, como o tenente Annibal e o alferes Custodio de S. Lima, á vista dos camaradas, como elles famintos, impotentes para soccorrerem-n'os. Outros, nas rêdes em que eram conduzidos morriam e ali mesmo eram sepultados, ou depositados insepultos. Mais d'um, voluntariamente atirou-se á sombra d'algum cardo e deixou-se finar, na allucinação da febre e da sêde, transformado em esqueleto ambulante.

Tambem o 27° e o esquadrão passaram pelas mesmas privações, no seu espinhozo encargo de conduzirem os feridos. Todos seguiam apenas com as magras rações para tres dias e que mal dariam para um. Todos curtiram os mesmos males, as mesmas mizerias n'aquella

marcha de 16 leguas. Não houve quem pudesse esquivar a taes martyrios, de que talvez não haja memoria na historia das nossas anteriores campanhas.

Emfim, após commovedoras peripecias, o grande nucleo de feridos e doentes, com 5 dias de marcha chegou a Monte Santo, sem ter sido atacado pelos fanaticos, o que é de admirar. D'aquella villa, onde no serviço da praça lavra-vagrande desorganização, partiram os invalidos para Queimadas, e, d'ahi para S. Salvador, onde a caridade do povo auxiliou para libertar da morte, muitos á ella destinados. N'essa emergencia, o *Comitê* de soccorros sob a chefia do benemerito cidadão *Lellis Piedade* prestou auxilios taes, que certamente perdurarão na memoria de todos quantos d'elles se utilisaram.

As operações embora estacionassem pela absoluta impossibilidade do estabelecimento do sitio, já deliberado pelo general Arthur Oscar e pela dolorosa experiencia dos sangrentos assaltos, que desfalcaram de modo notavel as fileiras, todavia, não ficaram de todo paralizados.

Emquanto não chegavam os reforços solicitados pelo general em chefe e que estavam em marcha, as tropas que em Canudos e Favel-

la occupavam seus postos, mantinham-se como sempre em actividade, sustentando tiroteios mais ou menos prolongados, em que tambem tomavam parte activa a artilharia da Favella e os quatro canhões postados no arraial. No constante bombardeio, estavam bastante damnificados os fundos da igreja velha, ruindo totalmente e de cujos escombros ainda os fanaticos á noite atiravam, o flanco direito da nova, bem como o frontespicio, que apresentava largo rombo.

O problema da alimentação ás forças ainda não estava resolvido ao contento geral. Todos, pacientemente mantinham-se na mesma penuria e os feridos se acostumavam com a exigua ração de carne, o que lhes protelava o lento definhamento.

Como de ordinario, todos os dias partiam de Favella e Canudos contingentes destinados ao arrebanhamento de gado e bódes e que depois de palmilharem leguas e leguas durante o dia, explorando o matagal e vasculhando serras em todas as direcções, á tardinha voltavam, trazendo alguma carne, a custo conseguida, devido ao gado estar escasso e assustadiço.

A carne era distribuida em mesquinha proporção, reservada a melhor aos doentes. A farinha e o sal, vindos em um outro pequeno

comboio eram repartidos a mais de um litro para 14 e o ultimo um litro para 50 praças.

N'aquella epocha, o maior empenho do general em chefe consistia na regularisação do serviço de transporte do fornecimento, por meio de comboios entre Monte Santo e Canudos, protegidos por batalhões destacados do ultimo ponto e que iam até o Rosario esperal-os.

Infelizmente, assoberbado de mil cuidados e com a actividade applicada em attender ás exigencias das operações localizadas, o general não podia absolutameute assistir e fiscalizar ao que se passava em Monte Santo, onde lavrava geral desidia e desorganização no serviço. N'aquelle tempo commandava a praça o major de Estado Maior de 2ª classe Martiniano José Alves Ferreira, posteriormente substituido pelo tenente coronel do mesmo corpo Fernando A. da Silva Veiga.

N'aquella distancia e com a linha de communicações desguarnecida, o serviço do transporte de abastecimento ás tropas era trabalho que demandava as attenções d'um chefe energico, emprehendedor e de natural actividade, o que faltou até a chegada áquella Villa do Marechal Machado Bittencourt, Ministro da Guerra; n'aquella epocha, devido ás energicas

e acertadas medidas tomadas pelo Marechal citado, a nossa miseria transformou-se em abundancia geral.

Ao passo que entre as forças de Canudos tudo faltava, tudo era miseria e necessidades, em Monte Santo os armazens regorgitavam de viveres e de artigos de toda a especie e quem lá estava nadava em plena abastança, além da segurança de vida.

Monte Santo por algum tempo transformou-se n'um *Monte-Carlo*, occupando logar proeminente a roleta. Para lá seguiam tambem aquelles camaradas, cuja organização delicada e demasiado amor á propria individualidade faziam evitar as inclemencias do tempo, as vigilias, o veneno dos reptis, a estada interminavel ao relento nas trincheiras e o silvo impertinente dos projectis dos fanaticos, n'uma caçada á qual, afinal, se tornavam indifferentes os que estavam nos seus postos, no arraial.

N'este, conservou-se o coronel de engenheiros Campello França, deputado do Quartel-Mestre-General, e para Monte Santo seguira em principios de julho o seu assistente, o capitão de infantaria Castro e Silva, que foi cuidar da organização dos comboios.

O capitão Castro e Silva fez o que poude para estabelecer o serviço de abastecimento, aliás moroso e defficiente. A acquisição de ani-

mais para cargueiros era difficilima, e os que appareciam, em pouco tempo definhavam a mingua de pasto. O gado vinha de longe e muito custava ao fornecedor reunir 100 ou 200 cabeças. Uma vez reunidos 30, 50 cargueiros, partiam escoltados por forças da policia e praças montadas do esquadrão, que na Villa ficou constituindo pequeno e bisonho corpo de transporte sob o commando do alferes V. Pacheco, que não voltou mais a Canudos.

A viagem desses pequenos comboios não era isenta de grandes tropeços. As aguadas, já muito servidas e revolvidas e em longas distancias, pouco davam de beber aos muares e ao gado, morrendo muitos e ficando as cargas, ou perdidas, ou escondidas pelos conductores em sitios, cuja direcção depois perdiam. Os pobres animaes, devido á magreza e luctando com as irregularidade da estrada, suffocados pelo calor, caminhavam lentamente e a custo. Sendo a agua em lugares determinados, os comboios andavam 5, 7 leguas sem parar, até chegarem ao pouzo, sempre ao escurecer e durante a noite sempre fugiam alguns d'elles. Por esse motivo, quando em Canudos chegava o transporte, era desfalcado no gado e nos generos. No dia seguinte voltavam para Monte Santo, onde era preparada nova remessa para seguir em occasião opportuna.

Concomitantemente, os fanaticos postados em certos pontos da estrada, no Rancho do Vigario, em Jueté e no Rosario, faziam-lhes todo mal possivel, atacando-os de logares e elevados, e bem occultos. Procuravam estabelecer a confusão, atirando nos cargueiros e no gado, deixando antes passar a vanguarda; quando esta proseguia, confiante, eram o centro e retaguarda hostilizadas. Parava o comboio, e eram tomadas as dispozições para a rezistencia. Os jagunços emmudeciam e estava produzido o mal: o gado internado na catinga, cargueiros mortos e soldados feridos, emfim, a marcha consideravelmente atrazada.

Na estrada ficavam cangalhas, fardos, caixotes, etc., que os jagunços mais tarde ajuntavam e queimavam, sem que de coisa alguma se utilisassem, salvo as munições de guerra. Matavam o gado, e a carne abandonavam. O seu maior empenho consistia em enfraquecerem-nos os recursos.

Os jagunços com intransigente fidelidade cumpriam os preceitos do *Conselheiro*, que lhes prohibia em absoluto o saque e o aproveitamento dcs elementos do inimigo, a não ser o da munição. N'aquelle tempo, já elles experimentavam privações; porém, absolutamente abstinham se de satisfazel-as á nossa custa.

Com semelhante modo de viver, homens fanatizados e valorozos, dedicando-nos profundo odio e desprezo, facilmente concebe-se a defeza insana e rara do ideal que os agitava.

VIII

A brigada auxiliar—Feito heroico—O sineiro—Um enigma—Cahem as torres—Tomada da Fazenda Velha.

Após o combate de 28 de junho, em que as forças num rasgo de energia e de valor supportavam stoicamente o fuzilamento diario dos jagunços, além de privações sem conta, com a linha de communicações á mercê do inimigo; os comboios, não existindo, ou impossibilitados de transitarem numa zona sem segurança alguma; o general em chefe tomou a deliberação de requizitar a remessa de tropas sufficientes para a manutenção d'aquelle serviço.

Vimos que o Governo da Republica, por intermedio do respectivo Ministro da Guerra, tomou as providencias exigidas pelas circumstancias, fazendo com a possivel rapidez serem mobilisados os batalhões de infantaria 22°, 24° e 38°, de guarnição na Capital Federal, os

quaes constituiriam uma brigada, que, em virtude da portaria de 14 de Julho, devia seguir afim de guardar as communicações entre Monte Santo e Canudos. (Ordem do dia n. 859).

Para commandal-a foi designado o general de brigada Miguel Maria Girard.

Como é de praxe, os officiaes dos corpos foram se despedir do Ministro da Guerra. Este, o Marechal Bittencourt, ao se lhes apresentarem os do 24º, assim fez-se ouvir: "Peço aos meus camaradas mandarem noticias de Canudos, porque o Governo não as tem. Sabe apenas da chegada de uma brigada (*) á Monte Santo. Estes batalhões vão por deliberação do governo, mas não requizitados pelo general Arthur."

D'ahi, talvez se poderá inferir que o governo realmente ignorava o que se passava em Canudos; entretanto, é veridico que o general em chefe, ao requisitar o reforço em questão, pol-o ao facto do que lá occorria.

Tambem é certo que a brigada auxiliar, ou *Girard*, como depois alcunharam-na, partiu do Rio entre enthusiasticos victores dos patriotas, anciosos pelo termo da lucta. Os corpos eram respectivamente commandados: o 22º pelo co-

---

(*) A 1ª que fôra até Monte Santo procurar viveres.

ronel Bento Thomaz Gonçalves; o 24° pelo tenente coronel Raphael Tobias e o 38° pelo capitão Affonso Pinto d'Oliveira, officiaes bem aquilatados no Exercito, pela competencia e valor comprovados em anteriores campanhas.

O embarque dos corpos constituindo a brigada realizou-se pelos rotineiros e primitivos processos ainda hoje empregados em occasiões congeneres; o desembarque á 18 de Julho na Bahia, correspondeu condignamente ao embarque de 15, na Capital Federal. Começou pela manhã e terminou ás 11 horas do dia 19.

Contratempos de todo o genero paralizaram os corpos da brigada em S. Salvador. O general Girard, a quem o pessoal do seu commando não chegou conhecer, deu parte de doente, depois de ter ido á Queimadas; o mesmo fez na Bahia o coronel Bento Gonçalves, que falleceu mezes depois; esse bravo official estava gravemente enfermo da molestia que em seguida o victimou, e, por entre lagrimas, lamentou não poder seguir para o campo da lucta. O tenente-coronel Tobias pediu reforma. Foram substituidos os dous ultimos, no commando do 22° pelo major Lydio Porto e do 24° pelo major Henrique José de Magalhães.

A' 3 de Agosto, a brigada partiu com destino á Monte Santo, onde, tendo dado parte de doente o commandante coronel Philomeno

Cunha, assumio-lhe o commando o major Henrique de Magalhães, por sua vez substituido no do 24º pelo distincto capitão Tito Pedro Escobar. Depois de grandes peripecias, seguiu de Queimadas, acompanhado de 200 cargueiros de viveres, forragens e munições. A marcha até Monte Santo, foi grandemente embaraçosa. Os soldados, ainda sem pratica e na mór parte bizonhos, muito soffriam das asperezas do terreno naquella zona sáfara e inculta.

A' 8 de Agosto, a brigada encetou a marcha definitiva para Canudos. Aggregaram-se-lhe muitos officiaes dos corpos em operações, entre elles alguns quarteis-mestres, que foram á Villa se prover de generos, por concessão do Commando em chefe.

Levavam muitos cargueiros, conduzindo pela primeira vez artigos de longos mezes desconhecidos pelos combatentes. Mesmo doces em conserva, charutos, vinhos finos levavam, aproveitando a protecção dos valentes camaradas da brigada.

Esta, em Aracaty recebeu mais 400 bois, que foram incorporados aos já conduzidos. Em Jueté encontrou o 15º batalhão, sob o commando do bravo e activo capitão Gomes Carneiro, que, tendo ido até ali para levar outro comboio de feridos, regressou com a brigada, fazendo-lhe retaguarda. A' 14 acampou nas Baixas; a 15

marchou de novo, descançando no Rancho do Vigario, de tragica lembrança.

N'esse dia fazia vanguarda o 24°, que capturou um desertor da policia da Bahia, o qual interrogado, declarou que a brigada seria atacada de surpresa, visto que, na noite anterior, sem o querer, tinha-se aproximado d'um grupo de jagunços, e, não sendo presentido, occultou-se, ouvindo que d'aquillo tratavam.

Dous alferes e 3 praças do 7º, que regressavam de Monte-Santo e imprudentemente adeantaram-se na manhã de 15, das Baixas, foram atacados além do Rancho, escapando-se por milagre, abandonando cargueiros e animais de montada, movidos pelo instincto de conservação. Aquelles officiaes, n'esse ultimo ponto apresentaram-se ao commandante da brigada, narrando o occorrido.

O batalhão de vanguarda levava uma força de exploradores em certa distancia na frente, marchando pela estada; em seguida, ia o reforço das fracções avançadas e depois o commando do batalhão. A' direita e á esquerda, em distancia conveniente, marchavam duas forças de flanqueadores. Era este o modo como marchavam as forças que naquelles sertões operavam.

Após algum descanço, a força partiu do Rancho; pouco depois, os exploradores avizaram

ter sido encontrada ao lado da estrada a cavalgadura que servia a um official do 7o, e os flanqueadores, que haviam achado uma fogueira, em que ainda ardiam os generos conduzidos pelos mesmos officiaes.

Para a frente adeantou-se o commandante do batalhão, o intrepido capitão Escobar , que fez bem reconhecer as circumvisinhanças, e, pelos vestigios recentes, reconheceu ter sido o local ha pouco abandonado. A marcha proseguiu. O commandante da força, major Magalhães, postou-se com seu Estado-Maior entre a fracção de reforço ás avançadas e o commandante do batalhão.

Logo depois ouviram-se descargas, partidas dos piquetes dos jagunços, emboscados; o batalhão de vanguarda respondeu com energica fuzilaria sobre os flancos, tiroteio que cessou para dar lugar a uma carga de baionetas no fllanco direito, donde parecia terem partido as descargos.

Tudo isso foi executado com rapidez, mas com o tempo sufficiente para se verificar que então no commando da brigada lavrava certa desorganisação.

A emboscada surgiu pela direita na retaguarda do 24°, em sua frente e nos exploradores. Assim, verifica-se que o serviço de flanqueadores da direita, foi executado por um

pessoal que o desconhecia. Esses flanqueadores approximaram-se demais do batalhão e por isso deixaram a emboscada á direita, sem descobril-a, estando ella bem proximo, como logo se verificou; além disso, atrazaram-se na marcha, a ponto de serem os exploradores os primeiros alvejados pelo inimigo, para depois receberem seus fogos. N'essa refrega morreram dous officiaes, o alferes Tranquillino de Albuquerque e Arnaud, sendo feridas varias praças.

A boiada, tomada de panico, dispersou, rompendo as fileiras dos batalhões e penetrando no mato. Muitos dos cargueiros foram mortos, debandando grande parte. Em toda a força reinou, então, a confuzão.

Sendo depois de algumas horas restabelecida a ordem e a força marchando, appareceu seu commandante com 30 praças do 15º , para substituirem os flanqueadores, como mais praticos nesse serviço. N'essa occasião, o commandante do 24º ponderou ao da brigada não lhe parecer necessaria tal substituição, pelo que, não a julgava acertada: isso produziu entre ambos acerba troca de palavras, n'uma altercação violenta, que aos praticos em assumptos disciplinares deveria parecer bem inconveniente. Felizmente, não produziu o caso peiores consequencias.

Logo depois do ataque, de ordem do capitão Escobar, umas 60 praças do 24º, que guarneciam a direita, sob as ordens do alferes ajudante Oscar Gualberto Dias de Moura, carregaram em direcção ao mato, rompendo com difficuldade entre a catinga, contribuindo com esse esforço para manter em distancia o inimigo, que tambem se vira hostilizado pelos flanqueadores da direita, sob o commando do alferes Matheus de Carvalho, os quaes, tendo enfrentado os jagunços, queimaram uma casa que lhes servia de abrigo, nella deixando uma carabina Mannlicher e 150 cartuchos.

Cumpre salientar que, no decurso d'esses rapidos acontecimentos, o 15º batalhão se conservou no centro da columna, entre o 22º e o 38º, que fazia a retaguarda. Compunha-se na occasião de uns 60 homens, dos quaes só ficaram com o denodado capitão Gomes Carneiro 30, pois, os outros 30 haviam seguido para a frente da brigada com o major Magalhães, depois dos factos consumados e com o fim de servirem de flanqueadores, como já notámos.

Afinal, marchou a brigada, soffrendo d'ali ha pouco nova descarga, partida do mato e que não accarretou maiores resultados que a anterior. A fuzilaria cessou ao toque—«Cessar-fogo», continuando a força no trajecto, agora pa-

Capitão A. Pinto d'Oliveira

Capitão N. Achê

Capitão Francisco Flarys

Capitão Tito Escobar

cificamente. Apenas, alguns projectis vindos de longe, silvaram sobre as cabeças dos soldados.

D'este modo, após tantas peripecias, a brigada auxiliar, ou *Girard*, chegou á Canudos no mesmo dia 15 de Agosto, tendo antes supportado todas as contrariedades, consequencia immediata da falta de direcção e de ordem, desde que marchou de S. Salvador.

Com o reforço duns 1:000 homens chegados á Canudos com a brigada, foram varios capitães, que passaram a commandar corpos, que o estavam sendo por tenentes e alferes, occasionado em virtude das muitas mortes e ferimentos em combate, e partida para Monte Santo dos doentes, ou não, e que lá ficaram d'uma vez. Entre aquelles capitães salientaram-se, além dos antes citados, os de nomes Francisco Flarys e Napoleão Achê.

Apezar do reforço da brigada auxiliar, ainda na 2ª quinzena de Agosto as operações ficaram estacionarias. A regular força que engrossava as antigas fileiras, ainda não as tornaram bastantes fortes para o estabelecimento efficaz d'um sitio. Os corpos auxiliares, de accordo mesmo com a portaria que os designou, foram empregados no serviço de comboios, protegendo-os e conduzindo-os, estabelecendo accampamento num extenso valle, a retaguarda do Quartel-General. Parte do 24° foi fragmen-

tado por diversos batalhões, cujo estado effectivo estava bastante reduzido pelas baixas em muitos combates e tiroteios nunca cessados.

As forças em operações foram pela ordem do dia n. 102 de 17 de Agosto, reorganizadas, havendo grande modificação nos commandos de corpos, como ver-se-ha na seguinte ordem: 14· sob o commando do capitão do 24· Henrique Jacutinga; 15·, sob o do 38· José X. de Figueiredo Brito; 16·, sob o do capitão N. Achê; 27·, sob o do capitão do 24· Tito Escobar; 33·, capitão José Soares de Mello; 5·, sob o do capitão Leopoldo de Barros Vasconcellos; 7·, sob o do capitão A. Gavião P. Pinto; 25·, commandado pelor major Henrique Severiano da Silva; 34·, sob o commando do capitão Pedro de Barros Falcão; 5· de artilharia, idem o do capitão Pereira Ibiapina; bateria do 2· regimento, ás ordens do 1· tenente do 5· de posição Aphrodisio Borba; a de tiro rapido, commandada pelo capitão do 1· de posição A. Affonso de Carvalho: esses corpos e fracções constituiam a 1· columna, ás ordens do general Silva Barbosa.

Quanto á 2· columna passava a ser interinamente commandada pelo coronel J.M. de Medeiros e constituida dos seguintes corpos, respectivamente commandados: o 9· batalhão de infantaria, pelo capitão do 31· José Laureano da

Costa; o 26·, pelo capitão do 22· Antonio S. Basilio Pyrrho; 32·, pelo respectivo major Collatino Góes; 35·, pelo capitão F. de Senna Dias; 12·, pelo capitão Joaquim Gomes da Silva, do 31·; 30·. pelo capitão Altino Dias Ribeiro; 31·, pelo respectivo major João Pacheco de Assis; 40·, pelo major Nonato de Seixas. O major do 16· passou a commandar interinamente a 1· brigada, e ficavam á disposição do commando em chefe o contingente de cavallaria, o de engenharia e o 5· corpo de policia.

Emquanto não chegavam os corpos de policia do Amazonas, Pará e S. Paulo e mais 5 batalhões de linha, em viagem para Canudos, continuava a vida de sempre: diariamente tiroteios mais ou menos violentos, que recrudesciam á noite. A artilharia postada nos mesmos pontos na Cidadella e em Favella, fazia de vez em quando ouvir a sua voz atroadora. Os officiaes e inferiores d'essa arma, visto a longa e ininterrupta pratica, tinham suas pontarias d'uma precizão absolucta: as distancias eram exactamente conhecidas e no mesmo alvo iam chocar as granadas, umas após outras, com admiravel certeza.

O canhão 32· veio da Favella para Canudos nos ultimos dias de Agosto, de ordem do general Barbosa, com o fim de abater as torres da igreja nova, ainda o principal baluarte do

inimigo. O 32° batalhão, sob o commando do major Collatino Góes, auxiliado por parte do 24°, preparou a estrada e com muito trabalho conduziu o pesado canhão, que foi collocado em bateria, junto ao do centro. Commandado pelo tenente A. Borba, deu apenas dois tiros e, ao ser tentado o terceiro, caiu por terra a chapa da culatra, com os parafuzos partidos: nunca mais poude servir.

Foi este o fim do famigerado canhão, cujo transporte tantas contrariedades e trabalhos trouxe á 1° columna. Os jagunços tambem viram-se livres dos seus formidaveis projectis e do estrondo dos tiros, que faziam tremer de susto as creancinhas do arraial.

O valorozo e infatigavel general Silva Barbosa, em pessoa, foi assistir á sua collocação, recolhendo-se depois ao seu Quartel-General, proximo ao do commandante em chefe: nesse trajecto, ao atravessar uma zona desabrigada, em rampa, e que medeia entre os dous primeiros pontos n'uma estenção de 150 metros, foi tres vezes alvejado por um jagunço emboscado na latada; ao terceiro tiro, foi o hombro do calmo general atravessado dum a outro lado. Recolheu-se por si a sua casa, onde foi cercado de cuidados pelos demais camaradas, em cujo meio o facto produziu penoza impressão. Mas depois de alguns dias de leito ou rêde, curou-se

General Silva Barbosa

e volveu á antiga actividade, não obstante ter o ferimento assumido certa gravidade.

Esse general e o commandante em chefe costumavam percorrer os pontos fortificados, artilharia, acampamentos e hospitaes. O ultimo, na epoca de que tratamos, estava com a saude alterada; apesar d'isso, o illustre general comparticipava dos trabalhos dos seus commandados, com elles rivalizando em paciencia e resignação no longo esperar dos reforços de que dependia o termo na lucta.

Os soldados, cujo fardamento e correiame eram os mesmos desde Março, andavam maltrapilhos, semi-nús, numa pobreza de vestuario que inspirava piedade. Muitos, sob os farrapos que lhes cobriam as carnes, mostravam os ferimentos inda mal cicatrisados, os ossos á mostra. Só lhes restavam em regular estado os cinturões, as cartucheiras e bolsas cheias de cartuchos, arrebentadas e recozidas. Não tinham mais bonets, ou gorros e usavam grandes chapéus de couro, tomados aos fanaticos nos assaltos. A maior parte dos officiaes vivia no mesmo estado de penuria, em trages que excitariam riso em qualquer épocha normal, com os cabellos e barbas crescidas e maltratadas.

Os generos alimenticios continuavam fornecidos com a exiguidade de sempre: ora, al-

guma abundancia, ora tudo faltando. Mesmo assim, chegavam comboios mais á miudo, trazendo entretanto, tão pequena quantidade de generos, que o depozito do Quartel-Mestre-General estava sempre vazio. Era sempre de tarde que elles chegavam; appareciam primeiro numa volta da estrada, em direcção á Favella. Eram saudados pelos soldados, que em regosijo, tiroteiavam de seus postos da linha, sendo condignamente respondidos pelo inimigo atirando furiozo no comboio, que, de ordinario regressava com um ou mais conductores de menos, mortos ou feridos pelos fanaticos emboscados na "Fazenda Velha".

O tempo corria magnifico. A athmosphera d'uma pureza e limpidez fóra do commum, deixava coar, forte e brilhante a luz solar, cuja diaphaneidade fazia ao longe destacar o immenso amphitheatro, produzido pelas montanhas e serranias alterosas, bordando o horizonte em circulo. Si os dias eram, de costume, extremamente calidos, assim não eram as noites, frescas e agradaveis, mercê da viração suave que então soprava, refrigerando-nos da ardentia do dia, calmando-nos da excitação do combate.

Todas as manhãs, rompendo o dia, um dos canhões no arraial alarmava os fanaticos, com um disparo sobre algum dos seus pontos

fortificados. Era tambem o signal para que as forças se preparassem para mais um combate, sempre sobrevindo. A'quella provocação, não demoravam os jagunços responder, despejando os bacamartes sobre a *linha-negra*, vigilante e lesta.

A' tarde succedia quazi invariavelmente o mesmo. Após escoar-se o dia, ás *Ave-Maria* o sineiro no silencio da calmaria nos acampamentos e linhas, gravemente fazia soar as seis pancadas costumadas, pauzadas e com calma inalteravel.

Um dos canhões, carregado e com pontaria cuidadosa esperava a ultima vibração e numa granada enviava a saudação da noite ao inimigo. A resposta era immediata num formidavel ronco dos *bocca de sino ;* escurecia então entre o silencio dos litigantes.

Quando chegava algum comboio, as coisas succediam-se mais graves. Seis ou oito fanaticos abrigados nas trincheiras naturaes da "Fazenda Velha" entretinham-se em queimar cartuchos, atirando ao alvo na extensa fila de cargueiros, sempre produzindo estragos, mórmente ao atravessarem o leito do rio, desabrigado. No ponto de passagem existia uma fonte, ou cacimba, onde as companheiras dos soldados lavavam, acontecendo que algumas naquelle ponto perderam a vida. Mais tarde,

construiram um para-peito, pouco protector. N'aquellas immediações só se podia passar um tanto apressado.

O 5º de policia e o 26º, cujos acampamentos estavam situados no proprio rio, formando martello com a linha negra, constituindo das barrancas trincheiras para os atiradores, tambem muito soffriam do certeiro fogo d'aquelle temivel grupo de fanaticos, reforçados com mais alguns das torres, donde tudo descortinavam e vigilavam.

Um sargento do 5º de policia, preconcebendo um plano para dar um termo áquillo, convidou alguns camaradas seus para atacarem de surpresa os taes atiradores da "Fazenda Velha", fazendo-lhes pagar com uzura os males que diariamente produziam.

Não tendo conseguido convencer os companheiros para a temeraria empresa, resolveu o sargento pratical-a a sós e de nada valeram-lhe os avisos e conselhos dos camaradas. Tinha decidido ir, partiria.

N'uma bella tarde, quando chegava um comboio e os jagunços, como sempre, fuzilavam-n'o, elle partiu. Como armamento, dispunha apenas dum afiado facão de sertanejo e mais a coragem heroica. Seguiu com infinito cuidado, de cócoras pela catinga, rastejando nos pontos onde o cascalho impede crescer

o menor arbusto. Perdeu-se de vista, já proximo do inimigo, ao dar uma volta, para sobre elle cahir pela retaguarda. Os jagunços continuavam atirando.

O crepusculo avassalava a tarde e o sargento não chegava á seu destino. Uma ultima bala daquelles lados sibilou. De repente, sobre os jagunços atirou-se um homem de facão em punho, vibrando largos golpes, Os fanaticos, volvendo a si da surpresa, fizeram frente ao extraordinario sargento. Uma barbara lucta travou-se, de oito contra um. Não houve mais um tiro. Apenas os braços erguiam-se, os facões cruzando o ar, entre gritos selvagens, ouvidos distinctamente. Um jagunço cahiu e logo após, outro baqueiou.

Os fanaticos desappareceram e o sargento não voltou ao seu acampamento. Mais tarde, seu cadaver foi encontrado crivado de golpes, mutilado, ao pé do de um jagunço.

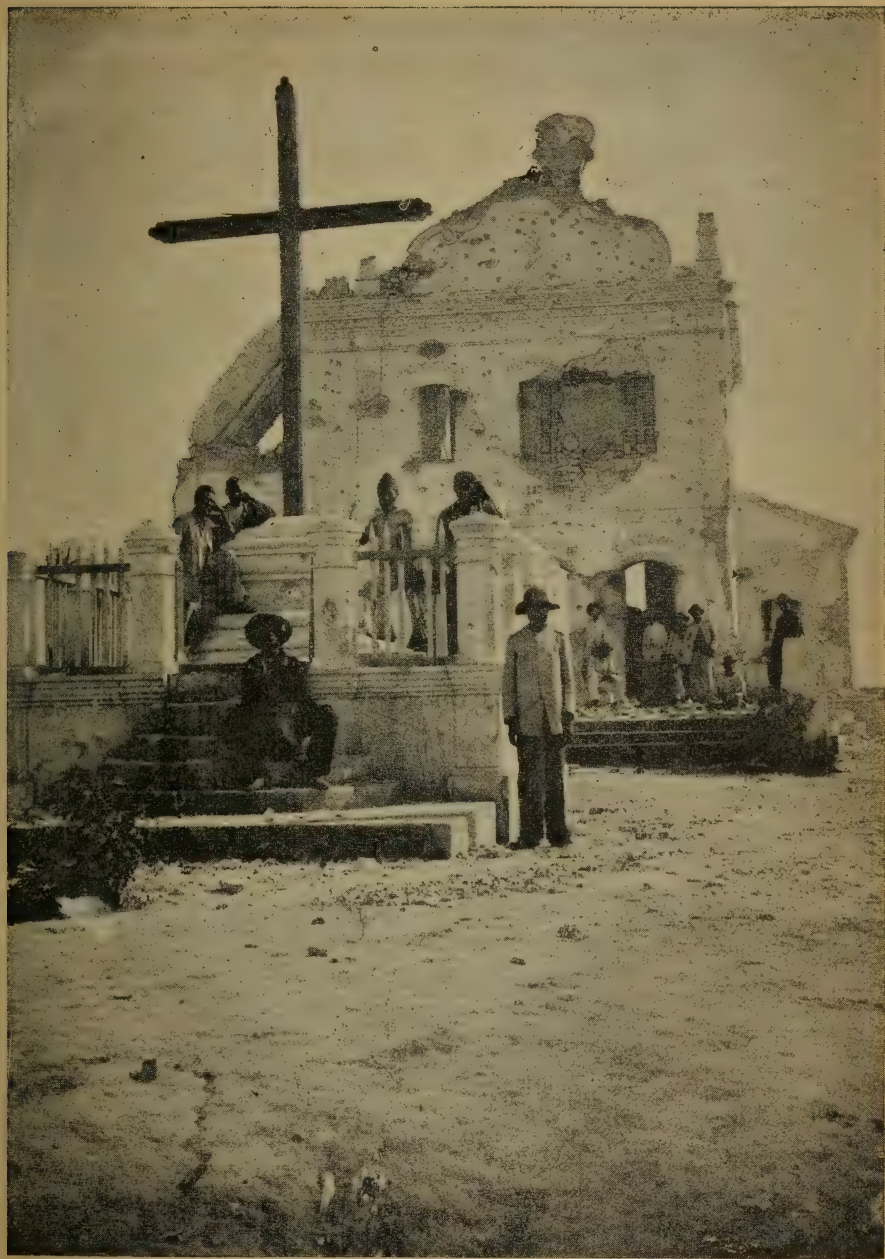
A igreja velha com as grossas paredes, estava bastante damnificada pelo bombardeio sem treguas, de dois mezes. O fundo ruira totalmente; a parte lateral da direita estava desabando com os tiros da Favella; o telhado esburacado deixava apparecer pontas de caibros partidos em estilhas. A cruz voára com

um tiro e o capitel da cupula da torre, tambem sumira-se.

Mesmo assim, d'aquellas quazi ruinas, os jagunços, principalmente alta noite, lá se emboscavam, atirando sobre as linhas; com alguns tiros de shrapnell, estourando no corpo central do templo, elles emmudeciam, simulando retirada. Pela madrugada, volviam á carga.

A unica torre, de aspecto singelo, mas fortissima construcção, estava ainda erecta, desafiando o choque das granadas; o sino lá estava pendurado, e, ao escurecer, o sineiro ia infallivelmente cumprir o seu encargo. Themoteo, chamava-se aquelle singular personagem, que, num stoicismo sublime, desafiava todo o exercito, indifferente á fuzilaria e ao canhoneio, tudo sobre elle.

Mas n'uma tarde succumbiu aquelle heróe. A' hora competente, surgiu elle na torre, empunhando a corda do sino. Aquella, já combalida e quasi oscillante por um bombardeio de duas horas, ainda promettia alguns momentos de equilibrio. O sineiro percebeu a catastrophe eminente, e, voltado para o Santuario, fez vibrar a primeira pancada, a segunda e foi proseguindo pauzadamente.

A fuzilaria em descargas, as balas ricochetando no sino e dois canhões porfiando em derrubarem a torre...

IGREJA VELHA

Esta era apenas sustida por um pedaço de parede. Soou a quinta badalada e, ao vibrar a ultima, dois disparos fizeram-se a um tempo e duas granadas junctas chocaram o pedaço incolume da torre, que ruiu com grande estrondo, descendo a cupola bruscamente com o sino, esmagando, pulverizando Themoteo.

Este lá ficou dormindo o eterno somno, no theatro das suas façanhas, o gigantesco dolmen sobre o seu corpo de homem stoico. Morreu mui naturalmente, assim como seus companheiros, no seu posto de fanatico, no exercicio das modestas, mas naquelle instante heroicas funcções.

Tambem, como era natural, nunca mais, soldados e jagunços ouviram as *Ave-Maria* em saudação ao *Bello Monte* e não puderam tambem observar o vulto sombrio do sineiro marchando, lento e impavido, de bacamarte ao hombro, em caminho da torre, afim de cumprir com sua obrigação...

——

A munição da artilharia era mui poupada, pois, a existente quazi toda fôra empregada nos diarios bombardeios, sendo ainda reforçada com alguma trazida nos comboios.

Mesmo assim, a pequena quantidade vinda de tempos a tempos, era incompleta; ás vezes,

eram granadas vazias, ou shrapnells sem espoletas. Um dia chegaram quatro cargas, trazendo sómente lanternetas, que ainda não puderam ser empregadas, devido á pozição dos canhões.

A polvora tambem escasseiava e o cartuchame era por vezes confeccionado com o pezo menor do que o regulamentar e com polvora de ruptura, produzindo isso estragos nas raias dos tubos, o que se aggravava pela falta de lubrificantes.

Por isso, o commandante em chefe fez recommendar que se guardasse o quanto possivel a pouca munição existente, até que chegasse maior porção, talvez em caminho. Assim foi cumprido, sendo apenas disparados 6, 8 tiros por dia. A artilharia da Favella não dava signal de si durante alguns dias, pelo mesmo motivo e o cuidado do prudente e avizado coronel Olimpio.

A *Linha-negra* tambem por esse tempo só tiroteiava quando se tornava mister responder á alguma aggressão mais forte, ou quando surgia algum jagunço ao alcance do tiro, atravessando as multiplas viellas, naquelle emmaranhado de casas sem ordem nem symetria.

O exgotamento das munições constituiria grave perigo para as forças, encravadas no amago do arraial, dois passos de inimigo,

sempre ousado e firme nas suas pozições, bem municiado e por sua vez tambem poupando a munição. Assim, houve necessidade de serem suspensos os tiroteios, até então frequentes.

E, como dessa consequencia proveio algum descanço ás tropas, durante as horas do forçado armisticio, os officiaes, separados ha mezes, podiam-se visitar e entabolar amistosas palestras, estabelecendo o commercio da amisade, relembrando factos passados e calculando sobre o futuro, quando vencidas as difficuldades, até ali ensuperaveis, e fosse tomada a ultima casa do arraial.

Em um dia de completa calma, parecia deshabitado o arraial; algum raro fanatico, era visto ao entrar em casa, ou para os lados do Santuario; a *lihna-negra* parecia desguarnecida, tal o silencio reinante. Officiaes e soldados, conversavam tranquillamente, deitados em redes, emquanto outros saboreiavam uma cuia de café. Nesse dia occorreu um facto, de que raros puderam fazer menção, porque bem poucos o presenciaram.

Pelas duas horas da tarde, o sol á pino e o calor fortissimo, todos procuravam se abrigar dos seus effeitos: o narrador, attento, observando a latada e o santuario, em certo mometo viu surgir um homem do meio d'umas casas, entre aquelles dois pontos; expunha-se á morte

eminente. Comtudo, adeantou-se em direcção á vasta praça, andando sempre com lentidão, apoiado em comprido cajado, cujo apice affectava forma de baculo. Um grupo de fanaticos appareceu á sua retaguarda, fazendo gestos desesperados, signaes para que voltasse, produzindo-se por fim grande reboliço, vendo-se tambem mulheres gritando e gesticulando como horrorisadas.

O homem, visivelmente um velho, não attendeu ao desespero dos jagunços; continuou a marcha. Era de estatura mediana; trajava comprida tunica duma fazenda escura. Os cabellos e barbas fartas e crescidas. A cabeça, trazia descoberta.

Adeantou-se até o meio da praça: parou e fitou a linha avançada, n'uma distancia quando muito de 60 metros. Depois, com o bordão traçou no terreno e com larga movimentação de braço, diversos signaes. Olhou mais uma vez para a linha e sobre ella avançou.

O narrador, intrigadissimo com aquillo, enviou sem tardança uma praça ao tenente-coronel Dantas Barreto, expondo-lhe o que occorria. Mais um minuto e o velho mudou de rumo, e, lentamente embrenhou-se num amontoado de casas, uns 15 ou 20 metros distante da linha, no seu prolongamento, passando ahi rente. O

soldado, passado meia hora, voltou, tendo dado o recado.

Das trincheiras, ninguem vira o homem ; si não, tel-o-hiam morto. E, era o *Conselheiro !*

N'um dos primeiros dias de Setembro, foi morto um individuo regularmente trajado e de bôa apparencia, que imprudentemente aventurou-se em andar a peito descoberto, proximo ao flanco direito da igreja nova, quando succedeu o facto. Ao tombar o dito individuo, que depois se soube ser o de alcunha *Senhorinho*, um dos chefetes dos fanaticos, houve entre estes grande movimento de pavôr e de lastima.

Muitos d'elles, incluzive mulheres, tentavam arrastar o corpo d'aquellas immediações ; mas não o conseguiam, porque era preciso descobrirem-se e, assim, diversos cahiram mortos sobre o companheiro. Isso determinou se enraivecerem os fanaticos, que romperam forte fuzilaria ; só á noite puderam transportar o cadaver, que foi levado em rêde, em ruidosa procissão, entre cantos e archotes para a sepultura.

Chegou um comboio, trazendo sómente munições d'artilharia, uns 400 tiros. Com esses e os já existentes foram re-encetados os bombardeios interrompidos.

A igreja velha estava de todo esburacada, mantendo-se de pé as paredes principaes e parte do corpo lateral, constituindo a sachristia. Era o de massa informe o aspecto offerecido pelo vetusto e forte templo, quando visto pelos fundos, onde o bombardeio causára maiores estragos. A parte anterior, estava relativamente conservada, porque, dos pontos onde estavam os canhões, era impossivel atirar-se para lá.

A igreja do *Bom Jesus* perdera o magestoso frontespicio, ficando em logar d'elle um largo rombo, ou falha de 20 metros. Os andaimes estavam quebrados, as taboas oscillantes, tudo produzindo um amalgama phantastico. A' noite sobresahia o vulto enorme do templo, d'onde partiam os clarões fugaces dos bacamartes do inimigo, sempre fazendo das torres, inda de pé na sua solidez de granito, constituindo poderosos baluartes.

As terriveis torres haviam resistido á dois mezes e dias de bombardeios; mas agóra cahiriam, pois que, os commandantes dos canhões postados na Cidadella, tinham deliberado a sua quéda.

A' elles, de ordem do commandante em chefe, fôra fornecida grande cópia de granadas para o dito fim; entre ellas, umas setentas fabricadas na Casa de Moeda, inteiriças, com

Alferes Macedo Soares

2.º Tenente Manoel Felix

2.º Tenente Fructuoso Mendes

ponta de aço e destinadas a perfurar os cascos dos barcos da esquadra revoltada em 6 de Setembro. Essas granadas, de consideravel pezo, vieram transformar nossa artilharia em a de sitio, dando surprehendentes resultados.

Estavamos em 6 de Setembro, data assignalada nos annaes da vida republicana, e, por uma notavel coincidencia, n'esse dia os fanaticos amargaram tremenda contrariedade.

Desde cêdo, após as ordens emanadas do general Silva Barbosa, o canhão da esquerda, sob a direcção do habil 2° tenente Manoel Felix, encetou o bombardeio na torre da direita da legendaria igreja. O do centro, ao mando do alferes Macedo Soares, em seguida dirigiu seus fogos sobre o mesmo alvo, no que foi secundado pelo seguinte, commandado pelo 2° tenente Fructuoso Mendes, só deixando de atirar o da extrema direita, visto estar mal collocado para aquelle fim.

O fogo prolongou-se, sustentado com vigor até 11 1/2. Na baze da torre, já muito abalada e com enorme rombo, sumiam-se os projectis. Mais uns 20 tiros e lá bateu uma granada em cheio, apontada pelo 2° tenente Manoel Felix.

Um estrondo atroador seguiu-se á quéda da torre, que espedaçou-se na praça, espalhando formidaveis blocos de granito á 15 me-

tros, envolvendo o templo em espessa nuvem de pó.

Depois de pequeno descanço, foi renovada a tarefa sobre a torre da esquerda. Os tres canhões despejavam sem interrupção seus projectis no mesmo alvo. Toda attenção do exercito estava concentrada no bombardeio. Nem um tiro de fuzil. Os fanaticos evacuaram a igreja.

O fogo continuava, pouco faltando para a queda da famigerada torre, collimada por mais de 100 tiros.

Apenas uma haste d'um metro de altura, mantinha suspensa a grande massa, por um milagre d'equilibrio e ainda o echo das descargas reboava pelas serras e grótas, ao longe. Tres tiros partiram seguidamente : o primeiro, apontado por Manoel Felix e a bala sumiu-se, roçando de leve na parte incolume da torre ; depois atirou Fructuoso Mendes, sobre o lado opposto, com o mesmo resultado ; afinal, despediu o ultimo tiro o alferes Macedo Soares e a bala chocou em cheio a haste equilibrante.

O gigantesco monolitho inclinou-se lentamente e ruiu com espantoso fragôr para frente, e, cahindo no solo, estrondou formidavelmente, escurecendo os ares espessa camada de poeira. Por alguns segundos desappareceu o templo, para depois resurgir mutilado, em

IGREJA NOVA

fórma extranha, tendo perdido seu poder e sua invulnerabilidade.

Então, centenas de bustos sobrelevaram, dominando as trincheiras, inclusive as do 5º de policia e 26º. Houve uma geral movimentação. Vivas enthusiasticos, acclamações prolongadas por longo tempo atroaram. Descargas sobre descargas de fuzilaria enviaram milhares de projectis aos jagunços atonitos e espavoridos, perturbados com aquelles factos, para elles extranhos e cuja inexequibilidade o *Conselheiro* sempre proclamára nas suas predicas.

Andavam d'um lado á outro ; as mulheres sobraçando trouxas e os guerreiros se expondo imprudentemente— talvez esperando um ataque geral das nossas forças, que, si na occasião o tentassem, provavelmente obteriam grandes vantagens : tal o assombro e panico a que se entregaram os jagunços.

Os canhões da Favella se aproveitaram do ensejo para enviar certeiras balas sobre o arraial. Grupos inteiros de jagunços seguiam na direcção das estradas de *Uáuá* e *Varzea da Emma*, talvez prevendo o fim de tantas desgraças, sobre elles desencadeadas. Só á noite cessou a grande animação, que parecia ter infiltrado novo vigor nas fileiras legaes.

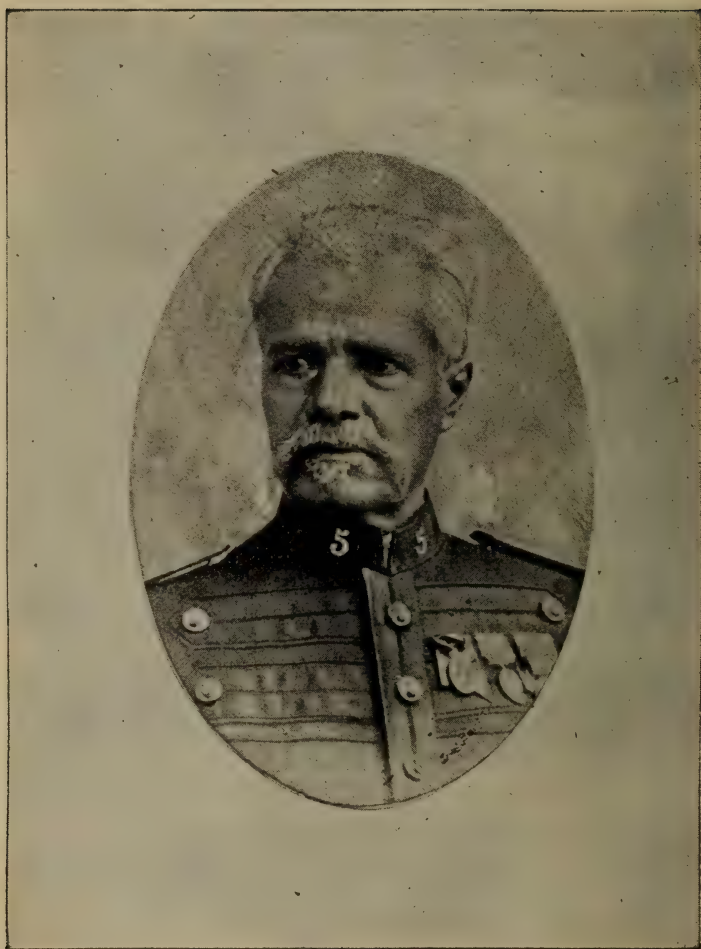
No bombardeio foram gastos 700 tiros em 6 horas de fogo. Os commandantes dos canhões

foram felicitados e elogiados pelos generaes Oscar e Barbosa, em eloquentes ordens do dia da mesma data, n.os 120 do commando em chefe e 13 do da 1ª columna. Emfim, estava o Exercito livre das terriveis e inexpugnaveis torres, d'onde partiu a morte para centenas de soldados.

---

300 metros distante da igreja nova e 900 da Favella, dominando o arraial, fica a *Fazenda Velha*, um conjuncto de fraguras, tendo á esquerda profundo valle e, d'esse lado, sobranceiro, alteroso morro, esteril, pedregoso e tristonho.

D'aquelle sitio legendario, onde foi o inicio de tragicos acontecimentos para a Republica e onde o coronel Moreira Cesar cerrou os olhos, despedindo o ultimo lampejo da sua existencia tão singularmente accidentada, partiu tambem a morte para muitos dos nossos soldados, fuzilados d'aquella posição altamente estrategica e cuja posse influiria de modo notavel no proseguimento das operações do Exercito combatendo em Canudos.

Ao alvorecer do dia consecutivo ao da quéda das torres, em 7 de Setembro, commemorando o Magno Acontecimento que produziu a creação da nossa Nacionalidade, liberta das

Coronel Olympio da Silveira

pêas d'uma Metropole sugadora e atrophiante, os canhões em Favella e Canudos salvaram com 21 tiros de granada, sobre alvos determinados no arraial.

O general em chefe ordenou que nesse dia o valente coronel Antonio Olympio da Silveira fizesse occupar aquella importante posição, considerando qne de tal operação grandes vantagens resultariam, entre ellas libertar os soldados do fuzilamento continuo, fazendo tambem parte do plano de sitio, que assim teria começo.

A's 7 horas da noite formou na Favella a força destinada ao ataque. Era composta do 27.º batalhão, commandado pelo capitão Tito P. Escobar e de um canhão bem guarnecido. A força formou em frente á artilharia, um pouco á esquerda. O coronel Olimpio fêz compôr a linha de atiradores do pessoal das escolas militares, composto de rapazes valorozos e abnegados e que n'aquella campanha deram sempre as melhores próvas de arrojo e patriotismo. Para commandal-os, foi designado o alferes do 24.º Olinda Campello, que passava a servir na artilharia.

Os flanqueadores eram dados pelo 27.º; os da esquerda, commandados pelo alferes Mauricio M. Lopes de Lima e os da direita pelo alferes Rego Barros. Apóz os atiradores seguia

o reforço, ainda do 27.° e em seguida o restante do batalhão, em cuja cauda seguia o canhão sob o commando do bravo 2.° tenente Francisco Escobar d'Araujo. A ordem era avançar sem dar um tiro e tomar de assalto as pozições.

A força marchou com toda cautella. Pouco depois, foi dado o toque de carga, já proximo ao inimigo, que, em numero de 40 homens, rompeu bravamente o fogo. A força não respondeu, mas avançou á passo de carga.

O inimigo resistiu até que a força approximou-se 50 metros da posição, que afinal foi por elle abandonada e occupada pelos nossos. O terreno percorrido pelos atacantes, até attingir o ponto inimigo, era dobrado, mas nú de qualquer vegetação e abrigo, pondo-os assim, á descoberto. Porém, á noite, o numero dos jagunços e, sobretudo o descuido em que estavam, constituiram circumstancias muito favoraveis ao exito do assalto.

Sem ser dado um tiro, em poucos instantes a famoza pozição era occupada, só com o sacrificio de 5 praças fóra de combate e algumas contuzas. Pouco depois, partido da *Fazenda Velha* foi ouvido nm tiro de canhão. O resto da noite foi empregado no afanoso serviço de construcção de trincheiras, o que prolongou-se ao dia immediato.

Algumas praças da direita da linha de atiradores, sob o commando do alferes Campello foram além da pozição atacada, por engano, devido á escuridão da noite, chegando até o leito do rio *Vaza Barris*, ainda não attingido pelos soldados da 4.ª expedição e pozição muito perigosa e descoberta, d'onde aquellas praças regressaram acossadas pela fuzilaria da igreja, ainda fórte reducto, mórmente durante a noite.

A *Fazenda Velha*, d'esse dia em deante foi cognominada " Fórte 7 de Setembro, " em homenagem á glorioza data em que foi tomada. D'ahi a poucos dias para lá transportou-se toda artilharia da Favella; o "Fórte 7 de Setembro," transformou-se, d'esse modo, em poderoso reducto, de cuja canhoneiras em breve partiu a ruina para os fanaticos.

Pela ordem do dia n.º 123 de 15, do dito mez de Setembro, o general em chefe louvou ao coronel Olimpio, o Capitão Escobar e demais auxiliares, pelo importante feito, que tão benefica influencia levou ao exito final das operações.

IX

A brigada de policia.—Marcha estrategica; Sitio de 7 de Setembro e suas consequencias. Completa-se o Sitio.—Combate de 25.—As balas explozivas.—Novos reforços.—Situação geral dos contendores.

O resultado d'esses acontecimentos, de alto valôr para o proseguimento das operações, importava em grandes desastres para os fanaticos, e, ao mesmo tempo tonificava o moral das tropas, inspirando-lhes no mais alto grão o enthusiasmo e a mais robusta fé no desfecho da encarniçada lucta.

A sua terminação dependia unicamente do sitio completo, que d'uma vez privasse o inimigo de receber munições de bocca e outros recursos pelas estradas de Cambaio, Uáuá e Varzea da Ema, livres da acção dos nossos fógos e vias de faceis communicações para toda região N. e O. d'aquelle sertão.

Era esse o pensamento dominante no espirito do egrejio general Arthur Oscar, cuja

paciencia bastante tinha sido pósta á próva, no longo esperar dos refórços pedidos e que successivamente chegavam ; o 1.º batalhão da policia de S. Paulo, sob o commando do capitão do Exercito Joaquim Elesbão dos Reis ; dois da milicia do Pará, ás ordens do coronel José Sotero de Menezes e um da policia do Amasonas, ao mando do tenente do Exercito Candido José Mariano, já estavam acampados em Canudos. Dias depois chegava tambem o 37.º batalhão do exercito, commandado pelo tenente-coronel Firmino Lopes Rego, que á 2 de Setembro passou a commandar a 4.ª brigada.

Essas forças, reunidas, podiam attingir ao effectivo de 1600 homens, bem armados e municiados. Entretanto, ainda não constituiam o numero pedido e necessario para ser levada a effeito uma acção prompta e deciziva. Em Monte Santo ainda estavam quatro batalhões de linha, aguardando ordens do Marechal Bittencourt, Ministro da guerra, o qual, segundo insistentemente propalavam, seguiria para Canudos, áfim de assumir pessoalmente a direcção das operações de guerra, o que não realizou, não sabemos devido á quaes circunstancias.

O grande contingente do Pará, ás ordens do coronel Sotero de Menezes, era composto de dois batalhões, 1.º 2.º da respectiva milicia e

TEN.[TE]-COR.[EL] DIAS DA FONTOURA

MAJOR ELESBÃO DOS REIS

CAPITÃO VIRGILIO P. ALMEIDA

tinha organização de brigada, com dous medicos e ambulancias. Seu estado effectivo montava 639 homens, incluzive 39 officiaes. Commandava o 1.º batalhão o majór João de Lemos, capitão do Exercito e o 2.º o tenente-coronel Antonio D. Vieira da Fontoura.

O embarque d'essa força teve lugar no dia 5 de Agosto, dezembarcando na Báhia á 25 do dito mez, aquartellando no Fórte de S. Pedro. Marchou para Queimadas á 30, ali acampando á 1.º de Setembro. Marchou á 4 para Monte Santo, onde chegou á 9 e á 12 levantou acampamento com destino á Canudos, onde chegou á 16, indo acampar nas antigas pozições da Favella, então evacuadas, sendo que o 2.º batalhão foi guarnecer o fórte 7 de Setembro, antiga "Fazenda Velha."

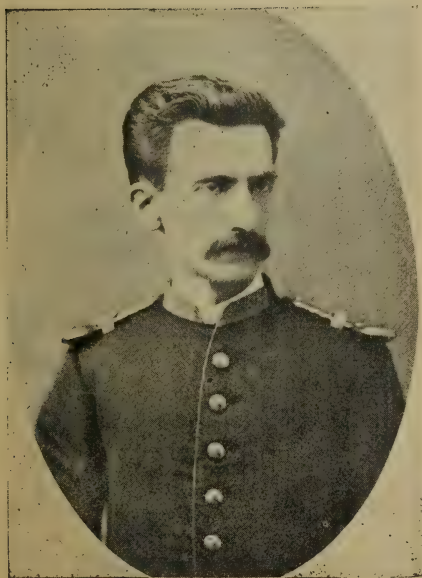
Em Monte Santo incorporou-se á brigada o batalhão do Amazonas, com 264 homens, incluindo 17 officiaes; a brigada, por determinação do Ministro da guerra, conduziu até Canudos um grande comboio de viveres e 350 rezes, sendo tudo entregue ao coronel Campello, na melhor ordem possivel.

Quanto ao 1.º batalhão da policia Paulista já estava em Canudos desde 23 de Agosto. Além do seu commandante, o major Joaquim Elesbão dos Reis, compunha-se de 400 homens, incluzive o major José Pedro d'Oliveira e 21

officiaes, sendo um encostado. A viagem foi prospera, pois, sahindo de S. Paulo á 1.º de Agosto, seguindo por Santos, estava á 23 em Canudos, tendo acampado successivamente em Queimadas, Contendas, Serra-Branca, Tanquinho, Riacho da Onça, Monte-Santo, Caldeirão, Aracaty, Baixas e Canudos, ahi entregando um comboio de viveres, que conduziu.

Em Canudos, o batalhão acampou n'um valle, tendo á esquerda o depozito da repartição do Deputado do Quartel-Mestre-General e em frente os canhões da esquerda e do centro. O batalhão do Amazonas acampou á retaguarda, á direita do Quartel-General, proximo aos corpos da brigada auxiliar, e Girard. As forças de policia chegaram todas organizadas de modo tão completo, que honravam os Estados d'onde provinham; todas com pessoal numeroso e disciplinado, bem armado, equipado e fardado.

O general em chefe, preoccupado com o abastecimento de viveres e munições por um caminho mais curto, bem como com a extincção das aguadas, seccas e revolvidas pelo continuo transitar dos comboios e forças pela estrada do Rosario; á 4 do mez de Setembro, que ficou assignalado por factos de alto valor, determinou ao chefe da Commissão de enge-

Major Lydio Porto

Major H. Severiano

Major Nonato de Seixas

nharia, o tenente-coronel Siqueira Menezes, que procurasse descobrir pelas estradas do Cambaio e Calumby, então pouco conhecidas, sendo a ultima tranzitada raramente e com toda cautella, as ditas aguadas, que abastecessem os comboios, que chegavam duas e mais vezes, diariamente, descarregando generos em Canudos.

A maneira como o tenente-coronel Siqueira Menezes desempenhou-se do encargo, grangeou-lhe francos applausos das forças, pondo em evidencia elevadas qualidades de official preparado para os mais altos commettimentos, revelando, á par de actividade e tino pouco communs, ampla intuição do serviço de que foi encarregado, mostrando ser official completo d'Estado-Maior, completamente despido de quaesquer preoccupações que pudessem empanar o brilho de seu espirito, verdadeiramente militar.

A expedição destinada áquelle fim, compôz-se dos batalhões 9°., 22°. e 34°. e era fórte de 530 homens.

Como commandante arregimentado de maior graduação seguia o abalizado major Lydio Porto, do 22°. Acompanhavam o tenente-coronel Siqueira e no seu estado-maior o tenente Alfredo Soares do Nascimento e o al-

feres Pompilio do Amaral, ambos servindo na commissão de engenharia. Como guia, ou *vaqueano* seguia o individuo Domiciano Dantas, homem de indomita bravura, como assignala o chefe da expedição.

A força no dia 4 partiu, ganhando o caminho de *Calumby*. No mesmo dia e nos posteriores foram tomadas e occupadas varias trincheiras de aspecto temeroso nos cimos das Serras de Cambaio e Calumby. Proximo á antiga fazenda da *Varzea*, foi encontrado um poço com regular quantidade d'agua, ao pé da serra, tendo antes de chegar á esse ponto, passado á dous kilometros da Favella, no rio *Sargento*, cujo leito constitue estrada n'um grande trecho.

"Suas ribanceiras, narra o illustre tenen-
"te-coronel Siqueira, são altas, sinuozas, aspe-
"ras e rochozas, sombreadas por uma vegeta-
"ção que faz verdadeiro contraste com a das
"catingas visinhas, pela frescura e variedade
"das especies.

"Nas anfractuosidades de suas ribas, pe-
"nhas e casas os jagunços, com habilidade que
"não lhes attribuia, assestaram suas trinchei-
"ras de pedras seccas, quando a natureza não
"as offereceu já promptas, cruzando fógos de
"pequena em pequena distancia para o fundo

"do rio, que devia ser o tumulo dos temerarios
"soldados da Republica, que por um excesso
"de bravura pudessem romper as formidaveis
"trincheiras da serra do Cambaio, onde segu-
"ramente, com bôas razões, nos esperavam e,
"posso hoje dizer, seria quasi infallivel a nos-
"sa ruina, de ante-mão esperada pelos inimi-
"gos da Patria, aqui e no estrangeiro.

O chefe da expedição ainda faz outras judiciosas explanações sobre o valor militar das serras do Cambaio e Calumby, onde ha pontos em que 500 homens bem armados e disciplinados, poderão derrotar 10:000, ou mais do melhor exercito! Por esse caminho esperava A. Conselheiro que transitasse o general Arthur Oscar com a sua força, inflingindo-lhe então inevitavel e dura derrota, que o preclaro general previu e evitou, desorientando o inimigo.

No riacho *Cachamongá*, 8 kilometros da fazenda da *Varzea*, a força encontrou outra aguada. No dia 5, na fazenda Bôa-Esperança, nova aguada foi assignalada.

Em caminho, foi o tenente-coronel Siqueira encontrando diversas casas destruidas e fazendas damnificadas pelos jagunços; outras, estavam destelhadas pelos proprios donos, para se eximirem dos seus ataques.

Depois de demorar-se um pouco em *Juá*, afim de dar algum descanço ao 22'. batalhão, estropeado pelos accidente do terreno, aturando sól abrazador, a força marchou, tendo na vanguarda o dito corpo, indo acampar na fazenda *Penêdo*, onde ha um pequeno poço, além da agua do *Caldeirão*, vasta cavidade granitica, natural, onde conserva agua de chuvas.

Finalmente, ao amanhecer de 7, as forças ao ouvirem o echo da artilharia, salvando em Canudos á data da Independencia, marcharam em demanda das temerozas posições do Cambaio, celebres pelas renhidas pugnas travadas pelas forças do major Febronio de Brito. A expedição voltava para Canudos e realizava temeraria façanha, atravessando aquelles longos e abaluartados desfiladeiros, que bem podiam estar guarnecidos pelos fanaticos.

Como vanguarda, marchava o bravo 34'. batalhão. No lugar denominado *Camello*, houve pequena parada para descanço, após á qual a marcha proseguiu céleramente, com o fim de evitar que o inimigo descobrisse as intenções da columna operante.

Desde que os fanaticos occupassem as terriveis fortificações naturaes do Cambaio e nellas se estabelecessem, estaria por terra todo o plano elaborado e até ali posto admiravel-

T.te C.el Siqueira Menezes

mente em pratica. Assim, a rapidez da marcha constituia o melhor meio de ser aquillo evitado.

A força com toda a felicidade conseguiu seu alvo, pois, ás 12 1[2 da tarde occupou as celebres fortificações, n'ellas não encontrando um só jagunço. D'esse modo, ficou o inimigo tolhido em seus movimentos n'aquella zona. N'esse ponto ficou o alferes P. do Amaral, aguardando o 22°., que n'elle deixou de guarnição uma ala. O tenente-coronel Siqueira, assim procedeu com o fim de garantir a retirada, caso se tornasse impossivel abrir communicações com a Favella, pelo rio Sargento.

A força chegou á *Lagôa do Cipó* á 1 hora da tarde. N'esse logar, theatro das sanguinolentas luctas da expedição Febronio, bem claros ainda se conservavam os vestigios do que ellas foram. No mesmo dia 7, ás 2 1[2 horas da tarde, os fanaticos foram surprehendidos com a presença da força, tomando pozição na margem direita do Vaza-Barris, em pontos á cavaleiro do arraial e fronteiriços á *linha negra* e ao Quartel-General, desvendando todas as pozições inimigas, prejudicando-as com seus fógos.

Foram postados os piquetes. Os fanaticos recuperados da surpreza, destacaram um con-

tingente que engajou o fogo contra os atiradores da expedição triumphante, tiroteio que durou até anoitecer. A's 10 horas da noite chegava áquelles pontos o 14°. batalhão, de reforço, acampando no riacho *Manuquim*, á esquerda da serra do Cambaio.

Um comboio de jagunços, conduzindo generos alimenticios, foi aprisionado por um grupo de soldados do 9° batalhão. 13 cargueiros foram tomados e o seu conteúdo mandado destribuir aos soldados expedicionarios.

Durante a noite de 7 para 8 nada houve de anormal, a não ser o incendio de alguns curraes de cabras e casas de jagunços, sendo o clarão por elle produzido, visto até o amanhecer.

Nos acampamentos e linhas, em Canudos, manteve-se a maior vigilancia, em vista da nóva feição que assumiam os factos. Os tiroteios agoram mantinham-se vigorosos para os lados recem-occupados e eram correspondidos do mesmo modo.

Tal foi, narrada em breves termos, a importante marcha estrategica, realizada pelo tenente-coronel Siqueira Menezes, operação em que esse official revelou qualidades de consumado militar e que tanto o recommendam.

Si essa marcha não conseguiu ainda completar o sitio, mesmo porque a isso não se propunha, todavia, produziu notaveis resultados, sendo os principaes: encurtar de 3 leguas a marcha dos comboios e trópas pela nova estrada de Calumby e Cambaio; facilitar-lhe novas e mais abundantes aguadas; tirar de posse dos jagunços as formidaveis fortificações do Cambaio, cortando-lhes os recursos por aquelle ponto e mantendo, por fim, a nossa linha de communicações á Monte-Santo, livre e desembaraçada. Maiores não poderiam ser os resultados.

A' 11 de Setembro, o coronel Olimpio da Silveira, pela manhã, mandou tomar á viva força e occupar o pico do morro que fica á esquerda da "Fazenda Velha" e cuja posse interceptava a passagem do inimigo no riacho *Umburunas*, além de dominar grande parte da zona mais povoada e edificada do arraial e grande trecho do Vaza-Barris.

A referida posição foi occupada com rapidez e relativa facilidade, tendo os jagunços opposto pequena resistencia, de que resultou serem dois da força atacante, feridos, incluzive o alferes A. Elvidio de Andrade. Os fanaticos, furiosos, em reprezalia, atacaram varios pontos das linhas, sendo como sempre, batidos.

Por aquelle lado ficava o inimigo completamente privado de communicações. Essa occupação, bem como a anterior da «Fazenda-Velha», em correspondencia com a marcha effectuada pelo tenente-coronel Siqueira, constituem a serie de movimentos importantes e brilhantemente encadeados no mez de Setembro e que tiveram como resultado cortar, quasi que por completo, as communicações do inimigo com o Interior, impossibilitando-o de receber os recursos que só obtinha ainda com extremo risco, pela estrada da "Varzea da Ema".

Faltava tão sómente a occupação d'um trecho de 800 metros de extensão, de terreno accidentado e coberto de catingas, onde desemboccava a estrada de *Uáuá*, pela qual, ainda á 21, foi visto entrar em Canudos um comboio para o inimigo, composto de 20 cargueiros. N'aquelle proposito, á 23, o general Arthur Oscar ordenou que o tenente-coronel Siqueira Menezes com o batalhão de policia do Amazonas, commandado pelo tenente-coronel Candido Mariano, fizesse um reconhecimento e occupasse a estrada da *Varzea da Ema*.

O tenente-coronel Siqueira, com sua força, atravessou o rio Vaza-Barris, tiroteiando o inimigo, que, apezar de resistir tenazmente, não

poude impedir a occupação das emboccaduras das ditas estradas, ficando assim em correspondencia todas as forças em volta do arraial, que ficava totalmente cercado e impedida a sahida do inimigo, a não ser um ou outro homem, que o fizesse á noite e por veredas e trilhos de arriscado transito, no já referido trecho.

O general em chefe, na ordem dia n. 134, de 24, fez sciente ao exercito da grata noticia de estar fechado o sitio de Canudos e entregava a manutenção das posições conquistadas á bravura e tenacidade das tropas; no mesmo documento, pelo general Arthur foram, além de outros, louvados pela realização da importante empreza os tenentes-coroneis Siqueira Menezes e Candido Mariano, e o tenente Gustavo Guabirú e attribuia o bom resultado das operações que determinaram o fechamento do sitio, á "intelligencia e tino militar do illustre general João da Silva Barbosa, commandante da 1ª. columna", a quem o commando em chefe se confessava agradecido e louvava.

——

Estava pois, completo, o cerco, após tantos esforços e a feliz nova echoava no Paiz, vendo a proxima terminação da sangrenta lucta. E, na verdade, o mais dependia do tempo,

da paciencia e tenacidade dos combatentes. O general Silva Barbosa, em sua ordem do dia relativa á quéda das torres com seu bom senso pratico e espirito clarividente, baseado em grande experiencia, declarára ser aquelle facto "o prenuncio da proxima victoria".

Effectivamente, desde 6 de Setembro, desencadeou-se sobre os fanaticos interminavel serie de descalabros! Depois de ficarem privados das torres, suas mais poderozas trincheiras, são occupadas a "Fazenda Velha" e circumvisinhanças; perdem as vias de communicação do Cambaio e Calumby; chegam poderosos refórços ás tropas e nada para elles e, por fim, eil-os sitiados, debatendo-se n'um circulo de fogo, intransponivel, e obrigados a contar unicamente com os poucos recursos existentes na área por elles occupada.

Mas a linha do sitio, sendo bastante forte para evitar que o inimigo, n'um rasgo de audacia, tentasse rompel-a, mórmente á noite; entretanto era mui extensa, não sendo continua, si bem que tivesse sob a acção de seus fógos todo o arraial.

E, sendo grande a extensão do cerco e considerando a distancia do fóco central dos fanaticos, acarretava o inconveniente de ser necessario manter-se dobrada vigilancia, em-

pregando-se para isso toda a força sitiante, embora existissem alguns batalhões de reserva, como era necessario, nas proximidades do Quartel-General.

Aquelle inconveniente foi á 25, sanado em virtude de acontecimentos de grande importancia, que redundaram no estreitamento e reducção do sitio; de 23 á 25, os fanaticos, adstritos ao perimetro do arraial, na parte sitiada, agitavam-se numa actividade constante, atacando varios pontos das linhas, sendo repellidos, mas voltando teimosamente.

Os valorozos asseclas de Antonio Conselheiro, bem poderiam ter evacuado Canudos em massa, em qualquer noite tenebrosa, antes da realização do sitio, que presentiram. Preferiram não fazel-o, dispostos, como estavam, a morrer de armas na mão, defendendo o extraordinario asceta, que nem um instante desanimava, continuando nas suas practicas, incitando seus fieis á resistencia, promettendo o reino dos céos aos que morressem na lucta e as chammas do inferno aos que se entregassem.

Uma singularidade occorria entre aquelles homens stoicos e devotados ao sacrificio: temiam morrer aos golpes das baionetas, ao passo que, impavidos e indifferentes, affrontavam os projectis, expondo-se temerariamente.

Conselheiro lhes dissera que os mortos á arma branca não iriam ao céo. Por isso, muitas vezes ao simples toque-carga, elles concentravam-se nos pontos mais fortes e em mais d'uma occasião desistiram d'um ataque em via de execução.

Antonio Villa-Nóva, astuto especulador, ao presentir o cerco, convenceu ao Conselheiro da necessidade de ir buscar novos combatentes e sahiu de Canudos com uns 80 homens, como elle matreiros e pouco eivados do fanatismo que aos demais sacrificára; é vóz corrente que na fuga roubára valiosa quantia do seu chefe e protector, levando tambem o producto das extorções aos infelizes fanaticos.

Os demais ficaram e nem um pensou em fugir á negra sorte que lhes estava reservada. Para cima de 8:000 pessoas de ambos os sexos e de todas as edades e condições, ainda habitavam o povoado. Os outros haviam perecido em 12 combates sangrentos, além dos bombardeios diarios e dos tiroteios de todas as horas e que matavam dezenas de individuos. Casas inteiras, cheias de gente, abatiam sob a acção da artilharia e montes de cadaveres enchiam os vallos e fóssos de Canudos. Já não sepultavam mais os mortos.

O cemiterio, na retaguarda da igreja velha, com 600 cóvas, desde 18 de Julho estava em nosso poder. Dois outros estabelecidos, um á margem esquerda do rio, com 1600 sepulturas, cada uma com tres e mais corpos mal enterrados, com as mãos e pés para o ar; o outro, 200 metros distante, no fim das edificações, em direcção á estrada de *Uauá*, estavam replectos. Os vivos, nos breves momentos de que dispunham para descanço, dormiam ao lado dos mortos, não extranhando mais aquella horripillante promiscuidade, dado o habito de longos mezes.

Os jagunços em consequencia do cerco, começaram a experimentar certas necessidades. A carne acabara, assim como a farinha e a rapadura, sua principal alimentação. Os bódes, leitões e gallinhas existentes, foram reservados aos que *brigavam*, isto é, áquelles que melhor armados e municiados, mantinham-se dia e noite no tiroteio, tendo as mãos queimadas, os dedos tortos e com enormes callos, de tanto atirarem.

As mulheres e as creanças e invalidos, que se sustentassem como pudessem, apezar de famintos; mesmo assim, uivavam de colera, animando os maridos, irmãos e amigos, limpando as armas e preparando-lhes a parca refeição.

Nos acampamentos das forças, além de 250 prisioneiros, entre homens, mulheres e meninos, sustentavam-se com as rações destribuidas pela repartição do Quartel-Mestre-General. Aquelles inflexiveis sertanejos, nem a menor duvida manifestavam sobre a sorte de Canudos com seus defensores. Tinham plena fé na victoria de Antonio Conselheiro, e, arrogantes e altivos, lançavam-nos em rosto o nosso *inqualificavel* procedimento, vindos de tão longe, devastar seu *Bello Monte*, roubar suas panellas, seus pótes; comer suas cabras e estragar as plantações, e sacrilegio! Damnificar os igrejas, donde o *Bom Jesus* tantas felicidades promettia-lhes, inclusive a ida ao Céo!...

E ameaçavam-nos com horriveis castigos e exemplar vingança.

"Nós, diziam, nada queremos dos senhores, a não ser que se retirem a tempo, antes que o *seu* Conselheiro os cégue a todos e os expulse para bem longe, o que não fez ainda com pena...

Não temos fôme e no dia em que o Conselheiro quizer, converterá em fubá as barrancas do rio e as aguas em leite. Vão embora, emquanto é cêdo; e até podem levar suas armas, e objectos". E nos promettiam o esquècimento de todos os nossos *crimes*, se nos apresentassemos ao Bom-Jesus, e lhe pedissemos perdão!

Em poucos dias a fôme entre elles declarar-se-hia, a não ser que o auxilio esperado da parte do Villa-Nóva chegasse e fizesse mudar a face dos acontecimentos. Todavia, era de esperar que ainda pudessem manter-se durante uns 30 dias, embóra se tornasse necessario o sacrificio da população não combatente, entre os horrores da fome. O que existia, ainda que pouco, bastava para a manutenção dos 1.500 guerreiros que mantinham-se promptos á mórte, na defeza de Antonio Conselheiro.

Ao tempo em que a sorte mostrava-se tão adversa aos infelizes sertanejos, encerrados n'um sitio inexoravel, sem mais uma probalidade de angariarem novos recursos, com todo pessoal, armas e munições á mercê dos sitiantes ; entre estes a situação, d'antes tão precaria e difficil, transformára-se n'uma série de condições extremamente favoraveis.

Aos calamitozos e longos mezes de penuria, succederam tempos de abundancia e de prosperidade. Com a ida do Ministro da Guerra, o Marechal Bittencourt, para Monte Santo e com o qual fôra conferenciar o Coronel Campello, foi regularisado o serviço de fornecimento da munição de guerra e de bocca. Duas e trez vezes, diariamente, os comboios chegavam, depozitando suas cargas no grande deposito da

Repartição do Deputado do Quartel-Mestre-General. Iam e voltavam pela estrada de *Calumby*, com bôas aguadas e o caminho mais curto. Marchavam com toda segurança, sem mais o receio de serem aggredidos pelo inimigo, para sempre encurralado.

As rações, mesmo as de fumo, café e assucar, eram destribuidas inteiras. Não havia mais o ridiculo commercio de fragmentos de fumo, de punhados de farinha, vendidos a elevado preço. Regularmente iam á Monte Santo officiaes proverem-se do necessario á si e á seus camaradas. A' essa localidade voltou a ordem, havendo um encarregado do policiamento, na epocha o alferes do 31.° J. J. d'Araujo. As casas de commercio baixaram os preços dos artigos e ao toque do recolher cerravam as portas.

Os hospitaes, ali e em Queimados foram reorganizados e os de Canudos estavam providos dos medicamentos necessarios, de sórte que o baixar-se ao hospital não constituia mais um motivo de desespero e de terror. O corpo medico foi reforçado com muitos estudantes da Faculdade do Estado e aquelles abnegados moços, inolvidaveis e desinteressados beneficios produziram, movidos unicamente pelo espirito de humanidade e patriotismo, todos sob a chefia inteligente e dedicada do benemerito Dr. José

de Miranda Curio, efficazmente auxiliado pelos incansaveis Drs. Mourão, Gayoso, Camara e outros.

Salientando os inesqueciveis serviços prestados com tanto desinteresse, quanto abnegação pelos citados estudantes, que assim tão nobremente honravam a sua classe e á terra que lhes serviu de berço, nos julgamos na obrigação de evidenciar os seus nomes, para que elles, ao menos por intermedio d'esta modesta narrativa, corram e atravessem longos annos e appareçam ante os seus concidadãos, como vibrante e suggestivo exemplo do que póde produzir o patriotismo, quando sinceramente inspirado pelas grandes causas, ao lado da Sciencia e da Humanidade.

Eis os seus nomes :—Joaquim A. Pedreira. Aristides Dantas, Cicero de Barros Corrêa, Victor F. Gonçalves, Pio Arthur de Souza, Cesar Gonçalves. Achilles Lisbôa, Antonio Romão Cavalcante, Antonio Epaminondas de Gouveia, Martins Horcades, Carlos Cavalcante Mangabeira, Theophilo de H. Cavalcante, Francisco Cavalcante Mangabeira, HebrelianoWanderley, Sebastião T. Soares, João S. de Lima P. Filho, A. de Magalhães Fontoura, José Cordeiro dos Santos Junior, Adolpho Vianna, Virgilio de Aquino Braga, Fausto de Araujo Gallo, Theo-

tonio Martins de Almeida, Antonio Bomfim de Andrade, Francisco Eduardo Cox, Ernesto Teixeira, Josephino de Castro, Joaquim Xavier, Appio Dantas, Emilio Brito, Selmann, Caio Moura, Nicanor Barboza, Lima Mendes, Appio Medrado, Agostinho Jorge e Xavier Leal.

Esses tambem embrenhados no sertão adusto, o suor porejando ao longo das estradas extensas, sob sól canicular, envolvidos no vapôr suffocante exalado das areias candentes, palmilharam durante muitos dias, em busca do arraial maldicto, para offerecer algum conforto e lenitivo aos seus patricios tombados na lucta como todos nós, elles durante o seu largo caminhar curtiram a sêde abrasadora e mais de uma vez tonteavam, subjugados pela fôme e pelas privações, que á todos amesquinhavam e abatiam, sem comtudo minorar-lhes o animo e o espirito altruista que os inflammava.

E uma vez chegados ao termo da sua viagem, passaram mãos á obra e, então, quem os excedeu em interesse, humanidade e dedicação pelos pobres feridos; quem, mais do que elles, tão solicito se mostrou ao mitigar-lhes a sêde, abrandar-lhes a fôme e diminuir a intensidade da dôr que transformava os vastos hospitaes n'um inferno indiscriptivel ?

Desde 11 de Setembro, todos os feridos e doentes, ainda em Favella, foram transportados para o grande hospital na retaguarda da repartição do coronel Campello, sendo assim unificado o serviço de ambulancia, com grande proveito dos necessitados.

O hospital era evacuado regularmente na volta de cada comboio, indo sempre uma turma de feridos, que deixavam logar aos mais recentes, que nunca faltavam, pois os tiroteios continuavam, com mais ou menos frequencia.

Agóra, os jagunços vendo-se coagidos pelo cerco, não podendo com vantagem enfrentar as linhas, atiravam á miudo para a artilharia e na direcção do hospital e do deposito, alvejando tambem os Quarteis-Generaes, em pontos delles conhecidos.

Além das forças empenhadas no sitio, existiam de reserva 6 batalhões. Em marcha para Canudos estavam 4, que aguardavam em Monte Santo as ordens do Ministro. Esses corpos em breve vão emprehender sério commettimento, prestando reaes serviços. Pelo exposto, quanto ao numero, as forças estavam em pouco com o pessoal mais que sufficiente para o golpe final.

A collocação dos corpos constituintes da linha-negra era a mesma anterior, salvo pequenas modificações. O 25° collocara-se mais pro-

ximo das ruinas da igreja-velha, incendiada n'um d'aquelles dias pelo alferes Lopes da Costa e d'onde o inimigo não hostilizava mais os piquetes.

O entrincheiramento da grande linha se prolongava sem interrupção e inexpugnavel por mais de um kilometro. Onde terminava na direita, começava outra linha em prolongamento, menos fortificada e constituida pelos batalhões 12º e 31º; á direita d'este a ala esquerda do 24º, em seguida o 38º, batalhão do Amazonas, ala da policia de S. Paulo, 32º batalhão, cuja direita appoiava na esquerda do 22º, 9º, 37º, policia do Pará, forças da Fazenda Velha e finalmente o 26º e o 5º de policia, unindo-se na direita á *linha negra*. Era essa a disposição das forças sitiantes. Toda margem direita do Vaza-Barris estava em nosso poder e d'ali os batalhões dominavam com seus fógos o arraial, divisando todos o seus recantos.

Com mais attenção poude ser observado e estudado o curioso facto do arrebentamento dos projectis de infantaria, dos systemas "Mannlicher" e "Mauser," da nossa parte e da dos jagunços. Desde o inicio das operações, eram constatados nos feridos horriveis deformações, longas estrias nos tecidos, cartilagens e ossos.

brutalmente esphacelados, tudo produzido pelas balas, que penetravam nos corpos completamente modificadas e de variados feitios.

Algumas, só mostravam a camisa d'aço e ao arrebentar, tomavam commummente o formato de "flôr de liz," de outras só ficava a parte de chumbo, sendo que, as vezes um só projectil, se esphacelando no percurso, ia ferir dois e mais homens.

Isso fez durante muito tempo acreditar que os jagunços usavam de balas explosivas, dando logar á varias discussões mais ou menos calorosas, na imprensa. Ficou, no entanto averiguado nada terem de esplozivo os taes projectis, que arrebentavam no espaço com vibrante estalido, parecendo multiplicarem-se as detonações nos tiroteios. Iguaes queixas apresentavam os fanaticos com relação aos nossos, tambem sobre elles estourando, produzindo medonhos ferimentos.

A arrebentação, ou fragmentação que assignalamos, é assim explicada pelo coronel Campello, que, aliás não o fez com pretenções de indiscutivel :

"Quando a alma do projectil, ou bastonete "de chumbo näo preenche perfeitamente o va- "sio do *involucro* ou *camisa*, fica, por conse- "guinte um espaço, occupado por um gaz qual-

"quer, o qual, devido á temperatura a que che-
"ga o projectil em certo ponto da sua trajecto-
"ria, já pelo forçamento, já por sua velocidade,
"se dilata e procura se escapar pela linha de
"maior resistencia, dando ou produzindo n'essa
"occasião, o som ou estalido referido.

O facto é que o projectil *encamisado* das armas modernas de repetição, em virtude de certas circumstancias, ainda não bem averiguadas, em sua trajectoria e no chocar o alvo, torna-se explosivo, *expontaneamente*; e o facto já tambem havia sido observado durante a campanha federalista e a revolta de 6 de Setembro.

Assim, convém assignalar, á bem da verdade historica, que os fanaticos de Canudos não empregavam *balas explosivas*, como se affirmou. Elles tambem queixavam-se de que as nossas explodiam com o som de *bombas de foguetes*, e seus fragmentos grandes damnos lhes produziam.

No dia 24, o general em chefe ordenou que fossem rectificadas varias linhas do assedio e que occupavam consideravel extensão de terreno, de feitio sinuoso. Essa operação determinou o engajamento d'um combate, de que resultou a tomada de muitas casas, o incendio de outras, a morte de muitos jagunços e o apri-

sionamento de varios. Alguns batalhões da *linha negra*, aproveitaram a occasião para conquistar bôa porção de terreno, para frente.

No dia seguinte, ás 6 horas da manhã, foram as forças de occupação no arraial surprehendidas com violento e ininterrupto tiroteio, travado na área comprehendida entre a Fazenda Velha, rio Umburanas, prolongada até proximo á estrada do Cambaio. N'aquella zona acampavam a brigada policial do Pará, o 37° e parte da policia de S. Paulo.

O coronel Sotéro de Menezes, em combinação com o coronel Olimpio da Silveira, Commandante das pozições da Fazenda Velha, deliberaram effectuar um assalto as posições dos fanaticos, aliás ao alcance das carabinas, por ellas dominadas. Provavelmente,o intuito dos dois valorosos coroneis, dado o espirito emprehendedor de ambos, foi o de levarem um ataque decisivo ao coração da Cidadella, terminando assim a lucta. Mas isso era impracticavel sem o esforço combinado das restantes forças do sitio. Ambos os commandantes e mais o tenente-coronel Firmino Lopes Rego, commandante da 4_a brigada, realizaram o dito ataque, sob responsabilidade propria, sendo até certo momento à elle alheio o general Arthur Oscar, que depois o confirmou, como facto consumado.

A iniciativa do movimento, aliàs bem succedido, coube ao coronel Sotéro de Menezes.

A' hora assignalada, esse commandante formou as forças sob seu commando e á frente d'ellas transpoz as barrancas do Vasa-Barris, investindo vigorosamente sobre o grande nucleo de edificações proximas á Igreja-nóva, levando de vencida os fanaticos, que ao primeiro impeto viram-se batidos; mas recobrando animo, firmaram a resistencia e sustentando vivo fogo das suas posições, fizeram a brigada estacar por momentos, exposta aos fógos cruzados, começando a ter numerosas baixas.

O coronel Sotéro, á testa dos seus valentes e nóveis soldados, deu com grande arrojo nova investida, d'esta vez decisiva, obrigando o inimigo á retirada. 200 casas foram tomadas, seus defensores mortos, ou prisioneiros.

O 37 ° batalhão auxiliou efficazmente o ataque, conduzido pelo tenente-coronel Firmino. Esse batalhão carregou sobre as posições sitiadas, proximas das barrancas da margem esguerda do rio, produzindo grandes estragos no inimigo, occupando consideravel numero de casas e prestando real auxilio ás forças de policia.

O combate d'esse lado proseguiu até as 9 horas da manhã, mantendo os corpos atacantes

Coronel Sotéro de Menezes

as posições conquistadas. Em virtude d'esse movimento as aguadas, ou cacimbas dos jagunços, situadas no leito do rio, ficaram sob a acção dos nosso fógos durante o dia. Foram feitos mais de 100 prisioneiros e arrecadados muitas armas e munições.

Da força do Pará morreram um capitão do 2º corpo e 20 praças. Foram feridos o coronel Sotéro, numa perna, o tenente-coronel Dias da Fontoura, intrepido official que valiosos serviços prestou no assalto, o major Calixto M. Mendes, o capitão Asclepiades Pontes, o tenente Rosa Chaves e 35 praças. No 37º foram poucas as baixas.

Simultaneamente ao ataque levado pela brigada policial do Pará, o batalhão de policia do Amazonas, ás ordens do tenente-coronel Candido Mariano, deixou suas posições guardando a estrada de Uáuá e com exemplar denodo e impavidez, avançou, e penetrando no arraial, foi numa carga impetuosa e incessante, conquistando centenas de casas, matando seus valentes habitantes, quasi todos cahindo resistindo, até a machado, surpresos pelo imprevisto do ataque. O commandante C. Mariano escapou de ser victima do seu valor, acossado pelas balas de todos o pontos onde estava o inimigo.

O 38°, ao mando do intrepido capitão Affonso Pinto de Oliveira, secundou o movimento, carregando tambem e envolvendo os jagunços. Outros corpos, como o 22°, a ala da policia paulista, que estavam proximos do local do combate, por iniciativa dos seus commandantes tomaram parte na acção, generalizada finalmente. N'aquelles pontos, vasta área do arraial ardia em fogo e na geral investida a matança foi enorme.

Os fanaticos encerrados num circulo de fogo, resistiam desesperadamente, fazendo por fim os batalhões atacantes deterem-se em sua marcha victoriosa, indo até aos pontos onde foi estrictamente possivel chegarem. O inimigo fez-se forte em torno da igreja, no Santuario, latada e na grande e compacta agglomeração de casas fortificadas n'aquellas immediações.

Durante a carga e forte tiroteio, as forças, á proporção que occupavam terreno para frente faziam arder as habitações que iam conquistando. Espessas labaredas e grossas columnas de fumaça dum grande incendio, indicavam sua passagem naquella direcção. Os fanaticos, aos milhares, iudistinctamente agitavam-se em desordem, concentrando-se.

Os batalhões da *linha-negra*, durante a renhida acção, prolongada até á tarde, manti-

T.te C.el Firmino Rego

veram-se inactivos sob armas, na previsão de mais graves eventualidades. N'aquelle ponto nada foi determinado sobre o ataque, que constituiu verdadeira surpreza, não só para as forças restantes, como para o inimigo, que difficilmente deixava-se surprehender. Os canhões collocados na Cidadella, entretanto, durante o combate convergiram seus fógos sobre a parte mais densa do povoado, bombardeando os logares da provavel concentração do inimigo.

E' innegavel que muito proveitosos foram os resultados d'aquelle assalto, quanto á reducção do sitio e a duração das hostilidades. Foram tomadas mais de 1:000 casas dos fanaticos, cujos cadaveres, em numero de 300, juncavam o terreno percorrido ; perderam tambem armamento e munições em grande cópia. Ficaram apenas senhores de pequena área, que brevemente será mais circumscripta.

Quanto aos nossos prejuisos, attingiram á 90 baixas, entre mortos e feridos, inclusive officiaes, entre estes o bravo major José Pedro de Oliveira, da policia paulista, que com uma ala tomou parte na acção, com grande resolução.

O incendio nas casas tomadas no assalto, continuou até alta noite, alimentado. As fulvas labaredas, lambendo o céu e aclarando a noite, apagaram-se com a approximação do dia.

Montes de cadaveres, em pilhas de 25 e 30, forneceram-lhe alimento. A' 26 de Setembro uma vasta incineração de corpos humanos era consummada. Em grande extensão viam-se craneos e tibias carbonisadas; em alguns logares pequenas espiraes de fumo no meio dos restos de troncos, rebeldes ao fogo.

No dia 27, novo e poderoso reforço de tropas e munições chegou ao theatro da acção, completando o total das forças pedidas pelo general em chefe. O novo contingente era composto dos batalhões do exercito 4º, 28º, 29º e 39º: esses corpos e mais o 37º, as forças policiaes do Pará e Amazonas e o 4º corpo de policia da Bahia, constituiam a nova divisão auxiliar, mandada organisar por aviso do Ministerio da Guerra, de 7 de Setembro.

Para essa divisão foi nomeado commandante o general de Brigada Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, que, em portaria do mesmo ministerio, de 17 de Agosto, foi designado para servir nas forças em operações. Para seu estado-maior, foram nomeados: assistente do deputado do Ajudante General, o capitão de cavallaria Antonio Manoel de Aguiar e Silva; assistente do deputado do Quartel Mestre Ge-

General Carlos Eugenio

neral, o tenente Francisco Pereira da Costa Filho, e ajudante de ordens o alferes Francisco de Mello Rabello.

A' frente dos batalhões já citados, chegou o criterioso general Carlos Eugenio com seu estado maior, assumindo no mesmo dia o commando da 2ª columna, n'aquella data interinamente exercido pelo coronel Joaquim Manuel de Medeiros.

A 2· columna continuou formada pelas brigadas 4ª, 5ª e 6ª, si bem que muito modificadas nos seus elementos constitutivos, sendo que a 6ª brigada passou a ser formada dos batalhões 4º, 29º e 39º, sob o commando do coronel João Cesar Sampaio, do 29º. Este corpo passou a ser commandado pelo major Moreira de Queiróz, o 4º pelo major Frederico Lisboa de Mára e o 39º pelo capitão Eduardo Augusto da Silva. O capitão Luiz M. da Silva Daltro commandava o 28º.

Este batalhão ficou incumbido de guardar as aguadas na estrada de Calumby, ficando provisoriamente encostado á 2ª brigada, que tinha de guarnição nas Baixas o 16º.

Na 2ª quinzena de Agosto tambem partiram da Capital Federal, com destino á Canudos 2 morteiros *Canet* 15º e um obuz 10º, do mesmo systema, com as competentes muni-

ções e destinados á demolição das igrejas, além de outros estragos que deviam causar. Eram commandados pelo capitão Alfredo Rodrigues Pires, tendo como auxiliares o 1° tenente Maximiano Martins e 2º tenente Fróes d'Azevedo.

Em principios de Setembro chegaram em Monte-Santo os potentes *Canet*. D'essa villa não seguiram, por não terem mais utilidade para o fim a que eram destinados. As torres haviam cahido e em Canudos não existiam fortificações que requeressem o emprego dos ditos canhões. Os Krupp 7,5 e os "tiro rapido" tinham maravilhosamente exercido sua missão destruidora, demolindo grande parte das igrejas, espalhando o pavôr e a morte entre os fanaticos, e sustentando de suas trincheiras as posições da infantaria, com efficazes e opportunos bombardeios.

Entretanto, si houvesse seguido com a 1ª. columna, dispensando-se o afamado 32, metade do 5· regimento e os "tiro rapido", estes pesados e de difficil tracção, ter-se-hiam poupado muitos dissabores no trajecto, quanto ao transporte; e, ante a comprovada eficacia dos *Canet*, por algum tempo curiosamente esperados, provavelmente Canudos com suas igrejas e trincheiras, seria em poucos dias arrazado.

Na épocha em que se realizavam os factos atráz consignados, a situação dos jagunços attingira a extremo gráo de desolação, nunca por elles experimentada. Conforme já citámos, todas as contrariedades, privações e miserias que nos acabrunhavam, reverteram inteiramente sobre elles.

O sitio estava completo e reforçado pelos grandes contingentes chegados n'aquelles dias. Os fanaticos estavam para sempre encerrados em seu antro e a grande serie de desditas que ha tempos os atormentavam, teria d'entre poucos dias, tragico desfecho. Isso, elles o comprehendiam, atacando valorosamente as poderosas trincheiras, d'onde recuavam, batidos.

Agóra, os tiroteios succediam-se de hora em hora, em todos os pontos. Ao escurecer, occasião em que mandavam as mulheres e creanças se proverem d'agua no unico deposito que lhes restava, os jagunços em massa, dos seus abrigos empenhavam-se n'um fogo sem fim, continuado, queimando cartuchos prodigamente; os soldados em todo perimetro do sitio, respondiam com energia áquelles ataques, produsindo um pipocar tão intenso e ruidoso, que nos ensurdecia. As balas cruzavam aos

milhares, em todas as direcções, batendo indistinctamente nos acampamentos, depositos de viveres e hospital.

Socegavam, quando a artilharia, quasi á queima roupa, lhes enviava algumas granadas, que causavam salientes estragos n'aquelle basto ajuntamento de casas repletas de habitantes. N'esses desesperados ataques, grupos de fanaticos n'uma ferocidade incrivel, arremessavam-se ás trincheiras, como bestas-féras, encontrando mórte inevitavel.

D'esse modo, entre outros, succumbiram João Abbade, Joaquim Macambira, Manoel Quadrado e outros celebrados capitães dos *Conselheristas*. Os soldados com as carabinas nas setteiras, vijilavam dia e noite e queimavam sobre quem se aventurasse mostrar-se. Tres mil homens, bem fortificados, formavam a linha do sitio.

As aggressões do inimigo eram mais frequentes e mais fórtes para os lados onde permaneciam o 38°, o corpo de policia Amazonense e parte do Paulista, essa sob o commando do distincto Capitão Arthur Osorio. Os commandantes d'essas forças eram obrigados á manter um combate renhido e incessante, gastando munição. Os jagunços, percebendo ser aquelle ponto o relativamente mais fraco e unico

adequado á uma fuga para os sertões infindos que se desdobram para as bandas de Uáuá e Canna Brava, tacteavam as linhas, na esperança de talvez poderem romper o cerco. Isso mantinha em armas os batalhões ali de guarnição.

Com o fim de obviar semelhantes inconvenientes, prevenindo peiores contrariedades e fazendo conservar-se o inimigo em distancia, os commandantes das dictas fracções requisitaram um canhão, afim de ser postado nas trincheiras. Na tarde de 27, seguiu o sob o commando do alferes Macedo Soares, que abriu uma canhoneira entre o 38° e o contingente de S. Paulo, rompendo logo em seguida fogo de lanterneta, cerca de 40 metros de distancia, sobre as fortes posições dos jagunços, que, por esse lado não mais se atreveram a investir. O dicto canhão dominava com seu fogo dois terços da zona sitiada, desde então varrida á metralha, sempre que se tornava necessario.

A artilharia postada no fórte 7 de Setembro, cerca de 300 metros do inimigo, era dirijida pelo 1°. tenente Teixeira Severo. Havia mais 5 canhões em diversos pontos e mais proximos ao inimigo, commandados pelos 1.os Tenentes Martins Pereira, Virginio Bezerra e Guimarães Lobo e 2.os Tenentes Escobar d'Araujo e Octa-

cilio Flôres. Os sob o commando dos 2ºs Tenentes Manoel Felix e Fructuoso Mendes conservaram-se nas mesmas posições, alvejando com cuidado, visto que, difficilmente podiam atirar sem offender as linhas, em virtude da sua collocação. Ao todo, viam-se 15 boccas de fogo, convergindo seus fógos sobre o inimigo, com os dias contados, mas inalteravel e inflexivel na resistencia feróz que mantinha.

Os seus viveres escasseiavam e só alimentavam-se relativamente os que se achavam em armas. O restante, em geral mulheres, meninos e invalidos, de bom grado desistia da sua parte em favor d'aquelles. Não se viam mais transitarem pelas viellas do povoado os leitões, cabras e cães, antes numerosos : tudo fôra sacrificado, sendo que os cães fugiam acossados pelos tiroteios, indo se embrenhar nas catingas.

A aguada, aliás abundante, estava-lhes interdicta, visto a acção dos nossos fógos e não lhes podia mais dar de beber. De noite, extensa fila de mulheres e creanças, magras e enfraquecidas por tantas privações e soffrimentos, partiam das habitaçães carregando pótes, latas e outras vasilhas, para carregarem agua das cacimbas, que abriam no leito do rio. Grande numero voltava ; outro, não menor, era victima do constante fusilamento e perdia a vida ao

transpor a barranca do rio. Ahi, ao alvorecer do dia, quedavam-se dezenas de cadaveres, até de creancinhas, com os pótes e as latas quebradas, perfuradas pelas balas. Corpos extremamente magros, physionomias pallidas e tristonhas, immundos todos, com miseraveis frangalhos, mal disfarçando-lhes a nudez das carnes lividas. Não havia mais piedade, porque a salvação de qualquer dos contendores dependia do prompto e completo exterminio do outro.

Os prisioneiros cresceram em numero nos acampamentos. Eram tratados com generosidade e toda humanidade, sendo os feridos soccorridos. Todos elles mostravam nos corpos cicatrises. Todos haviam sido baleados e as feridas fechavam-se por si mesmas, aos que sobreviviam. Ainda não havia um só d'aquelles infelizes persuadido de que o *Conselheiro* seria proximamente preso, ou morto.

Estavam, sim, persuadidos da sua immortalidade e Santidade e affirmavam que elle subira no Céo, dias antes. O facto é que n'esse tempo ninguem mais tinha noticias exactas sobre o celebre energumeno, á cujo respeito corriam as mais desencontradas versões. Era corrente, mas vagamente, o boato da sua mórte, entretanto ainda não corroborado por nenhum dos jagunços prisioneiros.

Estes, indifferentes aos soffrimentos e á todas as miserias; magros, escaveirados, até repugnantes, ainda se atreviam a nos olhar de revéz. Alguns d'elles pediam ingenuamente que se lhes deixassem partir para suas terras. Velhas beatas, enfezadas e resingueiras, acocoradas, o rosto coberto com esfarrapada mantilha, olhavam saudosamente para seu Bello Monte e, então lagrimas silenciosas corriam-lhes pelas faces encarquilhadas.

A estrella dos fanaticos empallidecia vertiginosamente. Elles agóra brigavam com maior furia e vigor e organisavam o ultimo reducto onde pretendiam morrer heroicamente. Tambem entre os nossos officiaes e soldados não havia outro pensamento que o de não lhes darem treguas, emquanto resistissem. Muitas tinham sido as victimas sacrificadas e lamentava-se a perda de tantos camaradas, bravos e dedicados.

O combate era um unico desde 25, com inttermitencias de horas. Diariamente, 20 e mais soldados, feridos nas trincheiras baixavam ao hospital. Não se podia ao certo prevêr o tempo de duração da luta, que se esperava vigorasse emquanto existisse um fanatico.

As condições sanitarias e climatericas, eram nos bastante propicias, apezar da hor-

rivel promiscuidade em que se achavam todos, soldados e jagunços ; vivos entre mortos insepultos, n'uma zona relativamente redusida.

Em Monte Santo a variola produzia grandes estragos ; mas em Canudos esse mal ainda poupava os belligerantes.

Nos ultimos dias de Setembro, murmuravam nas linhas e acampamentos, que estava deliberado novo e definitivo assalto ao reducto sitiado, no intuito de se lhe desfechar o ultimo gólpe, após o qual as forças regressariam. A noticia foi recebida com interesse, pois, todos tinham pressa de voltar aos lares. Havia, no entanto, discordancia entre alguns, convictos de que, mais uns oito ou dez dias de combate e de paciencia, e os fanaticos se entregariam.

Outros, ao contrario, na persuasão de que elles estivessem extremamente fracos, julgavam o ataque em perspectiva, além de facilmente realisavel, a unica solução rapida do caso, e, em consequencia a victoria certissima ; mas ainda uma vez a pratica veio demonstrar o contrario.

X

Preparativos de novo ataque. Assalto de 1°. de Outubro. Suas consequencias. Os mortos; Tupy Caldas. O incendio.

As vagas noticias d'um proximo ataque ás posições sitiadas dos fanaticos, e de cuja realisação muitos duvidavam, transformaram-se em certeza no dia 30 de Setembro, visto as disposições tomadas pelo general Arthur Oscar, na ordem do dia do Commando em Chefe n. 140, traduzidas n'um movimento geral das forças empenhadas no assedio.

Indigitavam como o autor da idéia do novo assalto o coronel João Cesar Sampaio, recem-chegado com os ultimos reforços. Diziam mais, que o citado coronel conseguira, após grande insistencia, vencer a repugnancia de que estava eivado o espirito do General em Chefe, com relação á mais uma tentativa, que, a julgar pelas anteriores, seria igualmente sangrenta e sem resultados definitivos;

O certo é que o assalto foi deliberado sob a unica e exclusiva responsabilidade do general Arthur Oscar, que, pesando devidamente as ponderações expendidas pelo coronel Sampaio, tinha em vista, de accordo com os generaes Barbosa e C. Eugenio, cortar por completo a aguada ao inimigo, reduzindo ainda mais a área sitiada, o que só podia ser executado á viva força.

Comtudo, alguns commandantes de brigadas, em saliencia o da 3ª, tenente coronel Dantas Barreto, eram de opinião contraria ao movimento e arriscada tentativa, opinião no entanto de caracter privado e que não foi absolutamente de encontro ás ordens do General em Chefe á respeito.

Entre as razões adduzidas pelo coronel Sampaio, para justificação do assalto que preconizava, salientaremos algumas de grande importancia e que com o tempo passaram do dominio das probabilidades para o dos factos, ao passo que outras não corresponderam ao pensamento do valoroso commandante da 6ª brigada.

Esse, fez notar : que na zona sitiada não existiriam além de 100 homens armados, os quaes seriam infallivelmente esmagados ao peso das nossas bayonetas. Com os repetidos

combates parciaes, tão frequentes, as nossas forças soffriam 20 e mais baixas diarias, o que sommado em 30, ou mais dias de fogo provaveis, certamente ultrapassaria as perdas porventura occorridos n'um ataque final. O grande numero de cadaveres insepultos, de fanaticos, para cima de 600, em breve com suas emanações deleterias provocaria, talvez, alguma epidemia de máo caracter, accarretando maiores prejuizos. Os tiroteios ininterruptos determinavam grande disperdicio de munição, que, n'um dado momento poderia faltar, com evidente perigo para o Exercito. Estando proxima a épocha das cheias, provavelmente isso constituiria poderoso factor em favor do inimigo, obrigando-nos a nos transportarmos para a margem direita do rio, o que importava no afrouxamento do sitio e enfraquecimento das respectivas linhas.

Finalmente, não seria de todo impossivel que inesperadamente os fanaticos recebessem algum poderoso auxilio do Sertão, como propalavam, attento ás esperanças por elles mantidas, baseadas na partida de Villa-Nova, que promettera ao Conselheiro ir buscar reforços, os quaes si na realidade chegassem, ás operações modificar se-hiam de modo que á ninguem seria dado prevêr.

Essas considerações expendeu com a maxima franqueza e lealdade o coronel Sampaio ao general Arthur Oscar. Este acceitando-as, já tinha por si predisposto o espirito com a observação dos factos á proporção que se desenrolavam, militando ainda em favor da idéa a necessidade de cercear a aguada ao inimigo, que se fornecia d'ella ainda á noite, podendo isso contribuir para o prolongamento da resistencia.

E, estando o ataque deliberado, no dia 30 os commandantes das forças para elle designadas, foram inteirados sobre as disposições que deviam observar durante o assalto, que seria executado pelas brigadas 6ª e 3ª, ao mando do coronel J. Cesar Sampaio e tenente-coronel Emygdio D. Barreto.

Na mesma ordem do dia n. 140, o general em chefe fez publico o plano do assalto ao reducto central da Cidadella de Canudos, assim concebido :

> " Amanhã, desde as 6 horas da ma-
> " nhã, toda a força estará de promptidão
> " e em fórma, occulta pelos abrigos já
> " existentes. A's 6 horas da manhã, a
> " artilharia romperá o fogo que só termi-
> " nará com o toque de commando em
> " chefe.—Infantaria avançar.—Durante a

" noite os batalhões 4° e 39°, irão se reu-
" nir ao 29°, que com a 3ª brigada partirão
" para a Fazenda Velha e onde irão se
" collocar na retaguarda do 32° e 37°. Os
" batalhões 9°, 22° e 34° irão render a 3ª
" brigada."

" Durante o assalto, as forças que
" estão nas linhas guardarão o maior
" silencio, e cada batalhão terá uma com-
" panhia prompta para, por ordem de cada
" commandante, proteger os pontos pre-
" cisos, o que fica ao criterio de cada
" um d'elles. Terminando o assalto, todos
" retirar-se-hão aos seus lugares, onde
" aguardarão ordens do Commando em
" Chefe."

" Ao toque de commando em chefe.—
" Infantaria—avançar—as brigadas 3ª e 6ª
" dirigir-se-hão á marche-marche para as
" posições inimigas, que procurarão con-
" quistar á bayonetas, fazendo o assalto
" pelos flancos e retaguarda da igreja
" nova, salvo se a conveniencia de occasião
" aconselhar outra tactica, que fica ao
" criterio dos commandantes da 3ª e 6ª
" brigadas. Caso haja necessidade do em-
" prego de fogos só se fará em ultima ana-
" lyse, sómente pelas forças assaltantes ;

“ cumpre ter o maior cuidado em fazel-o
“ sempre em direcção—Sul-Norte, afim de
“ não offender aos camaradas. ”

“ Ao toque de Commando em Chefe.—
“ Infantaria avançar, os batalhões 26º e 5º
“ da Bahia e ala direita da de S. Paulo,
“ dirigir-se-hão pelo Vasa-Barris, a tomar
“ posição junto á margem esquerda, abri-
“ gadas no barranco esquerdo do mesmo
“ rio, de modo que a extrema esquerda
“ do 26º, toque a trincheira do 15º e ala
“ direita da de S. Paulo a esquerda do
“ lugar que agora occupa o 25º. Durante
“ a noite as batalhões 1º e 2º do Pará, irão
“ tomar posição na retaguarda da ala di-
“ reita do de S. Paulo, 5º de policia e 26º
“ de infantaria, de modo que, sahindo
“ estes dos seus lugares, sejam immedia-
“ tamente substituidos por aquelles. ”

“ Ao toque de—avançar todo o exer-
“ cito armará bayoneta e ninguem fará
“ fogo sem ordem expressa do official que
“ commandar ; desde que a victoria te-
“ nha-se manifestado completamente para
“ as nossas forças, os commandantes das
“ brigadas assaltantes mandarão tocar
“ alvorada ; todas as bandas de cornetas
“ e tambores repetirão o toque, as musicas

" tocarão o hymno nacional ; mas nin-
" guem abandonará as posições. Os ba-
" talhões 9º, 22º e 34º ficarão sob o com-
" mando do commandante da 5ª bri-
" gada. "

Essas disposições, si não puderam ser totalmente cumpridas á risca, o foram em sua maior parte. Ao escurecer começou o movimento de forças, generalisado em todos os pontos. Os preparativos do ataque occuparam durante a noite a attenção e a actividade dos generaes e seus auxiliares, commandantes de brigadas e de corpos.

A 3ª. brigada collocou-se em posição no prolongamento das trincheiras occupadas pelo 38º., batalhão do Amazonas e ala de S. Paulo, cerca de 200 metros da igreja.

A 6ª. brigada manteve-se no local que lhe foi determinado, na retaguarda e flanco direito do templo. Os generaes Arthur Oscar e Carlos Eugenio transportaram-se para o "Forte 7 de Setembro", ponto mais conveniente para a fiscalisação do movimento. O general Silva Barboza installou-se na posição occupada pelo 2º. tenente Fructuoso e ali armou sua rêde, n'um pequeno rancho. O velho e fórte general pouco abatimento mostrava, proveniente do recente ferimento.

Durante a noite começou a cahir uma garôa fria e humida, cobrindo os acampamentos com espesso véo, mal se distinguindo as pessoas proximas. Ninguem dormiu, passando todos os que não deviam tomar parte activa no assalto entretidos em palestra commentando-se o futuro combate. Na posição occupada pelo narrador, junto ao 38°. mantiveram-se os alferes Ethelbert Neville, Antonio Rodgers, Frederico de Carvalho, o capitão Barros e Vasconcellos e outros officiaes. Os tres alferes morreram pouco depois, na carga O capitão Barros, official valente, estava no entanto pensativo, talvez na previdencia do desastre que lhe succederia em breve. Os outros, despreoccupados na alacridade propria de moços, pilheriavam gostosamente, salientando-se o trefego e estimado Rodgers (o Tatuhy).

Atravéz da neblina, cada vez mais intensa; percebia-se vagamente a passagem dos batalhões da 3ª. brigada, occupando posição, e ouvia-se o sussurro de vózes, entre as quaes notámos a um tanto fanhosa e descançada do fleugmatico commandante Dantas Barreto.

Os soldados de guarnição nas trincheiras, de ha muito acostumados áquellas peripecias, em altos gritos preveniam os jagunços do proximo ataque, e, na sua bravura ingenua

ameaçavam-n'os de geral matança, entre espirituosos dichótes. Os fanaticos, vigilantes e tudo percebendo, em resposta e n'um tom de odio concentrado, de seus fóssos, parapeitos e setteiras nas casas, diziam estarem promptos para receberem-n'os á facão. E assim escoou-se a noite de 30 de Setembro.

Rompeu o dia 1º. de Outubro, claro e brilhante, tendo desaparecido a espessa bruma que durante a noite cobria a vasta zona do arraial. Aos primeiros clarões da manhã notava-se geral reboliço e pouco depois partiu da Fazenda Velha, onde installara-se o Commando em em Chefe o toque-Artilharia-fogo.

No mesmo instante, d'aquelle ponto começou o bombardeio sobre a área assediada. Os 2os tenentes Manoel Felix e Fructuoso Mendes e o alferes Macedo Soares, por sua vez, puzeram em acção sua artilharia, sendo que o ultimo, tendo seu canhão alinhado pela mira das carabinas nas trincheiras, só atirava com lanterneta, visto estar á queima-roupa do inimigo, 30 metros distante.

O fogo, não tão vigoroso como devia, excepto o do ultimo canhão citado, devido ás posições dos nossos batalhões, no mesmo plano em que o inimigo, mesmo assim produzia grandes estra-

gos entre esse, cujas casas, trincheiras e demais abrigos abatiam sensivelmente : após 20 minutos de bombardeio, em que foram dados mais de 300 tiros, não tendo os jagunços manifestado o menor signal de vida, ouviu-se o toque —artilharia, cessar fogo.

Os fanaticos, occultos em extensos e profundos fóssos, mergulhados em cóvas habilmente dissimuladas, haviam brocado todo o terreno em que se abrigavam. No interior de mais de 2:000 casas, ainda em seu poder, construiram inexpugnaveis fortificações contra a infantaria; cada uma d'aquellas habitações representava um reducto, onde agglomerava-se denso grupo de homens, mulheres e creanças. A igreja-nóva, bastante demolida, em suas ruinas alojava uns 100 jagunços, occultos por detráz de grandes pedras e do madeiramento cahido nos anteriores bombardeios. Elles aguardavam a investida do Exercito com valoroza calma, dispostos á uma resistencia elevada aos paroxismos do desespero e da tenacidade.

Soou o toque—infantaria avançar e pouco depois o de carga. As duas brigadas, 3ª e 6ª. incumbidas do assalto, rapidamente e com toda intrepidez, deixaram suas posições e avançaram sobre os pontos préviamente determinados, procurando investir sobre as posições mais fórtes do

inimigo. A ordem era—carregar sem dar um tiro; os commandantes das forças atacantes procuraram fazel-a cumprir, o que não foi possivel, devido á circumstancias imprevistas, como em pouco mostraremos.

A 6ª brigada (4º ,29º e 39º) tendo a frente o seu imperterrito commandante, o coronel João C. Sampaio, carregou resolutamente sobre o grosso da casaria do inimigo, irrompendo da base do morro da "Fazenda-Velha," e fundo da igreja-velha. Seu valorozo commandante, expondo com temeridade a vida, enveredou para o macisso central do povoado, em demanda da igreja, da qual pretendia apoderar-se, seguido dos seus batalhões, n'um movimento bello e arrojado, provocando francos applausos do pessoal dos demais corpos aguerridos e acostumados ás vicissitudes da prolongada lucta.

Simultaneamente, a 3ª brigada (5º , 7º , 25º e 35º) seguindo seu experimentado commandante, o tenente-coronel Dantas Barreto por um grande claro aberto durante a noite nas trincheiras proximo ao 38º , atacou com toda impavidez e impetuosidade da esquerda para direita, tendo tambem como objectivo a pósse da igreja, passando pela latada e denso ajuntamento de casas entrincheiradas até o templo.

No momento em que as duas brigadas de assalto occuparam francamente parte da zona sitiada, pretendendo tudo esmagar ao choque das baionetas, parecia não existir um só homem no ambito do arraial. De repente, porém, como que surgiu do sólo uma nuvem de jagunços ! Tudo ardeu em fogo e um tiroteiro cerrado, ininterrupto e atroador rompeu de todos os pontos occupados pelos temiveis guerreiros de Antonio Conselheiro, e, uma chuva de balas se irradiou, divergindo para todos os lados, mórmente os atacados, milhares de projectis.

As brigadas continuaram carregando com formatura regular até certo ponto, desprezando o fogo, cada vez mais intenso. Afinal, a carga cerrada dasappareceu em face dos innumeros e invulneraveisobstaculos materiaes, produzidos por grandes trincheiras, fóssos, vallas, abatizes e setteiras nas casas, de tudo sahindo balas em profusão, transformando o ataque em multiplas cargas parciaes, executadas por companhias e pelotões, procurando pontos melhores para tranzitarem.

Então, em face da resistencia tenaz, mortifera e inabalavel do inimigo, os soldados instinctivamente começaram a fazer uso das munições e o tiroteio geral engajou-se, produzindo inevitavel cruzamento de fogos, succedendo

Coronel Cesar Sampaio

que na confusão consequente, soldados e jagunços cahiram em grande numero, alvejados á um tempo pelas balas de ambos os lados, do ataque e da defeza.

Os nossos claros já eram bastante sensiveis; mas dos pontos onde impassiveis aguardavamos o resultado do tremendo combate, viamos as fracções dos batalhões fragmentarem-se, e em grupos atacarem á tiro e á arma branca as fortificações do inimigo, matando sem piedade, ou morrendo sob furia incohercivel.

Os fanaticos, quando perdidos, sahiam dos seus antros, e com uma bravura extraordinaria, de facão em punho, ou á coice d'arma e á faca, atiravam-se aos soldados, dispostos á morte.

A lucta era acceita.

Os duellos multiplicavam-se, cahindo abraçados, esfaqueados e bayonetados, sob jórros de sangue, soldados e jagunços, na sêde de vingança que o odio irreprimivel gerava.

Tambem mulheres e meninos, vendo seus companheiros, ou paes, cahindo, tomavam das armas e cégamente investiam sobre os pelotões, afinal cahindo tambem com officiaes e soldados, dispostos a não cederem um só passo na pugna generalisada. Na investida, no ardor do combate, os batalhões da 6ª brigada foram até onde foi possivel se avançar.

Em certo ponto a resistencia foi tanta, tão feróz, que a valente brigada não conseguiu romper os insuperaveis obstaculos, sem poder occupar a igreja, por cujos flancos proseguiu com o fim de a envolver.

A 3ª brigada empenhada na mesma lucta e arcando contra iguaes impecilios, conseguiu romper até o templo, que foi tomado de assalto por companhias do 4,º 7º e 25º ,tendo a fracção do 7º atravessado a praça á peito descoberto, penetrando na igreja pela frente, quando caiu morto o valente e esperançoso alferes Ethelbert Neville.

A's 8 horas da manhã, não sendo possivel a conquista de mais terreno, attento a decidida e invencivel resistencia do inimigo, em numero superior a 1.000 homens, dispostos á morte e em posições inexpugnaveis, cessou o movimento quanto ao ataque. O 5º de policia e o 1º do Pará, tambem, durante o combate, tinham avançado e occupado á viva força terreno que mantiveram, na retaguarda da igreja, junto ao leito do rio. Muitas casas tinham sido tomadas, mas as melhores e mais fortes trincheiras do inimigo estavam ainda em seu poder. O assalto, pois, fôra infructifero, á despeito dos rasgos de valor das tropas e dos prejuizos inflingidos ao inimigo.

Entretanto, o general Silva Barbosa não se conformando com o resultado do ataque, propôz ao general Arthur Oscar tentar-se outro, com o fim de concluir o que o anterior não conseguira.

Não obstante o insuccesso do assalto (por que não conseguiu levar á termo a lucta, como era seu objectivo) houve grande explosão de enthusiasmo e alegria entre as praças, cujo nivel moral subira de modo notavel; as bandas de corneteiros executaram o toque de alvorada e as musicas tocaram o hymno nacional, á que tão sensivel é o soldado brazileiro, quanto maior é o perigo. N'essa occasião, o cadete do 7º Hyppolito de Medeiros subiu ao topo da columna, onde outr'ora estivera a torre da esquerda, e ali hasteou a bandeira brazileira, saudada delirantemente.

As brigadas 3ª e 6ª, com o pessoal fatigado e bastante desfalcado pelas vicissitudes da carga, e, além d'isso, quasi baralhadas, devido aos multiplos accidentes do terreno, eram na occasião improprias para tentarem novo ataque, accrescendo serem necessarias para a manutenção das posições por ellas conquistadas com extraordinarios esforços.

A' vista d'isso, á 1 hora da tarde, foi ordenado que os batalhões 30,º 31,º 34º e 40,º re-

forçados com parte do 22,° fizessem nóva investida, ainda uma vez sob o commando do coronel Sampaio, que, devido ao seu arrojo, bastante fizera periclitar a existencia no assalto anterior. Os dois primeiros d'esses corpos, reforçados com o 38,° atacaram pela esquerda e os ultimos pela retaguarda e flanco direito, por onde investira a 6ª brigada.

E, o assalto foi executado com a mesma impetuosidade, com o mesmo arrojo que o primeiro : os batalhões atiravam-se ousadamente e com intrepidez, á bayoneta, sobre os baluartes do inimigo, e, desses partiam descargas tão seguidas e mortiferas, que as forças tendo investido varias vezes, não conseguiram romper mais um passo além do que fizeram as do primeiro ataque. O 34° teve duas companhias dizimadas e os demais corpos soffreram tambem perdas regulares, As scenas de lucta corporal e á arma branca foram repetidas na mesma frequencia, cahindo soldados e fanaticos á golpes de bayoneta, facão e machado, innundando de sangue o interior das casas varejadas, onde ninguem ficava com a vida.

Quando no primeiro ataque a 3ª brigada carregou, o 38,° avançando, occupou e garantiu o terreno por ella atravessado. O 16° sob o commando do major Airstides Vaz substituiu

temporariamente esse ultimo corpo na trincheira, onde guarnecia tambem o canhão nella postado, até que á tarde, o 38° reoccupou sua antiga posição, construindo novo parapeito, 70 metros para frente, e onde foi tambem collocado o canhão. O 5° batalhão do exercito, em plena carga, tendo fóra de combate quasi que toda a officilidade, viu-se com o commando acéphalo, acontecendo esse brioso corpo andar pouco menos do que disperso,indo suas fracções procurarem abrigo nas trincheiras sob a guarda da policia do Amazonas.

Estava averiguado não ser mais viavel a occupação do ultimo reducto dos fanaticos, n'aquelle dia.

Assim, foi determinado que as forças mantivessem as posições tomadas durante o assalto. Entre aquellas, o numero de baixas foi consideravelmente sensivel e o terreno percorrido estava juncado de cadaveres de officiaes, soldados e fanaticos. Os feridos deixavam escapar lastimosos gemidos nas ruas e casas no meio do inimigo, notando-se em todo perimetro observado, signaes evidentes de morticinio e das atrózes peripecias occorridas durante o combate.

N'este, sem duvida o mais renhido e disputado entre os travados depois do ataque de

18 de Julho, succederam scenas commovedoras e atrózes, que, si por um lado evidenciaram a decisão e impetuosa bravura dos atacantes, unidas á tenacidade e calma feróz, com que se defendiam os fanaticos, tambem foram patenteados factos que demonstraram o alto gráu de furia e de sêde de vingança, que animava aos combatentes, pois, no terreno percorrido pelos atacantes no auge da carga, viam-se destroços sanguinolentos, demonstrativos da disposição em que estavam soldados e jagunços, de não se concederem quartel, reciprocamente.

Divisavam-se nas ruas e nas casas do inimigo e nas longas vallas onde se occultava, montes de cadaveres. Feridos, ainda se agitando nos stertores da agonia, as armas ao lado, inda quentes do frenetico tiroteio. Mortos, de ambos os lados, abraçados, cahidos n'uma lucta selvagem, á golpes de sabre e de facão, banhados no mesmo sangue. Creancinhas, algumas ainda se amamentando, sobre o peito quente das mães, tambem morrendo com os craneos varados á bala, os ventres rasgados á bayonetadas. Ninguem pediu misericordia e ninguem lh'a concederia. O que passasse ao alcance das carabinas, ou da arma branca, cahia victimado.

Fracções inteiras de forças foram destruidas.

Um contingente de 20 praças, do 22°, sob o commando do cadete-sargento Toletano de Araujo, seguiu para desalojar o inimigo de umas casas onde se entrincheirava, causando grandes estragos. A pequena força com seu valente commandante luctou durante algum tempo, conseguindo rechassar o inimigo, porém, d'ella apenas sobreviveram 6 praças.

Proximo do 38°, em frente ao canhão ali postado, n'uma pequena casa, dois jagunços quasi desbarataram uma parte do 5° ! Carregando este batalhão, cujo commandante, o capitão Barros e Vasconcellos caira com horrivel ferimento no rosto, arrancando-lhe um dos olhos, passou pela casinha rapidamente: n'essa occasião, o alferes F. Teixeira de Carvalho (o Grulha) caiu fulminado, rodando qual um pião. O tenente Ferreira de Azevedo, após esse proseguia e sobre elle cahiu, com uma carga de chumbo em pleno peito e sobre ambos mais dois ou tres homens. A força continuou na carga e os dois jagunços proseguiam na sua faina destruidora: dansavam e cantavam ao mesmo tempo!

Para desalojal-os, saltou a trincheira uma força da ala de S. Paulo, ás ordens d'um alfe-

res; atacou a casa á peito descoberto, cahindo o alferes com uma perna quebrada por bala. Cahiram ainda tres soldados. Afinal, foram mortos os jagunços e a casa destruida,

Em frente á trincheira guarnecida por aquella ala, durante o assalto, n'outra forte trincheira no ponto central do reducto inimigo, um fanatico de tez bronzeada, alta estatura e aspecto herculeo, catadura feróz, occupava-se, completamente a descoberto, em alvejar com um bacamarte quanto official passava-lhe ao alcance; já tinha morto mais de um e ferido diversos e nesse intuito esquecia-se de si proprio. O bizarro sertanejo no ponto mais elevado do reducto dominava com seu vulto truculento todo o combate, mostrando impavidez e coragem bem poucas vezes vistas.

Um cabo da policia Paulista, dispondo-se á lucta com o jagunço, sobrelevou sobre a trincheira o perfil mediano, porém, fórte e atarracado; com toda a calma atacou o inimigo, com sua carabina; esse descobrindo o seu contrario não se desorientou e carregando inalteravel o bacamarte, acceitou o duello: o cabo, quasi de pé na trincheira e o jagunço todo á descoberto, dominando as casas fortificadas, bateram-se á bala por alguns instantes. Afinal, o intrepido

sertanejo com o forte peito varado por uma bala de "Mauser", tombou inteiriço. O corpo precipitou-se sobre os telhados, desapparecendo; o bacamarte, que tantas victimas produzira, ainda fumegante, caiu para o lado opposto. O cabo desceu sob palmas e vivas dos companheiros, que seguiam as peripecias do extraordinario combate.

Alguns batalhões, no decorrer da investida, envolvidos pelos multiplos obstaculos no meio de vallas, trincheiras e innumeras casas e ranchos amontoados em confusão, formando inextrincavel tecido, perderam a formatura, e os soldados não podendo ás vezes acompanhar os commandantes, dispersavam-se, cada qual procurando seus inimigos, sobre os quaes cevassem a ira e vasculhavam o interior das casas atacando cegamente os occupantes, travando lucta, cujo resultado foi depois presenceado, quando se viram cadaveres de ambas as partes, com os de mulheres, creanças e invalidos, no meio de armas quebradas, torcidas e queimadas e o cartuchame espalhado no tapete ensanguentado, em que se transformou a arena batida pelos litigantes.

O que se póde imaginar de mais triste e commovedor no decorrer de uma lucta á ferro-frio, em que nunca appareceu misericordia,

ali se encontrava. Os actos da mais extraordinaria bravura, os feitos da mais requintada ferocidade e as mais duras cruezas, occorreram. Factos quasi impossiveis de pela penna serem desenhados, mostravam o quanto foi disputado, no ataque e na defesa, o combate de 1° de Outubro.

O ataque, cuja realização tão debatida fôra, era consummado. Foi sangrento, mas o terreno occupado, disputado com energia maxima por ambos ios combatentes, era nosso definitivamente e logo manifestaram-se as consequencias da operação, para muitos inefficaz e de pouco proveito.

Com mais um exforço, egual aos primeiros, alguns suppunham, levado a effeito ainda naquelle dia, a lucta desde Junho sustentada, teria o seu termo, ao occupar-se a ultima casa de Canudos. Varios batalhões haviam que não tomaram parte na acção, ficando de reserva ; com elles poder-se-hia ter constituido outra fórte columna, levando ultima investida ás posições dos fanaticos, que certamente seriam esmagados.

Mas as nossas baixas eram avultadas e uma nóva tentativa custar-nos-hia ainda muias vidas, não compensando o resultado por-

ventura obtido e de effeito hypothetico. Por isso as forças mantiveram as posições, o que sempre aconteceu após os anteriores combates, sendo que nunca um batalhão que avançasse, voltou sobre os seus passos.

Si no porfiado assalto as perdas do exercito foram grandes, as do inimigo foram enormes. Em todo o espaço percorrido na carga, viam-se montes de corpos, dos fanaticos mortos de armas na mão; além disso, durante o rapido, mas mortifero bombardeio precursor do ataque, soffreu elle algum prejuizo.

Póde-se calcular em 400 o numero de jagunços mortos naquelle dia, além dos não combatentes, talvez em numero superior. Os prisioneiros reunidos apóz ao ataque foram muitos, inclusive uns 100 homens em lastimavel estado de mizeria e quasi nudez, todos mostrando no corpo horriveis ferimentos, alguns já invalidos pelos vermes, em caminho da gangrena. Foram engrossar o numero dos muitos existentes na retaguarda do Exercito, sob a vigilancia de alguns batalhões.

Toda a artilharia, "4 Krupp" 7, 5, tomada á expedição Moreira Cesar, lanternetas, caixas de guerra, etc., cairam em nosso poder, assim como 600 e tantas armas de diversos systemas e muita munição.

Foram tomadas 1600 casas, das melhores e quasi todas de telha, incluidas n'esse numero as de João Abbade, Villa-Nova e outros chefetes. Na do segundo e donde o inimigo muito perseguia os soldados das linhas, havia fortes trincheiras interiores, de caixões cheios de terra e cascalho, onde batiam as granadas com pouco effeito. Era um armazem sobre modo vasto, com balcão, balança etc.

Na do Abbade foi encontrada consideravel quantidade de pelles, arrecadadas para leitos de officiaes e feridos. Nas do chamado "Bairro Nobre", sito a parte O. do arraial, seus moradores gosavam de algum conforto, verificado pelos utensilios de que usavam. Eram na maioria extensas e bem edificadas, cobertas de telha ainda fresca. Ali havia uma rua de grande extenção, regularmente alinhada, a melhor de Canudos.

Os fanaticos após ao assalto, ficaram adstrictos á um pequena área, na retaguarda e flanco esquerdo da egreja, esta definitivamente em nosso poder. Perderam, além d'ella a latada fortificada, incendiada desde o começo. Tambem perderam o ultimo cemiterio que então lhes restava na margem esquerda do rio. A vasta necropole, com 200 metros de extensão e 80 de largura, estava entulhada de corpos,

dois e tres na mesma cova: ultimamente sepultavam tão as pressas, que viam-se as mãos e os pés dos cadaveres, á flor da terra. Contaram-se 1.500 monticulos, pouco alinhados, constituindo outras tantas sepulturas viam-se alguns tumulos de tijollo, caiados e regularmente construidos, embóra singelamente.

A aguada, na baze do morro da Fazenda Velha, no leito do rio, e unico deposito onde suppriam-se desde 25 com innumeros perigos, foi tomada, ficando elles de posse apenas da pouca agua guardada em grandes talhas, pótes e latas, e que em breve acabar-se-hia totalmente.

Existiam ainda uns 2.000 fanaticos de ambos os sexos, no perimetro sitiado, isto além dos feridos e doentes n'um grande hospital, improvizado em tosco barracão, coberto de couros, onde alojavam-se centenas de infelizes, n'uma agglomeração lastimavel, famintos e febris, putrefazendo se em vida. Além de tudo, a agua existente daria, quando muito, para mais 3 dias. Quanto a alimentação, ainda sobravam-lhes as migalhas dos anteriores dias d'alguma fartura. Fóra d'isso só lhes restava pouca farinha e rapadura.

A munição existente entre elles chegava ainda para uns 8 ou 10 dias de fogo. Foi ac-

crescida com as das bolsas dos soldados mortos no ataque e perdidos nas innumeras viellas e nos meandros do impenetravel labirintho de casas e fortificações.

Portanto, estavam os fanaticos com os dias contados. Si bem em que numero sufficiente para uma resistencia prolongada, apoiados na inimitavel constancia do fanatismo com que sustentavam a sua abominavel causa, senhores das posições, quiçá as mais fortes de Canudos, comtudo, aquelles homens de tempera tão rija e tão fórte, em breve, acossadas pela fome e pela sêde, render-se-hiam a discrição, si antes não morressem combatendo. Salvação, era o que para elles não existia mais.

N'esse combate, em que os fanaticos desenvolveram o mais desesperado e resoluto valôr na defeza dos seus lares, ao tempo em que nossos officiaes e soldados manifestaram o maior arrojo e impetuosidade nas varias cargas effectuadas contra obstaculos formidaveis, içando um terreno inteiramente desconhecido; os nossos prejuizos não podiam deixar de ser dolorosos, como aconteceu, tendo ainda como causa o horrivel cruzamento de fógos, os milhares de balas de todos os pontos, varrendo

litteralmente o espaço relativamente resumido onde empenhou-se a acção.

D'esse modo, ao ser apurado o desfalque havido nas fileiras, verificou-se-lhe claro de 587 homens entre mortos e feridos.

No calor da acção, ao passo que cahiam feridos e morriam officiaes e praças, eram improvisados hospitaes de sangue em lugares mais abrigados, nas immediações da linha entrincheirada e para elles accorriam os infatigaveis medicos e os abnegados estudantes, que tantos e inestimaveis serviços prestaram, salientando-se entre todos os de nomes Horcades e J. Baptista Sebrão, que rompiam entre a fuzilaria em procura dos feridos, aos quaes desveladamente soccoriam.

Mas só pela tarde poude ser medida a gravidade da lacuna aberta nas fileiras com o desapparecimento de varios e prestimosos companheiros, cuja falta era amargamente lamentada por quantos com elles conviveram e ainda mais sensivel se tornava, quando as operações attingiam ao seu termo e proximo estava o fim d'aquella guerra sanguinolenta e feróz. Soube-se, então, que succumbira o valente major José Moreira de Queiróz, commandante do 29º, varado por uma bala nas proximidades da igreja, no auge da carga ; o pranteado veterano

depois de tantos serviços, ali encontrava a mórte, deixando amigos e familia, lamentando o seu trespasse.

Não menos dolorosa foi a extincção da vida do correcto, digno e valoroso major Henrique Severiano da Silva, commandante do 25º e em quem muito justamente os seus camaradas e amigos depositavam a maior somma de esperanças. O mallogrado official, que desde o inicio da campanha salientava-se pela bravura e rigidez no cumprimento do dever, á par de notoria austeridade d'um caracter puro e inatacavel, morreu de medonho ferimento no tronco, produzido por bacamarte e finou-se lentamente, com valorosa calma, recommendando aos camaradas a sua extremosa familia. Pouco antes do triste caso que o eliminára d'entre os vivos, acabava de salvar algumas creancinhas jagunças, prestes a serem esmagadas pelo entulho, quasi devorado pelas chammas.

O capitão Aguiar e Silva, digno assistente do general Carlos Eugeinio, morreu tambem n'uma das occasiões em que apparecia em combate, transmittindo ordens e revelando recommendaveis qualidades de militar valente e correctissimo.

Capitão Aguiar e Silva

Tenente Ferreira d'Azevedo

Alferes Narciso Ramos

E, do mesmo modo, lá se foram á caminho do eterno desapparecimento os alferes Soares Raposo, aguerrido e valoroso, Teixeira de Carvalho, o *grulha*, tão conhecido e estimado; Arsenio Maia, Carneiro Monteiro, Victor Blaudain e Angelo Mendes, todos mortos na carga á frente dos soldados. E, ainda assim Ethelbert Neville, moço de grande futuro, arrojado, intelligente e illustrado; morreu como verdadeiro bravo, enfrentando á igreja, á testa d'uma companhia do 7º. Tambem Antonio J. Roggers (o Tatuhy) no verdor dos annos, irriquieto, valente e guardando na refrega o mesmo genio garrulo, que tão querido o tornava entre todos.

E no hospital gemiam mais victimas do proprio arrojo; lá vimos alguns se estorcendo nas vascas da morte, como o *Tatuhy*, esvahido em sangue, cercado de outros collegas, que o procuravam animar n'aquella triste conjunctura.

Os outros ficaram no meio dos jagunços apodrecendo ao sól ardente e depois queimados no grande incendio ateado. O quadro que todos presenciavam, tantos dignos camaradas n'aquelle dia sacrificados e os gemidos irrompidos de varios pontos, eram factores

proprios a producção do mais sinistro desejo d'uma vingança radical

Todas essas vidas apagadas, todos esses camaradas, cada qual mais dedicado e valoroso morrendo, não conseguiam obscurecer a perda irreparavel que na occasião soffria o Exercito com a finalidade do valoroso Tupy Caldas : sua falta avultou desmesuradamente entre á de tantos outros. Um claro impreenchivel abriu-se com a mórte d'aquelle distincto chefe.

Todo o Exercito lamentou a fatalidade que roubou-lhe Tupy Caldas ; typo de bravura, a um tempo calmo e impetuoso, d'uma actividade além da commum, d'uma extraordinaria resistencia á fadiga, á fome e á vigilia, tudo contrastando com a exigua estatua physica, abaixo da mediana e a compleixão delicada. Possuia um temperamento singular, a um tempo sério e jocoso, pouco se lhe dando a abundancia, ou a privação absoluta de todas as commodidades.

Seus serviços n'aquella guerra foram notaveis e acima de qualquer duvida. Talvez o Exercito devesse-lhe a salvação em virtude do interesse e actividade em organisar e conduzir o comboio de viveres, que levou novo alento aos famintos da Favella, em 13 de Julho.

T. C. TUPY CALDAS

No dia 18 d'esse mez. foi elle o intemerato commandante da vanguarda que penetrou em Canudos, sob uma chuva de balas, levando os fanaticos de vencida. Em seguida, foi o activo e assiduo combatente da "Linha negra", ao lado de Dantas Barreto, Seixas, Sampaio, Laureano e outros tantos como esses, durante 78 dias de incessante batalhar, entre as mais inquietadoras vecissitudes.

Entretanto, aquelle indefectivel luctador, não morreu em combate : uma bala, ignora-se si perdida o colheu, quando na antiga trincheira, de binoculo, seguia com interesse as peripecias do assalto Estava ali ha muito, doente, o organismo depauperado e incapaz de maior esforço, minado pela molestia, que ainda não conseguira arredal-o do seu posto. Ter-se-hia retirado de modo honroso, para si e o Exercito, depois de tantas próvas de abnegação e de patriotismo. Ficou, no entanto, desejoso de assistir o fim da lucta que tão grandemente o interessára.

O seu corpo foi inhumado pelos officiaes do 30º em singela, mas pittoresca sepultura, em ponto proximo ao Vasa Barris, do lado opposto ao arraial E, ali no theatro das suas mais assignaladas façanhas, dorme o eterno somno Tupy Caldas, que na vida pelejára dignamente em tantos combates.

O sitio era mais apertado do que nunca e os jagunços combatentes, sobreviventes ao assalto, em numero de 500, estavam acuados no interior d'umas 600 casas, onde tambem permaneciam os não combatentes. Grupos entrincheiravam-se em cóvas e reductos de pedras sôltas e de páus deitados sobrepostos. A área por elles occupada constituia um quarto, apenas, da que conservavam desde 25 de Setembro, depois do ataque executado pelo coronel Sotero de Menezes.

Onde agora se abrigavam, difficilmente podia-se desvendar o arruamento, aliás tortuoso e estreito, em alguns lugares interrompido pelos escombros das casas ruidas pelo bombardeio. Era um emmaranhado compacto, intrincado, n'um terreno sulcado de mil obstaculos, impossiveis de serem transpostos.

Ahi, n'esse ultimo reducto formidavel, os fanaticos continuavam tiroteiando, talvez já descrentes da victoria, mas decididos a disputarem-n'a bem cara, produzindo-nos ainda grossos damnos. Sobre as nossas cabeças silvavam constantemente os seus projectis, inclusive os de bacamarte, esphericos ou cylindricos, de chumbo, ferro, de chifre e de cêra, que passavam uivando em varios tons.

Pelas 4 horas da tarde, ordenados os corpos provindos do ataque, e reforçada a linha de sitio com outros, começou o levantamento de novas trincheiras em todo o circuito da zona assediada, sob a direcção do tenente-coronel Siqueira Menezes. Essa linha fortificada, além da protecção que trazia aos atiradores, obstava que o inimigo, no auge do desespero, tentasse alguma sortida. Para a confecção dos parapeitos foram destruidas centenas de casas, cujo madeiramento em pouco constituia solida fortificação, entrelaçada e espessa, em torno dos fanaticos presos irremediavelmente.

Foram abertas milhares de setteiras, de onde os soldados, de pé e completamente abrigados, atiravam. A igreja por si constituia forte baluarte, d'onde os atiradores do 4º. e outros corpos, com seus fuzis, dominavam muitos pontos. Nas suas dependencias abrigavam-se centenas de soldados. Em seguida ao templo, á sua esquerda, enfrentando a antiga latada, até o angulo formado pela casa de J. Abbade, existia um claro na fortificação, occupado pelo 29º que lhe fazia a guarnição a descoberto, exposto aos fógos inimigos.

Esse claro foi, ao escurecer, fortificado por determinação do coronel J. Cesar Sampaio, incumbido pelo General em Chefe do commando

geral das linhas do sitio. D'esse modo o inimigo não tinha mais um ponto, siquer, por onde irromper.

Aquelle serviço de fortificação os tenacissimos sertanejos procuravam interromper com descargas cerradas sobre as linhas, no que eram correspondidos. Successivamente, atiravam para diversos pontos, mantendo os soldados em constante alarma. Esta situação prolongou-se durante toda noite. Em magotes de 10, 12 atiravam-se bravamente, quaes leões enfurecidos, contra as trincheiras, á cuja base cahiam, não ficando um só com a vida. Da nossa parte, era completa a vigilancia e qualquer tentativa de evasão dos jagunços seria frustrada.

Eram perfeitamente vistos se agitando entre os rubros clarões do vasto incendio illuminando sinistramente a noite. No decorrer do assalto, emquanto as companhias da frente ganhavam terreno, as de reserva avançavam e ateiavam fogo onde era possivel. A lucta na sua ultima phase travou se no meio do fumo e das labaredas que envolviam a latada, parte do Santuario e desenas de casas, cuja construcção e cobertura de palha facilitavam o progresso do fogo.

Este, cada vez mais intenso, durante a noite propagou-se geralmente, até onde alcan-

çavam os tições arrojados pelos soldados. D'estes, alguns mais temerarios, iam até o antro do inimigo, munidos de pannos embebidos em petroleo, procurando executar a obra da destruição, acontecendo que mais de um pagou com a vida a sua audacia.

Onde o fogo lastrava com mais vigor e produzia mais estragos, era pelos fundos da igreja amplamente illuminada, destacando a massa gigantesca e branquicenta. Do templo, os atiradores vigiavam e queimavam sobre os jagunços munidos de compridas varas, tentando inutilmente apagar as chammas, produzindo myriades de faiscas. Sentia-se o calor produzido pelas labaredas, em cujo meio moviam-se vultos esqualidos. Os fanaticos, n'essa ultima tentativa de conservarem suas casas e protellarem a resistencia, mostravam-se de todo e succumbiam sob as balas dos infantes, queimando frios e implacaveis.

O tiroteio era incessante, mórmente do templo, nossa mais forte posição. Quadros medonhos desenvolviam-se no decorrer d'aquella noite sinistra. Mulheres em numero respeitavel, com os filhinhos ao collo, desgrenhadas, precipitavam se, n'um impeto de louco fanatismo, nos grandes brazeiros proximos ao San-

tuario, indo alimentar as chammas, estorcendo-se convulsas n'aquelle cháos infernal.

Em outros pontos, succediam-se fórtes explosões com roucos estampidos, arremessando aos ares tectos de casas e restos humanos, envoltos em altos e bastos jactos de fogo, que momentaneamente illuminavam até pontos longiquos. Eram barris de polvora, existentes em quantidade no ponto central do reducto, que voavam.

E no meio de tudo isso, o unico canhão que atirava após o assalto e que estava collocado entre o 38º e a policia de S. Paulo, desde 28 de Setembro, sob o commando do alferes Macedo Soares, varria com successivos tiros de metralha os lugares em que o ajuntamento do inimigo mais se pronunciava.

Simultaneamente, outras detonações mais estrepitosas e caracteristicas se ouviam e como resultado horriveis estragos produzidos no reducto, transformado em vasto tendal de corpos espedaçados e amalgamados. Era o 2º tenente Escobar de Araujo, que, com grande ousadia, d'elle se approximava, atirando-lhe poderosas e destruidoras bombas de dynamite. Mas no meio de tanta destruição, encharcados no proprio sangue, os valorosos fanaticos não se inti-

midavam e atiravam, brigavam sempre, desprezando a morte.

O infatigavel coronel Sampaio, commandante das operações do sitio, a que fiscalisava sem cessar, providenciava sobre os accidentes do combate e, com o raro golpe de vista que o salienta, descobria os baluartes mais fórtes do inimigo e para elles fazia convergir os fuzis dos atiradores.

Durante toda a noite a situação era invariavelmente a mesma. Entre os fanaticoe havia a inabalavel resolução de resistirem ao ultimo limite e todos d'entre elles que podiam empunhar uma arma, combatiam. Até os meninos auxiliavam-n'os : esses e as mulheres iam de rastro até os cadaveres dos soldados, afim de cevarem sua ferocidade. Uma d'aquellas repugnantes megéras levou o odio ao extremo de castrar 6 cadaveres de soldados, apóz o assalto !

E, ao amanhecêr do dia 2, tudo isso continuava. O incendio, sempre mantido, inextinguivel. Bastos rôlos de fumaça impellida pela aragem, suffocavam os soldados nas trincheiras.

A'quella hora o asceterio d'onde Antonio Conselheiro durante tantos mezes mantivera contra os seus perseguidores a maior resistencia de que entre brasileiros ha memoria, estava queimado e destruido. Ali viam-se escombros,

onde a cinza ardente e o vasto brazeiro fumegante ainda queimavam restos de madeiramento e fragmentos de corpos humanos, representados por troncos sem cabeças, braços e pernas carbonisados em meio. Peitos, em que os seios murchos e amarellentos denunciavam o sexo dos antigos possuidores.

De tudo isso partia um vago chiado de gordura derretida e emanações enjoativas de carne assada em começo de putrefacção.

XI

Continuam as hostilidades. Antonio Beatinho; o armisticio. Os prisioneiros. Prosegue a lucta. O ultimo jagunço. O Fim.

As forças directamente empenhadas nas hostilidades sob a direcção do coronel Sampaio, eram constituidas pelos seguintes batalhões, occupando as respectivas trincheiras em volta do reducto inimigo: 4·, 29·, 7·, 30·, 25., 35·, 40·, 38·, força de S. Paulo, batalhão do Amazonas, 5·, 31·, 32·, 37·, 9·, 34·, 22·, policia da Bahia, policia do Pará; 39· e 5· de artilharia. Entre o 38· e a força de S. Paulo estava o canhão, que com uma metralhadora postaram-se no dia 2 entre esta ultima força e a do Amazonas, ahi ficando até o dia 5.

Do lado opposto, occupando alguns outeiros, estavam outros assestados, que raras vezes podiam atirar, devido a sua collocação em relação ás linhas do sitio determinar alguns inconvenientes quando atiravam, acontecendo que mais

de uma vez as granadas se despedaçavam de encontro ás trincheiras.

Os demais corpos constituiam a reserva empregados em outros serviços, como guardar prisioneiros, cobrir os acampamentos, guarnecer estradas etc.

Canudos,o outr'ora grande povoado,actualmente restringia-se a um grupo de 800 casas e ranchos, na maior parte esburacadas, varadas pelas balas e varridas pela metralha; quasi todas prestes á serem avassaladas pelo incendio lastrado geralmente, mas tendo ainda muito que consummir. No entanto, naquella massa confusa e cahotica, em seus meandros misteriosos, ainda aguardavam a morte uns 300 homens, na sua quasi totalidade já feridos e mais de mil mulheres, creanças e invalidos de todo; sêres enfraquecidos, cadavericos e que de humanos só tinham a fórma, envoltos em miseraveis e repugnantes farrapos.

Sobre elles estavam dia e noite apontadas 4:000 carabinas e vinte canhões, que os fulminariam no momento em que, por um prodigio da vigor e de arrojo, tentassem executar alguma sortida.

Encurralados em estreito espaço, quaes touros bravios, entre elles ainda não fôra ouvida uma palavra que lhes denunciasse um

vislumbre de desanimo. Ainda depositavam alguma esperança no imprevisto e, no meio da crepitação do incendio e do estalar da fuzilaria, com selvagem energia protestavam morrer de armas na mão, mas se entregarem, nunca !

Conseguiram, comtudo, abafar o fogo em muitas casas. Em outras era propagado e os sitiantes nesse fim empenhavam-se. Desse modo o incendio continuava lastrando em todos os pontos e de vez em quando abatia-se uma habitação, fornecendo-lhe mais material.

O tiroteio das setteiras era incessante sobre todos os lugares onde descobriam inimigo. O canhão continuava metralhando, com grandes damnos, fazendo ruir muitas casas, esmagando os occupantes.

O grande alpendre coberto de couros de boi, que servia de hospital e estava repleto de feridos, foi descoberto. Pela sua situação especial, entranhado no reducto central, fôra até então poupado; mas uma vez sob as vistas dos sitiantes, para elle tambem encaminhou-se a destruição. Foi attingido pelo fogo e ardia com estrepito, despedindo chammas alterosas entre negra fumaça. Os poucos fanaticos que d'ali podiam se escapar, o fizeram; os demais, além de uma centena, presas de horriveis ferimentos,

foram victimados e em poucas horas nem mais um delles existia.

A' tantos descalabros juntou-se a sêde, bem como a fôme, atormentando-os. A pouca agua que havia, consumiam-n'a rapidamente, ou seccava sob a acção do calor. Só existia alguma sufficiente para os que combatiam e os outros começavam a esperimentar indefiniveis torturas. Algumas infelizes, ao pedirem agua, em altos gritos, eram assassinadas pelos ferozes *Conselheiristas* !

A' noite o espectaculo era de molde á produzir extranhas sensações entre os observadores daquellas scenas inolvidaveis. As labaredas, devido ao vento tomavam novo incremento e á sua luz forte, viam-se homens de armas em punho, apontando-as para as trincheiras; outros, arrastando-se com esforço em busca d'um abrigo, onde se livrassem do intenso calôr.

A' borda das extensas vallas, onde estava a maioria dos combatentes, cabeças se agitavam e braços amparavam bacamartes, despedindo tiros estrondosos.

Grupos no auge na furia e do desespero, investiam ás trincheiras, como para romperem-n'as; mas encontravam a morte inevitavel; ao amanhecer, junto á ellas, viam-se-lhes os cadaveres. Para os lados da policia do Amazonas

um fanatico, nú completamente, de grande magreza e desarmado, investiu contra o parapeito, conseguindo galgal-o. Foi morto a pauladas e pela manhã o seu corpo estava carbonisado.

No dia 2 ainda, considerando talvez tantas miserias e na previdencia do exterminio geral, houve entre alguns fanaticos um movimento, ou signal de cançasso, ou desanimo, proveniente mais da sêde e da fôme, do que mesmo do temôr da morte. Entre elles travava-se viva discussão sobre uma proxima capitulação que combinavam.

No meio do tiroteio, expondo-se á morte, surgiu dos lados da antiga latada um homem, atravessando com todo o cuidado as chammas, em direcção ás trincheiras em frente á praça. Empunhava uma especie de bandeiróla, constituida d'um fragmento de ripa, tendo na extremidade um pedaço de panno branco. Entre as forças, esse parlamentario, fosse qualquer, era instinctivamente aguardado.

Por isso, mal foi elle avistado, em todos os batalhões sitiantes soou o toque de cessar fogo pela primeira vez desde a manhã do dia anterior.

O homem adeantou-se timidamente. Chegando á falla, foi introduzido na praça e disse

querer corresponder-se com o general, pedindo para isso garantias, que lhe foram plenamente concedidas. O jagunço, acompanhado e com ar embaraçado, apresentou-se ao general Arthur, expondo-lhe o objecto da sua missão.

Era um individuo de têz amarellada, pequena barba, olhos azulados e cabellos castanho-claro. A estatura era pouco além da normal, o corpo um tanto curvado. Estava de cabeça descoberta e os pés descalços. Trajava calças de zuarte e cahida fóra dellas a camisa da mesma fazenda. Do seu todo resumbrava um fanatismo calmo, um ar de humildade, em contraposição aos seus ardentes companheiros.

Disse chamar-se Antonio,o *Beatinho*. Era o ultimo dos sobreviventes dos doze *Apostolos* do Bom-Jesus Conselheiro e exercia o modesto encargo de sachristão. Tivera a incumbencia de em nome d'um certo numero de companheiros, propor a rendição sob determinadas condições, das quaes era a mais importante o partirem para onde lhes aprouvesse, levando as armas de caça e munição. Essa proposta formulada aliás em tom humilde e vóz melliflua, foi pelo general em chefe plenamente contrariada, sendo-lhe imposta a rendição incondicional.

Emquanto *Beatinho* realisava o seu encargo, nem mais uma detonação se fez cuvir de parte á parte. As armas deixaram as setteiras, si bem que a vigilancia continuasse a mesma, mantendo-se todos em seus postos. Desde 23 de Setembro era essa a primeira occasião em que os atiradores tinham algum descanço.

Os jagunços foram lentamente sahindo dos seus antros e casas e o pessoal do reducto movimentou-se. Ainda existiam centenas de homens, inclusive invalidos. As mulheres e creanças tambem surgiam aos magotes, confabulando todos animadamente.

N'esse interim, voltou o parlamentario, acabrunhado pela decisão do general. Foi de grupo em grupo e expunha o resultado de sua ida; fallava e gesticulava com animação e aconselhava aos companheiros que deixassem aquelle lugar, onde tamanhas desventuras estavam supportando. O *Conselheiro* não dar-lhes-hia mais a victoria e o fim de todos seria horroroso. Emfim desenvolveu toda a loquella nesse intuito.

Pouco resultado colheu o *Apostolo* com os seus bem intencionados conselhos; alguns, bem poucos, dos fanaticos resolveram abandonar aquelle theatro de horrores, entregando-se pri-

sioneiros. Os outros, a maioria, persistia na resistencia e declarava querer morrer na lucta.

Beatinho, entretanto, com afanoso trabalho, auxiliado por alguns dos desilludidos, reunia grande numero de mulheres e creanças, impellindo-as para fóra do reducto por uma brécha para esse fim aberta. Começou o desfilar d'aquelle prestito singular, composto de creaturas em cujas physionomias e trajes estampava-se a mais triste e desoladora situação á que pódem chegar entes humanos; todos traziam as vestes esfarrapadas e no maior desaceio.

Velhas e moças se arrastavam penosamente, allucinadas pela sêde, com o olhar esgazeado, o semblante demudado por sombrios soffrimentos. Muitas creanças completamente núas, os membros descarnados, a pelle collada aos ossos contando-se-lhes as costellas e o ventre estupendamente crescido e abahulado. Umas andavam guiadas pela mão dos seus parentes; outras, mais infelizes ainda, orphãs de tudo, seguiam sósinhas cambaleando, chupando os magros dedinhos...

Houve um geral sentimento de piedade entre todos os que presenciavam aquellas scenas pungentissimas.

Os soldados, d'antes tão predispostos a não perdoarem um só daquelles desgraçados, involuntariamente deixavam escapar brados de compaixão. Os retirantes pediam agua com vóz sumida e os de ha bem pouco inflexiveis atiradores, iam á procura de alguma para mitigar a sede que devorava as desditosas. Bebiam-na com selvagem soffreguidão e deixavam-se cahir, tontas de fraqueza. Varios entesinhos morreram ali mesmo, depois de sorverem alguns goles.

Em pouco, a grande praça encheu-se com centenares de prisioneiros, inclusive os invalidos, os aleijados, macrobios e cégos, feridos todos elles, fervilhando-lhes os vermes nas chagas antigas. Mostravam um ar de imbecilidade e distracção, fructo dos longos martyrios que aniquilavam-lhes o corpo e a alma.

O *Apostolo*, n'uma constante actividade, ia e voltava, procurando entre as labaredas sempre alterosas, alguma creancinha, ensinava o caminho álguma pobre velha. Elle desejava salvar a todos. Novamente tentava obter dos intransigentes fanaticos que sahissem daquelle inferno. Em resposta, obtinha ferózes ameaças, expressas nas mais odientas imprecações.

Havia um grupo de fanaticos, aliás numeroso, emboscado em duas grandes vallas e sub-

terraneos por detráz do extincto santuario e outro n'um monte de casas, no centro do reducto: eram inflexiveis e de uma braveza indomavel. Esses e aquelles tentavam obstar a sahida aos que, desilludidos, procuravam se escapar á morte certa. Mataram diversos companheiros e, n'uma calma sinistra, riam-se em fece dos cadaveres. mostrando-nos as armas e dando a entender que jamais capitulariam.

Com aquelles *Beatinho* não conseguiu entender-se, sendo expulso das suas proximidades. Mulheres não menos inabalaveis n'aquella disposição, carregando os filhinhos, permaneciam nas casas transformadas em braseiros, atirando-se sobre elles, morrendo, carbonisando-se nos impulsos do infrene fanatismo. Homens havia que, tambem espumando de odio e desespero, faziam o mesmo. *Beatinho*, descrente, voltou á presença do general em Chefe, communicando-lhe a resolução em que estavam aquelles infelizes, de morrerem brigando, não se entregando sob condição alguma.

O general marcara um prazo para a suspensão das hostilidades, o qual em breve esgotar-se-hia. Entretanto, pela brecha ainda sahiam mulheres e creanças e algum velho, ou macrobio arrastava-se, apoiado em tosco bordão.

Ao passo que vigorava o curto armisticio e tantos factos sensacionaes occorriam no espaço, onde estava o inimigo enjaulado; ainda morreram e foram feridos alguns soldados, em virtude da traição de varios jagunços, que, hasteando o simbolo da paz, pretestando renderem-se, não fasiam mais do que ganhar tempo para mudarem de posição, reunindo mais munição. Emquanto isto occorria, soldados e mesmo officiaes iam com elles confabular em seu antro, sendo recebidos com fingidas demonstrações de amisade. Desse modo, succedeu ser ferido o capitão Laureano da Costa, commandante do 31º e que foi com imprudencia conversar com os jagunços. Foi tambem morto um cabo, ordenança d'aquelle official, que só saltando a trincheira, conseguiu salvar-se. Foi substituido no commando pelo capitão Raymundo Magno do Silva.

Exgotou-se o praso arbitrado. As cornetas tocaram *Sentido* e as linhas mantinham-se alérta com os fusis apontados, a metralha prestes á varrer. Os fanaticos, percebendo o movimento geral, recolheram-se ás suas furnas e fójos. O coronel Sampaio, na sua constante inspecção aos entrincheramentos, providenciava sobe o reatamento das hostilidades; o activo

chefe estava visivelmente fatigado, e como elle, ninguem ainda dormira desde alguns dias.

Conforme já consignámos, o general Silva Barboza installára-se na posição commandada pelo 2°. tenente Fructuoso e d'ali tudo abrangia, em ponto dominante. Ao terminar o praso concedido ao inimigo para rendição, mandou dar um tiro de polvora secca, seguido d'outro; da "Fazenda-Velha" egualmente partiram outros dois tiros de intimação, á que os fanaticos responderam, recolhendo-se aos abrigos.

Das trincheiras bradavam aos retardatarios que se apressassem, que se retirassem d'ali, pois ia começar um fogo horroroso. Os que attendiam, seguiam com todo vagar, cabisbaixos, acabrunhados e estalando de sêde, alguns cahindo para nunca mais se reerguerem.

Afinal, partiu d'onde estava o general Barboza, um tiro de granada em cheio sobre o ponto central; os jagunços, d'elle corresponceram com aturado tiroteio, energicamente respondido em todo o circuito das linhas e o canhão despejou suas lanternetas para varias direcções. Nessa occasião ainda succumbiram alguns infelises, varados pelas balas e victimas da propria fraquesa, que impedia-lhes andarem com maior prestesa. O tiroteio continuou

com intensidade variavel durante o resto do dia, a noite e a madrugada.

O grande numero de jagunços capitulados seguiu para as posições proximo ao Quartel-General, hospital e deposito. Foram os prisioneiros divididos em grandes turmas de 300 a 400, aboletados no leito do rio e confiada cada uma á guarda d'um batalhão.

Na sob a vigilancia do 12º, do commando do capitão Joaquim Gomes da Silva, viam-se poucos homens. A maioria era composta de mulheres e meninos, enfraquecidos em absoluto, todos exibindo feridas repugnantes, que os sordidos farrapos deixavam transparecer.

N'aquella multidão de miseraveis e famintos ouvia-se intenso borborinho, constante de vózes e gemidos. Os adultos, systematicamente continham a dôr e apenas as physionomias contrahidas denunciavam os soffrimentos que os abatiam. Alguns velhos, n'uma completa mudez, recusavam-se a responder ás perguntas que se lhe dirigiam. Esses mantinham na desgraça a mesma ferocidade e atravéz do abatimento physico, n'elles observava-se o mais entranhado rancôr.

A grande maioria de jagunços capitulados parecia engolphada na mais funda tristesa,

mas nos seus olhares de nostalgicos, perpassava um reflexo da insana energia que os caracterisava. Poucos d'elles fallavam e outros olhavam-nos com mais humildade e resignação. Mergulhavam a cabeça entre as mãos, soluçando com desespero. Já haviam de todo perdido a esperança no *Bom-Jesus* e viam a realidade bem diversa da com que sonhavam; seu querido *Bello-Monte*, quasi arrasado, queimando-se lentamente e todos, descricionariamente á mercê do inimigo, a que tanto odiavam.

Entre elles, alguns de mais aguçado entendimento, procuravam se justificar da obcecação que os arrastára a abandonarem os láres e commodidades, como os interesses, para confiarem no *Conselheiro*. Diversos, manifestaram desejo de verificarem praça no Exercito e com uma vida futuramente trabalhosa e obediente, espiarem os erros anteriores. Mas a grande massa, a dos puros fanaticos, parecia conformada com a sórte, fosse a peior e não se queixava, nem indagava qual seria o seu destino.

Tambem, qual d'entre elles não teria o espirito profundamente abalado, as faculdades totalmente golpeadas por tão longa e triste seria de extraordinarios descalabros e dissabôres na vida; d'antes tão pacifica e patriarchal?

Talvez não houvesse um só que não sentisse brutalmente cerceados seus affectos com a perda de paes irmãos, ou filhos. Todos deviam sentir o coração despedaçado pelas catastrophes successivas. Emfim, nada mais os surprehenderia, visto que, as mais crueis e inverosimeis sensações, elles as experimentavam. Por isso, eram á tudo indifferentes, pois que tudo para elles era acabado.

Grande numero de orphãos, isolados, por bem dizer, da multidão, foi entregue á tutella de officiaes; e tambem praças d'elles se apoderaram, as de reconhecida conducta e com autorisação superior. Muitos, têm sido felizes sob as vistas dos seus protectores. Outros, porém forçoso é dizer, sahiram d'aquelle horrivel ambiente de fanatismo, para se arrastarem n'uma semi-escravidão.

O facto é que os prisioneiros se alimentavam sob a inspecção do coronel Campello e suas feridas eram pensadas ao cuidado dos benemeritos cirurgiões, sob a direcção do incansavel Dr. Miranda Curio. Jamais faltou-lhes a assistencia que a civilisação impõe em taes casos.

Si alguma excesso, si algum vindicta menos digna e justa foi practicada, não deve ser lançada em conta dos responsaveis pelas forças combatentes, senão á certos, bem poucos tres-

vairados pelo odio e incapazes de sopitar os instinctos grosseiros, filhos da má educação. D'esses, ha em todas as classes, mesmo na dos theoricas, propagadores da Paz e Concordia Universaes, pretensos humanitaristas, salvo quando se lhes ferem as ambições e os interesses.

No dia 3, ao amanhecer, continuavam as hostilidades com o mesmo vigor e o incendio lastrava como d'antes, consumindo aos poucos muitas casas que ainda permaneciam de pé na área citada. Mais d'uma centena de fanaticos, de armas na mão, ainda persistiam na insana resistencia e combatiam com tenacidade e constancia admiraveis.

Das vallas e fóssos das pequenas, mas fórtes trincheiras, faziam fogo methodico, ininterrupto, sobre os atiradores habituados áquella situação. Algum tiro do canhão continuava fazendo se ouvir, sobre certos pontos. Depois o combate transformou-se n'uma caçada habilmente estabelecida sobre os numerosos accidentes de que estava inçado o reducto.

De quando em quando tocavam cessar fogo. Fasiam silencio e mais um grupo de jagunços, no ultimo extremo de mizeria, com uma bandeirinha branca atravessava sobre os carvões e

seguia a entregar-se. O coronel Medeiros recebia-os e os introduzia na praça. O mesmo fazia o Capitão Pedro Carolino um pouco adeante, no lado opposto.

Quando tinha logar o ephemero armisticio, longa fila de mulheres, sobraçando pótes, surgia, pretendendo se dirigir á aguada, o que não conseguiam. Queriam assim prover d'agua os guerreiros; d'estes, alguns appareciam: "pediam agua, que lhes mitigasse a sêde que os consumia, e depois os deixassem morrer brigando, porque munição e carne tinham a bastante"; diziam. Nem mais uma gôtta consentiam que adquirissem, salvo fóra do reducto, se entregando. As mulheres, desesperadas, voltavam ás habitações, presas do fogo e lá ficavam á espera da morte; n'esse interim, o *Beatinho*, tendo cumprido o seu encargo, conservava-se entre os prizioneiros, calmo e resignado.

Depois, recomeçava o fogo, durando horas. Pelas ruas e meandros do reducto, em frente ás casas derruidas e incendiadas, centenares de cadaveres em posições bizarras, apodreciam lentamente, confundidos soldados e fanaticos. Estes, se conheciam pelas vestes: calça e camisa azues e pela extrema magresa dos corpos. Os soldados succumbidos no assalto do 1°., estirados sobre as carabinas e com o fardamento

azul apertado sob o correiame, inchavam estupendamente sob o fortissimo calôr, ficando com os braços e pernas atiradas ao ar, em attitude lugubre e ameaçadora.

A' noite, os ventres decompostos e putrefactos estouravam e as lufadas mornas da aragem traziam o nauseante cheiro d'aquellas horriveis podridões. A nossa permanencia n'aquelles pontos ia se tornando insustentavel, devido aos miasmas do estado perenne de decomposição dos corpos.

Os fanaticos alojados nas vallas, entre os cadaveres de muitos dias, sobre elles permaneciam, indifferentes. Exhaustos de cansaço, delirantes de sêde, queimavam cartuchos sobre cartuchos, apenas sustentados pelo odio satanico, gastando o ultimo alento de vida com o ultimo tiro. Depois, cahiam exanimes sobre os outros e com elles confundiam-se na mesma sepultura.

O estado de cansaço physico e de agitação moral attingira ao ultimo gráo entre os combatentes de parte a parte. Do lado dos sitiantes estava tacitamente deliberado o exterminio dos sitiados que se não rendessem, e, entre os ultimos vigorava a disposição de concluirem a lucta do modo mais tragico e pavoroso. O combate,

pois, continuava latente e o tiroteio proseguia com alternativas de intensidade.

Durante a noite tudo estava no mesmo pé; mas ouviam-se entre o crepitar do incendio e o pipocar da fuzilaria, os gemidos e exclamações angustiosas de quantos no reducto em destruição, jaziam prezas de dolorosas feridas, envoltos no calor abrazante que as chammas geravam.

Ainda centenas de mulheres, creanças e invalidos ali estavam, impossibilitados de moverem-se, esperando o mais triste fim no reducto infernal, estorcendo-se entre o brazeiro, sob um granizo de balas. Os gemidos e ais mutiplicados em varios tons, davam a ideia do coachar de milhares de rãs em vasto charco.

Durante aquelles tetricos acontecimentos os ferózes sobreviventes do fanatismo consumiam as munições e mandavam então creanças de tenra edade, procurarem-n'as entre os escombros e os cadaveres. Esses pequenos sêres iam se arrastando por entre os corpos, e, desprezando-lhes a podridão, tiravam-lhes pacientemente as bolsas cheias de cartuchos, conduzindo-as aos fóssos e vallas!

Assim continuou durante o dia 4, se entregando alguns jagunços e succumbindo outros sob os fuzis. O fogo continuou mantido e a

noite cahiu, cobrindo aquelle quadro pavoroso e lugubre. Afinal, a artilharia de todo calou, por não ter para mais onde atirar!

Poucos atiradores então existiam da parte do inimigo: esses combatiam com dobrada furia e selvagem energia. As emanações putridas augmentavam de intensidade e era quasi impossivel o resistir-se áquelle horrivel ambiente, cauzando-nos tonturas e cephalalgias. Mais um dia de combate e bem poucos áquillo rezistiriam.

Chegou á sua maxima tensão o esforço despendido pelos raros jagunços sobreviventes da insana resistencia, que desde 25 de Setembro trazia em permanente combater as forças em operações. Dos milhares de fanaticos encurralados em Canudos, a maior parte parecêra nos bombardeios, tiroteios e no incendio.

Outra parte, não pequena, constituira-se prisioneira acossada pela fôme e pela sêde. Bem poucos ainda persistiam no proseguimento d'uma lucta, cujos resultados ali estavam bem patentes, na ostentação de destroços de todo genero.

A encarniçada lucta ia ter, pois, d'entre em pouco o seu desfecho e cessaria de uma vez a animação que desde 25 de Junho perturbava a quietude do sertão, outr'ora apenas quebrada

pelo ruido dos galhos seccos, partidos pelo gado internado na catinga e o balar das cabras saltando nos rochedos.

E, estava verificado que o embusteiro Villa-Nóva faltára ás promessas feitas ao Conselheiro, de levar á Canudos grande reforço. Este, embóra chegasse, já encontraria em nosso poder o famoso arraial, nada fazendo no sentido de soccorrer ao asceta, já tido por morto, si bem que ainda não se soubesse de que modo fôra.

Entretanto, continuava o fogo em certos pontos da linha, mas não tão cerrado como d'antes. Os jagunços que ainda resistiam, mantinham-n'o enfraquecido durante a noite de 4. O incendio tambem perdurava, sendo as labaredas quasi extinctas, cedendo lugar á espessa nuvem de fumaça, que a todos incommodava. O resto constituia immenso brazeiro, onde eram aos poucos carbonisados milhares de corpos.

Muitos soldados, lentamente introduziam-se no reducto, varejando seus mysteriosos recantos, affrontando os horriveis miasmas que desprendiam-se. Comtudo, não conseguiam se approximar de uma grande valla, proximo ao extincto sanctuario e d'uma inexpugnavel trincheira no centro, onde se conservava pequeno,

mas feróz grupo de fanaticos, luctando com valentia de leões.

Na citada valla existiam uns 15 homens no auge do desespero, fazendo as ultimas pontarias, alojados entre grande numero de corpos em decomposição, atulhando a excavação. Em pouco, esses foram mortos, só restando os outros.

Quando ao amanhecer do dia 5, os soldados invadiram francamente o recinto onde tão singulares scenas eram passadas, o fogo de fuzil cessára de todo. Findara a resistencia por falta de atiradores entre o inimigo e o incendio tambem completára a sua obra, só restando pequenas fogueiras e espiraes de fumaça, surgindo entre os escombros das habitações. Poucas casas escaparam ao fogo, mas em ruinas, devido á metralha.

No emtanto, na trincheira, no centro do reducto, permaneciam 4 fanaticos sobreviventes do exterminio.

Esses haviam terminantemente recusado entregarem-se á intimação dos soldados e fizeram fogo. Eram : um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da *Guarda Catholica* ; um rapaz de 16 a 18 annos, um preto alto e magro, e um caboclo.

Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme furia. O preto, empunhando um machado, descarregava sendos golpes. N'um momento eram cadaveres, ficando entre os muitos apodrecidos no mesmo local.

Assim, estava terminada e de maneira tão singularmente tragica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam accesa por longos mezes, naquelle recanto do Territorio Nacional.

O exterminio dos habitantes de Canudos, d'aquelles que despresaram a vida que lhes foi offerecida, era completo. Escaparam á triste sorte os que, impellidos pelas contingencias da fome e da sêde, entregaram-se á mercê dos vencedores. Esses ficavam á espera do seu destino, que em breve ser-lhes-hia dictado.

Penosamente chegava ao termo o que fôra deliberado de ante-mão sobre a destruição de Canudos, com os seus hyenaes defensores. Esses esperavam tudo aquillo, mas fizeram-n'o stoicamente e com uma constancia e firmeza, que, certamente seriam melhor aproveitadas em outra causa, que não aquella, por si tão abominavel.

Mas, essa heroica persistencia em combates, aquella assombrosa fidelidade ao temivel asceta, o commovente amor e o enraizamento

ao exotico arraial, encravado n'uma região inhospita e desolada, d'onde as proprias féras se esquivavam, constituem por certo, motivos de admiração entre os que luctaram contra os fanaticos de Antonio Conselheiro.

O caracter rigido e a natureza indomavel do Brazileiro sertanejo, mais que nunca, então ficaram exhuberantemente demonstrados. Taes homens, disciplinados, constituindo *exercito* convenientemente apparelhado e obediente á boa direcção, jámais deixarão em risco a integridade, a honra e a unidade Nacional. O ultimo jagunço de Canudos, n'um rasgo de espantosa coragem, o provou de modo incisivo, ao tombar defendendo o seu malaventurado idéal.

O Cháos, na sua genuina acepção, eis o aspecto apresentado pelo ultimo reducto dos fanaticos e onde o ultimo dentre elles cahiu luctando, n'um estado de verdadeiro desespero. Parecia ter uma violenta convulsão sacudido e abalado fundamente a pequena zona, theatro da memoravel resistencia. Via-se um amontoamento disforme, composto de casas derruidas, queimadas; mistura de madeiramento, tijollos, telhas e pedras, obstruindo o solo em todas as direcções, no meio de montes de carvão e cinza.

O terreno, revolvido em consequencia de multiplos choques dos projectis da artilharia, cavando longas estrias, fazendo saltar pedras e terra. Mais de 20 pequenas trincheiras destruidas e extensas e innumeras vallas sulcando o solo, fossado geralmente.

No meio daquella indescriptivel confusão de materiaes, jaziam no mais horripillante estado milhares de cadaveres, apodrecendo ha mezes.

Corpos que em vida pertenceram a entes de ambos os sexos e todas as edades, amontoavam-se nas mais exdruxulas posições ; abraçavam-se, confundiam-se, produzindo o mais extranho e horrivel espectaculo que se póde imaginar.

Desses corpos, muitos inteiramente nús, offereciam repugnante ultrage á decencia. Mulheres, ainda moças e aos montes, entrelaçadas entre corpos de homens, nas ultimas contorsões da morte, apertavam com phrenesi os filhinhos e naquella posição exhalavam o ultimo suspiro. Os cadaveres destas frageis creaturinhas ainda conservavam os labios collados ao seio materno, como tentando sugar a ultima gotta de leite. Mais de um daquelles entesinhos ainda vivia e foi salvo, retirado dos seios murchos e amarellentos.

D'aquelles montes de corpos humanos se exhalava forte cheiro de decomposição : ainda ouviam-se gemidos dos ultimos a morrer. E, formando horrivel amalgama, centenas de outros corpos jaziam esmagados,com as visceras á mostra, entre ruinas de casas quasi pulverisadas.

Esses nauseantes despojos infeccionavam o ambiente com intoleraveis miasmas, afugentando quem delles se approximava.

Do sólo, onde tamanha destruição se dera, exhalava fórte calor, restos de incendio que durante cinco dias e cinco noites abrasara o reducto. E, sendo revolvidos aquelles restos asquerosos, viam-se a cinza, ainda ardente, e grandes brazas, formando o leito sobre que tombaram para sempre os bravios asseclas do Propheta do *Bello-Monte*.

O aniquilamento foi o fim do que constituia Canudos, o grande baluarte, considerado por tantos como invencivel, o que na realidade seria, si para sua destruição não se congregrassem todo o esforço, todas as energias de que é capaz o Exercito Brazileiro, cuja parte ali reunida, certamente realizou uma empreza, que por si constituia arduo encargo para um exercito de vinte mil homens valorosos e soffredores.

As forças successivamente enviadas áquelles duros sertões, desde a diligencia Virgilio, attingiram a doze mil homens, dos quaes seguramente cinco mil ficaram com seus corpos adubando a esterilidade fatal daquellas regiões que tanto sangue absorveram.

Foi tambem necessario que para voltar a normalidade á paz, fossem sacrificadas populações inteiras de valorosos sertanejos, e assim succedeu.

Tal foi o fructo das maquinações de um tresloucado e fanatizado aventureiro, quiçá obediente a occultos e ignobeis manejos d'aquillo que no Brazil tem sido a causa de tantos males e a que erroneamente intitulam — Politica !

XII

Arrazamento de Canudos.—Antonio Conselheiro.—Regresso das forças expedicionarias.—Conclusão.

N'esse memoravel dia 5 de Outubro de 1897 consummou-se a porfiada contenda que por espaço de onze mezes, desde a expedição Febronio, ensanguentava uma parte do sertão bahiano.

Estava definitivamente em nosso poder a derradeira trincheira da lendaria cidadella, cuja posse tão disputada fôra, trazendo em balanço os destinos das Instituições, e, tambem não duvidemos, a da Integridade Nacional.

Ao ser divulgada a morte do ultimo dos heroicos sertanejos; quando houve certeza de que finalmente o troar da artilharia e o estalar dos fuzis deixaram de perturbar a paz e a monotonia que d'antes imperavam n'aquellas soli-

dões, ainda uma vez produziu-se intensa commoção entre os combatentes de ha pouco, porém, agora de alegria e de enthusiasmo, como prenuncio da proxima volta de todos aos lares, e do descanço de que geralmente necessitavamos.

Todos os canhões salvaram com 21 tiros, em regosijo da feliz nova, saudando á bandeira nacional, tremulando ufana e altiva sobre as ruinas da igreja-baluarte.

As forças entraram em fórma. O hymno nacional e a alvorada fizeram-se ouvir pelas bandas de musica e de corneteiros, vibrando em todos os peitos a satisfação e o orgulho de terem todos cumprido o seu dever e salvo o Paiz de futuras catastrophes, com absoluta certeza esperadas. Os Generaes Arthur Oscar, Silva Barbosa e Carlos Eugenio dirigiram-se á vasta praça, onde se realisava a formatura, sendo em delirio victoriados pelas tropas, a que passaram revista.

Estrondosos vivas á Republica, ao Exercito e a varios chefes militares echoaram, dispersando-se afinal os batalhões em festiva passeiata, indo todos occupar as posições anteriores ao assalto de 1º de Outubro.

As manifestações de alegria abrangeram parte da noite, sendo effusivamente saudados

os três generaes, os coroneis Olympio, Sampaio, Dantas Barreto, Firmino, Sotero e outros commandantes e officiaes.

Durante a formatura triumphal dos vencedores puderam ser observados os estragos que a guerra produzira nas suas intemeratas fileiras. Batalhões que marcharam para Canudos com 500, 600 homens estavam reduzidos a pouco mais d'uma centena de soldados! Aos demais, as balas dos jagunços, a fôme e as enfermidades haviam para sempre eliminado d'entre nós. Os sobreviventes mostravam nos andrajos que cingiam, nos cabellos e barbas crescidos e poeirentos e nos olhos encovados, nas faces ennegrecidas e desnudadas, os signaes eloquentes das miserias, das privações e soffrimentos porque todos passaram e por todos com pouco commum força d'alma superados.

Mas, tambem era entristecedor o aspecto apresentado pelos muitos prisioneiros concentrados em diversos pontos, guardados pelos batalhões. Liam-se-lhes nas physionomias abatidas o desanimo, o desespero e o desapêgo da existencia, cujas attribulações ainda não haviam findado. Os gemidos e os lamentos succediam-se interminaveis entre aquelles desacoroçoados, outr'ora arrogantes e esperançados no mais estrondoso triumpho.

E o vastissimo arraial aniquilado, queimado e abatido, como si um cyclone sobre elle houvesse perpassado. De pé, tão sómente ostententavam-se as paredes das igrejas, marcos gigantescos ali postados como sentinellas cuidando os destroços da extincta cidadella.

Por determinação do General em Chefe, foi nomeada uma commissão, presidida pelo tenente-coronel Dantas Barreto, com o fim de contar o numero de signaes de casas do arraial, e dos cadaveres dos jagunços do sexo masculino, sendo verificado existirem 5.200 casas e 647 corpos. Esses numeros estão muito aquem do real, pois até aquella data centenas de casas tinham sido queimadas e destruidas em varios assaltos e o numero de cadaveres era equivalente só aos recentes, dos succumbidos na área sitiada desde 25 de Setembro, excluidos os sepultados, os queimados aos centos e o grande numero dos soterrados sob as ruinas das casas. Assim, só puderam ser constatados os *existentes*, sob as vistas da commissão, cujo indubitavel criterio serviu de base áquelle serviço. D'aquelle trabalho foram lavradas actas em duplicada, enviadas ao Marechal Bittencourt, em Monte Santo.

Foi decidido que nem uma parede se conservasse de pé, nem uma estaca sequer, lem-

brando ter existido o formidavel reducto. Para sua completa destruição foram dadas as respectivas ordens e ao amanhecer de 6, centenas de soldados começaram a afanosa tarefa, amontoando páus, caibros, vigas, ateando-lhes fogo, reforçado com os milhares de corpos perdidos entre as ruinas. Tudo foi demolido, arrancado e queimado : o arrazamento foi completo.

Sob os alicerces das igrejas foram estabelecidas minas, que, explodindo com reboante estrondo, fizeram voar massas enormes de granito, terra e areia. Dentro em pouco dois montões de pedra e materiaes eram os unicos vestigios do que foram as temiveis igrejas. Sómente escapou á destruição o grande cruzeiro plantado em frente á igreja velha e que foi depois arrancado e transportado para a outra margem do rio, indo marcar o local onde varios officiaes estavam sepultados.

No dia 10 tudo mais havia desapparecido. Fôra terrivel o castigo imposto aos perturbadores da ordem e difficilmente os proprios fanaticos sobreviventes reconheceriam os lugares das antigas habitações.

Após o arrazamento total dos restos do arraial, as forças afastaram-se d'aquelles lugares malditos e foram acampar, uma parte na

margem opposta do rio e a outra o fez nas proximidades do Quartel-General.

Constando ao General em Chefe existir um certo numero de fanaticos nas proximidades de "Canna Brava", para ahi fez seguir uma brigada para bater mais aquelle grupo, caso realmente fosse verificada a sua existencia. Commandando a expedição seguiu o Coronel Cesar Sampaio, que, em marcha célere chegou áquelle ponto, apenas encontrando vestigios d'um pequeno grupo. Mais esse assignalado serviço veio juntar o coronel Sampaio aos muitos e brilhantes que prestára n'aquella campanha.

Já em fins de Setembro corria com alguma insistencia o boato da morte de Antonio Conselheiro, sem que disso existissem provas concludentes. Entretanto desde 2 de Outubro, foi a noticia confirmada pelos prisioneiros, que asseveravam ter ido *para o Céo* o lendario asceta. Alguns dos fanaticos mais independentes de espirito estavam convictos de que morrera o seu chefe; mas não sabiam explicar como isso succedera.

A grande maioria estava absolutamente convencida de que elle se escapára a sanha da *immundicie*, *indo ao Céo*, donde viria proxima-

mente libertal-a. No espirito d'aquelles infelizes jámais poderia vingar a idéa de que o *Bom Jesus Conselheiro* houvesse sido victima de sua teimosia, como o foram da temeridade os demais asseclas, em cujo numero *João Abbade*, *Pageú*, *Macambira*, *Manoel Quadrado*, *Senhorinho* e outros estavam e sabia-se com certeza terem succumbido valentemente de armas na mão.

Ainda no dia 5, informações do *Beatinho* e outros fanaticos, fizeram conhecer ao certo o ponto onde devia estar o corpo do *Conselheiro*. Esse ponto era o Santuario, que elle nunca abandonára em todo o periodo da lucta e fôra cruelmente hostilisado pela artilharia e varado por centenas de balas de fuzilaria. Do Santuario, aliás habitação commum e de modestas proporções, apesar de devorado pelo incendio, ainda ficaram de pé duas paredes, quasi desmoronando.

De ordem do general Barbosa, para ali seguiu no dia 6 o alferes Jacintho de Campos, do contingente de Engenharia, com uma turma de sapadores, no proposito de descobrir o paradeiro do cadaver e exhumal-o. No centro do local onde existira a habitação do agitador, a terra estava revolvida de pouco, entre madeiras e pedras.

Com difficuldade os soldados sob a direcção do alferes Campos encetaram o serviço do desentulho, após o que procederam ao da excavação do sólo, em ponto onde fortes indicios denunciavam a existencia de uma sepultura, que fundadamente seria a do *Conselheiro*. Rasgaram a terra cuidadosamente e no fim de algum tempo a pá de um dos soldados roçava no corpo de um homem, envolvido numa esteira e que pelo traje e demais signaes, era o procurado !

Cobria o cadaver um lençól branco e sobre este havia algumas flôres esparsas, ultima e tocante homenagem dos jagunços áquelle em cuja defeza pereceram heroicamente e cujos restos, mesmo na hora extrema do sacrificio, ainda mereceram-lhes aquelle emocionante testemunho de respeitoso affecto.

E, retirado o corpo, foi effectivamente reconhecido como o do famoso vezanico, o que constataram varios fanaticos, que ali foram conduzidos para a funebre commissão.

Os despojos de Antonio Conselheiro estavam presentes á curiosidade geral: foram vistos pela maioria da officialidade e das praças, formando grande ajuntamento de testemunhas, destacando-se os generaes Arthur, Barbosa e C. Eugenio; os commandantes de brigadas e

de corpos, o chefe do Serviço Sanitario, dr. Curio e outros medicos, entre elles o dr. Mourão, que com o general Barbosa assistiu á exhumação.

O corpo que tinhamos á vista era bem proporcionado e de regular estatura. Cingia-o, até os tornozelos comprida tunica azul; nos pés trazia alpargatas communs, de couro crú. A cabeça, pequena, era coberta por longa cabelleira castanho-escura, com raros fios prateados e cahindo abundante sobre os hombros; sombreava-lhe o rosto moreno e anguloso crescida barba, um tanto grisalha. As unhas estavam crescidas e recurvadas nos dedos pequenos e afilados, nos pés minusculos e bem formados. Na apparencia, orçava por 65 annos de edade. D'aquelles restos em adeantada decomposição desprendia-se horrivel cheiro, sobrelevando ao dos fortes desinfectantes profusamente destribuidos no local. Parte do nariz estava consumido e o corpo rapidamente decompunha-se, pelo que, não foi autopsiado,

Um ponto, aliás importante, o sobre a origem ou causa da morte do *Conselheiro*, não poude ser elucidado. Era vóz corrente ter sido ferido numa côxa, durante o assalto de 18 de Julho. Tambem, constou ter soffrido grave incommodo gastro-intestinal, que bastante o

depauperou, em concomittancia com os golpes moraes que frequentemente o abalavam.

Comtudo, é o mais rasoavel suppor ter elle perecido no ataque de 25 de Setembro, victimado por algum projectil sem direcção, ou algum estilhaço de granada, das muitas naquelle dia atiradas sobre o santuario.

No mesmo combate, varios soldados, levados pelo arrojo, andaram proximo d'ali, tendo, talvez, algum delles, inconscientemente, victimado o agitador. Dois factos vêm em abono dessa nossa presumpção: o dos medicos, apóz o ligeiro exame procedido no cadaver, terem declarado que a morte não devia exceder de 10 ou 12 dias e o de terem sido encontrados junto ao santuario, cadaveres de soldados, dos mortos no referido dia 25, no combate.

O craneo do *Conselheiro* foi cerceado do tronco sob as vistas do dr. Curio, que o transportou para a Capital do Estado com o objectivo de ser estudado. O corpo, assim incompleto, envolto na mesma esteira, foi novamente collocado na mesma cóva, outra vez coberto de terra.

O longo e complicado rosario, do qual pendiam crucifixos e pequenas medalhas, foi retirado do corpo e alguem o guardou, rememorando o lugubre quadro, Depois, dissolveu-se

Antonio Conselheiro, após a exhumação

a multidão dos que viram o cadaver de *Antonio Conselheiro*, o fundador e defensor de *Bello-Monte*, ou Canudos.

Estava finda a missão do Exercito congregado em Canudos, de que não ficou pedra sobre pedra, e, como resultado começou a retirada d'aquelles lugares, onde ia fazer-se o silencio e voltar ao antigo estado tristonho, constituindo o ex-arraial vasta necropole isolada no deserto. Ia começar o periodo lendario, d'ora em deante assumpto das cogitações supersticiosas do sertanejo.

O general Arthur Oscar, na ordem do dia n. 145, de 6, congratulou-se com as forças sob o seu commando pela feliz terminação da campanha: em rapida synthese salientava os serviços, a bravura e os esforços de todos durante 103 dias de fogo. No mesma dacta despedia-se dos batalhões 1º. de S. Paulo e 5º. da Bahia, que recolheram-se ás suas sédes. As valorosas milicias Estaduaes muito mereceram do Paiz n'aquella crize, em saliencia o 5º., que desde os primeiros combates batia-se valentemente.

A' 7 effectuava sua retirada o batalhão do Amazonas, com seu bravo Commandante Candido Mariano e a 8 tambem partia a brigada

do Pará: á essas milicias couberam tambem fartos louvores da parte do Commandante em chefe, pela dedicação e valor que manifestaram ao lado do Exercito.

A' 12 partiu o general Silva Barboza com seu Estado Maior e o piquete de cavallaria. No mesmo dia levantaram accampamento para Monte Santo os batalhões 7º. e 14º, e no dia 14 marcharam os 25º, 27º e 30º. Os corpos iam se retirando na ordem de antiguidade da chegada em Canudos, por equidade.

E succesivamente retiravam-se outros corpos em busca das suas antigas paradas, sendo o 31º. commandado pelo Coronel Carlos Telles, e fiscalisado pelo major P. de Assis, tendo ambos chegado novamente em Canudos á 8; o capitão Laureano da Costa que durante quasi todo o periodo da lucta commandara o batalhão, com pequena interrupção, reverteu ao seu cargo de ajudante.

A' 18 de Outubro o general em Chefe, fazendo publico a ordem do dia nº. 156, declarava que, autorizado pelo Marechal Ministro da Guerra, passava o commando das forças restantes em Canudos ao general de Brigada Carlos Eugenio, por seguir n'aquella dacta para a Capital do Estado. Na mesma ordem do dia, o general despediu-se dos seus commanda-

dos, officiaes e soldados, expendendo considerações sobre varios assumptos referentes á finda campanha, salientando a traição do inimigo, que, pedindo uma hora de treguas para renderse, á 50 metros de distancia perfidamente fuzilava os soldados, que confiantes na palavra empenhada, iam com elle confabular.

Terminava, rendendo as homenagens do maior respeito á memoria dos bravos que tombaram sem vida no campo da honra, personificados em T. Flôres, Tupy Caldas e outros valorosos chefes e officiaes.

Antes de seguir, o General Oscar ordenou sobre varias medidas relativas a evacuação final dos restantes batalhões, dos feridos e do material. Assim, foi determinado que a 6ª. brigada, ás ordens do coronel Sampaio, se conservasse em Canudos, até que fossem transportados os feridos e o material para Monte Santo e para ahi conduzida a grande copia de munições de guerra e de bocca, accumulada fartamente durante a ultima phase das operações.

Ainda durante alguns dias, a 6ª. brigada permaneceu no ex-arraial, até que o material, todos os feridos e prizioneiros deixaram Canudos. Sendo a ultima força que chegou, foi a ultima que partiu, conforme estava deliberado, tendo marchado á 30 de Outubro. O coronel

Campello tambem ficou, providenciando sobre o serviço ao seu cargo.

Os batalhões em marcha para *Monte Santo* e *Queimadas*, escoltavam turmas de 100 e mais prizioneiros, na maior parte mulheres e creanças n'um tal estado de miseria physiologica e crivados de tão horriveis ferimentos, que provocavam a piedade entre os mais endurecidos. A retirada d'essas turmas de infelizes atravéz das extensas estradas, constituia commovente Odysséa. Tendo escapo aos perigos e ás agruras da guerra, empenhavam-se n'uma viajem para o Desconhecido, ignorando o seu fim, unicamente fiados na misericordia dos vencedores,que, para honra do Exercito, geralmente não lhes faltou.

Os batalhões tinham pressa de chegar as suas paradas; mas eram obrigados á marcar os passos pelos dos capitulados, se arrastando em grandes grupos. Muitos d'elles paravam aqui, ou cahiam mais adeante, para não se levantarem mais, outros, em numero respeitavel, durante a noite illudiam a vigilancia das sentinellas e fugiam, se embrenhando na catinga emmaranhada e deserta e ahi morriam de fôme e sêde.

Na marcha pela estrada, viam-se os destroços da retirada e á cada passo topavam-se corpos d'aquelles desventurados, insepultos, marcando

os ultimos estragos da guerra. Mulheres, algumas bem moças, ha um anno bellas, jaziam por ali fazendo parar o batalhão para o sepultamento, ou na maior pressa collocar alguns ramos espinhosos sobre os seus corpos.

As forças seguiram pela estrada de *Calumby*; de chegada em Monte Santo descançavam um ou dois dias e proseguiam. O tempo mudou, conservando-se humido e chuvoso, de aspecto triste e pardacento o Céu. Quando chegamos aquella villa, existiam grandes acampamentos occupados por centenares de variolosos. Ali morreram dois jaguncinhos, orphãos, que conseguimos obter e transportar até lá: *Mariasinha*, a irmã, de 4 annos, expirou na estrada, inanida, ao chegar. *Martiniano*, vivo e inteligente caboclo de 12 annos, cahiu em profundo abatimento, vindo morrer áfinal, victimado pela variola. Eram filhos d'um chefete de influencia em Canudos, de nome *Norberto* e os ultimos sobreviventes d'uma familia numeroza, toda morta no fogo e com os dois irmãos totalmente extincta.

De Monte Santo, seguindo pela estrada telegraphica, chegamos á Queimadas onde os hospitaes estavam abarrotados de feridos, funccionando activamente o benemerito *Comité* de soccorros, expressão pratica do espirito

altruista e generoso do affectivo povo Bahiano. Depois, em estrada de Ferro, seguimos para S. Salvador.

Ahi encontramos a Cidade ornamentada a ainda agitada com os restos das festas realisadas pelo povo em massa em honra ao representante do Exercito vencedor, o general Arthur Oscar, que viu a sua pessôa acclamada numa verdadeira apotheose, significativa da gratidão e reconhecimento dos habitantes daquella Capital, onde as familias porfiavam no acolhimento desinteressado aos que, feridos e doentes, necessitavam de mais algum carinho, de mais algum conforto, que não o official.

O velho ex-jagunço, e abnegado guia, o capitão Jesuino, que nos acompanhava desde a expedição Febronio e foi expulso de Canudos, por ser eleitor republicano em *Piranhas*, mais tarde, acompanhado de uma força e de outras pessôas, voltou ao extincto arraial. Ahi, verificaram extranhas scenas, que referiram e que foram divulgadas por diversos orgãos da Imprensa.

Durante os bombardeios e tiroteios sem fim que flagellavam Canudos, os cães ali existentes em grande quantidade, atemorisados, buscaram as catingas e lá permaneciam, esperando

pacientemente o termo d'aquillo, definhando e enfraquecendo lentamente com a falta de alimentação.

Quando todos se retiraram e o ex-povoado voltou a ser a antiga Tapéra, o sólo coberto de destroços e de cadaveres, tudo queimado; quando perceberam o silencio não ser mais interrompido, os cães deixaram o espinheiral e se foram chegando, em demanda de seus donos que não existiam mais. E lá ficaram, ás centenas, durante muitos dias, rebuscando entre as ruinas e os corpos, excavando o sólo, indo e vindo, n'um ganir lugubre e dolorido, n'um uivar ininterrupto e tão sentido, que produzia uma musica funebre e extranha, interrompendo a paz que fôra imposta á custa do sangue e do exterminio.

Esse espectaculo durou algum tempo, até que as lamentações dos fieis animaes cessaram por terem morrido todos, famintos e nostalgicos, junto aos despojos do que foram as casas dos seus senhores.

As chuvas começaram e duraram mezes, enchendo o Vasa Barris, que transbordou. As aguas corriam impetuosas, tudo arrastando na passagem.

Durante a lucta, no leito do rio foram mal sepultados centenares de corpos, que, depois

devido á acção das aguas, sahiram dos seus alveolos e lá se foram levados pela correnteza, fluctuando em dezenas de leguas, sendo vistos alguns passando nas povoações banhadas pelo rio. Varios desses corpos, boiando, foram ter ao Oceano.

FIM